RESUMO

EVASÃO NO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NO BRASIL: CAUSAS, VULNERABILIDADES E PREVENÇÃO

Por

Eber Liessi

Junho de 2012

Orientador: Natanael B. P. Moraes, D.T.P.

RESUMO DA TESE EM TEOLOGIA PASTORAL

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia Centro Universitário Adventista de São Paulo

Campus Engenheiro Coelho

Título: EVASÃO NO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

NO BRASIL: CAUSAS, VULNERABILIDADES E PREVENÇÃO

Nome do pesquisador: Eber Liessi

Nome e título acadêmico do orientador: Natanael B. P. Moraes, D.T.P.

Data do término: junio de 2012

Tópico

Este estudo fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica que analisa as causas da

evasão de pastores do ministério evangélico em geral, com semelhanças ao ministério

adventista; foi também apoiado por pesquisas de campo junto a secretários ministeriais e

ex-pastores adventistas, e apresenta propostas para o fortalecimento vocacional.

Propósito

O objetivo desse trabalho foi identificar alguns fatores gerais e específicos para o

desenvolvimento das crises ministeriais, os sinais de alerta e as características das pessoas

com maior vulnerabilidade; investigar os desligamentos de pastores adventistas brasileiros

no início do século XXI e, finalmente, contribuir de modo preventivo, por meio de algumas propostas que ajudem a evitar a perda de controle em situações de perigo.

O tema foi discorrido em cinco capítulos, sendo que o primeiro contém a introdução. O capítulo II analisou alguns tipos de falhas em personagens bíblicos, enfatizando os conflitos, as quedas e o modo como Deus e o povo trataram do assunto. O capítulo III fez uma análise de situações imorais, problemas financeiros e outros motivos para a descontinuidade do ministério, segundo observados em diversas publicações. Na sequência, o capítulo IV apresentou os resultados da pesquisa de campo. E finalmente o capítulo V discorreu a respeito de um programa de suporte psicológico, social e espiritual, de natureza preventiva para os conflitos ministeriais.

Fontes

Este estudo utilizou a Bíblia e os escritos de Ellen G. White, comentários bíblicos, livros, periódicos, entrevistas e consultas eletrônicas da Internet. A pesquisa de campo foi analisada utilizando-se tanto a abordagem objetiva, através de perguntas com respostas no estilo de múltipla escolha, quanto subjetiva, através de perguntas que recolhiam a opinião dos entrevistados.

Conclusão

O trabalho efetuado demonstrou que a maioria das crises que resultam na evasão de pastores do ministério é previsível e os variados problemas podem ser tratados preventivamente. Para tanto, é necessário uma conscientização ampla por parte de cada pastor, de sua família, de sua congregação e de sua hierarquia administrativa. Assim, este estudo sugeriu variadas estratégias intencionais que visam a capacitar o pastor para reconhecer suas vulnerabilidades e superar seus desafios de modo satisfatório.

ABSTRACT OF GRADUATE STUDENT RESERCH

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia Centro Universitário Adventista de São Paulo

Campus Engenheiro Coelho

Title: EVASION IN THE MINISTRY OF SEVENTH DAY ADVENTIST

IN BRAZIL: CAUSES, VULNERABILITIES AND PREVENTION

Name of researcher: Eber Liessi

Name and degree of adviser: Natanael B. P. Moraes, D.T.P.

Date completed: Juny 2012

Topic

This study was based on a literature that analyzes the causes of dropout of pastors of

evangelical ministry in general, with Adventist similarities to the ministry; it was also

supported by field surveys along the ministerial secretaries and a former Adventist pastors,

and presents proposals for strengthening vocational.

Purpose

The aim of this study was to identify some general and specific factors for the

development of ministerial crises, warning signs and characteristics of people at highest

risk, and investigating the detachment of Brazilian Adventist pastors in the early twenty-

first century and ultimately contribute prevention, developing a few proposals to help prevent loss of control in dangerous situations.

The subject was discoursed in five chapters, the first of which contains the introduction. Chapter II dealt with some types of faults on biblical characters, emphasizing the conflict, falls and how God and the people concerning it. Chapter III gave a review of immoral situations, financial problems and other reasons for the discontinuation of the ministry, as reported in several publications. Further, Chapter IV presented the results of field research. And finally, Chapter V talked about a program of psychological, social and spiritual, of a preventive nature for the ministerial conflicts.

Sources

This study used the Bible and the writings of Ellen G. White, Bible commentaries, books, journals, interviews and consultations on electronic sites. The field research was analyzed using both objective and subjective approach to the data collected.

Conclusion

The work carried out showed that most of the crises that result in dropout of the ministry is predictable and the various problems can be treated preventively. To do so, it is necessary a broad awareness on the part of every pastor, his family, his congregation and his administrative hierarchy. Thus, this study suggested several intentional strategies to empower the minister to acknowledge their vulnerabilities and overcome their challenges satisfactorily.

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia Centro Universitário Adventista de São Paulo Campus Engenheiro Coelho

EVASÃO NO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NO BRASIL: CAUSAS, VULNERABILIDADES E PREVENÇÃO

Tese

Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos para o Título de Doutor em Teologia Pastoral

Por

Eber Liessi

Junho de 2012

EVASÃO NO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

NO BRASIL: CAUSAS, VULNERABILIDADES

E PREVENÇÃO

Tese

Apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para o título de Doutor em Teologia Pastoral

por

Eber Liessi

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Dr. Natanael B. P. Moraes
Orientador da Tese
Professor de Teologia Pastoral

Dr. Ricardo Gonzalez
Examinador Externo
Professor de Teologia Pastoral

Dr. Roberto Pereyra Suárez
Coordenador da Banca Examinadora
Professor de Teologia Pastoral

Dr. Roberto Pereyra Suárez
Coordenador da Banca Examinadora
Professor de Teologia Bíblica
Diretor do Programa de Pós-Graduação

Data da Aprovação

CONTEÚDO

LIST	ΓA DE TABELAS	viii
LIST	ΓA DE FIGURAS	ix
AGF	RADECIMENTOS	xi
Capí	ítulos	
I.	INTRODUÇÃO	1
	Definição do problema	3
	Propósito do estudo	6
	Escopo e delimitações	6
	Revisão de literatura	7
	Metodologia e fontes primárias	12
	Definição de termos	14
	Organização do estudo	14
	Personagens envolvidos em falhas morais	17 18
	Judá: da crueldade e imoralidade à liderança espiritual	18
	Tipo de falha que interessa ao estudo	18
	Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	19
	Consequências e pessoas afetadas	20
	Cuidados que teriam evitado a queda	20
	Processo de recuperação	21
	Sansão: uma vida marcada pela influência feminina	21
	Tipo de falha que interessa ao estudo	22
	Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	23
	Consequências e pessoas afetadas	25
	Cuidados que teriam evitado a queda	25
	Processo de recuperação	26
	Hofni e Fineias: sacerdotes impuros e impiedosos	27 27
	Tipo de falha que interessa ao estudo	28
	Consequências e pessoas afetadas	28 29
	Cuidados que teriam evitado a queda	30
	Cuidados que terram evitado a queda	30

Davi: dramas profundos no homem segundo o coração de	Deus
Tipo de falha que interessa ao estudo	
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	
Consequências e pessoas afetadas	
Cuidados que teriam evitado a queda	
Processo de recuperação	
Salomão: sabedoria posta à prova	
Tipo de falha que interessa ao estudo	
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	
Consequências e pessoas afetadas	
Cuidados que teriam evitado a queda	
Processo de recuperação	
Personagens que falharam em virtude de ambição e dinheiro .	
Balaão: ambição no final da carreira	
Tipo de falha que interessa ao estudo	
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	
Consequências e pessoas afetadas	
Cuidados que teriam evitado a queda	
Geazi: o ambicioso assistente de profeta	
Tipo de falha que interessa ao estudo	
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	
Consequências e pessoas afetadas	
Cuidados que teriam evitado a queda	
Processo de recuperação	
Judas: o discípulo traidor	
Tipo de falha que interessa ao estudo	
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	
Consequências e pessoas afetadas	
Cuidados que teriam evitado a queda	
Personagens que falharam por motivos diversos	
Arão: submissão parcial	
Tipo de falha que interessa ao estudo	
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	
Consequências e pessoas afetadas	
Cuidados que teriam evitado a queda	
Processo de recuperação	
Nadabe e Abiú: sacerdotes irreverentes	
Tipo de falha que interessa ao estudo	
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	
Consequências e pessoas afetadas	
Cuidados que teriam evitado a queda	
1	

Elias: um profeta abatido pela depressão	60
Tipo de falha que interessa ao estudo	60
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	61
Consequências e pessoas afetadas	62
Cuidados que teriam evitado a queda	63
Processo de recuperação	64
Pedro: lições da queda e da restauração	66
Tipo de falha que interessa ao estudo	67
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	68
Consequências e pessoas afetadas	69
Cuidados que teriam evitado a queda	69
Processo de recuperação	69
Demas: pregador que amou o presente século	71
Tipo de falha que interessa ao estudo	71
Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha	71
Consequências e pessoas afetadas	73
Cuidados que teriam evitado a queda	73
Conclusão	75
Problemas morais	76
Expectativas e realidade	76
Fatores que influenciam uma pessoa em geral para conduta sexual	80
imprópriaFatores específicos que podem influenciar os pastores para a conduta sexual imprópria	86
Características do grupo com maior vulnerabilidade	88
Processo para consumação de ato imoral no ministério	92
Impacto e consequências da conduta sexual imprópria	97
Problemas financeiros	100
Expectativas e realidade	100
Fatores que podem influenciar as pessoas em geral para conduta	103
financeira imprópria	100
Fatores específicos que podem influenciar os pastores para a conduta	106
financeira imprópria	100
Características do grupo com maior vulnerabilidade	108
Processo para consumação de ato de corrupção no ministério	111
Impacto e consequências da conduta financeira imprópria	114

	Conflitos diversos	116
	Expectativas e realidade	116
	Conflitos com a igreja local	117
	Conflitos teológicos	126
	Conflitos com a administração hierárquica	131
	Características do grupo com maior vulnerabilidade	135
	Processo para consumação de conflitos	139
	Impacto e consequências	140
	Conclusão	141
IV.	ANÁLISE DAS PESQUISAS DE CAMPO	144
	Verificação de quantidades e motivos de saídas	146
	Análise de pesquisas junto a ex-pastores	154
	Características dos pastores que saíram do ministério adventista brasileiro	166
	Conclusão	169
V.	ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS DE SUPORTE ESPIRITUAL, SOCIAL, PSICOLÓGICO E ORGANIZACIONAL PARA PASTORES ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA	171
	Estratégia preventiva em nível pessoal	172
	Estratégia preventiva em nível familiar	184
	Estratégia preventiva em nível social	185
	Estratégia preventiva em nível corporativo	188 194
RESU	JMO E CONCLUSÃO	196
APÊI	NDICES	202
	A – Pesquisa – nível uniões	202
	B – Pesquisa – nível campos	203
	C – Pesquisa – nível pessoal	204
BIBL	JOGRAFIA GERAL	209
VITA	1	227

LISTA DE TABELAS

1.	Perda de pastores por ano	147
2.	Motivos de saída de pastores por ano	148
3.	Proporção de perdas de ministros por estados brasileiros comparadas ao número de pastores credenciados	149
4.	Total de problemas morais por estados brasileiros	150
5.	Total de problemas financeiros por estados brasileiros	151
6.	Total de conflitos diversos	152
7.	Total de improdutividade por estados brasileiros	153
8.	Total de problemas de saúde por estados brasileiros	154

LISTA DE FIGURAS

1.	Crescimento na perda de pastores por triênio	147
2.	Porcentagem de problemas para as saídas de ministros	148
3.	Porcentagem de problemas morais por funções ministeriais	151
4.	Porcentagem de problemas financeiros por funções ministeriais	152
5.	Porcentagem de conflitos diversos por funções ministeriais	153
6.	Crises no relacionamento conjugal	155
7.	Respeito e apoio ao ministério por parte da esposa e filhos	155
8.	Expectativas da igreja sentidas como constante incômodo	156
9.	Deveres do ministério diminuíam tempo para a família	157
10.	Orçamento familiar reduzido	157
11.	. Convívio com parentes e amigos com nível financeiro superior	158
12.	. Chegaram a pensar em outra atividade profissional melhor remunerada	158
13.	. Membros de igreja, líderes e colegas concordavam com prioridades	159
14.	. Considerado pastor de êxito	159
15.	. Não tinham tempo suficiente para projetos mais relevantes	160
16.	. Pouca supervisão ou acompanhamento	160
17.	. Cercado de boas amizades	161
18.	. Sentiam-se satisfeitos com qualificações e realizações	161
19.	. Pensaram seriamente em deixar o ministério	162

20. Enfrentaram sérios conflitos teológicos	163
21. Origem do desligamento	163
22. Grupos que trataram corretamente do problema	165
23. Defendiam possibilidade de retorno ao ministério	165

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Otávio e Rosa Liessi, pelo exemplo de perseverança e dedicação que moldaram minha vida.

À minha querida esposa Fátima e meus filhos, Hebert e Mozart, pela segurança do amor e motivação constantes, mesmo quando longe fisicamente.

À Divisão Sul Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pela visão empreendedora ao estabelecer e manter o programa doutoral no Brasil.

Ao pastor José Mascarenhas Viana (in memória), ex-secretário ministerial associado da Divisão Sul Americana, que compartilhou várias idéias para esta tese.

À União Central Brasileira, por me dar o privilégio de ser aprovado para este programa acadêmico.

Aos pastores Aerce Marsola e Oliveira Pires, presidentes anteriores da antiga Missão Mato-grossense, por me desafiarem a seguir avante com o programa de estudos, e facilitarem minha adequação de itinerário no campo.

Aos pastores Helder Roger e Geovane Queiroz, presidentes respectivos das Uniões Centro-Oeste e Nordeste Brasileiras, por me permitirem a continuidade dos estudos.

Ao doutor Roberto Pereyra, por seu empenho constante para que este programa caminhasse até sua conclusão.

Ao doutor Antonio Estrada Miranda, por orientar-me inteligentemente no início de minha pesquisa.

Ao doutor Natanael B. P. Moraes, pela aceitação de continuar a orientar-me, com sua disposição detalhada e pontual, para o avanço e conclusão deste trabalho.

À direção do UNASP-EC, pela recepção e atenção durante o período no Campus, que nos ajudava a sentir em casa mesmo longe dela.

Aos professores e colegas de estudo, pelo espírito de dedicação, abertura ao diálogo, amplitude de visão e verdadeiro companheirismo.

Aos secretários ministeriais das Uniões e campos do Brasil, pela disposição pronta em fornecer-me as informações necessárias para o avanço das pesquisas.

A vários pastores amigos, pela ajuda em localizar ex-pastores adventistas para serem entrevistados.

Aos ex-pastores adventistas que se dispuseram a responder as perguntas deste trabalho, crendo que estariam ajudando a evitar que outros sofressem a dor que eles tiveram que enfrentar ao sair do ministério.

Principalmente, agradeço a Deus, pois através da graça de Seu Filho e da comunhão do Espírito Santo, tem-me mantido no ministério e permitido chegar até esse ponto.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O cristianismo é uma das principais religiões no mundo atual com mais de dois bilhões de seguidores.¹ A maioria dos cristãos professa o catolicismo, apesar de os porcentuais poderem mudar nas próximas décadas.² Todavia, esta não é a única preocupação da Igreja Católica, pois sua vocação sacerdotal não atravessa a melhor fase.³ "Desde a década de 60, cerca de um terço da classe sacerdotal do mundo católico abandonou a vocação",⁴ e em anos recentes, o número chegou a 70 mil padres que deixaram a batina, sendo 20 mil só nos Estados Unidos da América (EUA).⁵ Além disto, crescem os movimentos organizados dos padres homossexuais.⁶

¹ Almanaque Abril Mundo 2007 (Editora Abril, 2007), 82. A religião muçulmana vem em segundo lugar, com cerca de 1,2 bilhão de seguidores, e em terceiro lugar aparece os hinduístas com mais de 800 milhões. Ver também: "Cristianismo por país"; disponível em http://es.wikipedia.org/wiki/Cristianismo_ por_pa%C3%ADs; Internet (consultado em 01 de janeiro de 2010).

² "Os católicos deixarão de ser a maioria?" *Almanaque Abril 2007*, 288. Numa edição anterior, se afirmou que só no Brasil se estimava que o catolicismo perde anualmente 600 mil membros. Ver *Almanaque Abril 1999*, 171.

³ Para maiores informações, ver: John Cornwell, *Quebra de fé: o papa, o povo e o destino do catolicismo*" (Rio de Janeiro: Editora Imago, 2002).

⁴ José Eduardo Barella, "O fardo do celibato", Veja edição 1745 de 03 de abril de 2002, 76-78.

⁵ "Papa discute o casamento de padres"; disponível em http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2006/11/16/286691777.asp; Internet (consultado em 31 de janeiro de 2010).

^{6 &}quot;Bispo afirma que igreja aceita padres homossexuais"; http://www.dihitt.com.br/noticia/bispo-afirma-que-igreja-aceita-padres-homossexuais; Internet (consultado em 31 de janeiro de 2010). Conforme reportagem na revista *Isto É*, n. 1459, de 17 de setembro de 1997, 110, o sacerdote Hanspter Heins, professor de Teologia Pastoral da Universidade de Augsburg, declarou que "cerca de 20% dos 19 mil religiosos católicos na Alemanha teriam predisposição homossexual".

Quanto ao restante da comunidade cristã, calcula-se que existam 593 milhões de protestantes no mundo, ¹ incluindo as denominações históricas, pentecostais tradicionais, neopentecostais e carismáticos. ² No Brasil, especialmente com o aumento dos cultos carismáticos, os evangélicos passaram de menos de dois milhões em 1950 para mais de 26 milhões em 2000³ e conquistam uma crescente influência na sociedade.

Entretanto, finalizando o século XX, começaram a surgir acentuadas preocupações com práticas não éticas provenientes de ministros que "estiveram envolvidos em comportamento sexual impróprio com alguém da igreja". Infelizmente, esse foi o principal motivo de demissões de líderes religiosos da década de 90, pois "raramente pastores são forçados a deixar o ministério por causa de incompetência, mas, sim, por impureza".

O adultério não foi o único pecado que desqualificou um ministro de suas funções, pois, obviamente, a perda de pastores nesse período teve outros motivos.⁶ Mas os fracassos morais foram o mais visível e desconcertante drama que afligiu a igreja evangélica no final do século XX,⁷ projetando uma sombria perspectiva para o início do século XXI.⁸

¹ Almanaque Abril 2007, 590. Ver também: "Protestantes por país", disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestantes por pa%C3%ADs; Internet (consultado em 01 de janeiro de 2010).

² Uma explicação das diferenças entre os últimos grupos de cristãos, ver: "Pentecostais, os Neo-pentecostais e os Carismáticos", disponível em http://solascriptura-tt.org/Seitas/Pentecostalismo/Pentecostais NeoPCarismaticos-GilbertoStefano.htm (consultado em 21 de junho de 2011); "Neopentecostalismo", disponível em http://www.ibcentral.org.br/arquivos/recursos/NeoPentecostalismo.pdf (consultado em 21 de junho de 2011); André Corten, *Os pobres e o Espírito Santo. O Pentecostalismo no Brasil* (Petrópolis, RJ: Vozes, 1996); e Alan Pieratt, *O Evangelho da Prosperidade* (São Paulo: Edições Vida Nova, 1993).

³ "O rebanho triplicou", *Almanaque Abril* 2007, 287.

⁴ Harry W. Schaumburg, Falsa intimidade (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1995), 214.

⁵ H. B. London e Neil B. Wiseman, *Despertando para um grande ministério* (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1996), 255.

⁶ Ibid., 235; ver também David Fisher, *O pastor do século 21* (São Paulo: Editora Vida, 1999), 7; Paulo Romero, *Evangélicos em crise* (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1997), 11.

⁷ R. Kent Hughes e John H. Armstrong, "Porque o pastor adúltero não deve ser reintegrado", *Christian Century*, April 12, 1995.

⁸ H. B. London Jr. e Neil B. Wiseman, *Pastors at Risk* (Colorado Springs, CO: David C. Cook Publishing Company, 1993), 22.

Definição do Problema

Em seu site oficial de estatísticas, em 2009 a Igreja Adventista do Sétimo Dia registrou presença em 203 dos 232 países catalogados pelas Organizações das Nações Unidas (ONU), atingindo mais de 16 milhões de membros ativos. O número de igrejas organizadas superou 68 mil, e seu quadro de pastores ordenados ativos atingiu 16.949. Apesar de algumas características peculiares, o ministério adventista do sétimo dia também não está isento de problemas, apresentando tensões mais fortes que noutros tempos.

Na década de 1970, a revista *Ministério*, periódico bimestral voltado ao desenvolvimento e às necessidades pastorais adventistas no Brasil, publicou cerca de três artigos referindo-se às crises que poderiam comprometer o trabalho pastoral.² Já na década de 1980, apareceram pelo menos três artigos tratando sobre o estresse pastoral, um acerca do relacionamento com o sexo feminino e um a respeito das finanças do ministro.³ Entretanto, já nos anos 90, a revista *Ministério* dedicou aproximadamente oito artigos a respeito de infidelidade conjugal,⁴ dois acerca da ética pastoral e pelo

¹ "Annual Statistic Report", disponível em http://www.adventiststatistics.org, relatório oficial de 31 de dezembro de 2009; Internet (consultado em 05 de janeiro de 2012), registra 16.307.880 membros e 68.225 igrejas organizadas.

² Josefina C. Edwards, "À procura da pureza", *Ministério*, janeiro/fevereiro 1970; Enoch de Oliveira, "Tem cuidado de ti mesmo", *Ministério*, novembro/dezembro 1971; Arthur White, "A história de 2 homens: D. M. Canright e A. G. Daniels", *Ministério*, março/abril 1978.

³ Kevin J. Howse, "Quando o pastor fica extenuado", *Ministério*, janeiro/fevereiro 1982, 21-24; Virginia Carman, "A esposa do pastor deprimido", *Ministério*, janeiro/fevereiro 1989, 28-31; Michael G. McBride, "Estresse vocacional nos pastores adventistas", *Ministério*, novembro/dezembro 1989, 26-30; Alberta Mazat, "O sexo e o pastor casado", *Ministério*, julho/agosto 1987, 8-10; R. R. Drachenberg, "As finanças do lar", *Ministério*, julho/agosto 1980, 8-11.

⁴ Roger Bryant (pseud.), "Eu cometi adultério", *Ministério*, março/abril 1993; Herbert Martin (pseud.), "Ouça, caro ex-pastor", *Ministério*, maio/junho 1993; Antony Allen (pseud.), "Cuidado, aqui mora o perigo", *Ministério*, março/abril 1994; Marie Dickson, "Meu marido cometeu adultério", *Ministério*, novembro/dezembro 1994; Robert M. Johnston, "Infidelidade ao voto matrimonial", *Ministério*, maio/junho 1995; Len McMillan, "O pastor e a sexualidade", *Ministério*, maio/junho 1995; James A. Cress, "Os perigos da liderança", *Ministério*, setembro/outubro 1996, 2; Manoel Xavier de Lima, "É preciso vigiar", *Ministério*, maio/junho 1998, 28-29.

menos seis sobre estresse e frustração. ¹ E o mesmo periódico publicou, entrando na primeira década do século XXI, pelo menos 13 temas relacionados à conduta sexual do pastor, ² dois sobre suas finanças, ³ quatro sobre conflitos na administração eclesiástica ⁴ e outros sobre o estado de saúde do ministro adventista. ⁵

Apesar de que boa parte dos autores seja de nacionalidade estrangeira, o fato de vários artigos estarem traduzidos ao português demonstrava uma idêntica preocupação no território brasileiro. Ademais disso, vários artigos foram publicados sobre problemas de ordem financeira⁶ em *Ministry*, um periódico mensal da Igreja Adventista do Sétimo Dia para a América do Norte, não traduzidos pela revista

¹ Juan Millanao, "O pastor e a ética", *Ministério*, setembro/outubro 1997; Juan Millanao, "Ética pastoral em ação", *Ministério*, novembro/dezembro 1997; Robert Peach, "Por favor, procure ajuda", *Ministério*, julho/agosto 1992; Steve Wilsey, "O que é sucesso pastoral", *Ministério*, julho/agosto 1996; Jack Lange, "Abatido pelo estresse", *Ministério*, março/abril 1997; Irineu César S. dos Reis, "Entrevista: o pastor e o estresse", *Ministério*, maio/junho 1997; William E. Rabior, "Observações de um psicólogo", *Ministério*, março/abril 1998; Fredrick A. Russel, "Isto é inevitável", *Ministério*, janeiro/fevereiro 1999.

² Alberta Mazat, "A sexualidade e o pastor", *Ministério*, maio/junho 2001; Aroldo Ferreira Andrade e Miria C. Andrade, "Opostos que se atraem", *Ministério*, novembro/dezembro 2001; Joel N. Musvosvi, "Espelho conjugal", *Ministério*, maio/junho 2002; Archibald D. Hart, "Uma batalha a ser vencida", *Ministério*, novembro/dezembro 2002; José Carlos Ebling, "Juntos para sempre", *Ministério*, março/abril 2004; Miroslav Kis, "Presente de Deus", *Ministério*, julho/agosto 2004; Miroslav Kis, "A sexualidade e o sacerdócio", *Ministério*, setembro/outubro 2004; Miroslav Kis, "Flertando com o inimigo", *Ministério*, novembro/dezembro 2004; Miroslav Kis, "Recuperação dolorosa", *Ministério*, março/abril 2005; Miroslav Kis, "Quando o amor disciplina", *Ministério*, maio/junho 2005; Miroslav Kis, "Combate à infidelidade", *Ministério*, julho/agosto 2005; Miguel Angel Nuñez, "Pecado virtual", *Ministério*, março/abril 2009; José Luis e Sílvia Cinalli, "Vigilância máxima", *Ministério*, março/abril 2010.

³ Elcias Camargo, "A outra face das dívidas", *Ministério*, março/abril 2001; Antonio O. Tostes, "O pastor e seu dinheiro", *Ministério*, março/abril 2006.

⁴ H. Jack Morris, "Conflitos na igreja", *Ministério*, novembro/dezembro 2001; Archibald D. Hart, "As armadilhas do sucesso", *Ministério*, março/abril 2003; Roscoe J. Howard, "Unidade na diversidade", *Ministério*, novembro/dezembro 2005; Ferdinand O. Regalado, "Aparando arestas", *Ministério*, setembro/outubro 2009.

⁵ H. Peter Swanson, "A tirania da sobrecarga", *Ministério*, julho/agosto 2003; Clifford Owusu Gyamfi, "Como controlar o estresse", *Ministério*, setembro/outubro 2006.

⁶ Horace A. Taffe, "Should The Pastor Be Ambitious?", *Ministry*, December 1991; Paul J. Sánchez, "The Minister: A Minister of Finance Too?", *Ministry*, October 1995; James A. Cress, "How Destroy Your Leadership", *Ministry*, January 1996, 30; Terry Pooler, "Integrity, The Pastor's Ultimately", *Ministry*, June 1997, 12-14.

Ministério em português, e cerca de outros 20 sobre conduta sexual, além daqueles que abordam temas como o aumento de tensões e depressão².

Através dessa acentuada quantidade de publicações, se pode verificar que, assim como os religiosos católicos e evangélicos estão atravessando certas crises, também há uma crescente apreensão com algumas áreas de maior vulnerabilidade para os pastores adventistas.

Em vista disto, quais seriam as principais causas da evasão do ministério por parte de pastores adventistas brasileiros? Existem sinais de alerta? Podem-se detectar alguns grupos de pessoas com maiores vulnerabilidades? É possível desenvolver métodos preventivos para reforçar a integridade dos ministros, diminuindo os índices de evasão?

Robyn Warner, "Are You Living a Double Life?" Ministry, November 1990; Richard R. Hammar, "Sexual Molestation of Children By Church Workers", Ministry, January 1991; David Wesley Reid, "Autopsy of an ex-Marriage", Ministry, November 1994; Marvin Wray, "Avoiding Adultery", Ministry, May 1995, 14-16; Norman K. Miles, "The Fallen Clergy: any Hope?", Ministry, May 1995, 21-22; John Glass, "The Beautiful Sin", Ministry, November 1995, 10-11; Walter F. Wright, "If I Were a Minister Again", Ministry, March 1995, 20-21; I. B. Lazarus (pseud), "Sexual Sin: Could it Happen to You?", Ministry, September 1997, 21-23; Benjamin D. Schoun, "The Minister as a Human Being", Ministry, January 1990, 7-9; James A. Cress, "When our Reputation is Held Hostage", Ministry, July 1993, 23; "Seventh-day Adventist Minister's Code of Ethics", Ministry, December 1991, 20; James A. Cress, "The Fear of the Pastor", Ministry, December 1993, 27; David Wesley Reid, "Healing For The Divorced Pastor", Ministry, November 1995, 25-27; "Blind I Was, but now I See", Ministry, November 1999, 14; James A. Cress, "A Call to Consistency", Ministry, November 1994, 28-29; J. David Newman, "Credibility: Gaining and Losting it", Ministry, January 1994, 4-5; Dwight McDonald, "I Used to be a Pastor", Ministry, May 1992, 10-12; Roger R. Nixon, "The Pastor after a Moral Crisis", Ministry, August 1997, 27; Bill Field, "When Your World Crumbles", *Ministry*, July 1997, 22-24; Dick Tibbits, "Marriage: Keeping Promises and Building Commitments", *Ministry*, July 1998, 22-24; John F. Bettler, "When the Problem is Sexual Sin...", *Ministry*, November 1995, 16-18; Peter Rutter, "Sex in the Forbidden Zone", Ministry, January 1992, 6-9.

Roger L. Dudley, "The Minister As a Husband", *Ministry*, April 1990; Jonathan Barrett, "Reduce The Stress of Ministry", *Ministry*, September 1991; Robert P. Fry Jr., "Being your Pastor's Friend", *Ministry*, May 1992; Donna J. Habenicht, "Myths and the Ministerial Family", *Ministry*, May 1992; James A. Cress, "How Leaders Can Encourage Pastors", *Ministry*, February 1994; Brian W. Dudar, "Expectations of an Intern Pastor", *Ministry*, March 1994; Robert Peach, "Ministers Need People Too", *Ministry*, January 1995; Samuel Thomaz Jr., "Pastoring in a Complex World", *Ministry*, February 1995; James A. Cress, "How To Survive the Coming Crisis", *Ministry*, July/August 1995; Samuel Thomaz Jr., "Facing Frustrations", *Ministry*, December 1995; W. Floyd Bresee, "Balancing an Unbalanced Ministry", *Ministry*, February 1997; Gordon Bietz, "Journey Through The Crisis of Spirituality", *Ministry*, December 1997, 10-13; Douglas Tistra, "A Pastor's Spirituality: Balancing Ministerial Priorities", *Ministry*, June 1999; Claire Eva, "Balance in The Budget", *Ministry*, January 2000, 10-13.

Propósito do Estudo

Este trabalho possui três propósitos principais. O primeiro pretende identificar fatores gerais e específicos para o desenvolvimento das crises ministeriais, os sinais de alerta e as características das pessoas com maior vulnerabilidade. O segundo propósito é investigar os desligamentos de pastores adventistas brasileiros no início do século XXI, quantificando os principais motivos da saída, detectando os estados brasileiros com maior perda de pastores, especialmente comparando com a quantidade de ministros credenciados em atividade. Por último, pretende-se contribuir de modo preventivo, elaborando-se propostas que ajudem a evitar a perda de controle em boa parte das situações de perigo. Dessa forma, ações mais concretas poderão ser realizadas, por parte dos pastores, da estrutura administrativa e de membros da igreja em geral, para auxiliar os ministros adventistas do sétimo dia.

Escopo e Delimitações

O estudo que segue focaliza a evasão de pastores¹ adventistas do sétimo dia em território brasileiro que deixaram o ministério entre 2001 a 2006. Isso se justifica por dois motivos principais: primeiro, a dificuldade de encontrar informações de problemas enfrentados em décadas anteriores cresce com o passar dos anos, assim como se torna mais improvável a localização das pessoas envolvidas; e segundo, ao se concentrar em problemas da década atual, pode-se obter um estudo mais relevante e atual, que fornece melhores informações para a elaboração de propostas preventivas.

_

¹ Este estudo se referirá a pastores ordenados, e não inclui os aspirantes que não alcançaram a ordenação. Algumas denominações de origem protestante, e na mesma linha seguida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, consideram a necessidade de algum tempo para avaliação, como um teste de vocação ou aptidão ministerial. Somente depois de dar evidências de seu chamado divino, o candidato receberá a ordenação como ministro.

Reconhecendo que a vida humana e seus relacionamentos são elevadamente complexos, a análise se restringe às informações oficialmente divulgadas nos questionários e entrevistas. Suspeitas de procedimentos indevidos não tratados oficialmente pela liderança eclesiástica ficam excluídas deste projeto. Também não há condições de se discutir a problemática acerca do retorno à atividade pastoral de um ministro destituído.

Revisão de Literatura

H. B. London Jr. e Neil B. Wiseman escreveram alguns livros direcionados às necessidades dos pastores evangélicos. Na obra Despertando para um grande ministério 1 eles procuraram renovar a convição do chamado divino, a paixão pela vocação, o valor próprio e a satisfação profissional. Segundo os autores, a despeito das frustrações e problemas, cada responsabilidade é como uma "terra santa", pois Deus deseja "que cada ministro cresça e sirva no lugar onde está plantado". ² O último capítulo se aproxima de alguns dos objetivos desta pesquisa, quando sugere barreiras para prevenir a perda da credibilidade. Todavia, não chega a abordar o contexto atual determinante das crises ministeriais nem as maneiras bíblicas de tratar líderes em falhas.

Noutra publicação intitulada Seu pastor: uma espécie em extinção,³ os mesmos autores H. B. London Jr. e Neil B. Wiseman encararam os riscos que as igrejas atravessam pelas ameaças ao ministério. Fizeram advertências relevantes inclusive aos membros das congregações locais, mostrando como os mesmos devem fortalecer a obra dos seus líderes

¹ London e Wiseman, *Despertando para um grande ministério*, 236.

² Ibid., 7.

³ H. B. London Jr. e Neil B. Wiseman, Seu pastor: uma espécie em extinção (São Paulo: Editora Eclesia, 1998).

religiosos. Entretanto, há substancial diferença quanto aos objetivos desta pesquisa quando trata do assunto das finanças evangélicas, pois o sistema de manutenção de pastores na Igreja Adventista do Sétimo Dia proporciona uma relativa estabilidade, diferentemente do que se encontra em outras denominações.

Ideias proveitosas a respeito das pressões e perigos a que estão expostos os ministros atuais podem ser encontradas em *Pastores em perigo*¹ e *Pastores ainda em perigo*,² ambos escritos por Jaime Kemp; *The Hidden World of the Pastor*,³ de Kenneth L. Swetland, a introdução de *Evangélicos em crise*,⁴ *O pastor do século 21*⁵ e ainda *Effective Pastors for a New Century*.⁶ Todavia, eles não apresentam uma análise exaustiva e sistematizada dos assuntos previamente mencionados.

Entre as obras mais relevantes que discutem as dificuldades originadas por fatores psicológicos encontram-se *Stress Management for Ministers*, de Charles L. Rassier. Em *The Psycology of Clergy*, a autor analisa especificamente as necessidades psicológicas geralmente presentes nos ministros. Obras semelhantes são *Your Pastor's Problems* e *Coping With Depression in the Ministry and Others Helping Professions*. Nesta mesma

¹ Jaime Kemp, *Pastores em perigo* (São Paulo: Editora Sepal, 1996).

² Ibid., *Pastores ainda em perigo* (São Paulo: Editora Sepal, 1996).

³ Kenneth L. Swetland, *The Hidden World of the Pastor* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1995).

⁴ Paulo Romero, *Evangélicos em crise* (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1997), 5-10.

⁵ Fisher.

⁶ James E. Means, *Effective Pastors for a New Century* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 1995).

⁷ Charles L. Rassier, Stress Management for Ministers (Philadelphia, PE: The Westminster Press, 1982).

⁸ H. Newton Malony e Richard A. Hunt, *The Psycology of Clergy* (Harrisburg, PA: Morehouse Publishing, 1991).

⁹ William E. Hulme, *Your Pastor's Problems* (New York: Doubleday and Company, 1966).

¹⁰ Archibald D. Hart, *Coping With Depression in the Ministry and Other Helping Professions* (Dallas, TX: Word Publishing, 1984).

área, está o bom trabalho intitulado *Practical Psychology for Pastors*. ¹ Já *Cura para os traumas emocionais*² tem o objetivo de mostrar como Deus pode quebrar as correntes das experiências dolorosas do passado, como vergonha e culpa, autoimagem negativa, depressão e perfeccionismo. O autor, porém, não chega a estabelecer definitivamente os traumas emocionais dos ministros e como podem ser tratados.

Em *Passagens: crises previsíveis da vida adulta*,³ há uma tentativa de organizar didaticamente as forças que atuam de modo predominante entre os 30 a 50 anos de idade. A obra fornece modelos de estágios do desenvolvimento adulto, os quais, uma vez reconhecidos, podem ser controlados. Embora proveitoso, *Six Stages of a Pastor's Life*,⁴ também não trata especificamente das causas de retirada de ministros. O mesmo acontece com *As mudanças do ciclo da vida familiar*.⁵

As publicações mais representativas sobre crises morais são *Falsa intimidade*, ⁶ *O mito da grama mais verde*, ⁷ *Can Fallen Pastors Be Restored*? ⁸ e *Ministry and Sexuality*. ⁹ Relevantes advertências e sugestões são apresentadas na obra intitulada *A segunda metade do casamento*. ¹⁰ De notável contribuição está a tese doutoral *An Ecosystemic Analysis of Marital*

¹ William R. Miller e Kathleen A. Jackson, *Practical Psychology for Pastors* (New Jersey: Prentice Hall, 1985).

² David A. Seamands, *Cura para os traumas emocionais* (Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1984).

³ Gail Sheehy, *Passagens - crises previsíveis da vida adulta* (Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1984).

⁴ J. Keith Cook e Lee C. Moorehead, Six Stages of a Pastor's Life (Nashville, TN: Abingdom Press, 1990).

⁵ Betty Carter e Monica McGoldrick, *As mudanças do ciclo da vida familiar* (Porto Alegre, RS: Artes Médicas Editora, 2001).

⁶ Schaumburg, Falsa intimidade.

J. Allan Petersen, O mito da grama mais verde (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990).

⁸ John H. Armstrong, Can Fallen Pastors Be Restored? (Chicago: Moody Press, 1995).

⁹ G. Lloyd Rediger, *Ministry and Sexuality* (Minneapolis, MN: Fortress Press, 1990).

¹⁰ David e Claudia Arp. A segunda metade do casamento (São Paulo: Editora Vida, 1998).

Satisfaction in Seventh-day Adventists Clergy Families. Discussões bem fundamentadas acerca do tópico acima podem ser encontradas em Como tratar com ministros y obreros que han quebrantado el séptimo mandamiento² e Testemunhos sobre conduta sexual, adultério e divórcio de Ellen G. White. ³

Como principais fontes teológicas que tratam de personagens bíblicos com paralelos aos interesses desta pesquisa se destacam: *Vocabulário bíblico* de Jean-Jacques Von Allmen; ⁴ *Word Biblical Commentary*, com 59 volumes de vários autores; ⁵ *The Anchor Bible* ⁶ e *The Anchor Bible Dictionary*, ⁷ com vários volumes e autores; *The Expositor's Bible Commentary*, ⁸ com 12 volumes; *The New Testament Greek-English Dictionary*, ⁹ com vários volumes; *Beacon Bible Commentary*, ¹⁰ con 10 volumes; *The Seventh-day Adventist*

Alfonso Valenzuela, "An Ecosystemic Analysis of Marital Satisfaction in Seventh-day Adventists Clergy Families", tese de doutorado: Ann Arbor, MI: University Microfilms International, 1993.

² White Estate, *Como tratar con ministros y obreros que han quebrantado el séptimo mandamiento* (Libertador San Martín, Entre Ríos: Universidad Adventista Del Plata, 1994).

³ Ellen G. White, *Testemunhos sobre conduta sexual, adultério e divórcio* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005).

⁴ Jean-Jacques von Allmen, *Vocabulário bíblico* (São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 2001).

⁵ Ralph W. Klein, ed., Word Biblical Commentary, 59 vols. (Waco, TX: Word Books Publisher, 1983).

⁶ Robert G. Boling, *Judges*. The Anchor Bible (New York: Doubleday & Company, 1975).

⁷ David Noel Freedman, ed. chefe, *The Anchor Bible Dictionary*, 6 vols. (New York: Doubleday Dell Publishing Group, 1992).

⁸ Frank E. Gaebelein, ed. geral, *The Expositor's Bible Commentary*, 12 vols. (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1991).

⁹ Ralph W. Harris, *The New Testament Greek-English Dictionary* (Springfield, MI: The Complete Biblical Library, 1986).

¹⁰ W. T. Purkiser, *Beacon Bible Commentary*, 10 vols. (Kansas City, MI: Beacon Hill Press, 1969).

Bible Commentary, ¹ com 7 volumes e *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, ² com 5 volumes, entre outros.

Como sugestões de fortalecimento interior, John M. Drescher, com sua longa experiência, apela para maior dedicação aos valores espirituais no livro *Se eu começasse meu ministério de novo...*³ São relevantes como fontes de consulta as publicações de Charles R. Swindoll, particularmente *Firme seus valores*⁴ onde relembra os alicerces cristãos que são o patrimônio mais precioso dos líderes nos dias de crise. Já *Vivendo sem máscaras*⁵ provê ideias valiosas para a compreensão de como cultivar relacionamentos abertos, algo temido por tantos pastores. Por sua vez, Gordon MacDonald, em *Ponha ordem no seu mundo interior*, ⁶ apresenta boas sugestões de como ter uma vida cristã interna coerente com a pregação do ministério. Apesar de relevantes, as obras mencionadas não tratam os temas do ponto de vista específico do ministério.

Um significativo estudo sobre as carências no ministério adventista foi elaborado por Benjamim David Schoun intitulado *Helping Pastors Cope*. Embora o autor trate extensivamente os fatores de crises e apresente indagações abalizadas, ele está mais preocupado com a realidade dos EUA, atingindo apenas tangencialmente a problemática brasileira. Em semelhante caminho foi preparado o estudo por Jan Smuts van Rooyen denominado *Discontinuance From the Ministry by Seventh-day Adventists Minister: A*

¹ Francis D. Nichol, ed., *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, 7 vols. (Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1953).

² Merrill C. Tenney, *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, 5 vols. (Grand Rapids, MI: Regency Reference Library, 1976).

³ John M. Drescher, Se eu começasse meu ministério de novo... (São Paulo: Editora Cristã Unida, 1997).

⁴ Charles R. Swindoll, *Firme seus valores* (Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1985).

⁵ Ibid., *Vivendo sem máscaras* (Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1987).

⁶ Gordon MacDonald, *Ponha ordem no seu mundo interior* (Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1984).

⁷ Benjamim D. Schoun, *Helping Pastors Cope* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1986).

Qualitative Study. Algumas medidas de reforço sugeridas já foram providenciadas pela Associação Ministerial da Igreja Adventista, como realização de concílios de famílias ministeriais e a provisão de serviço de atendimento psicológico profissional cujos custos são pagos diretamente pela organização adventista sem a exposição do casal envolvido.

Pelo visto acima, não há conhecimento, dentro da literatura disponível até o momento, de trabalhos mais específicos sobre as razões da saída de pastores adventistas no território brasileiro, bem como suas vulnerabilidades e propostas específicas de métodos preventivos contra a perda de ministros.

Metodologia e Fontes Primárias

Para se alcançar o propósito deste estudo, inicia-se com uma vista geral sobre as principais causas das crises espirituais em personagens bíblicos para constatar a maneira como Deus e a comunidade religiosa lidaram com as situações. Nesse caso, a investigação segue os princípios básicos de análise do contexto geral, inclusive o político, econômico, social, cultural e religioso. Como fontes de apoio, os comentários bíblicos e as reflexões procedentes encontradas nos escritos de Ellen G. White e na literatura teológica são comparadas, a fim de se extrair princípios seguros que orientarão a continuidade do trabalho. Segue-se com o estudo de pesquisas e literaturas disponíveis que forneçam elementos que ajudem a identificar fatores gerais e características comuns das crises pertinentes à vida ministerial.

Na sequência, são averiguadas as investigações das causas de desligamentos de pastores adventistas brasileiros no início do século XXI. Nesse ponto, há uma dupla

.

¹ Jan Smuts van Rooyen, *Discontinuance From the Ministry by Seventh-day Adventists Minister: A Qualitative Study* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1997).

abordagem, valendo-se do levantamento de informações através de pesquisa quantitativa e qualitativa. A primeira expõe os principais motivos do desligamento, ou as razões divulgadas, detectando os estados brasileiros com maior perda de pastores; comparando com a quantidade de ministros credenciados em atividade, conforme relatórios fornecidos pelas administrações adventistas oficiais, que revelou quantidades e motivos públicos da retirada de pastores entre janeiro de 2001 a dezembro de 2006. A próxima abordagem é de natureza qualitativa. Em consulta com secretários ministeriais, preparou-se uma lista de possíveis entrevistados avaliando certos perfis de ex-pastores, objetivando detectar sinais de alerta e pontos vulneráveis que possibilitaram o desenvolvimento das crises. Eles foram contatados por meios eletrônicos, por correio comum e entrevistados pessoalmente. Todos os entrevistados concordaram, no momento da pesquisa, com a divulgação das informações obtidas, desde que servissem apenas de base para este plano de estudos. O formulário foi formado com 25 perguntas, e está disponível em anexo. Evidentemente, por questões de ética, os lugares e os nomes das pessoas envolvidas não são revelados, respeitando a confiança que os mesmos deram a este trabalho.

Para se obter informações foram utilizadas ferramentas objetivas e seu resultado atendeu aos interesses desta pesquisa. Contudo, para se captar os sinais de alerta anteriores a uma queda, outros recursos de pesquisa foram utilizados, onde a coleta de dados se fez por amostragem através de estudo de casos. Por isso, neste aspecto, não se espera alcançar uma aplicação universal, mas servir de base para futuros estudos de natureza mais específica.

Definição de Termos

A expressão "ministério adventista" será utilizada para indicar a liderança espiritual de pessoas designadas como "pastores" dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por "pastores adventistas" se designam as pessoas com formação acadêmica teológica que foram ordenadas ao ministério evangélico e que servem de tempo integral à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por "igreja ou congregação local", refere-se à comunidade de membros de certa localidade em que um pastor atuou diretamente ou influenciou indiretamente. "Liderança eclesiástica" trata-se dos administradores da instituição ou organização responsável pela manutenção do pastor, à qual o mesmo necessita prestar relatórios de trabalho. "Campo local" se usa para uma estrutura de administração adventista que coordena várias igrejas ou congregações locais, unidas em vários distritos pastorais, também conhecida como "associação" ou "missão", e "União" se usa para a estrutura que administra alguns "campos locais".

Organização do Estudo

Cinco capítulos dividem o conteúdo deste trabalho. Após esta introdução, a ideia é analisar, no capítulo II, alguns tipos de falhas espirituais em personagens bíblicos, enfatizando os conflitos, as quedas e o modo como Deus e o povo trataram do assunto. Isto inclui uma diversidade de exemplos na era patriarcal, sacerdotal, monárquica e apostólica. O capítulo III faz uma análise de situações ministeriais com base no estudo de diversas publicações disponíveis. São abordados os comportamentos imorais que geraram o afastamento, e enunciados os principais fatores de vulnerabilidade; problemas financeiros na família pastoral que ameaçam atualmente o ministério em maiores proporções do que em décadas precedentes; e outros motivos para a descontinuidade do ministério, como os

conflitos de relacionamento com líderes diversos, o desestímulo, a baixa satisfação profissional e surgimento de dificuldades de natureza teológica.

Na sequência, o capítulo IV apresenta os resultados das pesquisas de campo. Primeiramente são revelados os aspectos de caráter quantitativo com dados colhidos junto aos secretários ministeriais das uniões e campos da organização adventista no Brasil. Depois, se demonstram os resultados qualitativos das investigações realizadas diretamente pelo autor junto a pessoas que saíram do ministério adventista, com enfoque em estudo de casos.

Finalmente, o capítulo V discorre a respeito de um programa de suporte psicológico, social e espiritual, de natureza preventiva para os conflitos ministeriais. São indicados os benefícios do reconhecimento das necessidades pessoais, o suporte familiar e as atitudes construtivas da igreja local apoiadas pela atuação profissional da liderança eclesiástica.

CAPÍTULO II

ANÁLISE GERAL DE FALHAS DIVERSAS EM PERSONAGENS BÍBLICOS

Alguns personagens nos tempos bíblicos enfrentaram conflitos espirituais que impactaram, em maior ou menor grau, a própria pessoa, seus familiares e a comunidade religiosa, e foram tratados de maneira particular por Deus. Vários desses conflitos têm paralelos com aqueles enfrentados pelos pastores da atualidade e que podem resultar no afastamento do ministério adventista.

Nos exemplos que serão abordados neste capítulo, se fará uma breve biografia do personagem, o tipo da falha que interessa ao estudo, possíveis vulnerabilidades e passos para a falha, consequências e pessoas afetadas, e, quando possível, cuidados que teriam evitado a queda, o processo de recuperação, se houve, e uma breve conclusão.

Personagens envolvidos com falhas morais

A Bíblia contém relatos inspiradores de como Deus dirigiu Seu povo através de situações difíceis, mas revela, ao mesmo tempo, traços bem reais do caráter de seres humanos. Na seção a seguir, os personagens foram selecionados por uma característica em comum: falha moral. São eles: Judá, Sansão, Hofni e Fineias, Davi e Salomão.

Judá: da crueldade e imoralidade à liderança espiritual

O quarto filho de Jacó nasceu de sua primeira esposa nas terras de Padã-Arã (ver Gn 29:35; 35:23). Reduzidas informações estão disponíveis diretamente sobre sua pessoa, mas a lista de seus famosos descendentes é considerável, entre os quais está Davi e o próprio Jesus. Entretanto, esse distinto patriarca, cuja influência religiosa repercute por milênios, teve sérias falhas. Apesar de não possuir a violência de seu irmão Dã ou a impulsividade de Simeão e Levi, a narrativa bíblica parece contrastar seu caráter com o de José (ver Gn 38-39). Enquanto os filhos de Jacó cogitavam se matariam ao irmãosonhador,² viram uma caravana de ismaelitas a caminho para o Egito, com especiarias e outras mercadorias, e então surgiu a ideia, por parte de Judá, de venderem José àqueles mercadores estrangeiros, em vez de o deixarem para morrer. O aparente alívio tinha uma desculpa razoável: conseguiriam, dessa forma, que José fosse tirado do caminho deles, e, ao mesmo tempo, permaneceriam limpos de seu sangue, visto ser ele "nosso irmão, nossa carne" (Gn 37:27). Nessa alternativa aparentemente misericordiosa de Judá havia, entretanto, uma maldade maior, pois "tornar-se escravo era uma sorte para se temer mais do que a morte".3

Tipo de falha que interessa ao estudo.

Apesar dos erros mencionados acima, a falha especial de Judá que se analisará será seu adultério incestuoso. Depois de perder dois filhos iníquos, Er e Onã (ver Gn 38:7-10),

¹ Salvo indicação contrária, as referencias nesta pesquisa são da Edição Contemporânea de João Ferreira de Almeida (São Paulo: Editora Vida, 1993).

² Ellen G. White, *Patriarcas e profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), 211, indica que Ruben, o primogênito da família, se negou a participar do "assassínio de seu irmão, e propôs que José fosse lançado vivo em uma cova, e ali deixado a perecer, sendo, entretanto, seu intuito secreto, livrá-lo, e devolvê-lo ao pai".

³ Ibid.

Judá postergou indefinidamente o cuidado legal de sua nora Tamar (ver Gn 38:11), devolvendo-a a seus pais, concordando que voltaria a ampará-la quando seu filho Selá estivesse amadurecido (ver Gn 38:11). Entretanto, "depois de muito tempo, morreu a filha de Sua, mulher de Judá" (Gn 38:12). Nessa condição de viúvo, resolveu visitar seu antigo amigo Hira. Aproveitando-se da ocasião, Tamar, a nora desamparada, que de alguma maneira acompanhava os movimentos do sogro, tramou uma "armadilha", possivelmente imaginando que sua resistência moral pudesse estar particularmente baixa nesse tempo. O relato bíblico (ver Gn 38:13-20) não deixa espaço para duvidar que "ela estava muito mais preocupada com os aspectos legais de sua situação que com os morais". Assim, disfarçando-se em prostituta, sem que ele desconfiasse de quem se tratava (ver Gn 38:15), ela conseguiu seduzir o próprio sogro. Seu projeto deu tanto resultado que ela conseguiu engravidar dessa relação, e finalmente gerou os almejados filhos (ver Gn 38:27)!

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

O que poderia ter levado Judá a cometer tal falha, um incesto pensando que contratava os serviços de uma "prostituta"? ³ Talvez, resultante da tristeza de sua viuvez, precisasse de alguma forma de contentamento, o que o levou a buscar seu amigo Hira (ver Gn 38:12). Geralmente, os dias de tosquia eram alegremente comemorados com

ee Hain

Lee Haines, *The Wesleyan Bible Commentary*, 7 vols. (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1967), 1:124, comenta que "é também provável que ela tivesse ouvido de relatos anteriores de outras escapadas da parte dele". Essa particularidade pode ser reforçada pela naturalidade com a qual Judá consultou seus amigos sobre a "prostituta" do caminho (conforme Gn 38:20-22), o que pode indicar alguma familiaridade com esse procedimento incorreto. Aliás, as condutas pecaminosas de seus dois primeiros filhos talvez pudessem indicar que o pai não fosse o melhor dos modelos morais.

² Purkiser, 1:140. E acrescenta que dentro da lei do levirato, a atitude de Tamar de buscar ter um filho com um parente de seu falecido esposo estava tecnicamente correta (p. 141), apesar de ter usado meios não convencionais. Sobre o levirato e os costumes prevalecentes entre hititas e assírios de que o sogro devia assumir a responsabilidade de gerar um filho para a nora viúva, ver também Nichol, 1:435.

³ Sobre a possibilidade de ser uma prostituta cultual, ver: Nichol, 1:435.

banquetes e bebedeira.¹ Inevitavelmente, a forte influência imoral entre as terras dos cananeus afetou seus valores religiosos.² De alguma maneira, estava fora do seu ambiente familiar direto, sem a responsabilidade de se portar como modelo diante da família e comunidade; e com as possíveis carências físicas de um viúvo, com baixas resistências para enfrentar a tentação.³

Consequências e pessoas afetadas.

Quaisquer que sejam as causas, o relato bíblico não indica maiores consequências ou mais pessoas afetadas pelo pecado de Judá, a não ser ele mesmo, devido ao constrangimento público pelo qual passou (ver Gn 38:24-26). O "decreto de morte" proferido contra Tamar só não foi levado a efeito porque a precavida mulher tinha guardado bem as provas de seu parceiro sexual (ver Gn 38:25-26). Judá foi desmascarado, e teve que reconhecer que não a tratara com justiça. Procurou remediar os erros levando-a para casa, onde a tratou como uma digna nora viúva, e não mais tiveram relações sexuais (ver Gn 38:27-30).

Cuidados que teriam evitado a queda.

Um homem como Judá talvez tivesse sido guardado do pecado de adultério se houvesse priorizado sua relação com Deus frente à tentação, como o fez seu irmão José (ver Gn 39:9). Compreendendo também que tinha necessidades sexuais, deveria ter buscado uma nova esposa, para evitar cair em pecado (ver 1Co 7:5).

-

¹ Haines, 1:124.

² Livingston, 138, entendendo a seriedade da influência imoral dos cananeus sobre os filhos de Jacó, acrescentou: "Se a integridade do povo do concerto devia ser preservada, eles teriam por um tempo que ser removidos da corrupção da religião e vida social dos cananeus" (p. 139), o que aconteceu quando tiveram que mudar para o Egito.

³ Haines, 1:124.

Processo de recuperação.

Parece que Judá experimentou uma profunda transformação depois disso. Possivelmente se tornou o líder da família (ver Gn 43:3-10), como se percebe nos contatos que teve com o governador do Egito quando, em aflição de alma, tomou a palavra e descreveu a dor de seu pai pela perda de José (ver Gn 45:14-34). Estava provada a conversão de Judá, bem como de seus irmãos. O que poderia ter causado tal transformação? Talvez a dor que ele sentira pela perda de seus dois primeiros filhos pode tê-lo ajudado a entender melhor a dor de seu pai pela perda de José. A impureza de suas ações, que tanta vergonha trouxe à família, também pode tê-lo ajudado a ver a maldade de seu coração e desejar algo melhor.

Concluindo, o fato de que o Senhor não enviou punição ao adultério de Judá pode indicar que seu arrependimento, possivelmente amplo, sincero e público, seguido de medidas concretas para remediar o pecado, e a confiança no Deus salvador, bastou para deter a influência negativa de seu erro. Judá tinha amadurecido espiritualmente, experimentando o poder da graça divina, e inclusive seus dois filhos que lhe nasceram de sua nora tomaram parte na formação da tribo (ver Gn 46:12) e foram incluídos na genealogia de Jesus (ver Mt 1:3).

Sansão: uma vida marcada pela influência feminina

Sansão é um nome bem associado a nobres façanhas e feitos extraordinários, entrelaçados com situações de risco e falta de domínio próprio. Foi privilegiado com uma rara constituição física combinada com intensa força de vontade e agilidade.² Seu nome

¹ White, *Patriarcas e profetas*, 230.

² Exemplo de sua extraordinária capacidade física se encontra em Jz 15:16, e de sua agilidade em Jz 15:4.

provavelmente significava "pequeno sol", dando a ideia de alguém que desde seu nascimento estava escolhido para ter uma distinção especial. Na verdade, sua maior contribuição foi começar a quebrar o domínio filisteu sobre os israelitas (ver Jz 13:5), apesar de que as lutas continuariam ainda nos dias de Samuel, Saul e Davi (ver 1Sm 7:13; 13 e 14; 17; 2Sm 17-25). Sua mãe, até então estéril, recebeu a visita de um anjo que lhe prometeu um filho e lhe instruiu detalhadamente sobre a educação e consagração do menino (ver Jz 13:4-6). Essa ênfase na correta educação nos primeiros anos de vida tinha como objetivo preparar Sansão para se tornar um líder do povo de Deus. Contudo, o desenrolar da história demonstrou que a correta educação, apesar de seu valor fundamental, não impediu que esse filho tomasse suas próprias decisões equivocadas em algum momento futuro.

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Quais são as falhas que mais merecem atenção nesta pesquisa? Sansão foi finalmente abandonado pelo Senhor (ver Jz 16:20) depois de quebrar os compromissos assumidos por seu voto de nazireu em situações ocasionadas por relacionamentos proibidos e pecados morais. Na época do seu casamento, ele cometeu a primeira quebra de seus votos tomando mel da carcaça do leão que havia matado tempos atrás (ver Jz 14:6), o que diretamente contrariava as instruções bíblicas para não tocar em cadáveres (ver Nm 6:4-6). Como o relato bíblico narra que Sansão não contou nada aos seus pais sobre o que ele tinha feito (ver Jz 14:6,9), "a implicação é que ele sabia que estava quebrando seu voto". O segundo voto quebrado provavelmente ocorreu na festa de seu casamento (ver Jz 14:10-20), onde a palavra hebraica para festa (*misteh*) implica no uso de bebida alcoólica. "Apesar

_

¹ Freedman, 5:950.

² Tenney, 5:250.

de que o texto não diz especificamente que Sansão tenha bebido, a clara implicação é que ele o fez, e, portanto, quebrou o segundo regulamento de seu voto de nazireu". A última norma quebrada foi contar o segredo de seu cabelo, permitindo de alguma maneira que fosse cortado (ver Jz 16:17).

Possíveis vulnerabilidades e passos para as falhas.

Que passos deu Sansão para cometer essas graves falhas? Primeiramente, na juventude, quando deveria iniciar sua missão, Sansão ligou-se aos inimigos do povo de Deus através de relacionamentos com mulheres estrangeiras, que apresentavam fortes apelos sexuais, o que tornava um difícil problema para a sociedade israelita.² A primeira delas foi uma jovem filisteia, com a qual quis casar porque lhe agradava (ver Jz 14:3), o que desencadeou suas primeiras quebras de votos.

Segundo, passadas duas décadas, tristemente ele desceu à cidade de Gaza para contratar os serviços de uma desconhecida prostituta (ver Jz 16:1). O que começou dum relacionamento pecaminoso sem compromisso afetivo, simplesmente em impulsiva busca de prazeres sexuais,³ resultou num estressante episódio (ver Jz 16:3-4), no qual, "apesar de seu pecado, a misericórdia de Deus não o abandonara. Sua prodigiosa força de novo serviu para livrá-lo". É possível que Sansão, mesmo criado numa família religiosa, da qual recebera influencias espirituais, possa ter cultivado a sensualidade, ao acariciar esse tipo de pecado. Como advertiu Ellen G. White, "ninguém se lisonjeie de que o pecado acariciado algum tempo pode ser deixado facilmente aos poucos. Não acontece assim. Todo pecado

¹ Ibid.

² Ibid.

³ Ver comentários adicionais em: Freedman, 5:953; e Nichol, 2:396.

⁴ White, *Patriarcas e profetas*, 565-566.

acariciado debilita o caráter e fortalece o hábito... Pelos maus hábitos formados, Satanás vos atacará sempre e sempre". Sendo assim, uma vez cultivada, a sensualidade pode ficar adormecida por algum tempo, mas não morre, exceto pela transformação radical do Espírito Santo (ver Rm 8:9-11). Mas a transgressão dos mandamentos do Senhor, especialmente no que se refere ao comportamento sexual, gradativamente foram lhe endurecendo o coração e lhe tornando insensível à voz do Espírito Santo, o que abriu espaço para a maior crise de sua vida.

Terceiro, Sansão falhou em admitir, dominar e reparar suas fraquezas (comparar Jz 14:2 com Jz 16:4) e não considerou seriamente sua relação com Deus (ver Jz 16:20). No caso de Dalila, possivelmente houve envolvimento emocional e afetivo mais demorado, e não somente físico, cuja somatória deles se demonstrou pior. Ela possivelmente era de alto status social³ e que poderia até mesmo ter pertencido a seu próprio povo,⁴ residente no vale de Soreque (ver Jz 16:4), ambiente que de novo favorecia o consumo de vinho. Lamentavelmente, com Dalila não existiram os principais elementos para um relacionamento sólido: a afinidade espiritual e o compromisso vital. Ele desconsiderou o perigo. Por fim, cegado como estava pela paixão doentia, sacrificou o segredo de seu pacto com Deus.

_

¹ Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 281.

² Nichol, 2:396.

³ Freedman, 6A: 252.

⁴ Para maiores detalhes sobre a possível nacionalidade de Dalila, ver: Nichol, 2:395, comparando a diferença entre a atitude de ameaça e não suborno com a sua primeira esposa. Em outros momentos, pessoas de seu povo o teriam entregado aos inimigos (ver Jz 15:9-13). Vários líderes, inclusive o próprio Jesus, foram vítimas de traição de um discípulo (Jo 13:21-30).

Consequências e pessoas afetadas.

No caso de seu casamento, o que parecia ser um romance, rapidamente se transformou numa sequência de tragédias, que incluíram o assassinato da ex-esposa pelos filisteus e uma série de batalhas e mortes (ver Jz 14:10-15:19). Aparentemente, no episódio adúltero com a prostituta de Gaza, não houve maiores consequências às pessoas envolvidas. Mas, como aconteceu tantas vezes na história de Israel, seus heróis, que venceram exércitos e encantamentos, foram presas "de suas meretrizes. Tal é o poder que a mulher, alistada ao serviço de Satanás, tem exercido para prender e destruir as almas". Na experiência com Dalila, vergonha, escravização, sofrimento físico, humilhação nas mãos dos inimigos e terrível senso de culpa foram os resultados (ver Jz 16:20-27).

Cuidados que teriam evitado as quedas.

Sansão deveria ter dado mais consideração em seu relacionamento amoroso a valores essenciais como: comunicação, amizade, amor, perdão e apoio mútuo, coisas distintas de uma relação lasciva.

Segundo, não estão explícitos os motivos que impediram Sansão de contrair um novo casamento, mas é possível que sua personalidade ímpar somada a lembranças negativas de seu anterior matrimônio, podem ter criado alguns bloqueios que o levaram a permanecer solteiro por duas décadas. Entretanto, ele necessitava reconhecer se tinha o "dom" de permanecer sozinho, porque se não o tivesse, seria melhor buscar a realização sexual num casamento aprovado por Deus que cair em pecado (ver 1Co 7:2,5,8-9).

Terceiro, não é surpresa de que pessoas fortes numa área da vida possam ser carentes em outra. Ignorar esse aspecto é candidatar-se a possíveis descobertas

¹ White, *Patriarcas e profetas*, 457, comentando a tentação de José, de Sansão, de Davi e de Salomão.

desagradáveis. Parece que as emoções e os sentimentos não eram tão fortes quanto os músculos de Sansão. E, por carecerem de solidez, levaram o juiz israelita à ruína fatal.

Processo de recuperação.

Todavia, no sofrimento e humilhação, Sansão passou por um processo de recuperação, e aprendeu mais acerca de seu verdadeiro caráter do que jamais antes soubera, e suas aflições encaminharam-no ao arrependimento. Ao mesmo tempo em que lhe crescia o cabelo (ver Jz 16:22), reatava seu relacionamento com o Senhor, e, consequentemente, sua força voltava. Seus inimigos, porém, considerando-o um prisioneiro algemado e indefeso, não tinham apreensões, até o momento em que foi capaz de derrubar o templo repleto de adoradores. "E a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela estava. Foram mais os que matou na sua morte do que os que matara na dia vida" (Jz 16:30). O poderoso juiz de Israel morreu tragicamente, como cego humilhado e sem sucessor. Entretanto, a profecia de que ele começaria a "livrar a Israel das mãos dos filisteus" (Jz 13:5) foi cumprida.

Concluindo, o relato bíblico não indica diretamente que Sansão perdeu a força física devido a seus problemas morais, mas, porque quebrara os seus votos de nazireu. Contudo, fica evidente que as tentações morais foram as ferramentas do inimigo para afastá-lo de Deus e finalmente levá-lo à quebra de sua relação com seu Senhor. E é justamente nesse ponto que de desprende uma significativa lição: se o poderoso Sansão não pode administrar relacionamentos perigosos, como poderia um líder religioso atualmente ter sucesso em tais aventuras? Como advertiu Ellen G. White, "aqueles que no caminho do dever são levados à prova podem estar certos de que Deus os guardará; mas, se os homens voluntariamente se

colocam sob o poder da tentação, cairão mais cedo ou mais tarde". Finalmente Sansão experimentou o poder da graça divina. Felizmente, Deus voltou a usá-lo, a tal ponto que seu nome é mencionado na galeria dos heróis da fé (ver Hb 11:32). Fica evidente que "onde o pecado abundou o pecado, superabundou a graça" (Rm 5:20), e que as misericórdias do Senhor não têm fim (ver Lm 3:22-23). É Ele que perdoa os pecados (ver Sl 103:3; 1Jo 2:1-2) e levanta novamente os que caíram (ver Pv 24:16) e que sinceramente se arrependem e confiam na graça do Salvador.

Hofni e Fineias: sacerdotes impuros e impiedosos

No período que antecedeu a monarquia em Israel, a liderança estava a cargo dos juízes, e o penúltimo deles foi o sacerdote Eli, substituído pelo jovem sacerdote Samuel, com o qual chegou a término algumas das responsabilidades legais dos sacerdotes (ver Dt 17:8-12 e 1Sm 8-9). Os filhos de Eli, Hofni e Fineias, que deveriam ser um modelo de conduta ética, tinham má fama entre o povo por seus pecados (ver 1Sm 2:24), e finalmente acabaram sendo mortos quando a arca foi tomada pelos filisteus numa guerra (ver 1Sm 4).

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Hofni e Fineias, "com a pretensão de tomar somente sua parte, retiravam o melhor de tudo que escolhiam e que podiam".² As leis do Pentateuco prescreviam cuidadosamente a natureza das ofertas e como deveriam ser trazidas diante do Senhor, e a posterior porção relativa aos sacerdotes (ver Lv 7:28-34). Mas o desrespeito a Deus

¹ Ibid., 567.

² Adam Clarke, *Comentario de la Santa Biblia*, 3 vols. (Kansas City, MS: Casa Nazarena de Publicaciones, 1974), 1:365.

era tão ousado por parte dos filhos de Eli, que eles queriam receber sua parte "antes que os sacrifícios tivessem sido formalmente dedicados ao Senhor". ¹

Além da atitude ambiciosa para com as ofertas (ver 1Sm 2:12-17), a qual os levava a usar a "força" (1Sm 2:16) para satisfazerem seus desejos, "tinham relações com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação" (1Sm 2:22), possível referência a "pessoas que tinham alguma ocupação no tabernáculo".² Imitavam, de alguma maneira, os cultos de fertilidade dos vizinhos cananeus, onde sacerdotes e sacerdotisas praticavam a prostituição religiosa.³ Portanto, "os pecados dos filhos de Eli incluíam tanto sacrilégio quanto imoralidade".⁴

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Por que líderes religiosos, que manejavam as coisas sagradas, puderam chegar tão baixo no pecado? Possivelmente seus problemas começaram com uma péssima educação na infância, pois Eli "condescendeu com seus filhos no que quer que desejassem, e negligenciou a obra de os habilitar para o serviço de Deus e para os deveres da vida". ⁵ Lamentavelmente Eli não governava a própria casa, e não soube aplicar uma disciplina corretiva na idade apropriada, e, quando cresceram, seus filhos Hofni e Fineias claramente não o respeitavam (ver 1Sm 2: 25), e tampouco ao Senhor.

Além da deficiente educação na infância, os jovens sacerdotes foram, de alguma maneira, influenciados pela cultura contaminada dos povos vizinhos, a tal ponto de

ibiu.

¹ Livingston, 2:218.

² Ibid.

³ Teney, 2: 280. Ver também William L. Coleman, *Manual dos tempos e costumes bíblicos* (Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1991), 114-115.

⁴ Teney, 2: 280.

⁵ White, *Patriarcas e profetas*, 575.

considerarem os ofícios sacerdotais meramente como "coisa comum. Desde a infância se haviam acostumado ao santuário e aos seus serviços; mas em vez de se tornarem mais reverentes perderam toda a intuição da santidade". ¹

Novamente passaram a imitar os povos vizinhos até que chegaram a um nível tão baixo que usavam a autoridade que o ofício lhes concedia para praticar prostituição em local sagrado. E como as propostas adúlteras vinham de influentes homens, que deveriam ser defensores da religião verdadeira, algumas das adoradoras se envolviam nas práticas pecaminosas daqueles líderes. Assim, a religião passou a ser usada como estratégia para praticar os mais vis crimes de imoralidade.

Consequências e pessoas afetadas.

As atitudes ímpias dos sacerdotes Hofni e Fineias acabaram diluindo o sentido das cerimônias que apontavam para o Salvador. Dentre os adoradores, alguns, indignados ante o corrupto procedimento deles (ver 1Sm 2:23), não participavam mais do culto, e outros se tornaram mais obstinados no erro.² O serviço religioso determinado por Deus se tornou desprezado porque se achava "ligado com os pecados de homens ímpios, ao mesmo tempo em que aqueles cujo coração era inclinado ao mal se tornavam audazes no pecado".³ É verdade que "quando os homens, servindo de embaixadores 'da parte de Cristo'... fazem uso de sua vocação sagrada qual manto para encobrir a satisfação egoísta ou sensual, constituem-se eles os agentes mais eficazes de Satanás".⁴

¹ Ibid., 576.

⁴ Ibid., 580.

² Ibid., 577.

³ Ibid.

Certamente aqueles dois sacerdotes tiveram a oportunidade de se tornarem honrados líderes. Porém, a recusa em se submeterem aos mandamentos do Senhor lhes valeu justa condenação, sendo mortos pelos filisteus durante uma batalha (ver 1Sm 2:12-26; 4:10-22).

Cuidados que teriam evitado a queda.

A disciplina corretiva na infância, uma educação que transmitisse o temor do Senhor quando crianças, e uma severa punição quando jovens, somadas ao privilégio do contínuo convívio com as atividades religiosas no santuário, deveriam ter transmitido um conceito verdadeiro da justiça e santidade divinas. Todavia, tão distante do Senhor se colocaram e tão endurecidos os corações, que a graça de Deus não pode resgatar os jovens filhos de Eli (ver 1Sm 2:33-34).

Concluindo, no caso dos sacerdotes Hofni e Fineias, parece que seus pecados morais surgiram como consequência do rompimento do relacionamento com o Senhor, ou seja, perderam o respeito pelas pessoas depois que perderam o respeito por Deus. Por tanto, seus pecados tinham sido "primariamente contra Deus... Portanto, eles estavam sem esperança"¹.

Davi: dramas profundos no homem segundo o coração de Deus

Líder de destaque no Antigo Testamento, Davi é considerado o maior rei de Israel e um dos personagens mais famosos da Bíblia. As experiências vividas por ele são tão diversas, que dificilmente um leitor da sua história não consiga encontrar algum paralelo entre sua vida e a daquele herói israelita. Na época de sua unção, Davi, embora não tivesse ainda a estatura de um vigoroso guerreiro, já possuía dotes de artista, o que pôde ter

¹ Klein, 10:26.

influenciado seu futuro (ver 1Sm 18:7). Chegando ao apogeu da carreira, Davi conquistou a fortificada cidade de Jerusalém (ver 2Sm 5:6-10), estabelecendo nela a sede de seu reino.

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Embora fosse líder respeitado dentro e fora de seu país, devido a um breve episódio de prazer sensual, passou a ter seu nome associado à vergonhosa perversidade, que lhe ocasionou lastimável perda de confiança entre seus súditos. Além disso, parece que "nenhum pecado, salvo o de Adão e Eva, recebeu mais publicidade do que o de Davi com Bate-Seba". Com surpreendentes detalhes foi preservada a história dessa paixão descabida (2Sm 11:1-5). Assim descreveu LaSor:

Num final de tarde, Davi se levantou de seu descanso após o meio-dia que é característico da vida no Meio-Este, e foi ao telhado de sua casa para caminhar no ar fresco. Ele viu uma mulher se banhando, e a mulher, a Bíblia nos conta, era muito linda. A natureza sensual de Davi foi suscitada, e ele inquiriu acerca da mulher e descobriu que era esposa de um dos soldados hititas de seu exército. Então, Davi enviou um convite a ela, e "ela veio a ele, e ele deitou-se com ela".²

A atitude de Davi poderia ser considerada normal e natural, suficientemente dentro dos direitos dos reis nos moldes orientais. Inclusive, "segundo o costume que prevalecia entre os governantes orientais, crimes que não seriam tolerados nos súditos não eram condenados no rei; o monarca não tinha o dever de observar as mesmas restrições que os súditos". Mas a notícia da gravidez, a trama mal sucedida para a transferência da paternidade ao verdadeiro marido, a morte premeditada de Uzias, e o casamento do rei com Bate-Seba após um "respeitável" período de lamentação, parece ter modificado a vida de Davi dali em diante. Poderia se dizer que as coisas mudariam, e para pior.

_

¹ Charles R. Swindoll, *Davi, um homem segundo o coração de Deus* (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1999), 12.

² William S. LaSor, *Men Who Know God* (CA: Glendale Publications, 1971), 105.

³ White, *Patriarcas e profetas*, 717.

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Por que Davi caiu nesse terrível pecado? Alguns prováveis fatores estavam presentes. Como observou C. S. Lewis, "os longos, aborrecidos e monótonos anos de prosperidade ou adversidade durante o período da meia-idade são um excelente tempo de campanha (para o diabo)". E, como afirmou Neill, "os anos, entre quarenta e cinquenta, são os mais perigosos da vida de um homem. Esse é o tempo em que nossas fraquezas internas são mais propensas a aparecer". ²

Outro fator pode ter sido a estabilidade e fama, que o deixaram vulnerável, especialmente por não ter de prestar contas a ninguém. Davi se encontrava no topo da glória, com estabilidade econômica no reino, poder, admiração, confiabilidade e indescritível autoridade (ver 2Sm 8 a 10). Na sequência, houve o enfraquecimento dos valores interiores, pois ele seguiu a prerrogativa poligâmica dos reis orientais, e, em seu caso, casou-se com sete esposas além das concubinas, contrariando as ordens de Deus aos reis israelitas (ver Dt 17:17).

Mais ou menos rápido, mais ou menos calculado, geralmente existem sete passos no processo da tentação: a chamada da atenção, o surgimento do desejo, a racionalização frente à acusação da consciência, a substituição da vontade de Deus pela carnal, o planejamento da ação, o ato pecaminoso e suas consequências.³ E no caso de Davi, percebe-se nitidamente a rota da tentação ao pecado. A atenção do rei foi despertada, pois no momento em que ele caminhava pelo terraço de seu palácio, seus olhos casualmente descobriram uma cena atípica (ver 2Sm 11:2). Em seguida, foram alimentados os desejos

¹ C. S. Lewis, *Screwtape Letters* (Nova York: Collier Books Macmillan, 1959), 132.

² Stephen Neill, *On the Ministry* (London: Canterbury Press, 1952), 34-35.

³ Notas em sala de aula, Wilson H. Endruweit, "Pentateuco", Programa de Bacharelado em Teologia, Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, setembro de 1982.

sensuais, buscando mais informações. O servo do rei, que parecia estar lendo os pensamentos se seu senhor, indagou: "Não é esta Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu?" (2Sm 11:3). Em outras palavras, é como se estivesse dizendo: "Ela é casada; e com um de seus melhores e valentes soldados" (ver 2Sm 23:39). Mas Davi se esqueceu de que era um homem de Deus; seu desejo pelo prazer sexual veio em primeiro lugar. Perdeu o controle sobre a sua paixão. Após tomar a decisão, de alguma forma Davi planejou seu pecado. E apesar de que ainda havia tempo de voltar atrás, todavia foi avante (ver 2Sm 11:4).

Evidentemente, o rei não foi o único culpado nesse adultério. Bate-Seba, no mínimo, foi imprudente, caso contrário certamente não teria tomado banho num lugar visível. Como arrazoou Raymond Brown, "Bate-Seba foi descuidada e insensata, faltando-lhe a modéstia comum às hebreias, caso contrário certamente não teria tomado banho num lugar onde sabia que podia ser vista. Do seu terraço ela deve ter olhado muitas vezes para o palácio real e, é claro, estava ciente de que poderia ser vista". Evidentemente, Bate-Seba aceitou o convite conscientemente. Como escreveu Clarke, "não lemos que ela se opôs ou que tenha sido forçada". As leis do Pentateuco julgavam igualmente digna de morte a uma mulher casada que participasse de um adultério sem gritar (ver Dt 22:22-24). Por isso ela não deveria ser vista como vítima e sim como cúmplice do pecado do rei, 4 pelo menos, ou,

.

¹ Os preparativos poderiam ter envolvido: chamar a mulher, esperar que viesse, arrumar o quarto e roupas especiais, perfumar o aposento, preparar uma lisonjeira e cativante conversa, providenciar presentes para conquistá-la, mandar os filhos brincar em outro lugar, preparar uma boa desculpa para suas esposas e concubinas, etc.

² Ibid. Ver também Clarke, 1:402.

³ Clarke, 1:402.

⁴ Klein, 11:156.

então, como uma mulher decidida em armar um casamento político. Davi, embora maduro nessa época, possivelmente ainda era bonito e gentil, hábil em poesias e músicas, e além disso, era o poderoso rei! Quanto estímulo também para uma mulher linda, esposa de um ausente militar, provavelmente acostumado a contar sobre batalhas, sangue e mortes, agora sendo cobiçada pelo homem mais influente da nação!

Consequências e pessoas afetadas.

Entretanto, amargas foram as consequências. Bate-Seba ficou grávida (2Sm 11:5)! Para Davi, seguiram-se dias de atordoamento mental.² E em vez de confrontar seu erro francamente diante de Deus e da sociedade, procurou artimanhas, que acabaram trazendo mais complicações (ver 2Sm 11:6-16). Como alguns momentos de prazer pecaminoso custaram caro! Por aproximadamente um ano, ele carregou o fardo do pecado. Ele era agora um mau marido, um pai irritado, um líder fraco que não podia fugir da verdade. Em algum momento posterior, refletindo sobre essa etapa, escreveu o Salmo 51, em cuja melodia figuram palavras que expressam a intensidade de sentimentos e sofrimentos emocionais que demonstram quão caro lhe custou o pecado.³

Rapidamente Davi viu sua casa desmoronando. Perseguido pelo fantasma do seu pecado, testemunhou sua casa dividida em ciúmes, incesto, assassinato e rebelião (ver 2Sm 13). Foram eventos estressores originados dentro da própria família, cujo impacto

¹ Para maiores detalhes, ver: Freedman, 1:627-628.

² Sobre esse período, Davi mesmo escreveu: "Enquanto me calei, envelheceram os meus ossos" (Sl 32:3-5), e "Porque reconheço meu pecado, e o meu pecado está sempre diante de mim" (Sl 51:3).

³ Gaebelein, 5:380, comentando sobre o SI 51:3-4, entende que a variedade de palavras usadas para "pecado" não foi está ali somente por razões poéticas, mas sim também para expressar "a seriedade do pecado. O autor está completamente consciente de sua condição diante de Deus". Estudo adicional em Purkiser, , 3:218; Nichol, 3: 707, 755.

ultrapassou os limites domésticos, com a revolta de Absalão (ver 2Sm 15), sendo sentido na sociedade israelita em seus diversos segmentos.

Cuidados que teriam evitado a queda.

Se Davi tivesse levado mais a sério sua responsabilidade como líder espiritual, seguramente teria buscado refúgio em Deus no momento da tentação (ver S1 46:1). Se Davi não tivesse considerado ganha a batalha, teria ido à guerra para inspirar, pelo menos, a seus soldados, o que teria evitado aquela tragédia. Se o rei tivesse usado bloqueadores mentais contra o pecado, como, por exemplo, refletir que a mulher era casada, o que deveria ser castigado com a morte de ambos (ver Dt 22:22); e que era esposa de um de seus soldados mais destacados, que provavelmente buscaria vingança; ou outras consequências que, consideradas devidamente, lhe ajudariam a calcular o custo do pecado, aumentando a força do espírito e da razão contra a força da libido. Outra saída poderia ser a de procurar conselhos com um amigo, contando sua tentação e pedindo ajuda. Por último, por mais que possa parecer desconcertante, poderia ter buscado uma de suas esposas ou concubinas para dar vazão ao seu apetite sexual, evitando cair nas garras do inimigo (ver 1Co 7:5).

Processo de recuperação.

O pecado do principal líder¹ de Israel necessitava ser repreendido, e Deus buscou três elementos fundamentais: a pessoa certa, o momento certo e a maneira certa. Foi escolhido o profeta Natã, o homem com as características adequadas. Afinal de contas, Natã era amigo respeitado do rei² e não teria tantas barreiras para alcançar seu coração, visto que a melhor pessoa para confrontar é um amigo (ver Pv 27:6). Deus esperou a hora

¹ Sobre a distinção entre a experiência e posição civil de Davi com as dos sacerdotes, ver: Miroslav Kis, "A sexualidade e o sacerdócio". 30.

² Um filho de Davi foi registrado com esse mesmo nome Natã (1Cr 3:5).

certa, pois se Natã fosse enviado um ano antes, poderia ter sido morto. Todavia, passado um período de reflexões e sofrimentos, o rei não estava mais insensível como na época que tentou esconder seu pecado. E, finalmente, Deus o inspirou a abordar o assunto da maneira certa: uma interessante história, um julgamento racional, uma franca confrontação, seguida pela punição (ver 2Sm 12:1-13). Apesar disso, a intimidade entre Davi e o Senhor voltou a ser tão acentuada que ele foi considerado um homem que guardou os mandamentos de Deus, seguiu-Lhe com integridade de coração, fazendo somente o correto diante do Senhor (ver 1Rs 14:8). Obviamente "isso aconteceu quando ele se arrependeu, abandonou o pecado e humilhou-se desprovido de justificação própria". Os últimos relatos de sua história trazem a feliz informação: "Morreu numa boa velhice, cheio de dias, riquezas e honra" (1Cr 29:28).

Concluindo, o adultério de Davi foi a porta pela qual o inimigo conseguiu entrar para interromper as bênçãos celestiais sobre um homem de destacado prestígio espiritual, destruir sua credibilidade, lançar por terra significativa parte da influência que possuía, trazer opróbrio ao nome de Deus, desarticular o bom andamento da obra do Senhor, despertar a rebelião e finalmente levar pessoas à perdição. Algo semelhante pode acontecer com os líderes espirituais na atualidade. Entretanto, apesar do caos originado por pecado semelhante, a justiça de Cristo Jesus certamente pode resgatar um líder cujo pecado trouxe ignomínia à causa do Salvador, e curar as feridas de Seu povo.

_

¹ Kis, "Sexualidade e sacerdócio", 30.

Salomão: sabedoria posta à prova

Conhecido como o homem mais sábio do mundo, Salomão foi um dos fundadores da literatura de sabedoria hebraica. ¹ Merecem atenção as referências bíblicas acerca de seu nascimento e infância: foi o segundo filho de Bate-Seba, "e o Senhor o amou" (2Sm 12:24). O antigo pecado de seus pais havia sido divinamente perdoado e agora Davi e Bate-Seba desfrutavam paz interior. Nesse contexto, deu-se à criança o nome de Salomão, que tanto está associado à palavra paz quanto à palavra Jerusalém, capital do reino. O outro nome recebido por intermédio de Natã, "Jedidias", significava "amado por Jeová". O mesmo Natã, enviado para repreender o pecado de outrora, tornou-se, de alguma forma, tutor do pequeno príncipe, inclusive descobrindo a conspiração para usurpar-lhe o trono (ver A história de Salomão demonstra a grandeza da graça de Deus. 1Rs1:11). relacionamento entre Davi e Bate-Seba, que começou com um adultério que atraiu a ira divina, foi profundamente transformado após o casamento de ambos e, como resultado, nasceu uma das figuras mais brilhantes da História. Parece incrível como variadas coisas, até mesmo um pecado perdoado, podem contribuir para o bem daqueles que amam a Deus (ver Rm 8:28).

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Apesar de que Salomão não seja culpado de pecado de adultério², considerando isso basicamente como o relacionamento sexual entre pessoas que não constituem um casal legalmente unido pelo matrimonio, seu caso é do interesse desse estudo por ter ele se envolvido excessivamente com prazeres sexuais, o que foi demonstrado pela quantidade de

-

¹ LaSor, 111.

² Para maiores comentários sobre os significados de "adultério", ver "Expectativas e realidades", capítulo 3 deste estudo.

esposas e concubinas (ver 1Rs 11:1-3), ainda que aqueles casamentos possam ser explicados "em parte por fatores políticos". Em resultado daqueles múltiplos relacionamentos, Salomão chegou a sacrificar sua responsabilidade de manter a adoração exclusiva ao Senhor. Ele permitiu às esposas que praticassem os ritos de suas religiões pagãs. Construiu altares para os deuses delas, incluindo Quemós e Moloque, cujos rituais envolviam queima de crianças (ver 1Rs 11:4-8). Sobre essa drástica mudança, escreveu Ellen G. White:

Depois de haver sido um dos maiores reis que já empunharam um cetro, Salomão tornou-se um libertino, instrumento e escravo de outros. Seu caráter, outrora nobre e viril, tornou-se debilitado e efeminado. Sua fé no Deus vivo foi suplantada por dúvidas ateísticas. A incredulidade mareou sua felicidade, enfraqueceu-lhe os princípios e degradou-lhe a vida. A justiça e magnanimidade dos primórdios de seu reinado, transmudara-se em despotismo e tirania. Pobre, frágil natureza humana! Pouco pode Deus fazer por homens que perdem o senso de dependência dEle.²

E como resumiu LaSor, "Salomão importou esposas, as esposas importaram os deuses; Salomão os tolerou, encorajou, construiu lugares de adoração para aqueles idólatras". Intoxicado com a fama, fortuna e mulheres, seu discernimento espiritual caiu em letargia. É quase inacreditável como a consciência, outrora tão sensível daquele monarca, tornara-se demasiadamente embotada a ponto de consentir com a adoração de deuses em que se ofereciam sacrifícios humanos!

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

O sucessor de Davi deu passos que o tornaram vulnerável à falha e decadência: fez alianças imprudentes com povos idólatras, incluindo casamentos (ver 1Rs 3:1; 7:8; 9:16,24), uniões motivadas mais por diplomacia política que amor, 4 rejeitando as expressas

_

¹ Klein, 10:6.

² White, *Profetas e reis*, 55-56.

³ LaSor, 123.

⁴ Ibid., 119.

ordens divinas (ver Dt 7:3,4,17). Nessa mesma direção, Ellen G. White comenta que Salomão arrazoava que "alianças políticas e comerciais com as nações vizinhas levariam essas nações ao conhecimento do verdadeiro Deus... Frequentemente essas alianças eram seladas com casamento com princesas pagãs. Os mandamentos de Jeová foram postos de lado em favor dos costumes dos povos ao redor". ¹

Outro erro foi desconsiderar as advertências claramente estipuladas da Palavra de Deus, como não multiplicar cavalos para si mesmo, nem prata e ouro (ver Dt 17:17). Ele falhou em tomar as ordens de Deus seriamente, tolerando o que Deus condenava e abraçando o que Ele aborrecia.

Os sinais de erosão no caráter de Salomão começaram aparecer lentamente depois de seu êxito como líder (ver 1Rs 3-10). Como escreveu Ellen G. White, "a obra do inimigo não é feita abruptamente; não é, ao princípio, súbita e surpreendente; é uma ação secreta de minar as fortalezas dos princípios. Começa em coisas aparentemente pequenas".²

Consequências e pessoas afetadas.

A apostasia de Salomão lhe trouxe aflição íntima. Ele, que buscara desfrutar os prazeres possíveis na vida, passou a ser acometido por sombrios pensamentos (ver Ec 2:10-11, 17-18) que "perturbavam-no dia e noite. Não havia mais para ele qualquer gozo de vida ou paz de mente, e o futuro se mostrava enegrecido com desespero". Foi então que a palavra do Senhor veio-lhe pela terceira vez, como um julgamento pelos seus pecados (ver 1Rs 11:11-13). O desagrado de Deus havia se tornado em ira, a ponto de prometer rasgar o reino e dar a maior parte a outros. Felizmente, depois dessa dura repreensão, "ele se voltou

² White, *Patriarcas e profetas*, 718.

_

¹ White, *Profetas e reis*, 50-51.

³ Idem, *Profetas e reis*, 74.

fatigado e sedento das rotas cisternas terrenas, para beber uma vez mais da Fonte da vida...

Agora discerniu na mensagem um raio de esperança". 1

Cuidados que teriam evitado a queda.

Salomão andou humildemente diante do Senhor enquanto se sentia limitado para cumprir seus deveres. Em realidade, as pessoas buscam a Deus em humildade e obediência quando as coisas não andam bem (ver Is 38:3,4). Mas nos momentos de gloria mora o perigo de se esquecer do Senhor. E se alguém pensa que o sucesso lhe será contínuo, deve cuidar para que não caia (ver 1Co 10:12). Um líder do povo de Deus não pode desmerecer o fato de que há uma luta constante, astuta e invisível entre Cristo e Satanás (ver 1Pe 5:8; Ap 12:12). Quanto mais elevado trabalho e eficiência nos resultados um servo do Senhor consegue produzir, deve esperar a ira do inimigo para tentar enganá-lo e destruí-lo. Se Salomão continuasse dependendo do Senhor como o fez nos seus primeiros dias, temeroso de que a tentação pudesse alcançá-lo em algum momento, seguramente sua história poderia ter sido escrita sem seus lados escuros, porque teria continuado em íntima dependência de Deus. Ele deveria praticar disciplinas espirituais como jejum, vigília e oração que o guardariam de cair em tentação (ver Mt 26:41). "Sua queda nos ensina que, sejam quais forem as qualidades intelectuais de um homem, ou quão fielmente possa haver ele servido a Deus no passado, não pode nunca em segurança confiar na sua própria sabedoria e integridade".2

Algumas pessoas são levadas a serem indulgentes com suas próprias falhas e rígidas com as falhas dos outros. Contudo, o homem mais sábio e poderoso do mundo poderia ter

¹ Ibid., 75.

² Ibid., 79.

evitado chegar a tal decadência se tivesse demonstrado mais rigidez consigo mesmo que com seus servos (ver 1Rs 11:40).

Dono de um poder quase invencível, de uma autoridade inquestionável e de uma sabedoria indiscutível, seu talento colocava-o fora da necessidade de sentir-se no dever de submeter-se a alguém. Entretanto, ninguém é sábio suficiente para ser-lhe concedido poder ilimitado. Por isso, Salomão deveria ter buscado homens leais a Deus e sinceramente amigos dele que pudessem adverti-lo de seus passos decadentes.

Processo de recuperação.

O Senhor, como longânimo pai, não o desamparou e procurou meios para finalmente despertá-lo de sua condição perdida, enviando uma mensagem direta para repreendê-lo (ver 1Rs 11:11-13). Com um sentimento de nova conversão, começou a empreender a longa jornada de regresso. Demonstrou verdadeiro arrependimento e passou a confessar, com tristeza, vergonha e humildade, seu erro. Dali em diante, trabalharia para ensinar sabedoria ao povo, especialmente aos mais jovens (ver Ec 12:1).

Concluindo, os casamentos de Salomão, realizados por motivos políticos e interesses lascivos, foram uma das cunhas que o inimigo usou para fragilizar o relacionamento entre Deus e ele, um homem que tinha recebido sabedoria, prestígio e poder, e levá-lo a permitir iniquidades tais que trouxeram opróbrio ao nome de Deus, mancharam o caráter de um rei influente, causaram-lhe amarguras (ver Ec 7:26), prejudicaram o êxito que a obra do Senhor obtivera, e despertaram a rebelião dentro e fora do povo de Israel. Algo semelhante pode acontecer com os líderes espirituais na atualidade se se deixarem enganar pela busca de prazer sexual impróprio. Contudo, o sincero arrependimento e confiança na justiça de Cristo podem mudar o coração, restaurar o

relacionamento com Deus e trazer de volta o prazer pelas coisas simples e belas da vida (ver Ec 5:18-19; 8:15; 9:9).

Personagens que falharam em virtude de ambição e dinheiro

Como já visto, os relatos bíblicos revelam traços bem reais do caráter de seus personagens. Em continuação, serão descritas brevemente as biografias de personagens bíblicos com uma característica em comum: ambição por coisas materiais, como Balaão, Geazi e Judas.

Balaão: ambição no final da carreira

A figura de Balaão é singular na Bíblia. Ele era um estrangeiro que estava a serviço do Deus verdadeiro (ver Nm 24:13), cujos poderes eram reconhecidos como verdadeiros pela comunidade em que vivia. O profeta foi visitado pela comitiva de Balaque, rei de Moabe, que via numa maldição a única esperança de vitória militar contra os israelitas.

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Balaão foi identificado como o instigador do plano que levou Israel a pecar em Baal-Peor (ver Nm 25:1-3; 31:8,16; Ap 2:14). Mas o que o motivou a isso não foi uma inimizade preexistente contra o povo de Deus. O profeta experiente sabia que seus rituais não poderiam prejudicar a Israel, pois Deus estava ao lado deles enquanto fossem fiéis (ver Nm 23:12, 26; 24:13). Mas as ricas propostas materiais provocaram sua cobiça, e ele se encantou com as riquezas que poderiam ser suas, a tal ponto que corrompeu sua lealdade ao Senhor, passando para as fileiras do inimigo e se tornando um de seus astutos instrumentos.

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Inicialmente o profeta estrangeiro professou fidelidade ao Senhor, dizendo que não poderia fazer nada em contra da palavra de Jeová (ver Nm 22:18). Não se conhece quão

verdadeiras eram suas intenções, mas aparentemente havia sinceridade naquelas declarações. Como pôde ele, então, passar a agir contrariamente à vontade de Deus?

Certamente seu erro começou por não ter cortado a tentação desde o início. Apesar de que o Senhor lhe revelara que Israel era um povo bendito e lhe advertira para não aceitar as propostas de Balaque (ver Nm 22:9-12), o experimentado profeta não colocou um ponto final nas negociações (ver Nm 22:19-20). Essa tolerância e aproximação com a tentação que claramente lhe tinham sido advertidas, foram-lhe gradualmente cegando a visão espiritual (ver Nm 22:21-31). Embora falhara nas três primeiras tentativas de maldição (ver Nm 23-24) e exteriormente afirmara sua submissão e lealdade ao Senhor (ver Nm 23:12, 26; 24: 12-25), algum tempo depois, misteriosamente, seu coração mudou de direção. Decepcionado com a riqueza perdida e consciente de que incorrera no desprazer de Deus, revoltou-se de tal maneira que o "Espírito de Deus o deixou, e sua cobiça, que apenas estivera contida, prevaleceu. Estava disposto a recorrer a qualquer meio para ganhar a recompensa prometida por Balaque". Ele descobriu que se pudesse levar os israelitas a tomar parte no culto licencioso de Baal e Astarote, eles perderiam a proteção do Senhor. Por isso, a maldição que não conseguira através de rituais, executou-a planificando festivais cúlticos de prostituição (ver Nm 25).

Consequências e pessoas afetadas.

A maldição finalmente caiu sobre Israel e milhares foram punidos devido aos seus pecados, morrendo 24 mil do povo de Deus (ver Nm 25:9). Mas o que os moabitas temiam aconteceu também: uma guerra entre os dois povos com muitas mortes e, dentre elas, a do próprio Balaão (ver Nm 31:8). Ele, que tempos antes havia exclamado: "Que morra eu a

¹ White, *Patriarcas e profetas*, 451.

morte dos justos, e seja o meu fim como o deles" (Nm 23:10), preferiu viver com os inimigos de Deus e teve o mesmo fim destes.

Cuidados que teriam evitado a queda.

Não se conhece nada sobre a juventude desse profeta, mas é possível que Balaão, durante seus primeiros anos, tivesse sido cuidadoso e não participasse nas pecaminosas práticas de seus vizinhos. Entretanto, na idade adulta, deveria ter continuado a não se misturar com os incrédulos, ou talvez saído do meio deles (ver 2Co 6:17-18). Como adulto, ele precisaria sentir a mesma necessidade de vigiar que seguramente tinha quando jovem, e não considerar que já estivesse fora da possibilidade de quedas. Além disso, deveria ter cortado a tentação desde o início, evitando que ela crescesse.

As provas espirituais podem chegar de formas diferentes dependendo da idade e das vulnerabilidades de cada ministro evangélico. Por isso, o conhecido profeta necessitava se lembrar que uma história longa de leal serviço a Deus pode ser jogada fora no final da vida (ver Ez 18:24), o que lhe ajudaria a permanecer submisso ao Senhor até o fim para que ninguém roubasse sua coroa (ver Ap 3:11). Além disso, se a vida dele ou de qualquer outro ministro nessa terra não chega a ser de conforto material, seus olhares deveriam estar colocados na recompensa celestial que o Senhor dará quando voltar a este mundo (ver 2Tm 4: 8; Mt 25:34).

Concluindo, Balaão é usado como exemplo de alguém que tomou dinheiro para propósitos errados (ver 2Pe 2:15-16; Jd 11; Ap 2:14), exemplificando que, não somente jovens, mas também pastores maduros, podem se afastar do Senhor e até mesmo perder seu ministério e salvação. Talvez para um pastor maduro a tentação mais forte não seja mais na área sexual, mas pode acontecer que ele guarde em seu coração um descontentamento porque não alcançou posições de destaque na obra de Deus, ou, depois de atingi-las, voltou

a ser indicado para labores mais comuns. Se um pastor maduro não souber lidar de modo santificado com as frustrações que lhe podem sobrevir, se deixar que ambiciosos sonhos não concretizados se transformem em mágoa e ressentimento, ele pode se tornar um poderoso instrumento do inimigo para levar à perdição outras pessoas, como pastores mais jovens ou líderes voluntários, por suas queixas e críticas. Entretanto, pelo final da história de Balaão, percebe-se que rigorosa punição estará reservada para os que conscientemente induzem outros ao erro.

Geazi: o ambicioso assistente de profeta

Com a ascensão de Elias, seu sucessor, Eliseu, escolheu um auxiliar. Foi um elevado privilégio para Geazi acompanhar o famoso "homem de Deus". Limitadas referências se encontram acerca de sua vida e origem. O nome Geazi significa em hebraico "vale da visão", sendo uma possível referência ao seu lugar de nascimento.¹ De qualquer forma, era um moço que devia possuir muitas qualidades para colocar-se em destaque face aos demais alunos das escolas dos profetas. São mencionados quatro relatos que o envolvem diretamente: o nascimento do filho da rica mulher de Suném (ver 2Rs 4:14), a ressurreição do mesmo garoto (ver 2Rs 4:31), a cura de Naamã (ver 2Rs 5) e a devolução dos bens da mesma rica mulher sunamita que saiu de Israel para fugir dos anos de fome (ver 2Rs 8:1-6).

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Dos quatro relatos mencionados acima envolvendo a Geazi, o terceiro deles teve um final desastroso. Trata-se da cura de Naamã, chefe do exército sírio (ver 2Rs 5:1-27). Geazi ficou surpreso ao ver aquele homem honrado à porta da casa de seu mestre com ricos

¹ Leslie Hardinge, Elisha, Man of God (Washington, DC: Review and Herald Publisher Company, 1968), 51.

.

presentes (ver 2Rs 5:5). O resultado foi surpreendente: Naamã ficou totalmente curado. Contudo, Geazi ficou insatisfeito com Eliseu por ter ele recusado presentes tão esplêndidos. Rapidamente, de modo ambicioso, ele correu atrás da comitiva estrangeira com a intenção de tirar algum proveito da situação. Confrontado por Eliseu ao voltar para casa, a maldição foi pronunciada no ato: ele e sua descendência carregariam a doença de Naamã (ver 2Rs 5:27).

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Por que um jovem tão abençoado pela influência de Eliseu pode cometer aquele pecado, aparentemente simples, que lhe custou alto preço? As informações bíblicas não são detalhadas, mas parece que Geazi, ao ser chamado como assistente, somente visualizou uma carreira de glória e destaque, e não calculou bem o alto custo do discipulado, como uma vida de abnegação e simplicidade.

Desde a ressurreição do filho da rica mulher de Suném, pode-se inferir que ele buscava algum tipo de glória terrena. Ao saber da morte do rapazinho, Geazi foi enviado imediatamente ao lugar donde seu corpo se encontrava com a ordem de não se deter por nada até encontrar o falecido garoto (ver 2Rs 4:29). Apesar de demonstrar-se eficiente e prático, para seu desgosto, nada aconteceu quando colocou o bastão de Eliseu sobre a cabeça do rapazinho (ver 2Rs 4:31), possivelmente porque sua motivação era de autopromoção: desejava que os demais profetas jovens soubessem que extraordinário milagre tinha sido realizado por seu intermédio! Infelizmente, ele teve que ser retirado do quarto, e a ressurreição somente ocorreu quando chegou Eliseu (ver 2Rs 4:33, 36).

¹ Ibid., 55.

_

Já no caso de Naamã, ele foi enviado com as instruções ao general sírio, às quais obedeceu prontamente, e dessa vez o milagre realmente aconteceu. Quando Eliseu recusou a dádiva, era como se estivesse dizendo: "Eu não fiz nada. Isto é um presente de Deus para você. Eu sou Seu mensageiro. Você creu; você obedeceu; Deus curou. Vá em paz. Se você está agradecido, dê sua vida como presente a Deus". Entretanto, Geazi tinha motivações distintas de seu mestre, e seu sentimento não foi o mesmo. Afinal de contas, poderia ter ele raciocinado, tivera uma parte no milagre e merecia algo por seu esforço. Essa imatura ambição e constante busca por reconhecimento público levaram-lhe a mentir diante do sábio profeta (ver 2Rs 4:25-26), o que lhe gerou merecidamente a tragédia de sua vida.

Consequências e pessoas afetadas.

Seguramente Naamã e seus servos foram parcialmente afetados em sua fé. O contexto do milagre indica que ocorrera um testemunho poderoso sobre a graça do Deus verdadeiro e Seu caráter. Seus corações tinham sido tocados para conhecerem mais acerca da verdade. Humildemente voltavam a suas terras sentindo que havia um Deus superior cujas mercês não podiam ser compradas por obras humanas. Mas a ambição de Geazi reacendeu no espírito daqueles estrangeiros a crença que os "deuses" poderiam ser manipulados mediante ofertas materiais, e que o milagre não estaria tanto relacionado com a graça e sim com os caros presentes que trouxeram.

A família de Geazi também foi afetada pela maldição (ver 2Rs 5:27). Apesar de que o princípio bíblico é claro de que cada um deve pagar por seus próprios erros (ver Dt 24:16; Ez 18:4), também é revelado os efeitos de uma influência negativa sobre as gerações seguintes (ver Ex 20:5; Dt 23:2-4,8). Tanto a herança genética quanto os hábitos

.

¹ Ibid., 59.

domésticos podem influenciar o comportamento dos descendentes, e, se continuados, viriam a se constituir em "castigo".

E não se pode negar o fato de que a obra de Deus também foi prejudicada. Quando se prepara um discípulo, se gasta tempo, energia, existem investimentos vários, porque se espera que tal assistente possa estar preparado para substituir seu mestre em algum momento. Eliseu foi o ajudante de Elias, e o substituiu adequadamente, porque aproveitou o máximo que pôde aprender com seu tutor. O mesmo deveria ter acontecido com Geazi, mas, infelizmente, sua imatura ambição privou a obra de Deus de um líder espiritual que seguramente teria sido preparado para estar à altura de seus antecessores.

Cuidados que teriam evitado a queda.

Geazi deveria ter seguido de perto o exemplo de seu professor, para absorver a experiência de vida daquele honrado "homem de Deus". O jovem assistente de profeta deveria ter-se preocupado primeiramente em aprender a causa do poder de Elizeu e entender que os milagres eram o resultado de uma vida totalmente dedicada ao Senhor. Deveria ter imitado sua humilde consagração e amor ao Deus verdadeiro, entendendo que é prioridade "ser" para depois "fazer", ou seja, os feitos famosos devem seguir uma vida de comunhão com Deus.

Se Geazi tivesse escolhido a glória da cruz (ver Gl 6:14) e não a glória dos homens (ver 1Ts 2:6), seguramente teria escrito outra história. Lamentavelmente ele não teve a oportunidade de conhecer os ensinos de Jesus a Seus apóstolos que certamente o ajudariam a não cometer os tipos de faltas que lhe marcaram sua vida. Séculos mais tarde, Jesus instruiu a Seus apóstolos a não dependerem dos bens materiais para o cumprimento da missão (ver Mt 10:9-11).

Processo de recuperação.

Após aquela trágica experiência, deixou Geazi de seguir Eliseu? É possível que não. Primeiro, porque o tipo de lepra que recaiu sobre ele pode ter sido uma variação leve da doença, e "não necessariamente a doença que conhecemos como lepra". Algo mais, como os juízos e promessas divinas algumas vezes são condicionais, a sentença poderia ter sido retirada ou abrandada mediante a demonstração de arrependimento.² Numa situação posterior, o "moço do homem de Deus" viu cavalos e carros sírios cercando a cidade com a missão de prender e matar Eliseu (ver 2Rs 6:15-17); e, apesar de que o nome do rapaz não esteja identificado, há razões para se crer que tenha sido o mesmo Geazi (como em 2Rs 4:43). E o fato de Eliseu orar para que seus olhos fossem abertos para que visse os anjos do Senhor ao redor deles (ver 2Rs 6:17) tem uma ligação com o significado do nome Geazi, "vale da visão". Além disso, pela última referência bíblica a Geazi, aparentemente se deduz que ele continuou a servir a Eliseu.4 É o caso da mesma rica mulher sunamita que saiu de Israel para fugir dos anos de fome (ver 2Rs 8:1-6), e no seu retorno a Israel, soube que Geazi havia contado ao rei sobre as relevantes obras feitas por Eliseu, narrando o episódio da ressurreição de seu filho (ver 2Rs 8:5).

Concluindo, a história do jovem profeta-auxiliar, com vários sinais de imaturidade, vem exemplificar que pastores jovens estão sujeitos a perigos e quedas se deixam de manter o foco sagrado do ministério e se desviam para coisas triviais, busca de glória efêmera e riquezas materiais. Um ministro tem que ser sincero com Deus, com sua igreja e

¹ Freedman, 2:926.

² Ibid.

³ Tenney, 2:670. Ver também Freedman, 2:926, onde o nome de Geazi também pode ser traduzido como "vale da avareza".

⁴ Tenney, 2:670.

consigo mesmo: se seu coração anseia por fama e conforto material, talvez terá que reavaliar seu chamado antes que lhe sobrevenha as piores crises de sua vida por não lidar com a obra de Deus de modo conveniente.

Judas: o discípulo traidor

Judas foi o único discípulo de Jesus que não procedeu da Galileia. Sua cidade, Quiriote, é algumas vezes identificada como uma pequena vila no sul da Judeia. Parecendo ser uma pessoa bem preparada e digna de confiança, foi escolhido para ser o tesoureiro do grupo dos discípulos (ver Jo 12:6).

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Lamentavelmente, o nome de Judas Iscariotes estará continuamente ligado à deslealdade, desonestidade, ambição e traição. Ele protagoniza a trágica história de alguém que viveu ao mesmo tempo, tão perto e tão longe de Jesus. Se sua vida tivesse terminado antes da primeira santa ceia cristã, ele teria se tornado, assim como os demais apóstolos, um respeitado líder. Porém, a ação traidora revelou o que acalentara em seu íntimo (ver Jo 13:26-28). Judas foi culpado de avareza (ver Mt 26:14-15), hipocrisia (ver Jo 12:5-6), traição (ver Mr 14.10; Lc 22.47-48) e desonestidade (ver Jo 12:6). Sua designação para compor o grupo dos doze levanta alguns questionamentos teológicos, como se Deus o tenha predeterminado para a traição.² Mas como Judas era um ser livre e responsável, seu crime não pode ser desculpado.

.

¹ Gardner, 395.

² Ibid., 397.

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Por que um apóstolo que recebeu o benefício da companhia de Jesus teve uma sorte tão funesta? Talvez, por uma herança cultural, Judas tivesse sido formado de modo a pensar mais nos lucros que poderia ter do relacionamento com Jesus que na abnegação que a função de apóstolo exigiria. O Talmude já declarava que os homens da Galileia lutavam mais pela honra, enquanto os da Judeia, por dinheiro. Assim sendo, o ritmo da nefasta história prosseguiu lenta, mas continuamente.

Basicamente Judas traiu Jesus por amor ao dinheiro, visto que ele era "bastante corrupto para praticar um ato como esse". Ademais, se poderiam adicionar outras razões, como "a inveja dos outros discípulos, o temor sobre o resultado inevitável do ministério do Mestre, que tê-lo-ia levado a fazer tudo para salvar a própria pele... um espírito amargo e vingativo, que surgiu quando suas esperanças foram desapontadas e... ódio". Outras possibilidades talvez tenham sido uma represália pela repreensão pública que recebera do Mestre no caso do perfume de Maria (ver Jo 12:1-6). "Ante a reprovação de Jesus, o espírito pareceu tornar-se-lhe em fel. Orgulho ferido e desejo de vingança derribaram as barreiras, e dominou-o a ganância com que por tanto tempo condescendera". ⁵

Todavia, há uma possibilidade adicional para a motivação da traição. Judas partilhava do erro religioso da época imaginando que o reino a ser fundado por Cristo fosse terreno. Como ele provavelmente cria no poder de Jesus, procurou, motivado por uma

³ Ellen G. White, *O Desejado de todas as nações* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 716.

¹ E. Percy Ellis, *Os amigos de Jesus* (Rio de Janeiro: Os Dois Irmãos, 1935), 191.

² Ibid., 191.

⁴ Douglas, 2:884.

⁵ White, O Desejado de todas as nações, 720.

"entusiástica intenção de forçar a mão de Cristo a fazê-Lo declarar-se Messias," que seu Mestre fosse "coagido a assumir seu papel messiânico e entrar em ação". As autoridades estavam perseguindo Jesus de modo crescente e a catástrofe já havia sido predita por Cristo, então Ele seria obrigado "a operar um milagre para salvar-Se, e dessa maneira o reino de Jesus, como um novo Messias, seria estabelecido. Judas tinha certeza de que em resultado de seus métodos espertos, Jesus o apontaria como primeiro-ministro". Contudo, não foi o que ocorreu; sua traição levou Jesus à morte.

Consequências e pessoas afetadas.

A traição de Judas afetou diretamente a Jesus e aos Seus discípulos (ver Mr 14:50). O próprio Judas foi diretamente afetado, pois lançou "fora com ambas as mãos essa vida que assegurava com tanto cuidado, mas em vão", 4 cometendo suicídio (ver Mt 27:3-8). A morte do traidor é apresentada em duas formas aparentemente conflitantes. A primeira, baseada nos Evangelhos, informa que ele "retirou-se e foi-se enforcar" (Mt 27:5). Já em Atos, é dito que ele, "precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram" (At 1:18). Para harmonizar as duas descrições, há algumas possibilidades. Uma delas é que o corpo pendurado tenha entrado em estado de decomposição, e quando a corda se rompeu, ou pelo peso ou porque alguém a cortou, tenha caído e despedaçado. Outra possibilidade é que Judas teria se estrangulado numa árvore e, ao perder a consciência, seu corpo caiu e estourou nas rochas abaixo. Que tenha acontecido

¹ Ibid.

² Ellis, 192. Ver também White, O Desejado de todas as nações, 720-721.

³ Morris L. Venden, *Como Jesus tratava as pessoas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), 192.

⁴ Ibid., 198.

precisamente uma ou outra coisa, não faz muita diferença. O que fica claro é que, bem ao contrário do que planejou, perdeu a vida terrestre e eterna.

Cuidados que teriam evitado a queda.

Desde o inicio, Jesus procurou ajudar a Judas. Na missão inicial dos discípulos, dois dos evangelhos apresentam Judas juntamente com Simão zelote (ver Mt 10:4; Mr 3:18-19), o que poderia ser uma indicação de possível dupla missionária em algumas ocasiões. Sobre isso analisou Ellis, que o fogo entusiasmado de um político por instinto como era um zelote, foi "ligado com outro que era incapaz do menor movimento de coração. Se o entusiasmo pode comunicar calor a um homem frio, então, não há homem como Simão para fazê-lo. E a própria frieza e prudência excessiva de Judas ajudariam a manter Simão dentro dos limites do bom senso e do bom siso". Além disso, Jesus, percebendo que o coração de Judas não se abria completamente, "entregou-lhe o cuidado dos pobres, na esperança de conseguir, pelo contato mais íntimo com a necessidade", uma transformação interior. Se Judas tivesse se deixado atrair completamente por Jesus, sua historia teria sido outra.

Concluindo, uma mistura de ambição financeira, desejo de autopromoção combinados com o uso de suposta esperteza humana para fazer a obra de Deus insensibilizaram de tal forma o coração de um dos homens que poderiam ter seu nome ligado pela eternidade como um dos 12 fundamentos da igreja cristã (ver Ap 21:14). O exemplo de Judas adverte aos pastores modernos que na obra de Deus não se pode

¹ Ellis, 184

² Ibid., 192.

permanecer com corações divididos, pois se o Senhor não o ocupa completamente, o inimigo o fará a seu modo.

Personagens que falharam por motivos diversos

Nesta última seção, falhas diversas de outros personagens bíblicos serão descritas: a indevida submissão de Arão, a irreverencia de Nadabe e Abiú, a depressão de Elias, a prepotência de Pedro e a apostasia de Demas. Mais uma vez, a atenção será aplicada ao modo como Deus tratou com problemas reais.

Arão: submissão parcial

Arão nasceu durante a opressão de Israel no Egito e era o filho do meio numa família onde seus dois irmãos possuíam personalidades fortes (ver Ex 6:20; 7:7). No estabelecimento do ritual do santuário, Arão e seus filhos foram postos como as únicas pessoas autorizadas a realizar as cerimônias religiosas (ver Ex 28 e 29), e receberam muitas outras atividades relacionadas à administração da vida pública. O dever dado a ele e a seus descendentes incluía: cuidar para que não houvesse qualquer forma de impureza dentro do povo de Deus, dirigir as festividades e aconselhar e exercer julgamento (ver Ex 29:43-46; Lv 11-15; Dt 31:9-11).

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

O primeiro sumo-sacerdote de Israel teve algumas falhas que merecem consideração, principalmente aquela relacionada com a adoração do bezerro de ouro, possivelmente, que tinha sido o "supremo teste de sua vida".³ Outro relato negativo

-

¹ Freedman, 1:5.

² Tenney, 1:3.

³ Tenney, 1:3.

aconteceu quando desafiou, juntamente com Miriã, a autoridade de Moisés como porta-voz do Senhor. Entretanto, talvez seu erro de maiores consequências tenha sido, juntamente com Moisés, o de golpear a rocha para que saísse água (ver Nm 20:12, 24), pecado este que lhes custou a penalidade de não entrar na terra prometida.

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Por que um homem com um cargo tão elevado, que tinha testemunhado atos milagrosos de Deus para a libertação do Seu povo, cometeu tais falhas? Alguns possíveis passos que contribuíram para esses equívocos foram: primeiro, olhou para as circunstâncias em vez de olhar para Deus e, em seguida, decidiu agradar aos homens antes que agradar a Deus. "As pressões foram muito grandes e ele aceitou a proposta de fazer deuses para o povo... Todos se alegraram e se divertiram, mas Deus ficou irado". Além dos anteriores, ele demonstrou seguidamente uma personalidade vacilante, e, apesar de que tivesse notáveis valores de caráter, titubeava para se posicionar ao lado da verdade quando pressionado.

Consequências e pessoas afetadas.

No caso do bezerro de ouro, Arão procurou se justificar, alegando que tanto ele quanto Moisés sabiam que o povo era inclinado ao pecado (ver Ex 32:22-24). Apesar disso, "sua culpabilidade é claramente indicada" inclusive porque "ele não expressou nenhum remorso por aquele grande pecado". Não fora pela intercessão de Moisés (ver Dt 9:20), Arão sozinho não estaria seguro de que se livraria da praga que recaiu sobre os israelitas (ver Ex 32:35).

.

¹ Queiroz, 193.

² Freedman, 1:2.

³ Tenney, 1:3.

E as consequências, quando golpeou a rocha juntamente com seu irmão, apesar de que não atingiram diretamente outras pessoas, foram as mais altas de sua vida: foi impedido de entrar na terra prometida. Pode parecer que esse tinha sido um erro trivial, entretanto a reação de ferir a penha, algo semelhante a uma rebelião ou insubordinação, como um pecado do tipo mais básico e ao mesmo tempo mais sério. "Que final de ministério terrível para um homem. Depois de tanto trabalho, todos os seus anseios foram frustrados... Foi um final constrangedor para o sacerdote. Ele perdeu sua posição, foi substituído e morreu sem ver seu propósito realizado". 2

Cuidados que teriam evitado a queda.

Se Arão fosse realmente um líder espiritual, permanecendo firme ao dever, certamente a crise não teria se espalhado no arraial israelita, e não se registrariam tantas perdas de vidas pelo fato de haver cedido à tentação de fazer o bezerro de ouro. Se Arão manifestasse a firmeza de propósito de Moisés e se tivesse a mesma personalidade firme, poderia ter desenvolvido outros traços característicos de um verdadeiro líder.

Frequentemente Arão necessitou do apoio de Moisés para qualifica-lo como dirigente e sumo-sacerdote.³ De alguma maneira, isso indica também que ele, pelas características de sua personalidade, deveria ter se rodeado de amigos fieis e tementes a Deus que o amparassem nos momentos em que se encontrasse indeciso, ou mesmo que exigissem dele uma postura mais íntegra. Amigos comprometidos com a retidão moral poderiam ter ajudado Arão a não ter cometido aquela falha que manchou sua biografia.

.

¹ Harper, 1:458.

² Queiroz, 196.

³ Tenney, 1:4

Processo de recuperação.

Arão submissamente aceitou a punição de seus filhos Nabade e Abiú (ver Lv 10:8-11) e não acalentou um espírito de amargura. Novamente, a submissão de Arão pode ser vista por ocasião da transferência do sumo sacerdócio e aceitação de sua morte (ver Nm 20:23-28). "Silenciosamente, humildemente e majestosamente", a submissão de Sua morte (ver Nm 20:23-28). "Silenciosamente, humildemente e majestosamente", a sinda se podia notar a manifestação da graça de Deus sobre ele. Assim, "mesmo na morte de seu servo, o Senhor mostrou sua contínua graça". Apesar das debilidades de Arão, vários textos da Bíblia lhe fazem boas referências (ver S1 77:20; S1 99:6; S1 105:26; S1 106:16; S1 133:2; Hb 2:17,18; 4:14-16; 5:1-4; 7:11).

Concluindo, a história de Arão serve de advertência aos pastores atuais, em especial àqueles que se aproximam da jubilação. Eles devem permanecer vigilantes até o final para evitarem que um ministério honrado seja manchado por atitudes errôneas nos últimos meses ou anos de serviço. Além disso, aquele primeiro sumo-sacerdote exemplifica aos pastores hodiernos que para se manter um ministério saudável é preciso cultivar as virtudes da paciência, humildade, coragem, determinação, e especialmente subordinação a Deus.

Nadabe e Abiú: sacerdotes irreverentes

Nadabe e Abiú, os dois primeiros filhos de Arão (ver Nm 3:2) tiveram o sagrado privilégio de serem designados para os ofícios religiosos e, para tanto, receberam as prerrogativas decorrentes da função, como trajes específicos e a cerimônia de consagração (ver Ex 28:1,2).

¹ Harper, 1:460.

² Gaebelein, 2:872.

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Desconsiderando a elevada função a que foram chamados, Nadabe e Abiú trouxeram "fogo estranho" ao altar e foram consumidos pelo Senhor (ver Lv 10:1). O que seria esse "fogo estranho" (tanto em Lv 10:1 quanto em Nm 3:4 e 26:61)? Possivelmente essa expressão pode ser entendida como alguma coisa "desautorizada" por algumas das seguintes razões: o uso de um incenso feito em desacordo com as instruções (ver Ex 30:34-38), ou um fogo diverso do retirado do altar (ver Lv 16:12), ou ainda que o horário da apresentação não obedecesse o estipulado (ver Ex 30:7-8).²

Contudo, a análise do contexto de Levítico 10 parece indicar que eles estavam "sob influência de álcool", ³ o que pode ser confirmado pelas instruções dadas imediatamente ao fatídico acidente (ver Lv 10:8-11), sendo a razão da prescrição para que os sacerdotes não usassem bebidas inebriantes quando fossem ao tabernáculo. ⁴

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Evidentemente, quando jovens, Nadabe e Abiú não foram ensinados a exercer domínio próprio. "A disposição transigente do pai, sua falta de firmeza pelo que é reto, haviam-no levado a negligenciar a disciplina dos filhos. Havia-lhes permitido seguirem suas próprias inclinações", ⁵ inclusive pelo uso livre do vinho. ⁶ A indulgência de Arão para com os erros dos seus filhos foi uma das causas do fim trágico que eles sofreram.

A intemperança nas suas variadas formas, especialmente no beber e comer, ajudou a

² Enciclopedia de la Biblia (Barcelona: Ediciones Garriga: 1965), 5:426.

¹ Freedman, 4:980.

³ Harper, 1:350.

⁴ Enciclopedia de la Biblia, 5:426.

⁵ White, *Patriarcas e profetas*, 360.

⁶ Ibid., 361-362. E acrescenta: "Nadabe e Abiú nunca teriam cometido aquele pecado fatal, se não se houvessem primeiramente em parte intoxicado pelo livre uso do vinho".

diminuir a sensibilidade mental daqueles sacerdotes para distinguirem a santidade da obra de Deus que se realizava no santuário. Ellen G. White advertiu que "a intemperança de qualquer espécie insensibiliza os órgãos da percepção e enfraquece de tal maneira o poder dos nervos cerebrais que as coisas eternas não mais são apreciadas, mas são colocadas no mesmo nível das comuns". Sendo assim, as mais elevadas faculdades da mente, que visavam os mais elevados propósitos, foram trazidas em servidão às paixões mais baixas. Por isto, os líderes na igreja precisam ter uma mente serena, não anuviada pela intemperança, tal como aconteceu com Nadabe e Abiú.

Consequências e pessoas afetadas.

A punição aconteceu de imediato: foram queimados diante de Jeová (ver Lv 10:2). Por quê? Aqueles sacerdotes eram, abaixo de Moisés e Arão, as pessoas de função mais elevada em Israel, e "a quem mais é dado, mais é requerido". Eles tinham subido o monte para se encontrar com Deus juntamente com outros escolhidos (ver Ex 24:1). Isso tornava mais ofensivo o pecado deles. Assim, a transgressão acintosa não deveria ser desculpada. "O mesmo fogo, que aplicado corretamente os teria santificado e consumido sua oferta, agora se converte no instrumento de sua destruição". 3

Cuidados que teriam evitado a queda.

Se os dois sacerdotes tivessem recebido uma boa educação na infância e juventude referente ao domínio próprio não teriam desenvolvido os traços de caráter que lhes trouxeram o fim que sofreram.

¹ Ellen G. White, *Conselhos sobre saúde* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 105.

² Gaebelein, 1:566.

³ Clark. 1:189.

Concluindo, o relato da tragédia que acometeu a família de Arão, com a morte repentina de seus dois primeiros filhos Nadabe e Abiú, levou Arão e a liderança do povo de Deus a refletir sobre a santidade do ofício sacerdotal. Seguramente são lições para os condutores da igreja a exercerem seu trabalho com domínio próprio, evitando, deste modo, que se repitam os mesmos erros cometidos por Nadabe e Abiú.

Elias: um profeta abatido pela depressão

Elias é reconhecido como um dos principais representantes da classe profética, cuja biografia que é considerada "uma das mais coloridas e excitantes da Bíblia". Seu nome, que significava "meu Deus é Jeová" ou "Yahweh é Deus", refletia o caráter de alguém dedicado ao Senhor. O ministério de Elias pode ser dividido em seis estágios. Teve início com uma advertência de terrível seca e seu subsequente desaparecimento (ver 1Rs 17), a luta no monte Carmelo (ver 1Rs 18), a fuga para Horebe (ver 1Rs 19), a tragédia decorrente da intriga sobre a vinha de Nabote (ver 1Rs 21), os oráculos acerca de Acazias (ver 2Rs 1) e a trasladação (ver 2 Rs 2:1-11).

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Após a destacada vitória do monte Carmelo, o relato bíblico retrata o lado humano daquele "herói da fé" (Tg 5:17). Ele, que enfrentou a seca, a ira do rei e os profetas de Baal, ao ser ameaçado de morte por Jezabel, fugiu imediatamente para salvar a vida. O defensor do culto a Jeová demonstrou sinais de desgaste. O esgotamento físico, somado ao profundo desgaste emocional, teve efeitos em sua conduta espiritual. "Chegou, assentou-se debaixo de um zimbro e pediu para si a morte" (1Rs 19:4).

¹ Gardner, 164.

² J. D. Douglas, ed., *O novo dicionário da Bíblia*, 3 vols. (Edições Vida Nova, 1979), 1:492.

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Como pôde um homem de tamanha fé decair-se tanto? Vários fatores podem ser observados. Primeiro, seu esgotamento decorrente das intensas atividades do dia anterior. Ele fizera um discurso veemente (ver 1Rs 18:21-24) e permanecera o dia inteiro no cume do Carmelo exposto ao calor do sol daqueles dias de seca. Carregara pedras para restaurar um altar que havia ali (vv. 30-32), provavelmente construído por fiéis adoradores após a divisão do reino. Armara a lenha, cortara o novilho em pedaços e fizera regos ao redor (v. 33). Então, pediu ajuda para o povo trazer água, e por três vezes encharcou o altar (vv. 34-35). Havendo Deus respondido com fogo do céu, Elias iniciou uma difícil operação, executando pessoalmente os 450 falsos profetas de Jezabel (ver 1Rs 18:40), realizações que indicavam ser Elias um homem com bom condicionamento físico. Mais uma vez, "o poder do Senhor veio sobre Elias e, cingindo ele os lombos, correu adiante de Acabe, até a entrada de Jezreel" (1Rs 18:46). Ellen G. White assim explica:

Enquanto viajava para a cidade real através das trevas e da ofuscante chuva, Acabe não podia enxergar o caminho diante de si. Elias que, como profeta de Deus, tinha nesse dia humilhado Acabe diante de seus súditos e morto seus sacerdotes, reconhecia ainda nele o rei de Israel; e agora, como um ato de homenagem, e fortalecido pelo poder de Deus, corria na frente da carruagem real, guiando o rei à entrada da cidade.⁴

O profeta percorrera algumas dezenas de quilômetros, depois de um dia árduo de trabalho, na frente da carruagem real (ver 1Rs 18:44). Chegando a Jezreel, Elias encontrava-se com roupas encharcadas sobre o corpo, falta de alimento e músculos extenuados pela longa corrida. Um segundo fator pode ser detectado: Elias também estava esgotado emocionalmente. Por mais que fosse um homem de fé, as tensões da prova no

² Ver também Em Ellen G. White, *Profetas e reis*, 154.

¹ Douglas, 1: 492.

³ Tenney, 2:284.

⁴ White, *Profetas e reis*, 154.

Carmelo provocaram certa ansiedade (ver 1Rs 18:41-44), e sua saúde emocional foi abalada. Mesmo tendo sido "abençoado com tantas evidências do amorável cuidado de Deus, não estava acima das fragilidades humanas, e nesta hora escura sua fé e coragem abandonaram-no". O texto bíblico indica seguidos sintomas de estresse. Primeiramente é dito que "Elias teve medo" (1Rs 19:3), um tipo de sentimento que provoca instabilidade. Ele temeu que a reforma iniciada no Carmelo não fosse duradoura; e sentimentos depressivos se apoderaram dele. Em seguida, "correu para salvar a sua vida" (1Rs 19:3). Em algumas ocasiões, a fuga parece ser menos dolorosa do que enfrentar a realidade, podendo ser um indicativo de distúrbio emocional.

A falha de Elias pode ter outra causa, solidão: "Quando chegou a Berseba, que pertence a Judá, deixou ali o seu moço" (1Rs 19:3). Ellen White sugere que Elias estava realmente depressivo: "Fugitivo, longe da habitação dos homens, o espírito causticado pelo amargo desapontamento, *ele desejou nunca mais olhar a face de um homem*".² Em outro momento, ele chegou a lamentar: "só eu fiquei" (1Rs 19:10), imaginando que fracassara em operar a reforma que caracterizara o seu ministério.

Consequências e pessoas afetadas.

O mais prejudicado foi o reino do norte, pois não teve a consolidação da reforma espiritual iniciada pelo profeta. Qual não teriam sido os resultados, caso Elias permanecesse firme no posto do dever? Lastimavelmente, sua ausência foi um serio prejuízo espiritual para a nação.

¹ Ibid., 155.

.

² Ibid., 158. Grifo acrescentado.

Cuidados que teriam evitado a queda.

Além de profeta, Elias também era humano, por isto deveria ter consciência da sua vulnerabilidade. Como escreveu Seamands, estados depressivos parecem ser um "coice emocional da natureza. É a pancada que um atirador recebe ao disparar uma arma de grosso calibre", também conhecido como "princípio da ondulação" na personalidade humana". ¹ Na experiência dos cristãos, surgem ocasiões de profundo "desapontamento e extremo desencorajamento – dias em que só predomina a tristeza, e é difícil crer que Deus é ainda o bondoso benfeitor de Seus filhos na Terra; dias em que o dissabor mortifica a alma, de maneira que a morte pareça preferível à vida. *É então que muitos perdem sua confiança em Deus*". ²

O profeta deveria estar preparado para enfrentar os momentos mais difíceis, quando o inimigo assalta a "alma com as mais ferozes tentações... Quando o poder da vontade foi enfraquecido e a fé falhou, então os que haviam permanecido firme e valentemente pelo direito longo tempo, renderam-se à tentação". ³

Além disso, Elias não podia ter permanecido isolado no ministério. Ele devia saber que precisava do apoio de amigos nas horas difíceis, como o fez o próprio Salvador (ver Mt 26:37,40). Justamente no momento que mais precisava de uma rede de apoio, ele buscou isolamento. Além do mais, ele precisava se tranquilizar, sabendo que fazia a obra do Senhor e não a sua. Se houvesse vitória, esta seria do Senhor, e se o fracasso viesse, deveria descansar no Senhor. Elias precisava saber a diferença entre o papel humano e a

² White, *Profetas e reis*, 158. Grifo acrescentado.

.

¹ Seamands, 138.

³ Ibid., 169.

responsabilidade divina. Finalmente, apesar das circunstancias em contrário, ele precisava crer que a obra que realizava era de Deus e que Ele finalmente triunfaria.

Processo de recuperação.

O mesmo Deus que criou o ser humano conhece suas necessidades. Sabia que, naquele momento de fraqueza, seu mensageiro carecia refazer as energias físicas e por isso enviou comida e bebida (ver 1Rs 19:5-8). Sabia que Seu servo "simplesmente precisava ficar quieto para pensar... relaxar... dormir... e comer uma nutritiva refeição. A fadiga tinha resultado em depressão e ele necessitava tempo para se recuperar". Em seguida, o profeta deprimido foi instado a iniciar uma longa caminhada até o monte Horebe. O exercício físico intenso daqueles 40 dias de jornada exerceu poderosa ajuda para o seu restabelecimento. Como resultado da intensa atividade física, houve a cura de seu estado depressivo e consequente perda da vontade de morrer.

Elias teve um novo encontro com Deus que foi decisivo para o seu restabelecimento. Desabou uma tempestade, fulguraram relâmpagos e um fogo devorador passou varrendo, mas o Senhor se manifestou numa voz mansa e delicada que neutralizou os queixumes de Seu profeta. Seguramente, "nem sempre é a mais brilhante apresentação da verdade de Deus que convence e converte a alma. Não é pela eloquência ou lógica que é alcançado o coração dos homens". Até aquele ponto, Elias estava acostumado a sentir a presença de Deus através de manifestações magníficas. O mensageiro que testemunhara

¹ Charles R. Swindoll, *The Life and Times of Elijah* (Fullerton, CA: Insight for Living, 1981), 24.

Anotações de sala de aula na matéria "Teologia e Prática da Pregação", ministrada por Alonso Venezuela em janeiro de 2001 para o curso de Doutorado em Teologia Pastoral oferecido pelo UNASP-EC, apresenta interessantes ideias: aconselhou uma pessoa que tinha pensamentos suicidas a tentar algo diferente: "Tente morrer de tanto correr". Como resultado da intensa atividade física, houve a cura da depressão e consequentemente dos desejos de autodestruição.

³ White, *Profetas e reis*, 165.

vitórias miraculosas precisava aprender a confiar em meio a momentos de fraquezas também.

O Senhor estava mudando de estratégia em Suas manifestações, passando do espetacular para calmas palavras ditas com brandura. Do mesmo modo, dali para frente, o ministério de Elias também mudaria, enfatizando a palavra mais que a ação sensacional. Ao invés de ficar cabisbaixo sentindo-se derrotado, uma nova missão lhe foi dada. Teria um trabalho a fazer numa terra inimiga, ungindo Hazael como futuro rei da Síria. Em seguida, devia ungir Jeú como rei de Israel e finalmente ungir Eliseu como seu sucessor. Como escreveu Ellen G. White, "para o desalentado, há um seguro remédio – fé, oração e trabalho". Para o desalentado, há um seguro remédio – fé, oração e trabalho".

Como visto, um dos pontos mais críticos para Elias fora o sentimento de solidão. "Só eu fiquei", falou reiteradas vezes. Por isso, dali para frente, o trabalho de Elias seria acompanhado de perto por um círculo de amigos chegados e outros profetas. Tal sistema de suporte é indispensável para a sobrevivência de um ministro. Ao contrário de trabalhar isolado, ele precisava retornar a Israel "e partilhar com os outros o fardo de levar a efeito uma reforma". Havia sete mil pessoas leais e Eliseu (ver 1Rs 19:19-21), possivelmente com suas famílias que eram parte desse grupo. Também alguns profetas anônimos que receberam a incumbência de fortalecer e repreender Acabe (ver 1Rs 20:13, 22, 28, 35-39, 41); além desses, estava Micaias, que lhe confirmara as predições (ver 1Rs 22:9,19-28). E, finalmente, Elias foi visto entre os profetas de Betel e Jericó (ver 2Rs 2).

-

¹ Gardner, 167.

² White, *Profetas* e reis, 160

³ Ibid., 165.

Concluindo, a história de Elias ensina aos ministros modernos que devem cuidar da saúde física, emocional e espiritual, porque não são super-heróis, e que a energia dispendida na obra de Deus em alguns momentos que assim o exige, necessita ser recuperada. Além disso, a experiência de Elias é um vívido testemunho aos pastores atuais que também podem se desanimar com o aparente fracasso de seus labores, indicando que se precisa de fé para crer e esperar que a obra feita para Deus não ficará sem resultado, e que a semente plantada germinará no tempo adequado. Nos momentos em que um ministro é tentado a desanimar, precisa se lembrar que Deus não Se esquece do trabalho feito com amor (ver Hb 6:10), e que em alguma ocasião, nesta terra ou na eternidade, verá os frutos de seu trabalho e ficará satisfeito (ver Is 53:11). Ainda que tenha que chorar porque o trabalho não prospera, finalmente se alegrará com os resultados (ver SI 126:6), porque a Palavra de Deus disseminada não voltará vazia (ver Is 55:11). Finalmente, Elias foi arrebatado (ver 2Rs 2:1-11), sendo um exemplo daqueles que serão levados para o céu sem passar pela morte.

Pedro: lições da queda e da restauração

Simão Pedro, apesar de não ter sido o primeiro discípulo a ser chamado por Cristo, encabeçou a lista dos apóstolos: "O primeiro, Simão, chamado Pedro" (Mt 10:2; Mr 3:16 e Lc 6:14). Isto é visto, por um lado, como se ele tivesse se tornado o líder dentre o grupo ou simplesmente o porta-voz dos seguidores. Partilhava do conceito da época, de que o Messias seria um governador terreno que libertaria Israel do jugo romano. Evidentemente, ao deixar sua anterior fonte de renda para seguir o Mestre, queria saber que recompensa alcançaria (ver Mt 19:27-30), podendo estar desejando um cargo relevante no futuro reino

_

¹ Gardner, 525; ver também Cullmann, 33.

(ver Mt 16:23; Mr 8:33). Juntamente com Tiago e João, acompanhou a Jesus na dramática experiência da transfiguração (ver Mr 9:7), o que lhe marcou a vida e ministério doravante (ver 2Pe 1:18).¹

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Apesar das extraordinárias experiências ao lado de Jesus, na ocasião mais crítica de sua vida, Pedro O negou (ver Mt 26:69-75). Quando Jesus disse que seria preso e morreria, os discípulos se sentiram desorientados. Então, o Mestre se dirigiu a Pedro, chamando-o primeiramente por seu nome original: "Simão, Simão" (Lc 22:31), e, ao fazê-lo, indicava um propósito especial que contrastava com a predição da negação do Pedro-pedra que se seguia.² O apóstolo insistia que daria sua vida ao Mestre (ver Jo 13:37), o que certamente refletia palavras sinceras: se ofereceria para morrer em lugar de Cristo, ou, se por acaso a sua morte não pudesse substituir a do Mestre, então morreria com Ele. Tanto que na mesma noite do aprisionamento de Jesus, "começou a tentar mostrar sua fidelidade a Jesus".³ Impulsivo como era, naquele momento tirou a espada e lutou, e continuaria a fazê-lo, se Jesus não lhe tivesse proibido (ver Lc 22:51). O que conseguira, entretanto, fora a orelha de Malco (ver Lc 22:50). Temporariamente, fugiu como os demais discípulos, contudo, acompanhado de João (ver Jo 18:15), que era conhecido do sumo-sacerdote, e através de sua influência, conseguiu entrar no pátio da casa onde se procedia o julgamento.⁴ Nesse lugar, Pedro negou o Mestre três vezes.

¹ Douglas, 2:1243.

² Freedman, 5:259.

³ Enciclopedia de la Biblia, 5:959.

⁴ Para maiores discussoes sobre a possível amizade de João com o sumo- sacerdote, ver: William Hendriksen, *New Testament Commentary – Exposition of the Gospel According to John* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 2004), 390-391.

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

Se Pedro parecia tão sincero, por que falhara? Confiança em si mesmo. Inclusive, sua presunção foi de tal gênero que, não só se colocou irrefletidamente acima dos outros, como não chegou a acreditar que as palavras de Cristo pudessem tornar-se realidade. Duvidou de Cristo antes de duvidar de si próprio. Pedro confiou em suas forças e se enganou. Era forte para entregar sua vida, mas não o suficiente para fazer frente aos gracejos dos soldados, mesmo quando não estivesse sendo ameaçado, ou quando confrontado por uma empregada. "A voz de uma débil mulher terrificou a Pedro... A falsa aparência de perigo, ainda que distante, fez Pedro tremer". Diferentemente, o discípulo João, "entrando na sala do julgamento, não buscou ocultar ser seguidor de Jesus... Procurou um canto retirado, ao abrigo dos olhares da multidão, mas o mais próximo possível de Jesus". ²

Alguns passos da queda de Pedro se visualizam: primeiro, ele estava seguro de si e não se sentia em perigo no cenáculo quando Jesus tentou adverti-lo. Segundo, cedeu à tentação de dormir no horto quando devia estar orando. Terceiro, começou a lutar suas batalhas com suas próprias mãos, pensando ser suficientemente forte para enfrentar o inimigo. Quarto, tentou salvar-se a si mesmo. Quinto, ao mesmo tempo em que não queria se separar de Cristo, também não queria se identificar com Ele, ficando perto. Sexto, procurou calor e conforto onde o mundo encontra calor e conforto. Sétimo, assumiu uma falsa identidade: ele não estava se sentindo bem enquanto o resto da turba ria do mau tratamento dado a Jesus. E o passo final foi a negação.³

_

¹ Calvis's Commentary, 10 vols (Grand Rapids, MI: Associated Publishers and Authors Inc, s/d), 7:890.

² White, O Desejado de todas as nações, 711-712.

³ Venden, 186-189.

Consequências e pessoas afetadas.

A pessoa mais afetada com a negação de Pedro foi o Mestre, o que Lhe provocou uma intensa dor emocional, maior que a da farsa do julgamento ou a dos cravos dos soldados. Evidentemente, a fraqueza do apóstolo deve ter entristecido também a João, naquela sala do julgamento de Jesus. E, se não houvesse um olhar perdoador do Mestre, possivelmente Pedro se teria retirado para pôr um fim a sua vida, como o fez Judas.

Cuidados que teriam evitado a queda.

A autoconfiança de Pedro levou-o a desconsiderar a advertência de Jesus para vigiar e orar (ver Mt 26:41). Se ele dependesse mais de Deus do que de si mesmo, não teria assumido uma falsa identidade, e tampouco teria se colocado num local onde viesse a ser facilmente tentado.

Processo de recuperação.

A recuperação de Pedro ocorreu como resposta à oração de Cristo (ver Lc 22:32). Além disso, no momento do cantar do galo, Jesus virou-se para Pedro, não com um olhar de ira ou desgosto, mas de compaixão e perdão. Quando os olhares se cruzaram, que avalanche de recordações deve ter vindo à mente do discípulo! Pedro não podia suportar ver o sofrimento do Mestre. Saiu correndo. Atravessou a cidade e foi ao horto do Getsêmane, aquele mesmo lugar no qual Ele derramara gotas de sangue.

Após os acontecimentos da crucifixão e ressurreição, Pedro seguiu para a Galileia, e sugeriu aos colegas que pescassem novamente (ver Jo 21:3-4). Quando ocorreu a pesca maravilhosa, após uma noite infrutífera, veio-lhe à mente a recordação dos primeiros dias com Jesus (ver Lc 5:1-11). Então, Jesus procurou restaurar o ministério de Pedro,

¹ White, O Desejado de todas as nações, 710.

perguntando-lhe três vezes se O amava mais que os outros (ver Jo 21:15-19). Aqui se pode ver uma discreta alusão ao seu erro anterior, quando afirmou que não falharia mesmo se os demais fugissem (ver Lc 22:33). Pedro não reincidiu no erro; estava humilde agora, cônscio de suas fraquezas.

Concluindo, a experiência vivida por Pedro tem diversas lições a ensinar aos pastores talentosos do presente, que se esquecem de vigiar e orar para enfrentar um inimigo que brama como leão (ver 1Pe 5:8). Simão não vivenciou um escandaloso adultério, ou uma queda provocada pelo desejo de obter bens materiais. Ele tinha fraquezas despercebidas que, ao aflorarem, trouxeram intensos sofrimentos ao coração Salvador. A queda e restauração de Pedro deveria ser uma advertência aos pastores de hoje. Eles deveriam orar pedindo a iluminação do Espírito Santo para descobrirem suas vulnerabilidades, especialmente pedindo o poder de Deus para não caírem em tentação tal como Pedro. Ignorar os pontos fracos é candidatar-se à segura queda. Quantos votos de fidelidade e quantas promessas sinceras de integridade são pronunciadas por ministros que amam ao Senhor e desejam ver Sua obra avançando, mas se descuidam do preparo espiritual para a batalha invisível que se trava entre os mensageiros de Deus e de Satanás. Por isso Jesus nos ensinou a orar para que não entrássemos em tentação (ver Mt 26:41), e se entrássemos, para que fôssemos livrados dela (ver Mt 6:13).

A recuperação de Pedro desvela outra aplicação. Assim como o discípulo restaurado foi incumbido da tarefa de fortalecer os irmãos (ver Lc 22:32), do mesmo modo aqueles pastores que tiveram quedas e se reergueram pelo poder de Deus, poderiam atuar como conselheiros daqueles colegas que tiveram falhas semelhantes.

Demas: pregador que amou o presente século

Poucas referências se encontram nas Escrituras acerca do companheiro de pregação de Paulo, conhecido como Demas. Provavelmente era ele um gentio, como Lucas e Epafras, enquanto Marcos, Aristarco e Jesus Justus fossem judeus (ver Cl 4:11). Ele é mencionado como estando entre os acompanhantes de Paulo durante seu primeiro aprisionamento em Roma (ver Fm 24; Cl 4:10-12). Tanto nas cartas a Filemon quanto a Colossenses, Demas envia cumprimentos às igrejas, o que indica, provavelmente, que ele era um missionário visitante relativamente conhecido.

Tipo de falhas que interessam ao estudo.

Apesar de sua breve biografia com os pontos positivos apresentados acima, por ocasião da segunda prisão do apóstolo, algo sugere que o relacionamento entre Demas e Paulo terminou numa ruptura não resolvida. Demas é descrito como "amando o presente século mundo" (2Tm 4:10), e como tendo abandonado o prisioneiro Paulo e ido para Tessalônica.

Possíveis vulnerabilidades e passos para a falha.

O que ocasionou a ruptura entre os dois companheiros de ministério, um mestre e seu discípulo? Aparentemente, Demas, "desanimado pelas densas nuvens de dificuldades e perigos" e a "humilhante prisão de Paulo e o possível perigo para sua própria vida talvez foram uma prova demasiadamente grande" para sua fé.

Normalmente a frase "amando o presente século" (2Tm 4:10) é interpretada como uma indicação de que o materialismo tivesse sido a razão preponderante para a partida do

¹ Ellen G. White, *Atos dos apóstolos* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 490.

² Nichol, 7:360.

pregador-auxiliar. ¹ Não se pode duvidar de que o materialismo tenha sido "uma tentação aos cristãos primitivos, da mesma maneira que o é para muitos que vivem na atualidade".² Como escreveu Ellen G. White, "por ganho mundano trocou Demas toda alta e nobre consideração... Possuindo apenas riquezas e honras mundanas, Demas era de fato pobre". 3

Entretanto, estudos adicionais têm descoberto outros motivos para a separação entre o apóstolo e seu colaborador. Assim, o que podia ter começado como um desânimo ou ambição material, provavelmente culminara numa verdadeira apostasia do cristianismo.

Ela [a frase "amando o presente mundo"] está em linguagem escatológica (cf. I Tim. 4:8; Tito 2:12; Gál. 1:4; Ef. 1:21) que contrasta a presente era com a que está para vir, e neste caso oferece um definido contraste com Paulo, Timóteo e outros que 'amam a aparição de Cristo' (II Tim 4:80... O contraste parece argumentar que a ruptura de Demas com Paulo foi algo desonrável, isto é, apostasia do cristianismo (Policarpo em Ep. Phil 9:1-2 estabelece um similar contraste para implicar apostasia)...

Há uma suspeita de que as diferenças entre Demas e Paulo fossem teológicas e relacionadas à discórdia sobre a ressurreição. Isto deve clarificar a informação em II Timóteo que Demas deixou Paulo para ir a Tessalônica. Porque é certo que questões acerca da ressurreição tinham perturbado a comunidade tessalônica desde sua fundação (I Tess 4:13-18), e aparentemente permanecia por alguns anos ... Talvez Demas fosse a Tessalônica para ganhar outros que concordassem com seu ponto de vista concernente a ressurreição espiritual.

Apoiando esta ideia, em Atos de Paulo 3:1,4,12-16, um escrito não-canônico,⁵ é dito que o problema que causou a discórdia entre ambos chegou a ser de natureza teológica, passando o jovem auxiliar a seduzir "as multidões para uma nova doutrina dos cristãos" e ensinando, contrário ao consagrado apóstolo, que a ressurreição já tinha tomado lugar, doutrina mencionada e criticada no NT (2Tm 2:17-18).

¹ Ibid

² Gardner, 136.

³ White, *Atos dos apóstolos*, 455.

⁴ Freedman, 2:134-135.

⁵ Ibid., 135, comenta que alguns críticos afirmam que essa obra seja uma derivação de 2 Timóteo 4:10, e assim, não se deveria negar a possibilidade de que Atos de Paulo seja uma independente reflexão das mesmas tradições orais refletidas nas pastorais. Portanto, os Atos de Paulo poderiam ter preservado algumas informações esparsas não incluídas nos canônicos.

⁶ Freedman, 2:135.

Consequências e pessoas afetadas.

Não há informações de que Demas tenha se arrependido ou que acontecera outras coisas piores com ele depois disso. Entretanto, se não podemos visualizar maiores consequências pessoais para ele, podemos entender que evidentemente a perda do apoio que ele dava a Paulo causou uma lacuna para os planos apostólicos que visavam o avanço da obra de pregação do evangelho. Assim como sucedeu com Timóteo, se esperava que Demas tivesse aprendido mais sobre as tarefas ministeriais e evangelísticas de modo que pudesse ir a outros lugares e apoiar o crescimento da igreja. Sem dúvida, aquela renúncia causava no envelhecido apóstolo um sentimento de "trabalho perdido" e certa frustração, sentimentos esses subentendidos nas sua últimas palavras a Timóteo.

Cuidados que teriam evitado a queda.

Dificilmente um caso de apostasia acontece de repente. É possível que Demas, em algum momento, já tivesse demonstrado algumas ideias distintas do cristianismo puro ensinado por Paulo. Nesse caso, ele deveria ter sido sincero e buscado a ajuda do apóstolo ou de outros sábios companheiros para esclarecer suas dúvidas teológicas, enquanto havia esperança.

Mas se isso chegou realmente a acontecer, ou seja, se alguns indícios de dissidência puderam ser notados, então é possível que houve uma falha também por parte de seus companheiros de missão, porque o relato bíblico, por sua informação abrupta (ver 2Tm 4:10), não permite inferir que houve alguma tentativa de repreendê-lo ou aconselhá-lo anteriormente. Talvez seus colegas estivessem absortos com a prisão do apóstolo que não perceberam o que estava passando com uma pessoa próxima, e um problema pequeno cresceu ao ponto de tornar-se irreversível. Se o problema de Demas tivesse sido detectado com tempo, ele poderia ter sido admoestado, e possivelmente o joio da heresia poderia não

ter crescido. Ou, na melhor das tragédias, os líderes da igreja daquela época poderiam ter evitado que Demas tivesse ampliado sua influência dentro das igrejas estabelecidas por Paulo, que seguramente o consideravam como um autorizado discípulo do santo apóstolo. Se essa precaução tivesse sido tomada, se evitaria que as portas fossem abertas para suas pregações infundadas e confusas, que indubitavelmente causaram danos aos crentes recémconvertidos de Tessalônica, pelo menos.

Em suma, o exemplo da dissidência de Demas serve de advertência tanto para os pastores modernos quanto para a estrutura denominacional eclesiástica que prepara e mantém os ministros atualmente. O investimento que a igreja faz nos seminários teológicos para a preparação de futuros pastores não pode ser desconsiderado. Os futuros ministros devem ser bem selecionados por sua capacidade acadêmica, sem dúvida, mas sua integridade ideológica e teológica precisam ser mais valorizadas. Pela extensa carga de classes ou quantidade de alunos, um professor formador de pastores muitas vezes pode não ser capaz de discernir num estudante um futuro dissidente, e tal jovem, em algum momento, seguirá para o campo de trabalho, para semear joio no meio do trigo. E até que a comunidade consiga ver a diferença de ambos, suficiente dano já pode ter ocorrido. Todavia a responsabilidade não pode estar somente com os seminários. Os líderes eclesiásticos devem estar alerta de que podem surgir "lobos devoradores" (At 20:29) entre seus jovens pastores. Daí a necessidade do acompanhamento e avaliação constantes dos ministros, especialmente dos mais jovens, não somente no que tange aos indicadores de crescimento de igreja, como também do conteúdo de sermões e mensagens transmitidas às congregações.

Conclusão

Este capítulo analisou a vida de personagens bíblicos enfatizando os conflitos espirituais que atravessaram e o modo como Deus e a comunidade dispensaram tratamento. Em primeiro lugar, foram descritas as situações que envolveram falhas morais. Em seguida, foram abordados alguns exemplos de ambição que tiveram graves consequências. E por último, situações diversas, como relacionamento desgastado com liderança superior, negação da fé, inclusive apostasia.

O exame de problemas espirituais nos tempos bíblicos permite considerar algumas realidades. Primeiro, parece indicar que o pecado sempre foi e será pecado, mesmo na vida de um ministro. Segundo, ninguém está imune à tentação e ao pecado, não importa a posição. Terceiro, o pecado pode ser escondido por algum tempo, mas, por fim, aparece. Quarto, finalmente o pecador colherá dos frutos que plantou. Quinto, em todos os casos verificados em que houve a genuína manifestação de arrependimento, houve perdão, e a graça de Deus se manifestou salvadora.

Por último, constatou-se que não existe um padrão de procedimento para as situações de falhas graves, sejam em líderes religiosos ou não. Enquanto alguns sofreram sérias represálias por seus deslizes, outros somente enfrentaram a vergonha pública; enquanto que em alguns casos houve repetição de erros antes que fossem confrontados ou punidos, em outras situações um único pecado foi suficiente para desencadear uma onda de desgraças sem precedentes. Isto demonstra que o julgamento amplo e justo somente Deus pode aplicar. Em Sua longanimidade, Ele procura levar cada ser humano ao arrependimento, inclusive aqueles líderes espirituais que possam estar sendo sacudidos por tentações e pecados.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE MOTIVOS PARA A DESCONTINUIDADE DO MINISTÉRIO CONFORME OBSERVADOS EM DIVERSAS PUBLICAÇÕES

Depois de analisar diversas falhas espirituais em personagens bíblicos no capítulo anterior, este trabalho passará a estudar os motivos principais que geraram a descontinuidade do ministério evangélico em geral, conforme observados e relatados em diversas publicações, que podem encontrar paralelos com os motivos de evasão no pastorado adventista do sétimo dia. Três seções dividem seu conteúdo: os problemas morais, os problemas financeiros e os conflitos diversos.

Problemas morais

A perda de pastores por motivos morais é um assunto constrangedor. Apesar de complexas e variadas situações, existem sintomas que podem ser detectados. Isso propicia a oportunidade de identificar os pontos vulneráveis ou as circunstâncias que trazem mais predisposições a uma queda moral, sejam elas de natureza social, física, emocional ou espiritual.

Expectativas e realidades

Devido aos elevados privilégios espirituais do pregador da Palavra, é natural que se espere uma conduta à altura de seu chamado. Nos tempos do Antigo Testamento (AT), aos líderes religiosos foram determinadas regras de conduta estritas, com vistas a preservar-lhes

a reputação (ver Lv 21:1-21) e conservar-lhes o caráter. Nos escritos do Novo Testamento (NT), as exigências com respeito aos líderes religiosos não eram menos rigorosas, como é o caso do presbítero que devia ser um homem irrepreensível (ver Tt 1:6). Semelhante expectativa tem a igreja hoje, pois "o mistério da piedade, desvendado à mente do ministro de Cristo, elevá-lo-á acima dos gozos terrestres e sensuais... Os que trabalham pregando e doutrinando devem ser homens de Deus, puros de coração e vida". Por isso, "os obreiros precisam construir os muros da modéstia e virtude sobre si mesmos, a fim de que as mulheres não desviem os homens nem os homens desviem as mulheres da mais rigorosa dignidade". 3

Paradoxalmente, a triste realidade é que relatos de pastores envolvidos com escândalos sexuais têm frustrado as expectativas de Deus e da comunidade, e, consequentemente, quebrado a confiança pública. Baseado em sua longa experiência como orientador de pastores evangélicos, Richard Exley chegou à conclusão constrangedora que "por mais inconcebível que possa parecer, estou convencido que todo ministro é capaz de cometer adultério, dadas as circunstâncias adequadas". E, nessa guerra moral, "nenhuma denominação, tradição, estilo de ministério ou região geográfica tem permanecido imune".

Allmen, 516-517, comenta: "Visto ser pessoa sacra, o sacerdote devia observar numerosas prescrições visando lhe conservar o caráter. Repetidas purificações o esperavam, pois tinha contato com o Santo entre os Santos, Deus....A sua vestimenta aparece descrita com grande luxo de pormenores em Êx. 28. Cada uma das peças desse indumento servia para distingui-lo do profano, para proclamar o que levava gravado na lamina de ouro afixada à sua mitra: 'Santidade ao Senhor!', isto é, propriedade de Jafé (Êx. 28,36). A ordenação dos sacerdotes dava lugar a uma cerimônia solene que tendia a afirmar que os consagrados pertencem a um campo peculiar, ao campo do sacro (Êx 28,41; 29,7;30,30; Lv 8,12 e 33)".

² Ellen G. White, *Obreiros evangélicos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 132.

³ Idem, Adultério, divórcio e novo casamento (São Paulo: Centro de Pesquisas E. G. White, 1984), 52.

⁴ Rediger, 1.

⁵ Richard Exley, *Peligros del poder* (Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 1998), 32. Para maiores informações, ver também "Preachers and Porn", *Newsweek*, April 12, 2004, donde se afirma que afirma que 40% dos pastores entrevistados admitiram terem visto pornografia pela Internet.

⁶ Armstrong, 17.

Lamentavelmente, os ministros adventistas do sétimo dia não têm sido exceção. Em referência ao que tange à Igreja Adventista do Sétimo Dia, Alfonso Valenzuela chegou a estimar, com base numa pesquisa na América do Norte, que 11% de seus pastores teriam problemas na área sexual. Por sua vez, Ellen G. White reconhece que "licenciosidade, intimidade ilícita e práticas profanas estão-se introduzindo entre nós em alto grau e os ministros que estão manejando as coisas sagradas são culpados de pecado desta natureza". ²

Nesse momento, cumpre descrever o que a Bíblia e a literatura cristã consideram sobre adultério e conduta sexual imprópria. Num sentido simplificado, adultério pode ser definido como o "intercurso sexual com uma pessoa que não é seu cônjuge". No AT, o adultério era considerado um grave pecado, inclusive contra Deus (Gn 20:6,9; 39:9; Sl 51:6), e podia receber severas punições (ver Lv 20:10; Dt 22:22; 24:1-4; Jr 3:8; 13:22-26; Ez 16:37-39; 23:25; Os 2:4-10). Por sua vez, o NT apresenta pelo menos duas palavras distintas para o relacionamento sexual pecaminoso: *porneia*, termo normalmente traduzido por "fornicação" (1Co 5:1), cuja ideia básica seria "coabitação voluntária entre uma pessoa solteira e alguém do sexo oposto", ou, podendo ser mais abrangente, "intercurso sexual fora do casamento", "incluindo adultério, formicação e perversão sexual". Também aparece o termo *moicheia*, normalmente usado para

_

Notas em sala de aula, Alfonso Valenzuela, "Teologia e prática da pregação", Programa de Doutorado em Teologia Pastoral, Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, em 15 de janeiro de 2001. Para maiores informações, ver também *Ministry*, August 2004, 11, onde um pastor adventista que escreveu uma carta anônima, acredita que esse número é consideravelmente maior.

² White, *Adultério*, *divórcio*..., 72-73.

³ Lewis B. Smedes, *Sex for Christians* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdman Publishing House, 1989), 189.

⁴ Walter A. Elwell, ed., *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã* (São Paulo: Edições Vida Nova, 1993), 24. Para um estudo mais detalhado da palavra *porneia* na LXX e no NT, ver: Natanael B. P. Moraes, *Teologia e ética do sexo para solteiros: análise bíblico-histórica e proposta adventista de educação sexual* (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000), 39-41.

⁵ Harris, *Pi-Rho*, 265.

⁶ Elwell, 24; Harris, 265.

a imoralidade dos casados. Smedes, comentando o enunciado de Jesus no Sermão do Monte, explora o que chama de adultério das intenções, pois "nossa responsabilidade sexual inclui a mente tanto quanto nossos genitais... Nossos espíritos podem ser sexualmente envolvidos sem nossos genitais". Assim, o adultério poderia ser descrito como "um escape da realidade em busca de um significado de vida diferente, fora dos laços do casamento". 3

Um fator de tensão no ministério está entre o chamado à santificação cristã e a luta contra a realidade da própria natureza humana decaída. Como escreveu Tiago, "o profeta Elias era um ser humano como nós".... Quando se aprofunda nas questões íntimas da vida de um pastor, percebe-se quão humano é o "ungido do Senhor", e como enfrenta lutas semelhantes aos demais. Parece difícil aceitar que os servos de Deus sejam de carne e osso. Como afirmou Rediger, a "sociedade contemporânea ainda imagina que os ministros são alguns seres diferentes das outras pessoas, que pastores não têm apetites humanos e necessidades normais, e que eles são espiritualmente e moralmente superiores que os mortais ordinários. Nós sabemos que isto é uma inverdade". De fato, afirmou Archibald D. Hart que "no coração de todos os homens, mesmo os bons cristãos, trava-se uma batalha tão real como uma guerra literalmente deflagrada. É uma batalha por integridade, decência e pureza; uma luta que supera as forças que parecem humanamente incontroláveis".

Por que, então, alguns pastores não lidam devidamente com suas necessidades sexuais? Uma das razões pode ser algo que por séculos constrange o cristianismo: o relacionamento entre sexualidade e espiritualidade, a milenar dicotomia entre corpo e alma. Como bem percebeu Queiroz, "alguns pensam que, anulando sua sexualidade, serão mais

-

¹ Para estudo mais detalhado da palavra, ver: Harris, *Lambda-Omicron*, 213-214. Sobre suas aplicações, ver também: John R. W. Stott, *Contracultura cristã* (São Paulo: Aliança Bíblica Universitária Editora, 1981), 94.

² Smedes, 209.

³ Kemp, *Pastores em perigo*, 41.

⁴ Rediger, 1.

⁵ Hart, "Uma batalha a ser vencida", 12.

espirituais" ou que "nunca poderão ser espirituais por reconhecerem sua sexualidade". ¹ Outra razão pode se relacionar com a influência da função pastoral, visto que a admissão de tentações no terreno do sexo poderia, supostamente, torná-los "menos efetivos como conselheiros e menos respeitados por suas congregações". ² Em contrapartida, os ministros que minimizam as carências próprias e normais do sexo masculino podem ficar mais vulneráveis à tentação, pois não percebem suas necessidades e perigos. ³

Fatores que influenciam uma pessoa em geral para uma conduta sexual imprópria

Os fatores gerais que podem influenciar para uma conduta sexual imprópria são complexos e, como detectou Miroslav Kis, "não existem causas finais, razões absolutas para a infidelidade matrimonial. Ninguém pode dar razões incontestáveis para o adultério". ⁴ Contudo, para efeitos didáticos, serão mencionadas certas pressões de origem externa e outras originadas internamente.

O primeiro fator externo é a revolução sexual, tanto no âmbito civil quanto religioso.⁵ Aproximadamente até a primeira metade do século XX, a moral difundida pelas autoridades nos países ocidentais, influenciada pela Igreja Católica, pregava "o ódio ao sexo, hostilidade ao prazer... pecaminação de toda a esfera sexual".⁶ Em contrapartida, nas últimas décadas se experimenta uma verdadeira revolução sexual, onde a imoralidade

² McMillan, 25.

¹ Queiroz, 171

³ Ibid. E McMillan continua: "A negação de nossa sexualidade deixa-nos expostos à tentação. Entre *inocência* e *virtude* existe uma diferença muito vasta. Inocência é um estado no qual você nunca tem sido tentado. Virtude é um estado onde você tem sido tentado, mas pela graça de Deus é vitorioso no teste".

⁴ Kis, "Flertando com o inimigo", 13.

⁵ Para um estudo mais detalhado sobre o impacto da revolução sexual, ver: Moraes, 96-102.

⁶ José Antônio Transferetti, "Sexualidade e moral", Correio popular, 12 de julho de 1997, 3.

carrega agora "a áurea de respeitabilidade". Com a secularização das sociedades, a mentalidade do cidadão pós-moderno intensificou a individualização de paradigmas e padrões de conduta. Foi David Fisher quem registrou que "no mundo secular, não existem autoridades morais fora das pessoas. Dia após dia, ouvimos que somos autônomos e agentes morais livres".

Outro fator geral é a predominante atmosfera sexualizada da cultura brasileira, "que adora... insinuar sexo em quase tudo que faz", 4 como na música e festas populares. A televisão, em sua programação diversa como novelas, filmes, programas de auditório e comerciais publicitários, extrapola erotismo, onde o sexo tem sido claramente explorado como simples objeto de obtenção de maiores índices de audiência e lucro. 5 E, enquanto a opinião pública permanece hostil ao "abuso de crianças e algumas perversões tais como sadismo e bestialidade", a chamada "'pornografía branda' tem ganhado aceitação como uma inofensiva fonte de prazer", 6 inclusive entre os profissionais destacados com nível superior, como juízes, médicos, delegados, advogados e engenheiros. 7

_

¹ Means, 44-45. E Miriam Scavore, "À luz do dia". *Veja*, 22 de dezembro de 1999, 230-231, retrata que apesar de em 1900 o namoro começar com autorização do pai da mulher, a partir de 1960 "no clima de paz, amor e pílulas anticoncepcionais, os jovens soltam as amarras e fazem sexo sem pensar em casamento"... Em 1990, "o sexo no namoro já é socialmente aceito. Pais mais liberais até cedem a casa para facilitar as coisas".

² Para maiores detalhes, ver: Rosely Sayão, "Sexo", *Folha de São Paulo*, 1 de maio de 1995. Para aprofundar a discussão, Eva Joory em "Anos 90 redefinem conceitos de erotismo e sensualidade", *Folha de São Paulo*, 13 de outubro de 1993, C5, 11, escreveu: "Agora, ser sexy não mais é sinônimo de volúpia, no caso feminino, nem de machismo, no caso masculino". E conforme Érika Palomino, "Mudam requisitos para 'sex symbols'", *Folha de São Paulo*, 13 de outubro de 1993, C5,11: "entram em cena para os anos 90 uma sensualidade e uma sexualidade menos ostensiva mas não menos excitante".

³ Fisher, 73.

⁴ Cilene Pereira e Gisele Vitória, "Ser erótico", *Isto é*, 7 de maio de 1997, 144.

⁵ Smedes, 192.

⁶ Means, 44.

⁷ Pereira e Vitória, 146.

Além disso, o contato entre os sexos aumentou consideravelmente. Talvez em decorrência disso, um problema real é a alta incidência de relacionamento sexual entre colegas de trabalho. Isso vai desde amizades românticas, que chegam realmente ao casamento, como atitudes indecorosas e abusos sexuais, que terminam nos tribunais. As próprias empresas seculares tem uma preocupação do ponto de vista administrativo: como confiar que "um funcionário sem escrúpulos para expor seu parceiro à humilhação da traição não vá fazer o mesmo contra a empresa em que trabalha?"

Devido às responsabilidades rotineiras e aos deveres do matrimônio, que frustram expectativas românticas, alguns cônjuges são atraídos por uma relação perigosa porque o casamento perdeu a excitação,² talvez devido à passividade da esposa, privação emocional, dúvida própria e crescimento desigual.³ Isso gera algo mais amplo que só necessidade física. Como observaram Kreitler e Bruns, os enredos amorosos extraconjugais começam não somente por razões sexuais, "mas as necessidades de proximidade e união são, para a maior parte dos homens e mulheres que conhecemos, mais importantes no começo".⁴

Uma época de crises acentuadas para os casais tem sido a transição para a segunda metade do casamento. A tendência atual é alarmante: os casamentos longos estão sendo desfeitos em números recordes. Comparando-se a década de 90 com a anterior, os autores David e Cláudia Arp constataram um crescimento de 16% no número de divórcios entre os casamentos com mais de 30 anos. E como testemunharam os autores com respeito a sua própria vivência, naquela fase da relação a "chama de nosso romantismo dava os últimos

¹ Para maiores informações ver: Karina Patore, "Na cama com o colega", Veja, 20 de maio de 1998, 101-105.

² Fernando Luna, "A luta continua" Veja, 6 de janeiro de 1999, 70.

³ Para maiores informações, ver: Smedes, 196-198.

⁴ Peter Kreitler e Bill Bruns, Affair Prevention (Nova Yorque: Macmillan Publisher, 1981), 68.

⁵ Arp, 33.

sopros de vida". A falta de privacidade, cansaço, esgotamento emocional e dificuldades com filhos adolescentes, entre outras, são razões que roubam parte da relação amorosa num matrimônio.

Além disso, existem as carências psicológicas,² traumas e pressões doentias. "Cônjuges que cresceram em uma família com apenas um dos pais, ou sem os pais, vivem com deficiências de modelos de papéis masculinos e femininos saudáveis no lar".³ Alguém que foi vítima de abuso sexual na infância pode demonstrar compulsão por relacionamento com pessoas anônimas nos lugares mais estranhos, como forma de reação ao medo, ao desconforto e às feridas.⁴ Existem também os desvios sexuais, assim conhecidos porque o "comportamento ou a fonte de excitação é considerada inapropriada, anormal ou, em alguns casos, criminal, dentro de nossa sociedade".⁵

Acrescentando outros fatores emocionais, um excessivo sentimento de cólera pode pressionar "um marido ou esposa a ter um caso com outra pessoa com propósito de punir um cônjuge por todas suas falhas", onde se usa "sexualmente de uma pessoa para punir outra". Já o ódio próprio "pode buscar um relacionamento adúltero para encontrar alguém tão indigno quanto si mesmo". Existe também o perfeccionismo, que almeja "o impossível num mundo de pessoas imperfeitas. Então eles procuram a situação perfeita encenando fantasias". Ainda se acrescenta o escapismo, para fugir das

¹ Ibid., 17.

² Para maiores informações, ver: Glass, 10-11.

³ Kis, "Flertando com o inimigo", 30.

⁴ Schaumburg, 28.

⁵ Miller e Jackson, 158.

⁶ Smedes, 194.

⁷ Ibid.

⁸ Ibid., 195.

exigências do lar, onde "o escapista simplesmente quer fugir para ter um pouco de vida e alegria. Nesse caso é um sexo sem responsabilidade". Além dos anteriores, a pessoa que extrapola os limites matrimoniais "muitas vezes está se vingando do cônjuge por 'sua frigidez', por 'não se interessar por sexo'. Por 'não me aceitar da maneira como preciso que me aceite', ou por diversas razões".²

O relacionamento íntimo foi criado por Deus para prover bênçãos aos casais. Todavia, "o sexo também se torna um pesadelo para quem não consegue viver sem ele", 3 onde "fazer sexo compulsivamente foi a forma que o indivíduo desenvolveu para aplacar sua ansiedade". 4 São as pessoas vítimas da própria libido, compulsivas ou obcecadas por sexo. Além de um constante sentimento de angústia e insatisfação, o compulsivo pode arriscar-se demasiado para buscar aplacar seus anseios, desde o casamento, família, profissão, reputação e saúde.⁵ Um viciado em sexo pode prejudicar a si mesmo e aos outros, chegando a desobedecer à lei, se necessário, a fim de obter prazer sexual. O obsessivo prefere criar "um pseudo-relacionamento com algo ou alguém que pode ser controlado, tal como uma foto, um ator na tela do vídeo, ou uma prostituta", ⁶ substitutos para a verdadeira intimidade.⁷

Um ponto complexo é o chamado lado escuro da masculinidade. "A sedução do proibido é um tema central da psicologia sexual masculina". 8 Para ampliar esse tema,

¹ Ibid.

² Schaumburg, 32.

³ "Os insaciáveis". *Isto É*, 26 de fevereiro de 1997, 71.

⁴ Ibid., 72.

⁵ Para maiores informações, ver: Ibid., 72-73.

⁶ Schaumburg, 21.

⁷ Jeffrey Black, "The perversion of intimacy", *Ministry*, November 1995, 13.

⁸ Rutter, 7.

Bettler sugeriu que existem três níveis diferentes na pirâmide dos desejos sexuais especialmente num homem: busca de objetos pornográficos para somente satisfação erótica individual, sexo como forma de relacionamento, e sexo obsessivo como base de motivação para a vida.¹

Contrariando a opinião médica geralmente aceita, Black argumenta que qualquer forma de perversão sexual é mais que uma moléstia causada por traumas de infância, é uma perversão do plano de Deus.² Schaumburg também acredita que existem causas mais profundas, oriundas de um "coração enganoso" que deseja estar independente de Deus.³ Sendo assim, a origem da obsessão sexual não estaria num âmbito meramente psicológico, e sim, espiritual. Se uma determinada pessoa depende de sexo para ter estímulos na vida, isso passa a ser um tema espiritual, porque o sexo acabou se tornando um ídolo, um substituto de Deus (conferir Gl 5:19-21; Ef 5:3-5). Nessa mesma direção, Schaumburg chegou a afirmar que "as fantasias do viciado sexual são frágeis tentativas de preencher o vazio que somente Deus é capaz de suprir com seu amor".⁴

_

Para maiores informações, ver: Bettler, 16-18: "No topo da pirâmide está o *objeto* do seu desejo por prazer ou alívio. Ele pode ser uma revista ou um filme. Qualquer que seja, é despersonalizado em sua mente e é simplesmente um objeto para seu uso... Um homem que é promíscuo está focalizando apenas objetos da sua luxúria, como seios ou vaginas. Ele não está focalizando numa pessoa que é seu parceiro sexual... O segundo nível da pirâmide focaliza os desejos por *relacionamento*. Para lembrar, a Bíblia nunca pretendeu que existisse sexo como algo a se realizar em si mesmo... Finalmente a base da pirâmide olha para o que a pessoa quer da vida – não apenas prazer e gratificação, não só relacionamento, mas vida. O que ele crê que faz a vida funcionar? O que não? O que ele crê que precisa ter na vida para o trabalho, para a função, para ser de sucesso? O que nós entendemos sobre isso, são as questões e ídolos do coração. Quais são os desejos idolatras do coração?... São desejos da carne ou desejos do Espírito (Gal 5:16)".

² Ibid.

³ Schaumburg, 63.

⁴ Ibid., 34.

Fatores específicos que podem influenciar os pastores para conduta sexual imprópria

Os fatores analisados acima ajudam a entender o porquê do aumento de procedimento imoral na sociedade moderna. Daqui para frente, serão apresentados os fatores relacionados com a conduta moral inadequada no ministério. Conforme refletiu Miroslav Kis, os pastores, como seres humanos, estão "susceptíveis às mesmas causas de turbulências conjugais que perturbam outras pessoas. Mas, em virtude da singularidade do seu trabalho, algumas dessas causas são específicas e mais complexas". ¹

Para começar, os valores do cristianismo estão sendo questionados. Por exemplo, no relatório presbiteriano de 1991, aceitou-se amplamente a prática homossexual, concedendo a possibilidade de ordenação sacerdotal.² Entre evangélicos do sudeste brasileiro, procedimentos geralmente condenáveis, como pornografia, masturbação e sexo oral, também são parte da vida dos casais.³ Lamentou Fisher que "enquanto ficamos devidamente chocados pela má conduta dos ministros, uma erosão moral insidiosa destrói o caráter dos membros da igreja".⁴ E, particularmente os adventistas do sétimo dia, foram advertidos que dentro do desenrolar do grande conflito entre o bem e o mal, haverá uma destacada conflagração moral, pois "próximos ao fim da história desta terra, Satanás trabalhará com todo seu poder da mesma maneira e com as mesmas tentações com que ele tentou Israel justamente antes de eles entrarem na terra da promessa", ⁵ e "haverá

_

¹ Kis, "Flertando com o inimigo", 29.

² Means, 46.

³ Para maiores informações, ver: Maria Tereza Costa, "Evangélicos praticam sexo sem culpa", *Correio popular*, 19 de abril de 1998, 8.

⁴ Fisher, 74.

⁵ White, Adultério, divórcio..., 84.

mulheres que se tornarão tentadoras, e que farão o máximo possível para atrair e conquistar a atenção dos homens sobre elas... e depois levá-los a violar a santa lei de Deus". 1

Outro fator específico é a extensa carga de trabalho, muitas viagens e pouca privacidade na vida pastoral. Exley concordou que "o ministério nunca foi e nunca será um trabalho de oito horas diárias", mas advertiu que "o ministro encontre a forma de manejar sua vida, porque, em caso contrário, terá que sofrer as consequências", ² e sugeriu que fosse colocada a seguinte placa de aviso: "Cuidado: o ministério pode ser prejudicial para sua família". ³ Talvez por indefinição do que seja sucesso pastoral e deficiência na administração pessoal do tempo, o ministro dedica mais horas do que sua condição física e emocional suporta. Soma-se a isso a falta de privacidade, não ter um dia livre com a família, poucas noites para desfrutar de romantismo com a esposa e as ligações que recebe nos horários mais inesperados. Se o pastor não conseguir conciliar as demandas do trabalho com as suas expectativas emocionais do matrimônio, provavelmente este sofrerá gravemente. Similarmente conhecido como "fator estrela", um líder espiritual pode transmitir uma sensação mística, sentir o poder de controlar a conduta de outros, pensar que é superior às pessoas comuns e acabar sacrificando suas próprias necessidades. ⁴

Na sequência, a posição atrativa do ministro pode ser mais um fator de risco. Seu papel como líder de uma congregação, como pregador, ajudador e conselheiro, onde "tem oportunidades quase ilimitadas de identificar-se com seus semelhantes", ⁵ bem apresentado,

¹ Ibid., Testemunhos sobre conduta sexual..., 85-86.

² Exley, 45

³ Ibid.

⁴ Rediger, 18.

⁵ Exley, 25.

inteligente, de trato agradável e gentil, pode se tornar uma fascinante ameaça, em virtude do fato de que "indivíduos poderosos fascinam o sexo oposto". Rediger chegou a acreditar que o papel ministerial tradicionalmente foi estimulante sexualmente, e que, todavia, tem sido controlado pelo treino, medo, disciplina ou tradição. São bem conhecidos os termos transferência, quando os sentimentos de um aconselhando se volta para o conselheiro, ou contratransferência, quando parte do conselheiro em direção ao paciente, como no caso de estar o pastor atravessando vazios emocionais e passa a se identificar emocionalmente com a mulher que está sendo ajudada.

Características do grupo com maior vulnerabilidade

É errôneo generalizar que um pastor que chegou a cometer adultério⁴ não estava verdadeiramente convertido, pois "embora existam os charlatões, muitos dos que estão com lutas interiores de lascívia são homens piedosos que têm dedicado a vida ao Senhor".⁵ Em geral, foram ministros que tinham um senso de chamado especial, tinham elevados alvos espirituais combinados, geralmente, com suficiente treino formal e apreço por parte da congregação onde atendiam.⁶ Eles iniciaram seus ministérios para servir e ajudar pessoas.

¹ Kis, "Flertando com o inimigo", 30.

² Rediger, 16.

³ Wesley Carr, *The New Dictionary of Pastoral Studies* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdman Publishing Company, 2002), 377-378.

⁴ Para um estudo mais detalhado da palavras usadas por Paulo em Gl 5:19 e 2Co 12:21, ver Nichol, 6:980, que indica as quatro palavras em Gl 5:19, apesar que a evidência textual apoia somente a existência três, para descrever as "obras da carne": adultério ou fornicação (*porneia*), termo genérico e abrangente para todo relacionamento ou intercurso sexual; imundícia ou impureza (*akatharsia*), especialmente relacionada com impureza moral e vícios antinaturais; e lascívia (*aselgeia*), com o sentido de concupiscência desenfreada. Para maiores detalhes, ver: Gaebelein, 10:496; *The Complete Biblical Library*, Alpha-Gamma, 137, 463

⁵ Exley, 16.

⁶ Para maiores detalhes, ver: "Open Letter from a Strugglin Pastor", Ministry, August 2004,11.

Eles estavam dispostos a sofrerem pelas pessoas que serviam, mas se sentiam impotentes diante do mal; a velha natureza venceu a batalha interior.

Outro engano é imaginar que um pastor que está atravessando problemas morais terá um trabalho aparentemente com menores resultados. Ao contrário, um homem pode estar perdendo a batalha interior e ainda estar experimentado êxito exterior em seu ministério. Ele pode estar fazendo poderosos sermões onde pessoas estão sendo ricamente abençoadas, estando intensamente ocupado ou mesmo obtendo extraordinárias vitórias, inclusive no cuidado pastoral ou mesmo sendo considerado um ministro de sucesso. Como isso é possível? Talvez usando as habilidades profissionais que desenvolveu com o passar dos anos. De fato, uma superficial e frágil aparência de sucesso, que em algum momento, mais cedo ou mais tarde, poderá ser vergonhosamente desmascarada.

Embora as tentações sexuais ataquem os pastores em qualquer época da vida, a conhecida crise da meia idade tem sido a mais agressiva. Conhecida popularmente como a "idade do lobo", mais ou menos entre 35 a 48 anos, representa uma série de dificuldades para o homem. É um período que se assemelha às crises da adolescência: problemas com o corpo em mudanças acentuadas, problemas com o trabalho e problemas com a família. Alguns estão insatisfeitos com o ministério, inclusive imaginando que trabalham demasiado e não ganham o que merecem. O pastor começa a reconhecer que não alcançou seus alvos profissionais e se pergunta se chegará a atingi-los; percebe que os melhores

¹ Para maiores detalhes, ver: "Uma guerra cruel", *Ministério*, janeiro/fevereiro 2001, 9-11.

² Para maiores detalhes, ver: Exley, 39.

³ Para maiores detalhes, ver: Dickson, 28-29.

⁴ Para maiores detalhes, ver: Bryant, 13.

⁵ Para maiores informações, ver: Exley, 48.

⁶ Ibid., 28.

cargos e as melhores igrejas são entregues a pastores mais jovens e melhor preparados. Fica em dúvida se deve ou não mudar de carreira. O seu próprio corpo já não é o mesmo de duas décadas atrás, havendo queda tanto na aparência como na virilidade, em alguns casos, o que afeta seriamente a autoestima. Por estar passando por um abalo de identidade, quer descobrir se "ainda é atraente e por esse motivo torna-se vulnerável a um envolvimento com outra mulher". Uma fase de impotência, "não necessariamente impotência sexual, e sim o que poderíamos chamar de 'impotência vital'".

Paradoxalmente, um pastor se encontra especialmente vulnerável após especiais conquistas eclesiásticas. É justamente nesse momento que pode vir uma crise de desmotivação e desânimo. Conforme identificou Valenzuela, esses pastores podem ter um estilo de trabalho onde dão preferência a atuarem sozinhos, como um cavaleiro solitário. Sendo assim, ao vir um período depressivo, eles ficam mais facilmente vulneráveis à tentação sexual essencialmente pelas mesmas razões que a pessoa que se acha impotente, ou seja, melhorar sua autoestima. Exley arrazoou apropriadamente:

Numerosos homens têm alcançado mais êxito do que haviam imaginado que fora possível, só para descobrir nos anos maduros da vida, no cume de sua carreira, que se encontram profundamente insatisfeitos. Este fenômeno não é infrequente no ministério e costuma desembocar nos "amores de outono"... É então provável que hajam obtido mais êxito que haviam sonhado que fora possível, e com isso também obtiveram mais frustrações... Donde está a realização, a satisfação? Quem está aqui para compartilhar suas realizações? É provável que não exista uma relação de intimidade com sua esposa, e até é possível que nem sequer se sintam pertos emocionalmente. Os filhos têm crescido e tem saído do lar para viver sua própria vida; são como estranhos.

¹ Kemp, *Pastores em perigo*, 42-43.

⁵ Valenzuela, "Teologia e prática da pregação", s/p.

² Para maiores detalhes, ver: Kesler, 114.

³ Kemp, *Pastores em perigo*, 42-43.

⁴ Kesler, 114.

⁶ Kesler, 114.

⁷ Exley, 39-40.

Nessa fase da vida, o matrimônio pode estar com cerca de 20 anos, uma fase previsível de crise conjugal, quando o relacionamento vira rotina, e o sexo perde a atratividade, tornandose um mal necessário. "Nada mais é como no namoro, no noivado e nos primeiros anos de casamento... Raramente ambos desfrutam de uma comunicação agradável, gostosa e profunda. Há ausência de excitação e de realização sexual". Sem dúvida, a vida sexual satisfatória não é o principal na vida do casal, mas certamente é um dos aspectos a considerar. Pittman capturou a essência desse ponto quando afirmou que o sexo "pode cobrir uma multidão de pecados", funcionando como uma cola que evita que um relacionamento se desprenda, ou como o óleo que lubrifica as engrenagens. Parece verdade que "conquanto seja possível que um casal tenha um bom sexo sem ter um bom casamento, dificilmente eles conseguirão ter um bom casamento sem ter um bom sexo".

A esposa do pastor com problemas morais pode apresentar também algumas características distintivas. Há casos em que ela possuía um forte temperamento que trazia constantes desentendimentos ao matrimônio,⁷ ou que era alheia ao lar, ao esposo e filhos.⁸ Podia ter problemas com o ministério, não gostava de acompanhar o marido, não vibrava com suas conquistas ministeriais, ou mesmo era ressentida com o trabalho do esposo.⁹ Podia até mesmo ser uma mulher atraente fisicamente, mas que

_

¹ Smedes, 204-205.

² Kemp, 42-43.

³ Smedes, 207.

⁴ Jim e Sally Conway, *Seu casamento pode sobreviver às crises da meia-idade* (Nashville, TN: Tomas Nelson Publishers, 1987), 138-155.

⁵ F. Pittman, *Turning Points* (New York: W. W. Norton and Company, 1987), 58.

⁶ Grunlan [fonte não conhecida], citado em Valenzuela, "An ecosystemic...", 33.

⁷ Bryant, 13.

⁸ Para maiores detalhes, ver: Swetland, 19-37.

⁹ Para maiores detalhes, ver: Exley, 28.

não se aprofundava nas necessidades do companheiro de vida. A mulher estava mais madura, com a liberdade dos filhos criados, e volveu sua atenção para a carreira, dinheiro e influência. E justamente agora quando o esposo se volta para ela em "busca de intimidade e acessibilidade, ela se aparta dele em busca de uma nova carreira e novos interesses na vida. São como barcos que se cruzam na noite". E a família pode estar atravessando diversos estresses: filhos na adolescência, esposa na menopausa, e os pais e sogros com saúde debilitada. Em suma, "um relacionamento adúltero pode ocorrer com qualquer um que ignora os sinais de advertência". En suma de advertência".

Processo para a consumação de um ato imoral no ministério

No transcurso da luta espiritual, vários elementos se misturam. Cumpre esclarecer que não se consegue estabelecer um tempo previsível desde o início do processo até sua consumação, nem o momento exato em que uma atração despertada se tornou em decisão pecaminosa. Entretanto, sabe-se que cada passo dado em direção ao erro facilita o caminho para o próximo declínio e assim por diante.

Na experiência de um ministro, o pecado sexual não acontece repentinamente, da noite para o dia. A queda começa no segredo do coração, floresce na obscuridade da alma, e se estabelece arraigadamente antes de chegar ao conhecimento público. Como discerniu Exley, Satanás é paciente, e "não lhe importa esperar a metade de uma vida se ao final

³ Ibid., 44.

¹ Para maiores informações, ver: Exley, 44.

² Ibid.

⁴ Para maiores detalhes, ver: Lazarus, 21-23.

⁵ Para maiores detalhes, ver: Ron Flowers, "Enriquecimento matrimonial". Apostila traduzida pelo departamento de Lar e Família da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 24.

puder derrubar um dirigente". A queda das pessoas no pecado não é repentina; são levadas para lá passo a passo. Esse novo patamar aparentemente ainda "seguro" é designado como uma nova "zona de conforto". Até que chega o momento do Espírito Santo ficar sufocado devido ao endurecimento da consciência. Assim, o ato de infidelidade sexual é, provavelmente, o término de uma longa jornada, cujos primeiros passos foram "muito sutis e inocentes". 4

Por que um pastor adultera? "Evidentemente qualquer pessoa, pastor ou leigo, pode cometer um pecado quando deixa de olhar para Cristo e passa a contemplar-se a si mesma... [escolhendo] centralizar em si mesmo as atenções, e não no Senhor". Não é difícil entender que os ministros sejam tentados a usar sua Bíblia e os mecanismos religiosos mais como ferramentas profissionais para os outros que para si mesmos. Como ele ora com pessoas várias vezes ao dia, carrega a Bíblia em visitas e outras atividades e pesquisa mais a fundo o texto sagrado, pode achar que isso é suficiente. Como declarou Kis: "Nada existe que possa induzir-nos a prostituir nosso sagrado matrimônio, exceto a superficialidade e fraqueza de nossa comunhão com Deus... A única causa real que pode nos levar ao pecado é a negligência em nossa comunhão com o Supremo Pastor. Essa é a causa das causas, a razão de todas as razões".

Um seguinte passo é cometer ações sexuais não intrusivas, aquelas em que não há envolvimento direto com outra pessoa ou não provoca vítimas. Esse tipo de comportamento

¹ Exley 15.

² Black, 14.

³ Exley, 15.

⁴ Kis, "Flertando com o inimigo", 30-31.

⁵ Martin, 13.

⁶ Para maiores detalhes, ver: Lazarus, 21-22.

⁷ Kis, "Flertando com o inimigo", 31.

tem o seu primeiro estágio envolvendo a fantasia sexual, formas de sexo visual, sexo verbal e fetiches. Também são classificadas como não inclusivas ou sem vítimas a prostituição e o sexo promíscuo, em virtude da disposição e/ou anuência de boa vontade entre adultos. Essa fase é seguida de senso de culpa, quando o ministro pode passar "noites de oração desesperada, somente para voltar a cair". 2

Seguindo a rota da tragédia, o seguinte passo é a racionalização. O envolvido procura achar justificativas para sua conduta em vez de eliminá-la definitivamente, talvez alegando que as revistas eróticas têm ótimos artigos, que aquele estímulo sexual poderá trazer nova vitalidade ao casamento, ou que precisa daquilo porque sua esposa não o satisfaz, e que ele não vai além daquilo e não teria coragem de tocar em outra mulher de verdade. Em determinado estágio, um ministro pode até mesmo tentar usar seu conhecimento de teologia para ajustar os padrões morais procurando achar que tem direito àquela satisfação sexual.³

Entretanto, chegam às ações sexuais intrusivas, aquelas onde há contato sexual visual ou físico sem a permissão da outra pessoa, que geralmente se manifesta em sexo visual, tal como o voyeurismo⁴ e exibicionismo,⁵ sexo verbal⁶ e finalmente sexo físico, incluindo toque impróprio, adultério e as formas criminosas como pedofilia e estupro.

 $^{\rm 1}$ Para maiores informações, ver: Schaumburg, 42-52.

⁴ Para maiores informações, ver: Schaumburg, 53-55.

² Exley, 16. Ver também "Uma guerra cruel", 9.

³ Rediger, 45.

⁵ Ibid., 55.

⁶ Ibid., 56.

Nesse momento é preciso ponderar que "para ser justo, teremos que dizer que nem todo pecado sexual têm suas raízes na lascívia ou concupiscência, pelo menos não no começo".

Nesses casos, a fixação emocional costuma ser o primeiro passo para a infidelidade. E para tanto, nada melhor que uma mulher com duras provações emocionais que encontra um compassivo pastor cujo matrimônio e vida pessoal não estão satisfatórios.

O primeiro grupo de situações tentadoras ocorre com frequência na dinâmica do aconselhamento,² especialmente se "o homem de Deus não estiver realizado em sua própria vida".³ Esse envolvimento é chamado de "sexo na zona proibida", onde a ligação ocorre com uma mulher sob cuidados profissionais.⁴ Quando uma "sensação de conforto extraordinário, um excepcional deleite interior, ou um excitamento elétrico resulta só de ver alguém do sexo oposto, de ouvir-lhe a voz, ou de tocar ou ser tocado",⁵ já se deu início ao perigoso estágio de vínculo emocional, que poderá desemborcar no vínculo sexual. Dificilmente uma mulher se envolverá com seu pastor por motivos estritamente sexuais.⁶ Mais provavelmente ela o fará por motivos românticos, porque ele foi o primeiro homem que a escutou, elogiou e encorajou seu potencial.⁶ Segue um flerte inocente feito em sentido ambíguo.⁶ Na sequência, os envolvidos gastam considerável tempo fantasiando-se mutuamente.⁶ À medida que a aventura amorosa

_

¹ Exley, 25.

² Para maiores informações, ver: Allen, 11.

³ Exley, 33.

⁴ Para maiores informações, ver: Rutter, 6.

⁵ Flowers, 25.

⁶ Allen, 11.

⁷ Para maiores detalhes, ver: Philip Hiroshima, "Contatos perigosos", *Ministério*, marco/abril 2000, 9-10.

⁸ Para maiores detalhes, ver: Lazarus, 23.

⁹ Para maiores informações, ver: "How Common is Pastoral Indiscretion?" *Leadership*, Autumm 1988, 13.

progride, essas fantasias se tornam cada vez mais explícitas.¹ Passam a encontrar desculpas para conversas por telefone ou internet, sobre temas até que profundos da religião, procuram oportunidades legítimas para passar tempo juntos: um projeto especial da igreja ou um programa do coral. Conquanto ainda não tenham chegado ao nível físico, nessa etapa já cometeram adultério em nível emocional.

O segundo grupo são as colegas de trabalho, geralmente uma secretária. Powell³ detectou nuances de romance entre profissionais, e mencionou os tênues sinais desse envolvimento: essa colega de trabalho torna-se a melhor amiga, com quem ele partilha de início suas boas e más notícias; propositadamente, organizam o horário de trabalho para passar mais tempo juntos, de preferência a sós; o pastor passa a sentir certa forma de ciúmes e passa a pensar nela mesmo quando está longe. Novamente, os passos seguintes são: fixação emocional, fantasias sexuais, flerte ambíguo, pequenos contatos físicos, necessidade de tempo e projetos realizados juntos, luta espiritual aguda, compartilhamento de frustrações no casamento, racionalização e decisão final.

O terceiro grupo pode ser de membros em geral.⁴ Num inocente dia, uma mulher aparece atraente e o pastor passa a vê-la mais que um membro da igreja.⁵ Primeiro, há uma necessidade emocional e espiritual: alguma coisa na vida espiritual e no casamento não está bem. Daí acontece um encontro inocente, casual, talvez mesmo numa festa da igreja, onde conversam despretensiosamente. Segue-se um encontro intencional e se

_

¹ Para maiores detalhes, ver: Swetland, 55.

² Valenzuela, "Teologia e prática da pregação", s/p.

³ Kara Powell, "Marte e vênus – muito pertos um do outro", *Youthworker*, janeiro/fevereiro 2003, 18-22.

⁴ Para maiores detalhes, ver: Dickson, 28-29.

⁵ Para maiores detalhes, ver: Bryant, 13-14.

esse parecer mera coincidência, melhor. É gasto tempo juntos em público, como numa conversa pastoral no final do culto. Passam a gastar tempo em particular, havendo isolamento proposital, onde conscientes ou não solidificam o relacionamento emocional. Segue-se o isolamento voluntário, para poderem desfrutar o prazer eufórico da companhia mútua. E finalmente liberam os sentimentos, através da relação sexual. ¹

Impacto e consequências da conduta sexual imprópria

Passada a excitação do momento pecaminoso, o pastor envolvido em relação extraconjugal entra em franco desespero e desorientação. Agora ele terá que lidar com sentimentos altamente destrutivos. Tem que encarar a realidade, não mais com os olhos cegados pela brilhante paixão, mas com a nítida convicção de que quebrou as sagradas alianças que fez com Deus, com a esposa e com o ministério. Verdadeiramente, uma vez que se consolidou o adultério real, o pastor se encontra num redemoinho emocional. Agora terá que lidar com o medo do que acontecerá se for descoberto. O sentimento de culpa passa a corroer a alma. Talvez tenha que utilizar de hipocrisia, para que ninguém perceba sua vida dupla. Certamente precisará fazer uso da mentira, para explicar os atrasos à esposa. E o peso da vergonha, ao imaginar o que as outras pessoas pensarão e falarão a seu respeito. Muitas dúvidas o acossarão: a esposa vai abandoná-lo? Será desqualificado para o ministério? Se isso acontecer, onde vai trabalhar?

Com respeito a sua própria experiência trágica, um ex-pastor adventista de sucesso por pseudônimo Roger Bryan, descreveu: "Eu jamais conheci um sentimento de abominação própria tão profundo como o que se seguiu à desintegração de minha família... Descobri, no entanto, que sem a intervenção divina eu provavelmente não teria sobrevivido

¹ Kemp, 44.

através daqueles primeiros dias". ¹ E outro ex-pastor adventista testemunhou: "Se somente eles pudessem ver o profundo desgosto que reduz alguém, que outrora era um bemsucedido pastor, a lágrimas durante dias e semanas! Este é o quadro de alguém que reconhece que... sua vida nunca será a mesma novamente". ²

Somados aos agonizantes sentimentos de culpa, medo e vergonha, frequentemente virá também o afastamento de amigos, rejeição e solidão. Sobre um ex-pastor presbiteriano, foi registrado: "Muitas vezes dormiu dentro do carro ao lado de uma avenida... As pessoas da igreja, quando lhe encontravam em algum lugar, viravam o rosto para ele. Até mesmo seus antigos melhores amigos se mostraram hostis".³

Como percebeu Kis, "em caso de adultério não há vencedores; apenas vítimas".⁴ Algumas delas são primárias e outras secundárias. As vítimas primárias são as diretamente afetadas pelo relacionamento extraconjugal, e a primeira delas é a esposa do ministro, cuja notícia da traição é tão dolorosa quanto "uma notícia de morte". A esposa sente que fez papel de idiota, enquanto o esposo infiel se deliciava numa aventura romântica irresponsável; ela perde sua autoimagem, pois antes tinha um lugar na sociedade, seu equilíbrio financeiro e dali para frente, o que será de seu futuro? A próxima vítima é a mulher participante do adultério, que sente tristeza profunda, confusão, fúria e sentimento de contaminação.⁶ Em seguida estão os filhos de ambos os lados, se existirem, que sofrerão, podendo ser alvo de cochichos, boatos, olhares de piedade que os façam desejar

_

¹ Bryant, 15.

² Nixon, 26.

³ Swetland, 19-37.

⁴ Para maiores informações, ver: Miroslav Kis, "Vítimas e feridos", *Ministério*, janeiro/fevereiro 2005, 28.

⁵ Ibid

⁶ Para maiores informações, ver: Rediger, 28-29.

desaparecer do lugar onde vivem, e pode "haver um grande ressentimento direcionado à igreja, à religião e a Deus, que aparentemente não foram capazes de proteger o pai contra a queda". Do outro lado, está o marido da amante, se fosse o caso de ser ela casada, que se sente assaltado: foi roubado seu cônjuge, foi roubada sua mais íntima felicidade e foi destruído seu lar. ²

Além dessas, estão as vítimas secundárias, na maioria das vezes nem conhecidas pelo ofensor. Seus traumas são geralmente menos severos, mas podem ser dolorosos e projetar uma onda de consequências, como testemunhado abaixo:

Nossa igreja sofreu um dos mais terríveis golpes que Satanás poderia ter concebido... Outras vítimas do adultério cometido por nosso pastor foram os recém-conversos... as pessoas olham para eles como guias espirituais, e quando os membros são decepcionados pelo pastor que os ligou às verdades de Deus, eles sentem parecer não haver mais nenhum padrão a ser seguido... Os jovens, por sua vez, vulneráveis a muitas questões e dúvidas, também foram afetados, assim como os de fora da comunidade que apontam e dizem: "se é isso o que o adventismo faz por uma pessoa, nos não queremos ter parte com ele". Enfim, a verdade é que muitas pessoas acabam afetadas pelo adultério cometido por um pastor.³

Se forem colocadas na balança as aflições das pessoas envolvidas num escândalo sexual de um clérigo, as seguintes palavras de Ellen G. White deixarão de soar tão pontiagudas: "Quando alguém que é incumbido de grandes responsabilidades trai seu sagrado depósito e se entrega nas mãos de Satanás como um instrumento de injustiça para semear sementes do mal, corrompendo corações e mentes de outros, ele é um traidor do pior tipo". E, abrindo os horizontes para a cosmovisão da grande controvérsia entre Cristo e Satanás, a parte mais difícil da história é enfrentar Deus, a mais ferida e inocente dentre as vítimas. Estava certo Davi, quando disse: "Pequei

³ Martin, 13.

¹ Kis, "Vítimas e feridos", 29.

² Ibid., 29.

⁴ White, Adultério, divórcio..., 53.

⁵ Kis, "Vítimas e feridos", 30.

contra Ti, contra Ti somente, e fiz o que é mal perante os Teus olhos" (Sl 51:4).

Apesar da crise experimentada no ministério evangélico, o fracasso moral pode ser evitado. Se elevadas são as expectativas que repousam sobre os ministros como exemplo de fé e conduta, e, ao mesmo tempo, diversos são os fatores que contribuem para o aumento do índice de transgressões morais, mais atenção se deve dar ao tema da prevenção. Esse será o assunto abordado mais adiante no Capítulo V.

Problemas financeiros

Na seção anterior, viu-se que a conduta imoral é uma das mais constrangedoras causas de perda de pastores. A partir daqui, outro sério problema será abordado, o da conduta financeira desequilibrada, que é mais uma preocupante razão com efeitos profundamente negativos para a reputação do ministério.

Expectativas e realidade

O AT já prescrevia claramente: "Não furtarás" (Êx 20:15). Loron Wade detalhou esse preceito, ao sugerir que não somente o furto tradicional, mas cópia ilegal, plágio, relaxamento no emprego, superfaturamento, pagamento insuficiente e retenção do dízimo, entre outros, se constituem tipos comuns de transgressão. Salomão havia advertido: "Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido" (Pv 10:9). Jesus dedicou tempo ao tema financeiro. Cerca de metade de suas parábolas usaram dinheiro ou posses para ilustrar as lições que procurava ensinar. Com exceção do tema do reino de Deus, o Mestre "falou acerca de dinheiro com

.

¹ Para maiores detalhes, ver: Loron Wade, *Os Dez Mandamentos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006), 74-77.

maior frequência do que qualquer outro assunto". E Paulo, por sua vez, aconselhou Timóteo a respeito da escolha dos líderes cristãos, dizendo que os mesmos fossem irrepreensíveis, tanto na vida pública quanto na particular (ver 1Tm 3:2).

O mesmo Deus que instituiu o ministério fez provisões para sua digna manutenção. No AT, o sistema levítico previa doações e ofertas que eram usadas para o sustento daqueles que não haviam recebido herança no meio das demais tribos (ver Nm 18:21).² No NT o ministério da pregação também estava amparado (ver 1Tm 5:17-18 e 1Co 9:14). Ellen G. White ponderou que os ministros "jamais deveriam ser compelidos a entrar na luta a sua própria custa, sem o compreensivo e cordial auxílio de seus irmãos. É a parte dos membros da igreja repartir liberalmente com os que põem de lado seus afazeres seculares para que se possam dar a si mesmos ao ministério". Entretanto o chamado para a vida religiosa não permitia o acúmulo de riquezas terrestres (ver 1Pe 5:2-3; 1Tm 6:8; Fp 4:11-13). Parece não haver possibilidade de conciliar o chamado para ser um líder religioso com a preocupação de acumular posses materiais e cuidar de empresas terrestres. O chamado que Jesus fez aos Seus discípulos envolvia abnegação.

Avançando para os tempos atuais, a honestidade foi selecionada como a característica destacada entre os líderes mais admirados nos EUA.⁴ "Não pode haver dúvidas", escreveram Kouzes e Posner, que "as pessoas esperam muito de seus líderes... Elas só desejam o tipo de líder que seja fiel a uma ética de serviço e que respeite de

¹ Richard J. Foster, *Dinheiro*, sexo e poder (São Paulo: Editora Novo Mundo, 1997), 17.

² Ellen G. White, *Administração eficaz* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), 71.

³ Ibid., *Atos dos apóstolos*, 340.

⁴ Para maiores informações, ver: James M. Kouzes e Barry Z. Posner, *Credibilidade* (Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993), 13.

verdade sua inteligência e suas contribuições". 1 E acrescentaram: "Se as pessoas vão seguir alguém voluntariamente, seja em uma batalha ou em uma sala de diretoria, elas primeiro querem se certificar de que o líder é autêntico e ético".²

Se a sociedade secular exige integridade de seus dirigentes, uma postura mais elevada se espera da liderança eclesiástica. Uma pesquisa interdenominacional norteamericana revelou que entre as características pessoais mais admiradas pelos membros de igrejas em seus pastores estavam a honestidade, cuidado e cooperação.³ John Wesley já dizia que considerável parte da efetividade do ministério dependia da integridade mais que do brilhantismo, ⁴ já que o chamado de um pastor foi para ser um líder moral. ⁵

Todavia a credibilidade de líderes eclesiásticos tem diminuído devido a escândalos. "Religiosos foram flagrados desprevenidos, metendo a mão na caixa de coleta, e outras coisas mais". 6 Valenzuela chegou a afirmar que a área financeira está entre as três maiores tentações do ministro adventista, não porque os pastores estariam roubando, mas sendo levados a se envolverem em negócios comerciais duvidosos. Advertidamente, não se pode subestimar a questão das finanças dentro da vida pastoral,8 pois existe uma "relação instável entre o dinheiro e o ministério".9

¹ Ibid.

² Ibid., 14.

³ Lovett H. Weems Jr, *Church Leadership* (Nashville, TN: Abingdom Press, 1993), 126.

⁴ Ibid., 126-127.

⁵ Ibid., 124-125.

⁶ Ibid., 34.

⁷ Valenzuela, "Teologia e prática da pregação", s/p. Para maiores informações, ver: Gordon Botting, "Pastor, stop throwing away your money!" Ministry, April 2001, 12-14.

⁸ Para maiores detalhes, ver: Jack E. Bynum e Douglas R. Clark, "Indicators of ministerial resilience: the dropou dilemna". Ministry. October 2000, 12-15.

⁹ Kesler, 127.

É um princípio bíblico "prover para as necessidades correntes da família bem como guardar para o futuro" (Ec 5:18-19; 9:7-9; Pv 6:6-11; 30:25).¹ Todavia a situação econômica da "maioria dos pastores é um dos nervos mais sensíveis. A grande maioria vive constantemente preocupada pelas necessidades da família que não podem cobrir com o salário que recebem".² Queiroz acrescentou: "Tenho visto pastores derrotados e frustrados no ministério porque pensaram que ele seria uma boa fonte de lucro... Porém, quando os valores começam a se inverter e a motivação passa a ser o dinheiro, e não os resultados do ministério, algo está errado".³ Esse constante convívio com problemas financeiros pode se desenvolver numa atitude "condescendente. O pastor pode chegar a sentir-se como um mendigo, necessitando da generosidade das pessoas".⁴

Fatores que podem influenciar uma pessoa em geral para conduta financeira imprópria

Na seção a seguir, serão descritos alguns fatores gerais que têm influenciado para uma conduta financeira imprópria. Obviamente, é necessário reconhecer que o assunto também é complexo. Geralmente, não existe um fator isolado; vários deles se misturam para a tomada de uma atitude inconveniente. Contudo, para efeitos didáticos, serão enumeradas algumas razões.

Apesar dos esforços de alguns líderes mundiais para diminuir a pobreza, não é possível ignorar os mais de dois bilhões de pessoas que vivem na pobreza ao redor do mundo.⁵ O assombro atual não é a improdutividade ou a recessão, como na primeira

² James E. Giles, *De pastor a pastor* (El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1994), 43.

¹ Botting, 12.

³ Queiroz, 147-148.

⁴ Kesler, 127.

⁵ Means, 37.

metade do século XX, ou o fantasma da inflação das últimas décadas.¹ O problema do início do terceiro milênio é a deflação, onde os preços estão caindo, em parte porque "os avanços tecnológicos foram gigantescos nas últimas duas décadas, em parte porque a competição global forçou as empresas a ajustar sua produção e seu preço ao do mercado internacional".² A consequência deste novo modelo é que os "preços em queda esmagam os lucros, estimulando as companhias a reduzir salários e cortar empregos",³ o que abate, não somente o trabalhador comum, mas a classe média.⁴ Gastos com assistência médica, ensino superior e moradia se enquadram como os destaques de aumento.⁵

Entre outras pressões externas para a conduta financeira inapropriada está a predominante atmosfera de corrupção na cultura nacional. Como noticiou um conhecido meio de comunicação, a infração preferida no Brasil "é a corrupção. Nessa categoria entram os crimes em que os fraudadores usam da influência de seus cargos para conseguir algum beneficio". A quantidade de comissões parlamentares de inquérito (CPI) instaladas no país e as constantes descobertas de esquemas de superfaturamento em operações governamentais desmascararam um lado negativo da nação. Há relatos de políticos que desviam dinheiro público, juízes que superfaturam obras, médicos que emitem laudos falsificados, golpes na previdência oficial, enfermeiras que falsificam consumo hospitalar,

¹ Para maiores informações, ver: Veja, 22 de dezembro de 1999, 131.

² Antenor Nascimento Neto e João Sorima Neto, "O perigo global", Veja, 11 de fevereiro de 1998, 76.

³ Ibid.

⁴ Eliana Simonetti e Ricardo Grinbaum, "Assombração nacional", Veja, 11 de fevereiro de 1998, 68-73.

⁵ Richard A. Swenson, *Como conviver bem com as pressões* (Belo Horizonte: Editora Betânia, 2001), 133.

⁶ "Brasileiros fraudam mais que americanos", Folha de São Paulo, 08 de setembro de 2002, B5.

⁷ Lourenço Stelio Rega, *Dando um jeito no jeitinho brasileiro* (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2000), 85: "No abacaxi da CPI, os bananas perguntam, os laranjas respondem e, no final, um mamão lava o outro".

⁸ Para maiores detalhes, ver: *Folha de São Paulo*, 29 de agosto de 2002, A11 e *Correio popular*, 03 de julho de 1996, 7.

químicos que assinam medicamentos fora da especificação e a comercialização de produtos contrabandeados, onde o país ocupa o quarto lugar no ranking mundial. Portanto, existem forças culturais que podem pressionar o pastor brasileiro a uma conduta financeira e administração pessoal inadequadas.

A conduta financeira inapropriada está apoiada também na capacidade humana de procurar reduzir a gravidade de um erro pela racionalização. Argumentos sutis são criados para desculpar um comportamento reprovável. Laura Schlessinger e Stewart Vogel procuraram enunciar algumas das variadas desculpas para aliviar a consciência: "eu não sabia que era coisa roubada", ou "os que acham guardam", e ainda "eu não roubei isso... foi descuido deles"; e acrescenta: "foi apenas justo, considerando meu azar e problemas no passado", e também "não está prejudicando ninguém", ou então "eu estava apenas tomando um empréstimo", ou "fiz isso por uma razão muito boa", ou se justificam dizendo que "todo mundo faz isso", e "vale tudo no amor, guerra e negócios", e por último que "não foi muita coisa".²

Outra pressão externa para o desequilíbrio financeiro está na cultura do gasto imediato sem previsões orçamentárias. O motivo principal é "a falta de autocontrole. Mesmo conscientes de que precisam economizar... simplesmente não conseguem". De maneira inconsciente, "as pessoas tendem a dar um peso maior a supostas perdas imediatas do que à perspectiva de ganhos futuros". Isso acontece devido à falta de habilidade em elaborar e acompanhar o

¹ "Impacto da pirataria: País é o quarto maior consumidor mundial de produtos piratas", *O Estado de São Paulo*, 25 de novembro de 2002, A3.

² Laura Schlessinger e Stewart Vogel, *Os dez mandamentos* (Rio de Janeiro: Editora Record, 2001), 283-303.

³ Alessandra Fontana, "Por que é tão difícil poupar?", *Você S.A.* (São Paulo: Editora Abril, edição 52, ano 5, outubro 2002), 94-97.

⁴ Ibid.

orçamento doméstico, que envolve a previsão das despesas futuras como seguros, reparos de automóveis, impostos, materiais escolares, etc. "Um verdadeiro orçamento é tanto um investimento emocional quanto financeiro". ¹

Como último, menciona-se o consumismo e a extravagância, provocados pela insatisfação.² Como percebeu Foster, "o desejo contemporâneo desenfreado por 'mais, mais e mais' é claramente psicótico; perdeu todo e qualquer contato com a realidade".³ Existe em algumas pessoas uma propensão para o gasto, uma manifestação de impulsividade ou cobiça.⁴ O comprador obsessivo gasta de forma a suprir carências anormais. Precisa comprar para suprir uma necessidade psicológica, não material.⁵ Provavelmente, a real necessidade esteja em "experimentar algo de novidade, beleza ou contentamento".⁶

Fatores específicos que podem influenciar os pastores para conduta financeira imprópria

Nos parágrafos a seguir, serão destacados alguns fatores que podem influenciar o ministério cristão para a conduta inadequada na área da integridade financeira. O primeiro deles é a falta de exatidão. O ministro pode enfrentar a tentação de exagerar números, ou melhorar uma informação de modo que a mesma soe mais otimista, como relatórios de evangelismo, experiências cristãs exageradas para enriquecer a pregação e arrebatar aplausos dos ouvintes.⁷ Isso pode ser um sutil início do processo de corrupção e

² Swindoll, *Firme seus valores*, 75.

¹ Eva. 11.

³ Foster, 5.

⁴ Charles R. Swindoll, *Como viver acima da mediocridade* (São Paulo: Editora Vida, 1996), 143-144.

⁵ Ibid., *Firme seus valores*, 76-77.

⁶ Eva. 13.

⁷ Nemuel Kessler, Ética pastoral (Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2002), 41.

desonestidade, pois poucas coisas são "mais importantes para o caráter de um líder que a apresentação de absoluta honestidade em toda comunicação com aqueles a quem ele lidera". 1

Um segundo fator que pode influenciar um pastor para a conduta inadequada na área da integridade financeira é o que indicou o estudo de Kesler: os ministros de várias confissões em geral recebem um salário menor que de outros profissionais com o tempo de preparo equivalente.² Apesar de que os pastores, em geral, sejam bem remunerados, comparados com a média populacional, ainda assim uma boa parte sente que seu "salário reflete o nível de vida... por debaixo da escala média dos membros".³ As constantes mudanças tendem também a desestabilizar uma provável carreira profissional da esposa que ajudaria no orçamento doméstico. Descontadas as imposições tributárias e os custos da educação de filhos, o poder aquisitivo final se encontra consideravelmente reduzido.⁴ Ainda assim, o ministério adventista permite um equilibrado nível financeiro.⁵

Outro fator que pode influenciar mais especificamente o ministério cristão para a conduta inadequada na área da integridade é a dificuldade que os pastores têm para viver "dentro dos limites de sua remuneração".

Aos anteriores se pode adicionar a administração de determinados privilégios. Não se pode negar que existem alguns privilégios no ministério, como descontos,

¹ Jack W. Hayford, *Lideres em ação* (Caminas, SP: Editora United Press Ltda, 1999), 80.

² Para maiores informações, ver: Kesler, 125-126.

³ Giles, 44.

⁴ Thomaz, 12.

⁵ Para maiores informações, ver: Bynum e Clark, 5-10.

⁶ D. L. Lowrie, *Como empezar y terminar bien su ministerio* (El Paso,TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1991), 93.

auxílios especiais, para não mencionar os presentes da membresia. Sem dúvida, saber aceitar um presente é tanto um gesto de sensibilidade como de responsabilidade, pois um líder íntegro não procurará se aproveitar desses privilégios de modo inconveniente. "Privilégios devem ser aproveitados – mas não secretamente. Se existe um privilégio na minha função, ele deve ser confirmado por meus chefes e entendido por meus subordinados". Isso abrange a devolução, por ocasião de uma transferência, de coisas usadas pelo pastor que pertenciam à organização ou igreja em que servia, pois "usar uma coisa por dez anos não o faz o proprietário de algo que não foi comprado ou dado".

Características do grupo com maior vulnerabilidade

Nesta próxima seção, serão descritas algumas características dos pastores que podem ser envolvidos em procedimentos inaceitáveis na condução de seus negócios. Isso ajudará na elaboração de um perfil do grupo com maior vulnerabilidade a crises de descontrole financeiro.

Em alguns casos, a linha da integridade pode ser ultrapassada quando a família pastoral por completo ou em parte é dominada pela compulsão às compras. Pequenos objetos, lembrancinhas, decorações, artigos supérfluos e hábitos de extravagância podem consumir as entradas financeiras, pois o dinheiro gasto naquilo que não se necessita é desviado de seu uso legítimo.³ Ellen G. White lamentou acerca de um casal: "É uma grande pena que tua esposa seja tão semelhante a ti mesmo em matéria de gastos, de maneira que

1

¹ Hayford, 81.

² Lowrie, 97.

³ Ellen G. White, *O lar adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), 375.

não te pode ser um auxílio neste sentido, vigiando os pequenos gastos a fim de evitar maior vazão". 1

É justo que a família sonhe com um lar aconchegante, mas é necessário cuidado, pois parece que "nunca temos mobiliário suficiente. Ou o mobiliário certo... Nunca possuímos o tapete certo, nem as cortinas que gostaríamos de possuir. Defrontamo-nos, então, com os móveis com que sempre sonhamos". Acontece que "quem não se satisfaz com pouco, não se satisfaz com nada". Se a família de origem do obreiro ou de sua esposa desfruta de um estilo de vida relativamente abastado, pode ser sedutor procurar imitá-la. Como escreveram Cloud e Townsend, "é tentador encarar o problema do dinheiro simplesmente como a necessidade de ter uma renda maior. Contudo, o problema muitas vezes não é o alto custo de vida; é o culto de um elevado padrão de vida". O pastor e sua família precisam alegremente se ajustar ao nível econômico que sua atividade ministerial provê. Ellen G. White declarou que "muitos, muitíssimos, não se educaram de modo a poderem conservar seus gastos dentro do limite de suas entradas. Não aprendem a se adaptar às circunstâncias".

É bem provável que os ministros concordem que precisam economizar dinheiro, manter os custos baixos e comprar com descontos; todavia, isso não é fácil de conseguir. Daí que conselheiros em assuntos financeiros do lar declaram que "a maioria dos problemas financeiros familiares podem ser atribuídos ao manejo errôneo das receitas, e

¹ White, *O lar adventista*, 375.

² Swindoll, Como viver acima..., 144.

³ Ibid., *Firme seus valores*, 75.

⁴ Henry Cloud e John Townsend, *Limites* (São Paulo: Editora Vida, 2001), 237-238.

⁵ White, *Administração eficaz*, 249.

não a entradas reduzidas". Saber manejar entradas e saídas é a base mais simples da economia. Isso requer controle, onde as despesas precisam ser anotadas com exatidão numa caderneta contábil. Isso ajuda a avaliar os gastos, pois "uma família pode requerer para sua manutenção duas vezes tanto quanto bastaria para outra do mesmo tamanho". ²

É verdade que os cartões de crédito eliminam o incômodo e perigos de se carregar dinheiro em espécie, e os financiamentos com "prestações em longo prazo e juros baixos possibilitam a aquisição de artigos grandes, como casas e automóveis, que de outra maneira não poderiam ser adquiridas por muitas pessoas, em muitos anos". Mas ministros que não manejam sabiamente suas receitas e despesas frequentemente buscam empréstimos para suprir a somatória dos compromissos. É fato que "a prática de tomar dinheiro emprestado para libertar-se de alguma premente necessidade e não tomar medidas para cancelar os débitos, conquanto comum, é desmoralizante". Para evitar a armadilha dos juros, até que se consiga ter algumas economias, deve-se adotar o sistema de realizar as compras com o dinheiro disponível postergar gastos, pois "as famílias que economizam não são as que experimentam dificuldades financeiras".

Dentro do ministério adventista exige-se exclusividade de atuação, ou seja, é incompatível que a mente esteja dividida com algum ramo de comércio ou empresa que não esteja ligada à obra de Deus. A expressão "custo da oportunidade do dinheiro" é conhecida entre os economistas. Isso significa que se for decidido usar o dinheiro para certo propósito,

¹ Drachenberg, 8.

² White, *O lar adventista*, 374.

³ Drachenberg, 9.

⁴ Ellen G. White, *O colportor evangelista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), 93.

⁵ Drachenberg, 10.

⁶ Ibid.

"parte do custo total inclui perder a oportunidade de usá-lo para outro propósito... Ao haver escolhido dedicar meu tempo e meu esforço ao ministério, sabia que estava perdendo a oportunidade de usá-los para atividades mais remuneradoras". Se um ministro adventista estivesse também ocupado com fazendas, empresas, trabalhos liberais ou outros ramos de comércio, com certeza seu discernimento espiritual ficaria obscurecido e sua falta de plena consagração seria logo sentida. Tratando de ministros que procediam dessa forma, Ellen White declarou: "Eles não podem apreciar as necessidades da obra de Deus, e, portanto, não podem desenvolver bem dirigidos esforços para lhe ir ao encontro das emergências e levar avante seus interesses". Desse modo, envolver-se em negócios paralelos de parentes ou amigos pode deixar o pastor vulnerável a uma conduta financeira inadequada.

Processo para a consumação de um ato de corrupção no ministério

Nos parágrafos acima, foi identificado o grupo que possui maiores vulnerabilidades para uma conduta de corrupção ou descontrole financeiro no ministério evangélico. Daqui para frente, haverá a tentativa de descobrir o processo que transforma um pregador da Palavra de Deus numa pessoa envolvida em escândalos financeiros ou na perda da reputação. É necessária a atenção para o fato que dificilmente se detecta um fator isolado. Normalmente, há uma somatória de pequenas atitudes que quebram o princípio da integridade absoluta.

Andrés G. Panasiuk alertou para os passos dados por ministros de diversas denominações evangélicas para cair na escravidão financeira. Inicia-se com a preocupação excessiva pelas contas a pagar; a isso segue o mau humor, que pode ter até mesmo

¹ Kesler, 131-132.

² White, *Obreiros evangélicos*, 341.

demonstrações de ira. Passa-se para a avareza, quando se priva os queridos ou os necessitados de uma devida ajuda; vem daí o ressentimento, talvez resultante do reconhecimento de um mau negócio. Na sequencia, aplica uma dose pequena de autoindulgência, porque sabe que não pode gastar, mas gasta porque acha que merece. Finalmente, o descontrole total.¹

Antes de uma ação com consequências irremediáveis, houve, por parte do ministro, um descuido de sua relação com seu Criador, pois "aquilo que se acha na base da integridade comercial e do verdadeiro êxito, é o reconhecimento da propriedade de Deus".² Quando o pregador ordenado deixa de reconhecer diariamente que sua vida, sua família, seu futuro e bens que possui pertencem a seu Mestre, as reivindicações celestiais terão pouca prioridade. Isto se constituirá numa brecha para as tentações. O dinheiro passa a se tornar um laço para seu possuidor, e na falta de satisfação, paz interior e constante comunhão com Deus, necessidades imaginárias conquistarão seu coração, preparando-o para uma queda.

Numa tentativa de se conhecer o processo descendente, pode ser detectado que após a negligência espiritual o "coração fica dividido". E um ministério dividido entre a satisfação espiritual e a motivação das coisas materiais não terá êxito.³

A maneira como se usa o dinheiro é uma prova constante de onde se concentram as afeições. No processo de queda devido a procedimentos inadequados relacionados a finanças, quando um coração se encontra "dividido", sua mordomia pessoal passa a ser comprometida. No propósito divino, "a constante prática do plano de Deus em sistemática

_

¹ Andrés G. Panasiuk "La esclavitud financiera", *Apuntes pastorales*, vol. XVII número 3, abril-junho 2000, 44.

² White, *O lar adventista*, 367.

³ Giles, 43.

beneficência enfraquece a cobiça e fortalece a beneficência". Todavia, quando o processo está invertido, as obrigações financeiras com Deus, como nos dízimos e ofertas, passam a ser negligenciadas, ou reduzidas egoisticamente.

Em virtude dos hábitos extravagantes, a condescendência com a satisfação de desejos tece uma teia que escraviza o ministro e pode comprometer, inclusive, sua salvação.² Compromissos financeiros básicos como escola de filhos, financiamento de veículo e contas domésticas de energia e água não são quitadas em tempo. As faturas dos cartões não conseguem ser pagas integralmente. Os limites do cheque especial são utilizados até o último centavo. Multas e juros aplicados aumentam os gastos. E mesmo assim, para se manter uma aparência de estilo de vida, novos financiamentos são efetuados. As dívidas crescem como uma bola de neve, rolando montanha abaixo. Como relatou Elizabeth Gomes, os pastores "abandonam o ministério porque deixaram o nome sujo na praça. Líderes e mestres entre o povo de Deus perdem autoridade por estarem presos a compromissos insaldáveis".³

Mesmo com as ofertas do mercado facilitando aquisições e postergando prazos, chega o momento em que os cobradores aparecem. A angústia toma o lugar ocupado até então pela alegria imediatista do consumo e extravagância. O processo é doloroso: ligações de escritórios de cobrança, ameaças de inclusão do nome no sistema de proteção ao crédito, cheques devolvidos por falta de fundos, suspensão de carteiras de crédito, ameaças dos agiotas, e até a falta de recursos para pagamentos básicos, como alimentação e transporte. A ansiedade faz perder o sono, que acompanha a perda do carro, do crédito e instauração de

-

¹ White, O lar adventista, 371.

² Ibid., 375.

³ Elizabeth Gomes, Ética nas pequenas coisas (São Paulo: Editora Vida, 2000), 72.

processos judiciais. Além desta fase trazer sérios desentendimentos conjugais, também é responsável por acentuada desestruturação no ministério. Mas, nesse passo ainda há possibilidade de restabelecimento. Como refletiu Foster, "para que a igreja funcione como igreja, ela precisa criar um ambiente no qual nossos fracassos acerca do dinheiro possam vir à tona e ser curados".¹

É possível atingir o ponto culminante com procedimento financeiro inaceitável, que pode ocorrer de várias maneiras. Há casos em que as dívidas somadas superam as rendas de um ministro por vários anos; e os cobradores extrapolam o ambiente doméstico e chegam até a organização onde o ministro serve, causando sérios transtornos, ou o assunto chega à comunidade religiosa onde o ministro perde a influência positiva. Há outras situações em que, antes que o assunto tome amplo conhecimento público, o pastor pratica formas de corrupção. Nesse âmbito podem ser cometidos crimes de estelionato, como falsificação de notas, pedido de reembolso de despesas não realizadas, ou uma trama para conseguir dinheiro extra da organização, como superfaturamento no caso de sinistros. Com a irmandade, dinheiro é arrecadado para a compra de livros ou materiais diversos sem a devida prestação de contas. E o pior ocorre quando o ministro, em sérias dívidas, cede à tentação de desviar dinheiro da tesouraria da igreja.

Impacto e consequências da conduta financeira imprópria

O pastor envolvido em conduta inadequada pode entrar em estado de desespero e desorientação. Terá que lidar com sentimentos confusos. Terá dificuldade de encarar a realidade, de lidar com o medo do que acontecerá se for descoberto. Criará justificativas para abrandar seu erro. Fará uso da mentira. Procurará falhas na organização ou em

.

¹ Foster, 30-31.

administradores para diminuir o peso de sua culpa. Muitas dúvidas o acossarão: será desqualificado para o ministério? Se isso acontecer, onde vai trabalhar? Embora uma boa parte dos pastores tenha dificuldade em equilibrar o orçamento, reconhece-se que, como cidadãos, os pastores estavam entre os mais bem remunerados. Como conseguir, daí para frente, manter o mesmo padrão de vida familiar? Houve ocasiões em que parecia bem limitado, mas, diante da realidade, ele era bem digno. A credibilidade que custou anos para ser ganha "pode ser perdida muito rapidamente. Uma vez perdida, pode ser impossível resgatá-la".

Quando chega a público um caso de improbidade de um ministro no que refere às finanças muitas pessoas ficam vitimadas. Existem as vítimas primárias que são as diretamente afetadas, como sua esposa e filhos, os credores diretos, como irmãos de igreja, vendedores, sócios, etc. As vítimas secundárias são as demais pessoas atingidas indiretamente, como amigos, igreja e, dependendo da repercussão, parte da denominação ou até o cristianismo global.

Apesar disso, mesmo sendo real a crise financeira experimentada no ministério evangélico, não há razão para que o fracasso seja inevitável. É tempo de serem desenvolvidos projetos específicos visando o fortalecimento da visão pastoral de modo a gerar satisfação. O ministro necessita receber treino para lidar efetivamente com suas tentações materiais. Algumas estratégias serão apresentadas no Capítulo V visando ao fortalecimento do ministério.

¹ Foster, 30.

.

² Weems Jr., 127.

Conflitos diversos

Até aqui, procurou-se entender as duas razões destacadas que têm levado pastores a um afastamento do ministério. Percebeu-se que a conduta imoral e a conduta financeira inadequada são os motivos mais constrangedores. Já nesta seção, outros problemas de natureza diversa serão abordados, como conflitos com a igreja local, conflitos de natureza teológica e conflitos com a administração hierárquica.

Vale ressaltar que essas diversidades de problemas podem se manifestar em conjunto, como um conflito teológico que se ramifica num conflito com a administração hierárquica. Entretanto, serão estudados separadamente, por razões didáticas.

Expectativas de conduta versus realidade

Quando um jovem começa sua carreira eclesiástica, apresenta, geralmente, altas expectativas de serviço paciente e desinteressado. Seu lema pode ser "Ir aonde Deus mandar", "Servir, pregar e salvar" ou outro que expresse o mesmo sincero desejo. Até parece existir algo de messiânico no jovem, pois acredita que "está indo mudar o mundo". ¹ Ele deve ser pacificador, pregador da justiça e, como aconselhou o apóstolo Paulo, seguir "a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão" (1Tm 6:11).

Os regulamentos eclesiástico-administrativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul estabelecem algumas expectativas quanto a seus "obreiros evangélicos":

Fazer voto de "religioso/obreiro/missionário", se comprometendo a cumprir e a viver de acordo com os votos próprios do religioso adventista. Estar disposto a servir à Igreja em regime de tempo integral e dedicação exclusiva... Estar disposto a ser transferido para outro lugar de serviço e/ou a mudar de linha de serviço, antepondo os interesses e decisões da Organização às suas preferências e interesses pessoais... Estar disposto a servir permanentemente pela unidade da Igreja, plenamente convencido de que a unidade de ação é

¹ Ray W. Ragsdale, *The mide-life crises of a minister* (Waco, TX: Word Books Publisher, 1978), 40.

mais importante e frutífera que perfeição de planos. Reconhecer a autoridade eclesiástica da Organização, se comprometendo definidamente e por escrito a se submeter à autoridade devidamente constituída da Igreja...¹

Entretanto, em algum momento, o idealismo se depara com o realismo. Conflitos surgem, algumas vezes com a liderança da igreja local, outras vezes de ordem teológica, e ainda em algumas situações, de natureza hierárquica. Como relatou Daren Croft, "há ocasiões em que os líderes tomam decisões que nos impactam, mas temos pouco a dizer ou fazer em relação a elas... Ainda noutras vezes, os objetivos da administração parecem chocar-se com as expectativas da igreja local".²

Um estudo entre 1.600 pastores de 38 diversas denominações impressionou sobre "o contraste entre a certeza que os alunos de Teologia tinham do ministério, e a confusão que os pastores veteranos faziam dele".³ Em vista disso, que circunstâncias favorecem para o surgimento de conflitos que podem culminar no abandono do ministério? Há fatores predominantes que servem de alerta?

Conflitos com a igreja local

Os conflitos graves que giram em torno da congregação local onde o ministro serve podem representar 22% das renúncias ministeriais,⁴ entre os evangélicos em geral, e até 33% entre adventistas norte-americanos.⁵

O mundo atravessa uma crise de autoridade que interfere na vida da igreja. Enquanto que no passado a figura pastoral era revestida de respeito e dignidade, atualmente

¹ Divisão Sul-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Regulamentos eclesiástico-administrativos* (Brasília, 2012), 250.

² Daren Croft, "Desfrute o pastorado", *Ministério*, janeiro/fevereiro 2007, 22.

³ Edgar W. Mills, *Career Change Among Ministers* (Harvard Studies in Career Development, n. 46. Center for Research in Careers, Graduate School of Education, Harvard University, 1965), 177.

⁴ Christianity Today, marco/abril 1996, 38.

⁵ Bynum e Clark, 12-15.

ela é combatida e confrontada. "Pastores moram em um mundo de aprovação decrescente. Onde antes um pastor era visto como um dos cidadãos mais destacados, bem educados e reverenciados", hoje ele é abertamente confrontado. Os imutáveis "Dez Mandamentos" podem ser mais bem considerados pelos secularizados como "dez sugestões. O que antes era encarado como verdade absoluta é agora tido como mera opinião". No mínimo, três perigosas atitudes estão presentes nos tempos pós-modernos: individualismo, pluralismo e relativismo. E, se elas estiverem combinadas, podem tornar "a sociedade e a Igreja quase ingovernáveis, transformando a tarefa dos líderes em algo virtualmente impossível". Por isso, é provável que o dedicado pregador tenha "mais inimigos dentro da igreja que fora".

As sociedades no século XXI, principalmente nos centros urbanos, estão sob forte estresse. O Brasil lidera o ranking dos executivos que mais sofrem com o dia-a-dia no trabalho.⁵ Direta ou indiretamente, o estresse torna-se um dos principais causadores de distúrbios psicossomáticos, comportamentais, emocionais e deteriorização funcional,⁶ onde "a maneira como vivemos está-se revelando a maior causa de enfermidades hoje em dia".⁷ Com essa carga problemática, os membros da igreja ficam mais susceptíveis a desentendimentos e conflitos que chegam ao pastor como uma carga adicional aos seus próprios motivos para estar estressado.⁸ "Não se deve esperar que leigos compreendam o quanto de energia espiritual e emocional esses problemas sugam de um pastor... Ele é

_

¹ London e Wiseman, Seu pastor..., 37.

² Ibid., 24.

³ Amim A. Rodor, "O remanescente e os dissidentes", *Ministério*, setembro/outubro 2000, 15.

⁴ Hulme, 233.

⁵ Patrícia Ramos, "Estresse ocupacional", Vida e saúde - especial estresse, 13.

⁶ Ibid.

⁷ MacDonald, 32.

⁸ London e Wiseman, Seu pastor..., 37.

forçado a carregar esse peso sozinho. Levar a força do Senhor a vidas desequilibradas é um trabalho recompensador, porém, fatigante". ¹

Outro possível fator para o aumento de conflitos com a liderança da igreja local pode estar no aumento das tarefas pastorais. Com o fenômeno da urbanização, ser pastor nos dias atuais não é mesma coisa que no passado, apesar do fato de que determinados modelos e estratégias de ação pastorais ainda continuam a ser rurais, 2 "quando o trabalho é frustrante e os resultados são lentos". Atualmente os ministros devem cumprir "papel de teólogos, filósofos, empresários, políticos, educadores, pregadores, experts em relações públicas e conselheiros; e geralmente sem um adequado treinamento em muitas dessas áreas". 4 O pastor de hoje necessita entender de administração, dado o volume das entradas financeiras nas igrejas, bem como tino comercial para fazer as aquisições que a igreja precisa com melhor relação custo-benefício, noções acerca de engenheira e arquitetura, e precisa ser um conhecedor das leis do país, para orientar corretamente membros em caso de separação conjugal litigiosa, evitar deslizes na simples contratação de um zelador de igreja e para se resguardar de processos no caso de disciplinas eclesiásticas mal aplicadas. A cada dia o pastor é mais procurado para aconselhamento, sendo preciso ter noções de psicologia e, quando necessário, encaminhar membros carentes a profissionais qualificados. Com o avanço da informática é preciso dominar certos recursos da computação. Com uma membresia mais esclarecida com respeito a procedimentos eclesiásticos, aumenta a responsabilidade do líder religioso de agir estritamente dentro das normas e regulamentos.

¹ Ibid., 28.

² Jorge H. Barro, org., *O pastor urbano* (Londrina, PR: Editora Descoberta, 2003), 9.

³ London e Wiseman, Seu pastor..., 31.

⁴ Enos D. Martin, *Apuntes pastorales*, vol. XVIII número 3, abril/junho 2001, 49.

As exigências pastorais crescem com o aumento do número de membros, de congregações, de batismos e de dízimos. Dados da Igreja Adventista mundial indicam que, em 1985, para cada pastor em atividade havia 463 membros, com 2,4 congregações, um batismo anual de 36 pessoas e uma entrada de dízimos anual de US\$ 43.133,00. O crescimento em membros e congregações foi acentuado nas últimas duas décadas. Por isso, em 2005, a proporção já era de um pastor para cada 926 membros com 3,8 congregações, alcançando um batismo anual de 69 pessoas e uma entrada de dízimos em média de US\$ 86.702,00. Se, por um lado, os pastores estão batizando 91% a mais e levando o povo a devolver o dobro do que ocorria há 20 anos, por outro lado o número de membros literalmente dobrou, e o de congregações subiu 58%. Se esse crescimento da igreja é motivo de satisfação, por um lado, evidentemente vem acompanhado de maiores tensões para o pastor, por outro lado. Uma das razões disso é o sentimento de que o trabalho dificilmente está concluído. "Há sempre outro estudo bíblico, sermão, ligação, comitê, chamado de hospital, visita ou reunião clamando por atenção". Comitê, chamado de hospital, visita ou reunião clamando por atenção".

Na sequência, há na sociedade a cultura consumista que, de alguma forma, penetrou nas igrejas. Bill Hull acredita que está havendo uma crise eclesiástica, pois "temos proliferado consumidores religiosos autoindulgentes, a síndrome do-que-a-igreja-pode-fazer-por-mim". Desse modo, os pastores são pagos para fazerem o trabalho 4 e, por isso, os membros eximem-se de maior envolvimento. Trueblood mencionou que "talvez a maior fragilidade da igreja cristã contemporânea é que milhões de supostos membros não

General Conference of the Seventh-Day Adventist Church, *Yearbook of Seventh-Day Adventist Church* (Hagerstown, MD: Review Herald Publishing Association, 1985, 2005), 4.

² London e Wiseman, Seu pastor..., 37.

³ Bill Hull, *The disciplemaking pastor* (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1997), 12.

⁴ Robert E. Coleman, *The master plan of discipleship* (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1993), 81.

estão envolvidos, e o que é pior, não acham nada estranho nisso". Consequentemente, o pastor passa a ser avaliado por manter "aliviados os corações perturbados" e continuar alimentando os santos com uma "boa dose de gordura espiritual", sem ousar tirá-los dessa zona de conforto. Esse modo de vida transformou a religião em simples terapia, como refúgio para as inseguranças; é também a responsável pela adesão superficial à fé, escolhendo as doutrinas que mais agradam ao coração humano, pela contestação da ética cristã e pela inversão de conceitos, onde se confunde "misericórdia com permissividade, liberdade com liberalismo, felicidade com facilidade. Exige-se o respeito aos direitos, mas não se valorizam os deveres". ²

Em acréscimo, há divergência sobre o papel do pastor, do ponto de vista da hierarquia e da membresia. "Contratar pastores para fazerem o trabalho do ministério, enquanto os membros leigos pagam, assistem e observam não é o plano de Deus para a Igreja Adventista". Mas a congregação pode pensar diferente. Então, o pastor se encontra num fogo cruzado, onde pontos de vista tão diametralmente opostos tendem a fragilizar as relações, a influência, a estima e a autorrealização.

Após considerar os fatores que influenciam no surgimento de conflitos entre o ministro e suas congregações locais, se procederá em identificar as características do grupo pastoral com maior probabilidade dessas crises, começando com o estilo de liderança autoritário. Como escreveu Brown, "sejamos realistas. Às vezes, somente com a administração autoritária se consegue fazer o trabalho", mas ele acrescenta outros três

¹ Hull, 19.

² Judson Castro Perez, "O individualismo e a administração de conflitos" (monografia para o seminário "Administração de Conflitos", Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, junho de 2003). 17.

³ Russel Burril, *Revolução na Igreja* (Almargen do Bispo, Portugal: Publicadora Atlântico, 1999), 14.

estilos: administração burocrática, administração democrática e a administração idiossincrática. Em vista disso, Jan Paulsen orientou que "o estilo de liderança adventista é de trabalhar nas bases de consenso e de consulta", e Ellen G. White chega a ser taxativa ao afirmar que "qualquer que seja a posição que um homem seja chamado a ocupar, seu julgamento não deve ser considerado infalível". Talvez por isso, John Rockfeller, acostumado a lidar com dinheiro e riquezas materiais, desabafou: "Pagarei mais pela habilidade de lidar com pessoas do que por qualquer outra habilidade sob a face do sol". 4

Outra característica de pastores conflitivos é a desorganização, que pode ser vista em: escrivaninha entulhada, carro sujo, declínio da imagem pessoal, porção de compromissos que não são cumpridos, consumo de energias em tarefas improdutivas, trabalho de baixa qualidade, baixo nível de comunhão com Deus. A isso se acrescenta falta de horários definidos para o culto, refeições, companheirismo e lazer. Compromissos são agendados e não cumpridos, há atrasos constantes, os fatos se sucedem de forma mal feita. Note-se que atividade incessante não é sinônimo de bom resultado, visto que "o aumento da produtividade é o resultado direto do pensamento", não da agitação. Porém, como precisamente pontilhou Ellen G. White, não há desculpas para a "morosidade e imperfeição em trabalho de qualquer natureza. Quando alguém está sempre trabalhando, e a tarefa nunca está concluída, é porque a mente e o coração não estão na obra". Daí que a

-

¹ W. Steven Brown, 13 erros fatais que os gerentes cometem (São Paulo: Editora Maltese, 1989), 84-88.

² Jan Paulsen, "Character and personality of adventist leadership", *Profiling Adventist Leadership* (58th Session of the General Conference of Seventh-Day Adventist Church in St. Louis, Missouri, 2005), 36.

³ Ellen G. White, *Liderança cristã* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), 21.

⁴ Ênio J. Resende, Atenção Sr. Diretor (São Paulo: Summus Editorial, 1983). 69.

⁵ MacDonald, 69-70.

⁶ Ibid., 53.

⁷ White, *Liderança cristã*, 56.

autodisciplina é fundamental, pois "sem disciplina, ninguém chega a uma posição de eminência; e se chegar, não a mantém". Para se reorganizar a vida precisa-se de reforma interior, já que "o seu mundo exterior só estará em ordem quando você estiver firmemente convencido de que o mundo interior, espiritual, deve reger o exterior". ²

Pastores autoritários ou desorganizados estão mais propensos a desenvolverem conflitos dentro das igrejas. Entretanto, outra característica é a manipulação, aquela habilidade especial de fazer as pessoas trabalharem para que ele, o líder, alcance seus alvos pessoais, que podem não ser os mais nobres. Um pastor manipulador pode usar seu conhecimento superior distorcendo a Bíblia e os manuais de procedimentos de forma a parecer afirmar o que ele está tentando provar, e usar de intimidação. "Nós, líderes, muitas vezes, só pela nossa posição de liderança, temos a capacidade de provocar sentimentos de culpa, vergonha e ignorância em muitas pessoas. E o fazemos sutilmente". O líder manipulador usa dados, estatísticas e informações distorcidas para favorecerem seu ponto de vista. Isso, a princípio, pode convencer um grupo, mas acaba despertando desconfiança e gerando conflitos.

Um dos principais combustíveis para comprometer um pastor perante suas congregações é a parcialidade na resolução de conflitos. "O favoritismo pode ser terrivelmente perturbador", 4 e se os privilégios não são concedidos por razões solidamente fundamentadas, "a tendência é baixar o moral da equipe". 5 Elcimal Loreno apresenta alguns tipos de conflitos comuns nos relacionamentos eclesiásticos: o conflito interno, os conflitos

¹ MacDonald, 68.

² Ibid., 14.

³ Michael Youssef, O estilo de liderança de Jesus (Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1987), 96.

⁴ M. K. Rustomji, *Como se dar bem com as pessoas* (São Paulo: Editora Summus, s.d.), 35.

⁵ Ibid., 17.

interpessoais, o conflito intragrupal, e ainda o conflito intergrupal. Podem assumir níveis diferentes, como os apuros, as divergências, as disputas, as lutas e as relações impossíveis. Daí sua conclusão: "O nível de conflito tem menos a ver com o problema e mais com a reação das pessoas diante dele". Se o pastor tiver uma postura partidária e preferencialista, mais chances surgem de os problemas atingirem um nível mais grave.

Além das características acima abordadas, existe o ministério fraco e indiferente, que fere aos irmãos mais dedicados. Essa debilidade pode ser constatada na pregação fraca e sem desafios, e "nada desmotiva tanto as pessoas como a falta de desafios". Era isso que Ellen G. White tinha em mente quando escreveu:

Coisa alguma é tão desanimadora para o progresso da verdade presente como o trabalho feito a esmo, por alguns dos pastores, pelas igrejas. Necessita-se serviço fiel. As igrejas estão prestes a perecer, por não se acharem fortalecidas na semelhança com Cristo. O Senhor não está satisfeito com a maneira frouxa em que são deixadas as igrejas porque os homens não são fiéis mordomos da graça de Deus. Não recebem Sua graça, e, portanto, não a podem comunicar. As igrejas estão fracas e enfermiças devido à infidelidade dos que deviam trabalhar entre elas, cujo dever é superintendê-las, velando pelas almas como aqueles que devem dar contas delas.⁴

Acrescenta-se o pastor estressado como outra característica para conflitos com a comunidade local. É certo que as tensões do ministério podem abalar profundamente a qualidade de vida familiar, visto que 33% dos casamentos pastorais sofrem de tensões causadas pelo acúmulo de trabalho, 90% levam para casa bagagem mental e emocional extras do trabalho ministerial e 75% dos pastores dedicam menos de uma noite por semana

¹ Para maiores detalhes, ver: Elcimal Loreno, "Cooperação e conflitos no ambiente de trabalho" (monografia para o seminário "Administração de Conflitos", Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, junho de 2003), 4-5. Para estudo adicional, ver: Morris, "Conflitos na igreja", 21-22.

² Loreno, 13.

³ Brown, 39.

⁴ Ellen G. White, Evangelismo (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 326.

a seu cônjuge e amizades. O pastor pode ser chamado a qualquer hora, e se tentar limitar seu grau de envolvimento fatalmente será acusado de falta de interesse e amor. Alguns comportamentos marcantes sinalizam estresse acentuado: impetuosidade no falar, movimentação constante, impaciência desenfreada, tentativa de fazer duas ou três coisas ao mesmo tempo, programar cada vez mais coisas em cada vez menos tempo, sentir-se culpado quando descansa, tiques nervosos e medo de diminuir o ritmo. Existem os agentes estressantes ligados ao comportamento, como relacionamento interpessoal destrutivo, os ligados ao trabalho em si, como falta de recursos, e ainda os agentes estressantes ligados à organização, como a correlação inadequada entre capacidade para cumprir uma tarefa e a responsabilidade assumida, e por fim, os agentes estressantes oriundos da própria família, como quando se enfrentam crises familiares. As principais fontes de estresse são externas, mas a habilidade em manejá-las depende de sua vida interior. Alguns podem ser demasiado sensíveis à forma como os outros os vêm; outros podem sofrer de uma ira reprimida que se traduz em transtornos físicos.

Concluindo, quadros depressivos podem ser características de pastores propensos a conflitos. Segundo Archibald D. Hart, "há muitas razões porque a depressão é tão comum no ministério", ⁵ e "uma crença distorcida acerca da natureza e função da depressão pode produzir conseqüências muito mais sérias que as da própria depressão". ⁶

_

¹ "Pastores evangélicos", disponível em http://www.gospelclick.com.br/nmlite/newsread.asp?newsID=338; Internet (consultado em 10 de janeiro de 2007).

² Martin, 49.

³ Hudson de Araújo Couto, *Stress e qualidade de vida dos executivos* (Rio de Janeiro: Cop Editora Ltda, 1987), 63.

⁴ Couto, 95-117. Para maiores detalhes, ver: Esly Regina Carvalho, "Cuidemos a nuestros lideres del agotamiento", *Apuntes pastorales*, vol. XX número 4, julho/setembro 2003, 38.

⁵ Hart, Coping with depression..., xii.

⁶ Ibid., xiii.

Existem ciclos de "depressão normal" que cada pessoa enfrenta de tempos em tempos, como tristeza, desencorajamento, pessimismo e algum senso de desesperança. Mas as "depressões anormais" são as de natureza psicótica, tão severas que o sofredor perde o contato com a realidade. Este quadro pode ter origem tanto em distúrbios bioquímicos como também do ambiente, pois se há "suporte insatisfatório, trabalho insatisfatório, conflito interpessoal, infelicidade matrimonial, e/ou sentimentos de falta de ajuda, a frequência e intensidade da depressão serão maiores... O fator ambiente operará para aumentar a tendência da depressão tão bem quanto para reduzir". 1

A despeito das dificuldades e desafios, dos problemas e estresses peculiares, ser pastor é imensamente recompensador e tem diversas alegrias, como pregar, treinar pessoas, construir igrejas e ajudar na transformação de pessoas e famílias. Caminhar entre o povo e desfrutar de seu respeito, simpatia e compreensão pela ajuda dada a sua salvação pode renovar as energias físicas, mentais e espirituais do ministro. Como testemunhou David E. Thomaz, "palavras não podem descrever a alegria que nós sentimos quando uma atribulada alma encontra paz em Cristo". Não há maneiras de descrever a bênção de um sermão bem preparado, bem apresentado e bem recebido. Não há maneiras de verbalizar a satisfação que vem ao ver como o evangelho faz sentido na vida.²

Conflitos teológicos

Não é fácil quantificar os prejuízos causados quando um pastor se afasta do ministério por motivos morais, conduta financeira inadequada ou mesmo conflitos com a organização religiosa ou membros da congregação local. Nesses casos, pelo menos

¹ Ibid.

² Thomaz, 30.

parcialmente, os danos podem ser reparados. Há provisão de perdão e restabelecimento espiritual na graça de Deus para quem se arrepende e se apropria dos méritos salvadores de Jesus. Em último caso, a situação do ex-pastor pode ser restaurada como membro de igreja, pelo menos. Entretanto, quando o afastamento de um pastor se dá por discordância teológica, o restabelecimento é difícil, até mesmo ao nível de membro de igreja. Quantitativamente, no ministério adventista, esse é um dos menores grupos, mas não menos nocivo.

A título de recordação, desde os primórdios do cristianismo, Paulo se preocupou com a pureza doutrinária ao aconselhar Timóteo a repelir as questões que engendram contendas (2Tm 2:16, 20-26), uma "rejeição firme que se expressa cortesmente", 1 e já que a maioria das discussões teológicas trata-se de uma contenda acerca de palavras (ver 1Tm 6:3) que se dê "ênfase à verdadeira busca da verdade na revelação, sob o espírito do amor e da paz". 2 Todavia, entre os problemas mais representativos dos últimos dias, estará a operação do erro (Mt 24:24), e "à medida que nos aproximarmos do dia final do grande conflito, mais problemas teológicos surgirão no horizonte do povo de Deus". 3 Assim visualizou Ellen G. White:

O fim está próximo... Coisas novas e estranhas hão de surgir continuamente para levar o povo de Deus a falsa agitação, reavivamentos religiosos e curiosas manifestações... Há muito erro misturado com coisa verdadeira, e pessoas de temperamento agitado agem baseadas nisso. Assim o fanatismo tomará o lugar dos esforços bem regulados, bem disciplinados, ordenados pelo Céu para levar avante a obra a sua conclusão. ... Há risco de que não só mentes impulsivas sejam levadas ao fanatismo, mas de que pessoas astutas se aproveitem dessa disposição para promover seus próprios desígnios egoístas.⁴

¹ Mario Veloso, "A ética do servo útil ao Senhor", *Ministério*, setembro/outubro 1981, 11.

² Ibid.

³ Daniel Belvedere, "Problemas teológicos no horizonte", *Ministério*, maio/junho 1990, 3-4.

⁴ Ellen G. White, *Mensagens escolhidas*, 3 vols. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986), 2:17-18.

Uma característica que pode culminar num conflito teológico é "a ignorância da verdade para estes dias, devido ao estudo superficial unido ao espírito de auto-suficiência".
Superficialidade é uma realidade nessa era televisiva e tem estado presente em alguns ministérios. Mas, "no ministério pastoral, o que mais importa não é o rótulo ou o vasilhame, mas o conteúdo".
Daí que "a desesperada necessidade hoje não é apenas de pastores inteligentes ou muito cultos, mas que sejam espiritualmente profundos".
Por isso, "levar a efeito o trabalho da igreja sem nenhuma consideração para com suas implicações teológicas, representa tanto uma ameaça para a experiência cristã, quanto o faz a teologia no abstrato",
o u seja, uma teologia não relevante para cumprir o propósito de Deus de preparar um povo para sua vinda (Am 4:12). Outra ameaça "é a esfera especulativa que também oferece o perigo de arrogância intelectual".
Por isso, "deve-se antes refletir criticamente o modo como a teologia evoluiu, observando atentamente seus encontros e desencontros com a verdade, para não repetir em nós a apostasia que muitas vezes se seguiu".

Conscientemente ou não, um pastor com forte desejo de autopromoção pode enveredar pela estrada da dissidência teológica, pois "em alguns indivíduos, o anonimato gera instabilidade". O anseio por subir de posição pode assumir a modalidade de pseudo-intelectualidade, na qual os envolvidos imaginam ser virtude questionar verdades

¹ Fernando Chaij, "Movimentos dissidentes e separatistas", *Ministério*, setembro/outubro 1980, 7.

² Randall L. Roberts, "O conteúdo e a embalagem", *Ministério*, setembro/outubro 2002, 13.

³ Douglas Tilstra, "Prioridade máxima", *Ministério*, setembro/outubro 2001, 13.

⁴ Daniel Augsburger, "O ministro como teólogo", *Ministério*, janeiro/fevereiro 1991, 23.

⁵ Augsburger, 24.

⁶ Rodrigo P. Silva, "A função da teologia na igreja", *Ministério*, setembro/outubro 2000, 27.

⁷ Juan Millanao, "Cada crente um teólogo", *Ministério*, janeiro/fevereiro 2001, 18.

estabelecidas. "Pretendem possuir uma mente superior, mais analítica, mais científica que a maioria dos irmãos. Querem ser originais e apresentar-se com um aspecto completamente novo, para fazer-se um nome". Os primórdios do adventismo testemunhou o triste final de Dwight M. Canright, destacado pregador, cujo desejo de autopromoção subiu-lhe à mente, chegando a acreditar poder tornar-se um pregador famoso, não fosse a mensagem tão impopular que apresentava. ²

Pastores que assumem uma atitude de autossuficiência e independência de seus irmãos podem desenvolver um espírito de fanatismo, perigoso não somente pelo erro em si, mas também no "espírito 'missionário' do erro que procura espalhar-se e afetar outras pessoas, tal como a metástase cancerígena". De fato, "crença sem uma medida de razão é... fanatismo", que se distingue por: incapacidade de manter um senso de proporção em suas crenças e práticas; fazer com que os demais se conformem a seus pontos de vista; condenar os outros que se recusam a aceitar sua linha de pensamento; passar a criticar a igreja e o movimento adventista; a despeito de seu fervor e zelo, raramente realiza qualquer bem; contamina-se com a mais sutil das heresias que pelas obras da lei os homens podem ser justificados; e por último, geralmente, se distingue por orgulho espiritual. Assim advertiu Ellen G. White:

À medida que o fim se aproxima, o inimigo há de trabalhar com todas as suas forças para introduzir entre nós o fanatismo. Ele se regozijaria em ver adventistas do sétimo dia indo a tais extremos que fossem considerados pelo mundo como um bando de fanáticos. Contra esse perigo é-me ordenado advertir pastores e membros leigos. Nossa obra é ensinar homens e mulheres a edificar sobre uma base verdadeira, a firmar os pés num claro: "Assim diz o Senhor... Os que fazem a obra do Senhor nas cidades, precisam fechar e trancar as portas

¹ Chaij, 7.

² Ibid., 14.

³ Millanao, "Cada crente um teólogo", 18.

⁴ Silva, 27.

⁵ "Fanatismo e reavivamento", *Revista do ancião*, julho/setembro 2001, 25.

contra o emocionalismo e fanatismo. Os pastores não devem publicar notícias de reuniões numa fraseologia que produza alarme. ¹

Também se encontra o perfil de reformador entre as características daqueles que provocam conflitos teológicos. Willard Santee relata que deixou o pastorado adventista determinado a reformar a igreja e iniciou o seu próprio ministério independente "com a costumeira circulação de cassetes e panfletos", onde, valendo-se de imagem de piedade, atacava o que considerava abusos da igreja, de modo que seus "temores e culpas internos eram transferidos para os membros da igreja e o corpo organizado".² Finalmente, chegou a duvidar acerca do chamado ao ministério, da igreja e seus ensinos e até mesmo da existência de Deus.³ Woodrow W. Whidden alertou a respeito dos supostos ministérios independentes, pois "conquanto afirmem lealdade à Igreja, tais organizações deliberadamente proclamam que a igreja é deficiente tanto na pureza doutrinária quanto no acompanhamento ético". ⁴ Ademais, "no fundo, portanto, o que se busca não é a verdadeira reforma, mas independência da autoridade da Igreja organizada... Mas erramos ao absolutizar ou radicalizar tal necessidade de 'reforma', como se o sistema fosse a única ou a primeira coisa a ser reformada". ⁵ Ellen G. White já havia previsto que o plano de Satanás seria introduzir no meio da igreja "as pessoas que vão a grandes extremos; pessoas de mente estreita, críticas e incisivas, e muito tenazes em sustentar seus próprios conceitos sobre o que é a verdade."6 Em vista disso, Silva fez um ardoroso apelo: "como um povo, é hora de refletirmos teologicamente juntos,

¹ White, *Obreiros evangélicos*, 316.

² Willard Santee, "Da amargura para a reconciliação", *Ministério*, setembro/outubro 1988, 9.

³ Ibid.

⁴ Woodrow W. Whidden, "The Adventist Church and Independent Ministries", *Ministry*, August 2000, 14.

⁵ Rodor, 18.

⁶ White, Evangelismo, 212.

deixando de lado o partidarismo e as tendências de ser independente da Organização escolhida por Deus".1

Conflitos com a administração hierárquica

A revista Christianity Today revelou que conflitos com líderes eclesiásticos podem representar 38% das renúncias ministeriais.² Entre adventistas nos EUA, 21% dos entrevistados consideravam que poderiam sair do pastorado motivados por conflitos com a administração da organização.³ Esse sentimento de instabilidade quanto à solução administrativa de conflitos é o que deve ter motivado Juan Carlos Vieira, ex-diretor do White Estate, a afirmar que "a maior parte dos pastores que tem deixado o ministério é por causa do sentimento de amargura" decorrentes de situações desgastantes com seus superiores.

Nos próximos parágrafos, serão descritos certos fatores que têm contribuído para o surgimento e/ou agravamento de conflitos administrativos que culminaram com o afastamento de ministros. É fato que até mesmo alguém que saiu do ministério por "justa causa" pode alegar que foi injustamente retirado pela administração hierárquica. Os fatores, a seguir, procurarão ampliar as causas mais específicas de conflitos hierárquicos.

Entre os problemas mais representativos dos pastores ajudados na fundação Menninger⁵, que oferece aconselhamento a clérigos em momentos de aflição, estão: competência imprecisa, fontes inadequadas e avaliação subjetiva. Um dos deveres de quem

¹ Silva, 27.

² Christianity Today, 7.

³ Bynum e Clark, 12-15.

Juan Carlos Vieira, "O Espírito de Profecia na Igreja Adventista", palestra proferida no Concílio de Ministeriais da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Foz do Iguaçu, 06 de julho de 1999.

⁵ Charles L. Rassieur, *Stress management for ministers* (Philadelphia, PA: The Westminster Press, 1982).

ocupa a função de liderança é avaliar o desempenho de seus liderados. ¹ Como considerou Emilson Reis, avaliar "não é um ato agradável porque não gostamos de nos defrontar com nossos erros, mas é necessário para que possamos conhecer os pontos fracos de modo que haja crescimento". ² Isso significa que os pastores têm conflitado com seus líderes por não saberem precisamente o que se espera deles. Uma expressiva causa de estresse está no fato de que as expectativas da organização, das congregações e do próprio pastor são discrepantes. ³ Interessante é que o estudo de Bynum e Clark revelou que a maioria dos ministros que permaneceram na obra "fortemente estavam de acordo com as tarefas e expectativas definidas pela liderança administrativa da associação onde serviam". ⁴ Na direção oposta, a falta de clareza no acompanhamento de resultados leva os ministros a sofrerem devido à subjetividade de sua função visto que os resultados plenos somente serão conhecidos na eternidade. Portanto, "é difícil medir a recompensa intangível e acompanhar o que é tão básico no ministério". ⁵

Como alguém pode medir satisfatoriamente os resultados da pregação? Como pode ser medido o sucesso pastoral? "Paroquianos desejam um ministro que seja profundamente espiritual, um ouvinte sensível, e que cuida apaixonadamente da congregação; entretanto, estas qualidades são muito difíceis de quantificar". 6 Como alguém consegue mensurar de modo justo o impacto de um aconselhamento numa aguda crise familiar na casa de um

-

Para maiores detalhes, ver: Roger L. Dudley e H. Peter Swanson, "What makes a pastor effective?" *Ministry*, December 2000, 29.

² Emilson Reis, "Sistema eficaz de avaliação" (monografia apresentada na classe "Administração de conflitos", Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, junho de 2003), 1.

³ McBride, 29.

⁴ Bynum e Clark, 14.

⁵ Rassieur, 82.

⁶ Dudley e Swanson, 26.

membro de igreja? Como alguém consegue projetar a influência num acampamento de verão? Como os demais seres humanos, o pastor também precisa ter uma sensação de "dever cumprido" e receber um "muito obrigado" para continuar a produzir bons resultados. Uma coisa é certa: "os que necessitam ser vigiados e trabalham apenas quando cada dever lhes é especificado não pertencem ao número dos que serão chamados bons e fiéis". ¹

Outra considerável parte dos conflitos que os pastores enfrentam em nível administrativo tem a ver com a produtividade abaixo do esperado por sua organização. É aguardado que cada ministro utilize sua capacidade total, entretanto, alguns "têm levado as coisas tão comodamente, como se tivessem um milênio em que trabalhar pela salvação das pessoas". Conforme os regulamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul, periodicamente se devem revisar "o rendimento e eficiência de todos os obreiros. Se se chegar à conclusão de que um obreiro não é eficiente em seu ministério, deve-se dar-lhe os conselhos correspondentes e, se for necessário, mudá-lo de linha de serviço". Com respeito à produtividade, Kevin Howse apresenta o que ele chama de "ciclo normal da vida pastoral", com seu estágio inicial, a etapa mais produtiva e a reta final, quando sente que "não é mais tão eficiente como antes". Os líderes são responsáveis por velar dos resultados, e se algo não funciona a contento, devem avaliar os motivos. Ellen G. White afirma que "muitos dos pastores se encontram meio paralisados pelos próprios defeitos de caráter". Todavia a baixa produtividade pode ter outras origens, como falta

_

¹ White, *Liderança cristã*, 55.

² Ibid.

³ Regulamentos Eclesiástico-Administrativos, 266.

⁴ Kevin Howse, "O pastor improdutivo", *Ministério*, março/abril 1985, 17-18.

⁵ White, *Mensagens escolhidas*, 2:380.

de saúde, problemas familiares, problemas financeiros, vida espiritual deficiente, pecados encobertos, conformismo, indolência, desorganização, transferências frequentes, responsabilidades além das capacidades, metodologia inadequada, amargura, sentimentos de solidão, programa desequilibrado, deturpações doutrinárias, orgulhos e ambições desmedidas, deslealdade e perda de visão. Posteriormente, os líderes são responsáveis em tomar providências, que normalmente começam com o aconselhamento, e continuam com acompanhamento e capacitação, e se preciso for, uso da advertência.

Algumas denominações avaliam seus pastores pelos números de crescimento, como na quantidade de novos membros, batismos percentualmente ao número de membros, aumento percentual de frequência nos cultos principais e aumento de doações.² Se números não são instrumentos ideais para se medir a eficácia de um ministro, infelizmente, até hoje não se inventou algo melhor. Todavia, ao avaliar os resultados, os líderes necessitam de sensibilidade, para não exigirem de seus obreiros o mesmo desempenho profissional de que eram capazes,³ pois quando uma pessoa chega a um nível de liderança, é porque geralmente revelava uma personalidade altamente produtiva. No mundo secular, a cobrança por resultados em curto prazo, está afastando excelentes profissionais das grandes empresas.⁴ Semelhante preocupação deve-se ter com os dedicados ministros, dado que, por mais dedicação e esforço excepcional, o trabalho geralmente estará incompleto, e rotineiramente haverá novos objetivos a alcançar. Uma sobrecarga contínua não é manifestação de

_

¹ Carlos E. Aeschlimann, "Por que não rendem?" *Ministério*, julho/agosto 1981, 19-20.

² Dudley e Swanson, 26.

³ Ibid., 38-39.

⁴ Você S.A., Editora Abril, edição 82 abril 2005, 40-45.

espiritualidade; pode ser, em realidade, o contrário dela, pois revela um esquecimento de quem Deus é e como dirige Sua obra. Assim refletiu Swenson:

Deus não estipula para nós um cronograma mensal de produtividade. Pergunta-nos apenas: "Tu me amas?" Esse amor não é medido em unidades de hora (produtividade), mas, sim, pela dedicação que dispensarmos a cada um com quem estivermos interagindo (processo)... Quando nos deixamos levar pela busca compulsiva por resultados, terminamos por assumir que Deus nunca irá dizer: "Muito bem, meu filho, isso é o bastante por agora. Pode ir para casa passar um tempo com seus filhos. Procure conversar com sua esposa e estimulá-la. Descanse, ore, medite em minha Palavra. Durma e refaça suas energias. Amanhã lhe darei mais algumas tarefas. A propósito, não se preocupe com nada. Lembre-se de que estou junto com você e que posso todas as coisas". 1

Após ter-se analisado certos fatores que influenciam para o surgimento de sérios conflitos administrativos na vida de um ministro, que podem culminar com sua retirada da linha pastoral, o próximo passo é identificar as características do grupo com maior probabilidade dessas crises.

Características do grupo com maior vulnerabilidade

Nos parágrafos abaixo, serão descritas algumas características dos pastores que podem se envolver em conflitos das mais diversas naturezas. Isso ajudará na elaboração de um perfil do grupo com maior vulnerabilidade a esses casos particulares.

Sem estabelecer necessariamente uma ordem de superioridade, uma das características encontradas é a vida devocional deficiente que impede o desenvolvimento de um caráter firme quanto a preceitos bíblicos, contudo adaptável às diversas culturas e temperamentos humanos. Pastores que levam uma vida espiritual superficial ou ignoram as disciplinas espirituais, como oração matutina, jejum, altar da família, mordomia cristã, abnegação e renúncia, são mais vulneráveis a se envolver em conflitos administrativos que podem provocar afastamento do ministério. É sabido que nos relacionamentos interpessoais, diferenças de

.

¹ Swenson, 45-46.

² Drescher, 15-16.

opinião são esperadas. Aliás, Deus mesmo foi o autor da diversidade de dons, temperamentos e habilidades, e "está no propósito de Deus que pessoas de diferentes temperamentos se associem". Todavia, "não devemos permitir que diferenças de opinião criem desuniões", pois "quando estamos interessados na salvação das pessoas, deixamos de pensar nas pequenas diferenças que possam levantar-se entre uns e outros na associação mútua". A essência do problema é que o espírito combativo sobre pequenas diferenças é um estratagema de Satanás para desviar os esforços das questões mais relevantes. Contudo, quando a presença do Espírito de Cristo habita nos corações, "homens de temperamentos diferentes podem andar lado a lado".

Segundo, os pastores mais propensos a conflitos com seus administradores são aqueles com espírito de independência e insubordinação. Ellen G. White descreve que tais obreiros são movidos por "maus traços e hábitos egoístas" e não conseguem trilhar o caminho estreito da comunhão cristã. Evidentemente o plano de Deus para os seres humanos, é que cada pessoa viva sob algum tipo autoridade e demonstre lealdade à mesma. Como W. Steven Brown ponderou, "lealdade não quer dizer que você tenha que

1

¹ White, O lar adventista, 427.

² Ellen G. White, Conselhos sobre regime alimentar (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), 352.

³ Ellen G. White, *Ciência do bom viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006), 485.

⁴ Ellen G. White, *Cristo triunfante* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), 355.

⁵ Ellen G. White, *Exaltai*-o (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1992), 223.

⁶ Ibid.

⁷ Jerry e Mary White, 36. Para confirmar a existência de autoridade e hierarquia até mesmo entre os anjos, ver Ellen G. White, *História da redenção*, 214-215, como os anjos comandantes impediram que os anjos comandados interferissem no momento da agonia de Jesus. Para um estudo adicional sobre autoridade e hierarquia, ver: Roy Naden, "O paradoxo da autoridade", *Ministério*, janeiro/fevereiro 2001, 20-22. Também interessante material em Eugene Kennedy e Sara Charles, *Authority* (Nova York: The Free Press, 1997). Ver também Nichol, 6:576, comentando sobre Rm 8:38: "Alguns comentaristas sugerem que a referência de Paulo a 'anjos', 'principados' e 'potestades' poderia refletir a forma em que os judeus designavam as diferentes hierarquias de anjos (ver livro apócrifo de Enoc 61.10; cf. 1 Cor. 15:24; Efe. 1:21; 3:10; Col. 1:16; 2:10,15)".

concordar com o ponto de vista de seu superior... No entanto, deve existir uma cadeia de comando e de respeito pela estrutura". ¹ Karl Menninger acrescentou que lealdade significa que "reparto com você um ideal comum e que, descartadas as diferenças menores, nós o defenderemos ombro a ombro, confiantes na boa-fé, na confiança, na constância e no afeto mútuo".2

Entretanto, certos pastores podem querer agir como se não precisassem prestar contas a outrem. Não respondem às correspondências da hierarquia, não apóiam os planos da organização, não se esforçam para que ideias promovidas por seus superiores deem certo. Querem realizar projetos independentes, sem se importarem com as consequências para o corpo eclesiástico, e se rebelam comumente contra as autoridades da igreja, aberta ou traiçoeiramente. Podem ser manifestações sutis como mau humor e reclamação do chefe, dos regulamentos, das decisões e de outras situações que surgem na rotina diária do trabalho, talvez "exasperações insignificantes. Queixamo-nos a outros empregados, à nossa família e aos amigos. Eventualmente, as queixas afetam nosso desempenho no trabalho, e entramos em conflito com o nosso superior". Essas atitudes podem se transformar em paranoia, pois "certos funcionários, ao manifestarem certo desdém em relação às pessoas com poder, veem manipulação e trapaça da parte do chefe mesmo quando nada está acontecendo. Isso quase sempre resulta em encrenca".⁴

Na avaliação de Jerry e Mary White, um caráter conflitivo é um defeito cultivado, pois "algumas pessoas têm um histórico de problemas com os seus superiores. Esse é um

¹ Brown, 72.

² Ibid.

³ Jerry e Mary White, 36.

⁴ Russell Wild, *Não perca seu emprego* (São Paulo: Editora Futura, 1999).

sinal concreto de rebelião contra a autoridade estabelecida por Deus". Consequentemente, os mesmos autores concluíram que se uma pessoa tem dificuldade em viver harmoniosamente dentro de uma estrutura autoritária, terá dificuldades em outras mais. ²

A terceira característica de pastores que podem enfrentar conflitos com seus líderes administrativos, é o espírito de "politicagem" e ambição de poder. De acordo com Mauro Silveira, "politicagem" é "a famosa rede de intrigas, encabeçada por uma pessoa ou mesmo um grupo para obter vantagens pessoais" e, em alguns casos, se necessário, até prejudicar a outros colegas. Nos estudos de Bynum e Clark, 66% dos entrevistados concordaram que para conseguir alguma promoção eclesiástica, também era necessário algo de política branda, e "alguns pastores têm feito política com um toque de arte". 4

É fato que as estruturas religiosas podem ser também as responsáveis por acender os fogos da ambição entre os clérigos, especialmente quando as promoções são feitas em bases não bem transparentes. Um pastor descreveu: "Sedentos por uma carreira de status, medida em termos de membros, tamanho do staff e localização da igreja, inicia-se uma sutil corrida por ascensão na qual os ministros vêm um ao outro sob a tela esfumaçada de piedade".⁵

A luta por ascensão pode se originar de uma baixa autoestima ou na perda da boa imagem pastoral, levando o ministro a sofrer de um senso de inferioridade profissional, que deve ser superado através de promoções. Nesses casos, o trabalhar pode se tornar

¹ Jerry e Mary White, *Seu trabalho...*, 37.

² Ibid., 36-37.

³ Mauro Silveira "Querem puxar o seu tapete", *Você s.a.* edição 77, novembro 2004, 41.

⁴ Bynum e Clark, 5-10.

⁵ Ibid.

obsessivo, com o propósito principal de se alcançar promoções dentro da denominação religiosa, e não o cumprimento da missão a que foi chamado a executar.

Processo para a consumação de conflitos

Como visto acima, os problemas que conduzem a conflitos no ministério são de natureza diversificada, o que dificulta a identificação clara de como eles chegam ao clímax.

O que se percebe é que os passos dizem respeito mais à reação das pessoas envolvidas.

Mesmo assim, algumas atitudes podem sinalizar a trajetória perigosa.

O conflito externo pode ser o resultado de conflito interno, que se dá quando a pessoa está envolvida em situações nas quais seu senso de valores se desajusta, e há perda das relações. No mundo invisível, onde se trava uma batalha espiritual, os poderes das trevas estão constantemente procurando introduzir desconfiança, alienação e malícia entre o povo de Deus. "Somos muitas vezes tentados a sentir que nossos direitos estão sendo usurpados mesmo quando não há causa real para tais sentimentos".²

Quando a confiança é quebrada, rompem-se os canais de comunicação. Assim, um problema pequeno ou grande, real ou imaginário, tende a nutrir sentimentos de insatisfação, que podem finalizar em politicagem, crítica desleal, perda de produtividade e outras iniciativas que combatem a unidade da equipe ministerial. Assim expressou Ellen G. White:

Conclamo a todos os que se empenham na obra de murmurar e compadecer-se de si mesmos porque algo se disse ou fez contrário à sua vontade e porque não recebem, como julgam, a devida consideração, a que se lembrem de que estão realizando a própria obra que Satanás começou no Céu. Estão a seguir-lhe o trilho, semeando descrença, desentendimento e deslealdade, pois ninguém pode abrigar sentimentos de insatisfação e guardá-los em segredo. Precisam contar a outros que não são tratados como deveriam. Assim outros são levados a murmurar e queixar-se. Essa é a raiz da amargura brotando, pela qual muitos são corrompidos.³

_

¹ Loreno, 4-5.

² White, *Atos dos apóstolos*, 305.

³ Ibid., *Cristo triunfante*, 37.

Comumente se segue uma "guerra fria". Em vez de sincera e humilde confrontação, atua-se com indiferença. Nesse nível do conflito, os envolvidos ainda não se acusam publicamente, nem há troca de farpas de forma clara. Se o conflito atinge o nível da divergência, as partes já estão bem cientes do problema e ainda pensam em resolvê-lo, mas estão preocupados em sair-se bem da situação. E, nesse momento, as pessoas envolvidas procuraram outras pessoas para falar de suas inquietações. A seguir, o conflito se torna numa disputa aberta, onde os "personagens" não se mostram preocupados com o problema ou em resolvê-lo adequadamente; eles agora querem vencer, impor seu ponto de vista. Problemas e soluções deixam de ser relevantes, e o que se quer é derrotar o adversário. As disputas podem polarizar entre certo e errado, deixando reduzido espaço para alternativas. E manifesta-se o exagero, quando se amplificam palavras e atos, normalmente interpretando com más intenções. Nesse estágio, fica difícil separar os reais problemas das pessoas, pois os ataques pessoais aumentam e tomam o lugar da discussão do problema. Além disso, os envolvidos começam a tentar influenciar uns aos outros por meio de apelos emocionais e não com argumentos racionais. 1

Impacto e consequências

Nos níveis finais de conflitos, o principal objetivo das partes é pôr fim ao relacionamento, ou retirando-se ou forçando o outro lado a se retirar. A vitória em si não é mais suficiente; o próprio relacionamento não é mais possível. Os opositores são punidos, envergonhados e atacados, na esperança de que decidam retirar-se. Não acontecendo isso, os "aliados" começam a se unir, e o grupo faz planos unidos. Os membros começam a se sentir mais poderosos por sua identificação com sua causa; eles têm um senso de coesão,

¹ Loreno, 4-5.

_

solidariedade e unidade. Os partidos impõem sua própria vontade à custa dos demais, pondo em risco a integridade de quem não está no grupo, certos de que os que se opõem a eles são a essência da hipocrisia.¹

Quando se trata da vida eclesiástica, possivelmente a principal das perdas de pastores por variadas formas de conflitos poderia ter sido evitada antes que chegasse a uma situação irreversível. Seguramente a prevenção passa por uma conscientização generalizada de que os pastores devem priorizar sua vida devocional e receber, entre outras coisas, maior treino profissional para a administração de conflitos. Estas e outras estratégias serão desenvolvidas no último capítulo.

Conclusão

Neste capítulo se analisou os motivos principais que geraram a descontinuidade do ministério evangélico em geral, conforme observados e relatados em diversas publicações, que podem encontrar paralelos com os motivos de evasão no pastorado adventista do sétimo dia, divididos em três seções: os problemas morais, os problemas financeiros e os conflitos diversos.

Com respeito aos problemas morais, constatou-se que esta tem sido praticamente a maioria da razão da retirada de pastores, bem como a mais constrangedora. Verificou-se também que o tema é complexo e não existe uma causa isolada. E apesar da real crise experimentada no ministério evangélico, o fracasso moral pode ser evitado. Se elevadas são as expectativas que repousam sobre os ministros como exemplo de fé e conduta, e, ao mesmo tempo, diversos são os fatores que contribuem para o aumento do índice de transgressões morais, mais atenção se deve dar ao tema da prevenção. Obviamente a vitória

¹ Ibid., 6-7.

não será obtida simplesmente com negação ou repressão. Deve haver uma conscientização generalizada de que os pastores necessitam receber alguma forma de treino profissional contra essas situações perigosas.

Quando se abordou o tema da quebra de integridade de clérigos, particularmente no que tange aos aspectos financeiros, se verificou que o tema é complexo e não existe um fator isolado. As tragédias financeiras na vida pastoral não acontecem repentinamente. São resultantes de vários equívocos sobrepostos. A negligência espiritual afeta profundamente a administração da vida, e, em seguida, um coração dividido abre espaço para comprometer a fiel prática da mordomia pessoal. O caminho penoso continua com o acúmulo de dívidas, que gera a perda da paz em função de cobranças constantes. Para escapar delas, o pastor recorre a procedimentos inaceitáveis. O impacto do pecado começa a trazer desespero e desorientação ao culpado pela dura confrontação com a realidade. Elevados são os custos pagos pelas vítimas diretas, como esposa, filhos, credores e vendedores. Incalculável o número de pessoas atingidas indiretamente, como jovens da igreja, interessados, recémconversos e o nome da denominação.

A última seção deste capítulo tratou de entender problemas de natureza diversa, como: conflitos com a igreja local, conflitos de natureza teológica e conflitos com a administração hierárquica, que podem, nalgumas vezes, se manifestar em conjunto. As expectativas quanto ao pastor ser um pacificador e moderador de conflitos podem falhar. Problemas surgem, algumas vezes com a liderança da igreja local, outras vezes de ordem teológica, e ainda em algumas situações, de natureza hierárquica. Possivelmente a maioria das perdas de pastores por variadas formas de conflitos poderia ter sido evitada antes que chegasse a uma situação irreversível.

Pelo visto acima, é alto tempo para serem desenvolvidos projetos específicos visando ao fortalecimento do pastor. Ele precisa receber treinamento definido e profissional para lidar efetivamente com os perigos e tentações próprias de sua função ministerial. Portanto, necessita-se criar um esforço consciente e planejado, por parte da estrutura hierárquica, da família, da comunidade e especialmente por parte dele mesmo, para serem levantados muros de proteção. Muros resistentes, altos, reais, fortes o suficiente para que, mediante o poder da graça divina disponível, e, a despeito de sua humanidade, ele possa manter-se como digno representante do evangelho.

Com respeito às finanças, mesmo sendo real a crise experimentada no ministério evangélico, o fracasso pode ser evitado. É tempo de serem desenvolvidos projetos específicos visando o fortalecimento da visão pastoral de modo a gerar satisfação. O ministro necessita receber treino para lidar efetivamente com suas tentações materiais. Algumas estratégias serão apresentadas no final desta pesquisa visando o fortalecimento do ministério.

E por último, necessita-se criar um esforço consciente e planejado para que o pastor consiga superar as barreiras de relacionamento. Ele precisa aprender, por meio de profissionais adequados, a forma específica de como entender e tratar os líderes de suas igrejas locais, e como entender e se relacionar com os distintos líderes de sua organização eclesiástica. E a base para tal capacitação precisa ser o cultivo diário de hábitos devocionais, uma crucifixão contínua de uma natureza impulsiva e egoísta, e uma entrega decidida à direção do Espírito de Cristo.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DAS PESQUISAS DE CAMPO

Os capítulos anteriores discutiram os fatores que provocam o afastamento do ministério. Já, nesta parte, serão apresentadas as pesquisas quantitativas e qualitativas que revelam os motivos e as pressões que culminaram com o desligamento de pastores adventistas brasileiros no início do século XXI.

A primeira abordagem, de natureza quantitativa, analisa a relação entre os relatórios oficiais das administrações e a perda de pastores provocada por diferentes fatores. A pesquisa, cujo formato se encontra nos Apêndices A e B, foi enviada aos secretários ministeriais das seis uniões administrativas da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil existentes no período, durante o mês de março de 2007, e as respostas foram devolvidas entre maio e setembro do mesmo ano. Depois, foram remetidas pesquisas similares aos secretários ministeriais das associações e missões em outubro de 2007, das quais se obteve respostas nos meses seguintes.

Assim, constatou-se que 56 pastores adventistas do sétimo dia saíram do ministério no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2006 no território brasileiro. Para se chegar a esse número, foi necessário eliminar os registros de saídas de obreiros que não se adaptavam ao propósito delineado neste trabalho, tais como os aspirantes e outros pastores

que, embora tendo a formação pastoral e podendo ter atuado no ministério, não estavam em atividades ministeriais.¹

A segunda abordagem, de natureza qualitativa, cuja amostragem é restrita, objetivou detectar sinais de alerta e pontos vulneráveis que possibilitaram o desenvolvimento das crises. Em consulta com secretários ministeriais, preparou-se uma lista de possíveis entrevistados, de modo que se alcançasse uma satisfatória representatividade. Os critérios para seleção de candidatos foram, principalmente, os seguintes: que representassem as várias regiões brasileiras; não se limitassem a casos dramáticos e a personalidades famosas; encontrassem representantes dos variados motivos de saída, cuja localização fosse conhecida e, finalmente, que estivessem dispostos a colaborar, respondendo a pesquisa. Em todos os casos, procurou-se preservar a ética pastoral, não revelando nomes de pessoas e locais.

Dos 56 ex-ministros adventistas que formaram o grupo de estudo quantitativo, foram sugeridos 25 nomes. Após o preparo de outra pesquisa, cujo conteúdo se encontra no Apêndice C, buscaram-se diversas formas de enviá-la aos ex-pastores, tais como: correio eletrônico, correio tradicional, entrevistas pessoais, através de amigos ou conhecidos, ou mesmo a possíveis igrejas onde pudessem estar congregando. Houve, da parte de alguns, a negativa de participar da mesma. Percebia-se, mesmo havendo passado alguns anos, certo ressentimento em relação ao que se relacionasse à organização adventista, inclusive o submeter-se a uma pesquisa oficial.

¹ Entende-se por atividades ministeriais: pastor ou auxiliar de distrito, evangelista ou auxiliar de campanhas evangelísticas, administradores e departamentais de uniões, associações e missões, e capelães de colégios e hospitais.

O método que mais deu resultado foi o contato pessoal, através de visitas ou de chamadas telefônicas. Finalmente, entre julho de 2007 a fevereiro de 2009, alcançou-se a colaboração de quatorze dos 25 ex-pastores sugeridos. Esse número representa 25% do total dos 56 casos.

Portanto, para se obter os dados encontrados, foram usadas ferramentas objetivas. Contudo, para se captar os sinais de alerta anteriores a uma queda, utilizaram-se outros recursos, onde a coleta de dados se fez por amostragem. Por isso, não se espera alcançar uma aplicação abrangente, mas servir de base para futuros estudos de natureza mais específica.

Verificação de quantidades e motivos de saídas

A pesquisa inicia analisando o aumento na perda de pastores no período entre 2001 a 2006 nas seis uniões administrativas do Brasil. Nos três primeiros anos do século 21, houve a saída de 25 ministros (44,63%) contra 31 dos seguintes três anos (55,37%) (ver Tabela 1), o que indica um crescimento de 24% entre um triênio para o outro (ver Figura 1).

TABELA 1
PERDA DE PASTORES POR ANO

Ano	Saída de pastores	%	Comparativo
2001	6	10,71	
2002	8	14,28	44,63%
2003	11	19,64	
2004	9	16,07	
2005	8	14,28	55,37%
2006	14	25,00	
TOTAIS	56	100	100

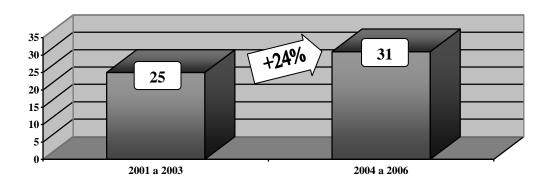


Fig. 1. Crescimento na perda de pastores por triênio.

A maior causa de retirada de obreiros da linha ministerial adventista foi de natureza moral, com 37,50%, uma média ligeiramente superior a três por ano. Problemas financeiros ficaram em segundo lugar, sendo responsáveis por 21,42% da evasão. A perda de pastores por conflitos administrativos com a igreja local ou hierarquia denominacional ocupou o terceiro lugar com 17,85%. Abaixo desse índice estiveram os casos de improdutividade, com 14,28%. Houve a retirada de nove pastores por problemas de saúde física e emocional, que representam 8,92% (ver Tabela 2 e Figura 2).

TABELA 2

MOTIVOS DE SAÍDA DE PASTORES POR ANO

Motivos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Problemas Morais	3	5	3	3	3	4	21
Problemas financeiros	-	1	3	2	4	2	12
Conflitos diversos	1	ı	3	1	1	4	10
Improdutividade	-	1	2	2	-	3	8
Problemas de saúde	2	1	1	1	ı	1	5
TOTAIS	6	8	11	9	8	14	56

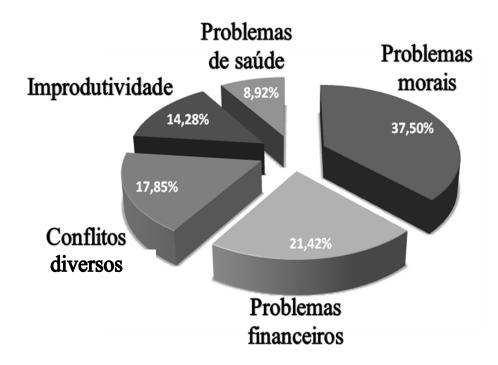


Fig. 2. Porcentagem de problemas para as saídas de ministros.

Quando se compara a perda de ministros com a quantidade de pastores credenciados em atividade, chega-se à média de uma para cada 21. Analisando-se cada estado brasileiro, as menores médias de perdas ocorreram no Espírito Santo e em São Paulo, com uma para cada 46 e 118 respectivamente (ver Tabela 3).

TABELA 3

PROPORÇÃO DE PERDAS DE MINISTROS POR ESTADOS BRASILEIROS COMPARADAS AO NÚMERO DE PASTORES CREDENCIADOS

Estados ¹	Perdas de ministros	Pastores credenciados	Comparativo
Ceará/Piauí	4	25	1/6
Rio Grande do Sul	8	68	1/8
R. G. Norte/Paraíba	2	20	1/ 10
Sergipe/Alagoas	2	20	1/ 10
Pará	5	64	1/ 12
Santa Catarina	3	39	1/ 13
Paraná	8	111	1/ 13
Goiás	2	30	1/ 15
Rondônia/Acre	2	38	1/ 19
Minas Gerais	4	76	1/ 19
Bahia	4	93	1/ 23
Rio de Janeiro	3	86	1/ 28
Mato Grosso	1	30	1/ 30
Pernambuco	2	60	1/ 30
Maranhão	1	31	1/31
Amazonas	1	32	1/ 32
Espírito Santo	1	46	1/46
São Paulo	3	356	1/ 118
TOTAIS	56	1.225	

¹ Os estados são apresentados conforme a sede de cada setor administrativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o que pode indicar que o número de pastores credenciados englobe um estado vizinho atendido pela mesma sede administrativa, ou um estado sendo englobado por várias sedes. Os estados não mencionados, como Mato Grosso do Sul, Tocantins e Roraima não informaram registro de perda de ministros.

-

A tabela seguinte demonstra os estados brasileiros onde houve maior proporção de perda de ministros por problemas morais comparando-se ao número de pastores credenciados (ver Tabela 4). Devido à quantidade de ministros atuando como distritais, o índice foi de 66,66%, seguida por departamentais com 23,80%, e os capelães com 9,54% (ver Figura 3).

TABELA 4

TOTAL DE PROBLEMAS MORAIS POR ESTADOS BRASILEIROS

Estados	Perdas de ministros por problemas morais	Pastores credenciados	Comparativo
Ceará/Piauí	2	25	1/ 12
Rondônia/Acre	2	38	1/ 19
R. G. Norte/Paraíba	1	20	1/20
Sergipe/Alagoas	1	20	1/20
Rio Grande do Sul	3	68	1/ 22
Pernambuco	2	60	1/30
Amazonas	1	32	1/32
Santa Catarina	1	39	1/39
Bahia	2	93	1/46
Pará	1	64	1/ 64
Minas Gerais	1	76	1/76
Paraná	1	111	1/ 111
São Paulo	3	356	1/ 118
TOTAIS	21	1002	

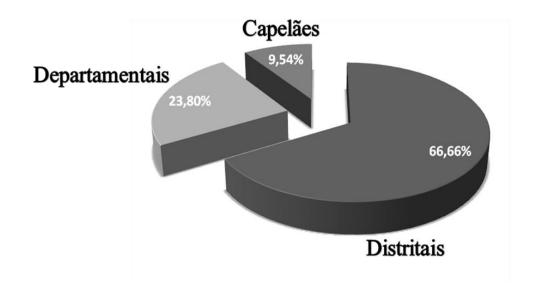


Fig. 3. Porcentagem de problemas morais por funções ministeriais.

A tabela 5 apresenta os estados brasileiros onde houve maior perda de ministros por problemas financeiros comparando-se ao número de pastores credenciados. Os distritais aparecem com o maior índice, 91,66%, seguido pelos departamentais com 8,34% (ver Figura 4).

TABELA 5

TOTAL DE PROBLEMAS FINANCEIROS POR ESTADOS BRASILEIROS

Estados	Perdas por problemas financeiros	Pastores credenciados	Comparativo
Sergipe/Alagoas	1	20	1/20
Minas Gerais	3	76	1/ 25
Rio Grande do Sul	2	68	1/ 34
Santa Catarina	1	39	1/ 39
Espírito Santo	1	46	1/46
Pará	1	64	1/ 64
Rio de Janeiro	1	86	1/86
Bahia	1	93	1/93
Paraná	1	111	1/ 111
TOTAIS	12	603	

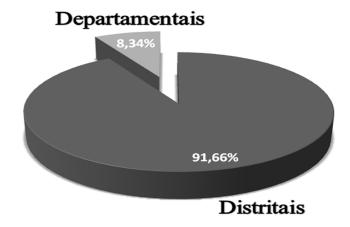


Fig. 4. Porcentagem de problemas financeiros por funções ministeriais.

A tabela 6 expõe os estados onde houve maior proporção de perda por conflitos diversos comparando-se ao número de pastores credenciados, que se deu nas regiões norte e nordeste, sendo 90% pastores distritais e 10% como departamentais (ver Figura 5).

TABELA 6
TOTAL DE CONFLITOS DIVERSOS

Estados	Perdas de ministros por conflitos	Pastores credenciados	Comparativo
Ceará/Piauí	2	25	1/ 12
R. G. Norte/Paraíba	1	20	1/20
Pará	3	64	1/21
Mato Grosso	1	30	1/30
Rio de Janeiro	1	86	1/86
Bahia	1	93	1/93
Paraná	1	111	1/ 111
TOTAIS	10	429	

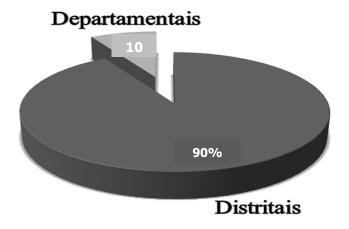


Fig. 5. Porcentagem de conflitos diversos por funções ministeriais.

Na sequência, demonstram-se os estados brasileiros onde houve maior perda de ministros por improdutividade comparando-se ao número de pastores credenciados (ver Tabela 7), o que ocorreu em estados das regiões central, norte e sul. Sendo que, para as funções de administradores e departamentais se buscam pastores bem sucedidos, 100% dessas perdas ocorreram na função distrital.

TABELA 7

TOTAL DE IMPRODUTIVIDADE POR ESTADOS BRASILEIROS

Estados	Perdas por improdutividade	Pastores credenciados	Comparativo
Goiás	2	30	1/15
Maranhão	1	31	1/31
Santa Catarina	1	39	1/39
Paraná	2	111	1/56
Rio Grande do Sul	1	68	1/68
Rio de Janeiro	1	86	1/86
TOTAIS	8	365	

Com respeito às perdas de ministros por problemas de saúde, a tabela 8 relaciona as quantidades por estados brasileiros comparando-se ao número de pastores credenciados, sendo 100% composto pelo grupo de distritais.

TABELA 8

TOTAL DE PROBLEMAS DE SAÚDE POR ESTADOS BRASILEIROS

Estados	Perdas por problemas de saúde	Pastores credenciados	Comparativo
Rio Grande do Sul	2	68	1/34
Paraná	3	111	1/37
TOTAIS	5	179	

Análises da pesquisa junto a ex-pastores

Subsequentemente, encontram-se os dados referentes às pesquisas qualitativas, que fornecem elementos para se compreender as tensões anteriores às crises que resultaram na retirada do ministério. Estão indicadas:

- 1. Faixa etária: 78,5% saíram do ministério adventista entre os 31 a 40 anos de idade.
- 2. Funções desenvolvidas durante o período ministerial: 92,5% tiveram experiência como pastores distritais, e dentre eles 35,7% tiveram alguns anos no início do ministério como capelães de escola e outros 35,7% iniciaram como auxiliares de evangelismo público.
- 3. Foi perguntado se o relacionamento conjugal havia atravessado crises acentuadas durante os últimos anos de ministério (ver Figura 6). Um entrevistado, que não conseguiu perdoar a traição por parte da esposa, mencionou que cometeu adultério como forma de vingança.

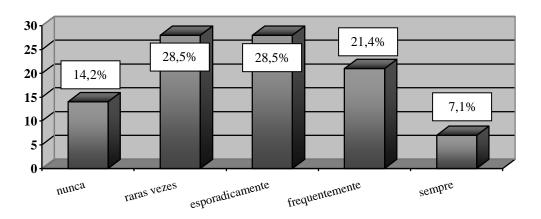


Fig. 6. Crises no relacionamento conjugal.

4. A esposa e filhos (se os tinham) respeitavam, apoiavam e gostavam de fazer parte da família ministerial (ver Figura 7):

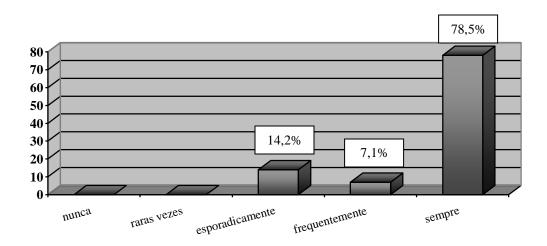


Fig. 7. Respeito e apoio ao ministério por parte da esposa e filhos.

5. As expectativas da igreja sobre a figura do pastor, sobre a esposa e filhos (se os tinham) era sentido como constante incômodo e causa de aborrecimentos (ver Figura 8). Um entrevistado comentou: "A igreja sempre espera perfeição do pastor e da esposa, esquecendo-se que eles são seres humanos e tem falhas. Precisam da compreensão e do carinho da igreja".

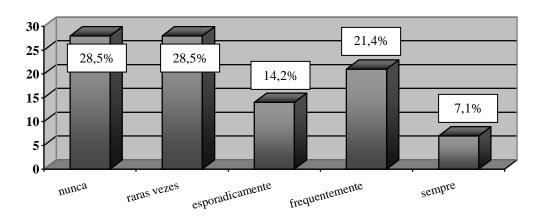


Fig. 8. Expectativas da igreja sentidas como constante incômodo.

6. O dever de atender às obrigações do ministério frequentemente não permitia que a família pastoral tivesse tempo disponível para projetos familiares mais privativos, a sós, sem exposição pública (ver Figura 9). Certo entrevistado opinou: "Se o pastor dedica tempo à família é preguiçoso e se dedica à igreja é negligente. A cobrança da administração é diferente da igreja local".

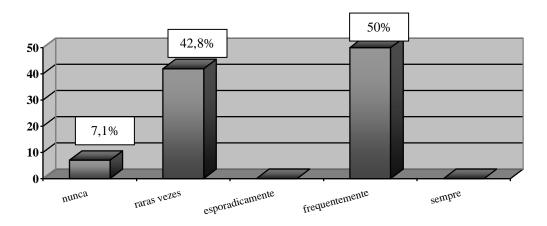


Fig. 9. Deveres do ministério afetavam tempo para a família.

7. O orçamento familiar estava reduzido e havia dificuldades de equilibrar as despesas domésticas (ver Figura 10):

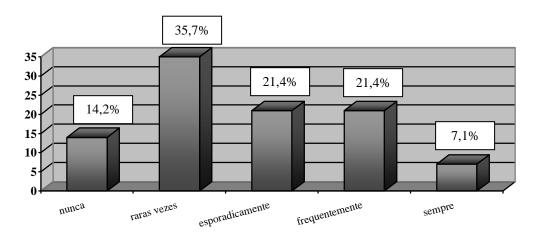


Fig. 10. Orçamento familiar reduzido.

8. Conviviam com parentes e amigos que tinham um nível financeiro bem acima do padrão de vida de suas famílias (ver Figura 11):

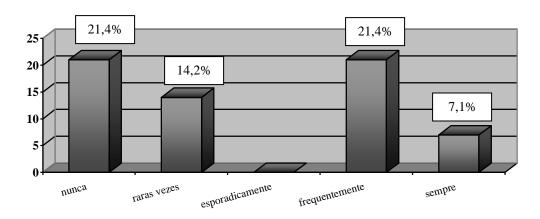


Fig. 11. Convívio com parentes e amigos com nível financeiro superior.

9. Chegaram a pensar que se estivessem atuando em outra atividade profissional, aproveitando melhor suas capacidades, suas famílias teriam um nível econômico bem melhor (ver Figura 12):

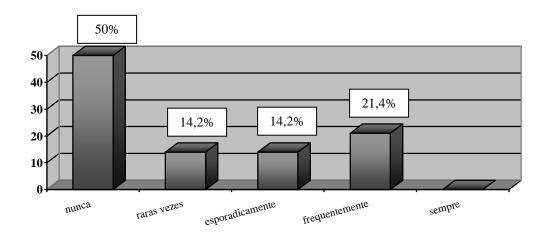


Fig. 12. Chegaram a pensar em outra atividade profissional melhor remunerada.

10. Membros da igreja, líderes e colegas de trabalho compreendiam e concordavam com suas prioridades no ministério (ver Figura 13):

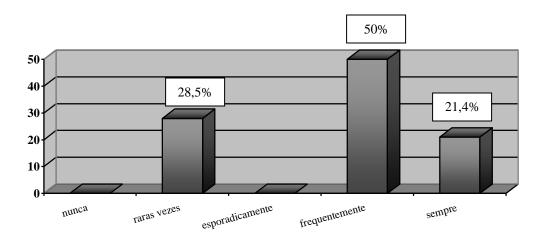


Fig. 13. Membros de igreja, líderes e colegas concordavam com prioridades.

11. As pessoas a quem serviam consideravam-nos pastores de êxito, demonstrando satisfação com suas atividades no ministério (ver Figura 14): Algumas palavras relatadas: "Estava na minha melhor fase do ministério", "era muito respeitado e querido", "tinha sempre grandes auditórios para me ouvir", "havia grandes expectativas para uma grande e ampla utilização de meus talentos na obra pastoral".

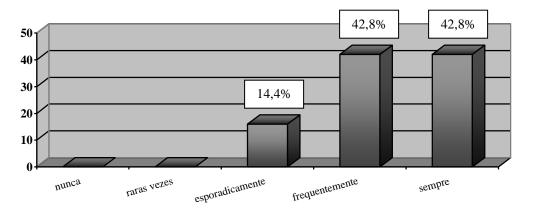


Fig. 14. Considerado pastor de êxito.

12. Os entrevistados quase não tinham tempo para fazer o que precisavam ou desejavam, visto que gastavam tempo "apagando fogo" ou em rotinas no trabalho da igreja sem significado (ver Figura 15):

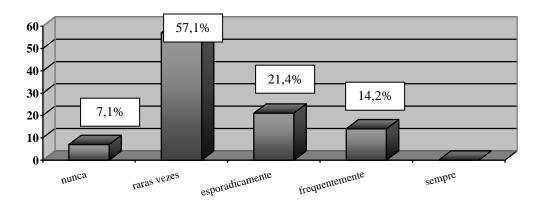


Fig. 15. Não tinham tempo suficiente para projetos mais relevantes.

13. Em geral, eles tinham suficiente independência quanto ao planejamento e administração de seus trabalhos, não recebendo muita supervisão ou acompanhamento de seus membros da igreja, colegas ou administradores superiores (ver Figura 16).

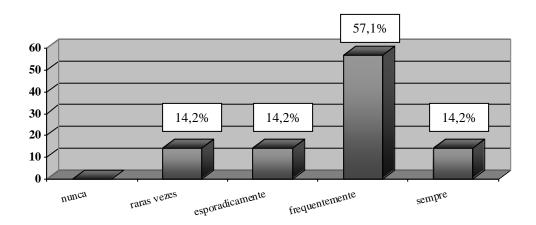


Fig. 16. Pouca supervisão ou acompanhamento.

14. Seus ministérios foram cercados de boas amizades entre os membros da igreja, colegas de trabalho e administradores (ver Figura 17). Houve certo entrevistado que imaginava ter bons amigos, quando saiu do ministério, foi abandonado por todos, afirmou.

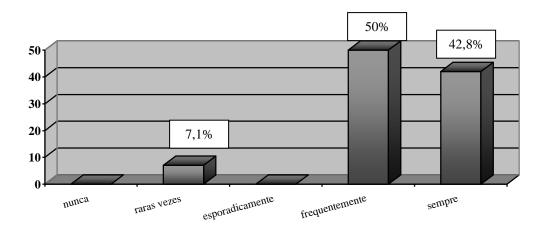


Fig. 17. Cercado de boas amizades.

15. No trabalho ministerial, eles se sentiam satisfeitos com suas qualificações e realizações (ver Figura 18):

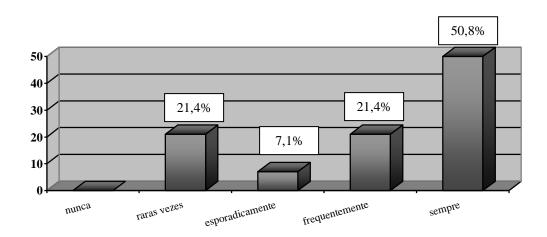


Fig. 18. Sentiam-se satisfeitos com qualificações e realizações.

16. Nos últimos meses de ministério, os pesquisados sentiram alterações significativas em alguma das seguintes áreas: 50% sofreram alterações na vida devocional, como desinteresse ou diminuição; 35,7% tiveram problemas com o apetite, ou comendo demais ou de menos; 28,5% sentiram cansaço maior que o costumeiro; 14,2% tiveram irritação maior que o normal; 7,1% dor de cabeça quase que constante; 35,7% dificuldade de dormir à noite e/ou sonolência diurna; 35,7% demonstraram desinteresse com as atividades rotineiras do ministério; 14,2% aumento do desejo sexual e 35,7% diminuição do desejo sexual; 7,1% vontade de morrer ou suicidar-se; 57,1% relacionamento tenso com familiares, membros da igreja ou superiores; 7,1% sentiram fortes dores na coluna; 7,1% ansiedade aguda; 7,1% uso de antidepressivos; 7,1% apreensão intensa sobre questões financeiras e dívidas.

17. Houve momentos durante seus ministérios em que pensaram seriamente em deixar o trabalho e exercer outra atividade profissional (ver Figura 19). Um deles relatou que a insegurança provocada por seus administradores alertou-o para buscar estabilidade em outra profissão.

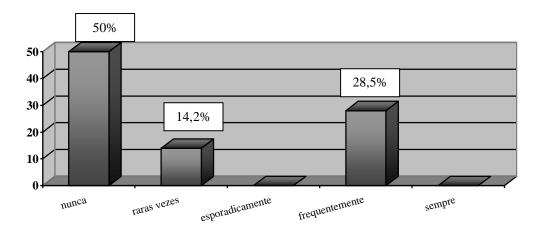


Fig. 19. Pensaram seriamente em deixar o ministério.

18. Houve momentos em que seus ministérios enfrentaram sérios conflitos íntimos acerca de algumas doutrinas da igreja ou pontos teológicos (ver Figura 20):

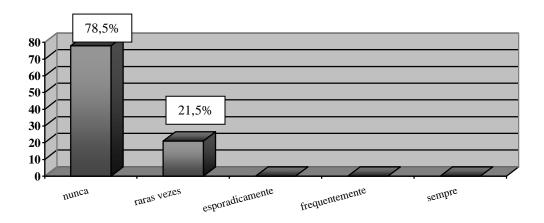


Fig. 20. Enfrentaram sérios conflitos teológicos.

19. Como se originou o desligamento do ministério (ver Figura 21):

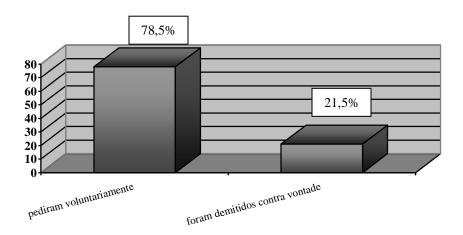


Fig. 21. Origem do desligamento.

- 20. Consideraram justo o afastamento: exatamente metade dos entrevistados (7) sentia que sim, que deviam ser desligados do ministério.
- 21. O que causou a saída do ministério na opinião dos entrevistados (alguns dos motivos são repetidos em mais de um entrevistado): 14,2% pensavam que tinham capacidade para serem melhor aproveitados e não foram; 7,1% atribuiu a sérios equívocos administrativos na construção de escola paroquial; 28,5% disseram que foi decisão política arbitrária dos administradores; 7,1% escreveram que confiaram demais nos administradores; 14,2% atribuíram a uma visão empresarial dos administradores, substituindo-o por um obreiro mais barato; 7,1% pensou que Deus não lhe queria mais na obra; 7,1% atribuiu à saúde seriamente debilitada; 14,2% à intolerância administrativa; 21,4% creem que saíram devido a dívidas acumuladas por parte da família; 14,2% culparam a falta de sensibilidade da organização ao exigir que um pastor trabalhe tanto tempo longe de sua família; 7,1% por tornar-se fiador de familiares em empresa que faliu; 7,1% saiu porque "não caiu na graça dos administradores"; 28,5% somaram a outros motivos a superficialidade de suas vidas devocionais; 14,2% atribuíram à vaidade com suposto êxito no ministério; e 7,1% porque se tornou avalista de irmão de igreja em dividas particulares.

O que causou a saída do ministério desses mesmos pastores, na opinião dos seus líderes: 21,4% estavam com conflitos de interesses; 21,4% falharam na administração pessoal; 14,2% tiveram que ser retirados por necessidades financeiras da obra, que obrigaram a reduzir quadro de obreiros; 7,1% por desrespeito aos administradores e a estrutura da igreja; 35,7% por problemas morais confirmados.

22. Grupos de pessoas que, na visão dos entrevistados, souberam tratar devidamente do problema que originou a saída do ministério (ver Figura 22):

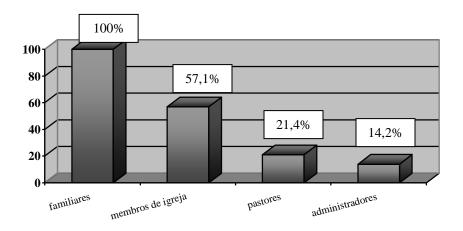


Fig. 22. Grupos que trataram corretamente do problema.

23. Na opinião dos pesquisados, um pastor adventista que sai do ministério deveria ter uma oportunidade de voltar, se assim o desejasse, não se especificando o motivo da saída (ver Figura 23):

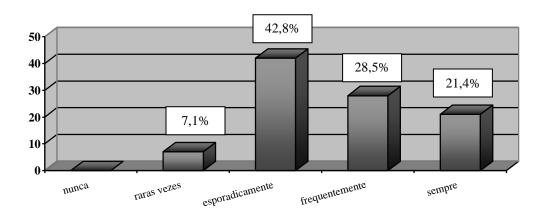


Fig. 23. Defendiam possibilidade de retorno ao ministério.

- 24. Mesmo saindo do ministério, procuraram continuar como membros ativos da igreja: 100% responderam que sim. Algumas frases interessantes: "Para onde irei? Acima de tudo, amo ao Senhor e a igreja"; "Antes de ser pastor já era membro da igreja e vou continuar a ser"; "Preciso continuar ajudando na pregação do evangelho".
- 25. Na opinião deles, é necessário que sejam tomadas iniciativas para melhorar e apoiar o ministério adventista no Brasil: maior valorização do pastor, inclusive com melhores salários; palestras para diminuir a concorrência entre os pastores por departamentos; administradores que tenham mais "coração de pastor"; diálogo mais aberto com os pastores em particular e não só em geral; permitir que a cada sete anos o pastor tenha um ano de licença para desestressar; maior suporte financeiro para melhorar o padrão de vida dos pastores; maior amizade entre os pastores; mais amor entre os pastores; maior apoio a vida devocional dos pastores; maior acompanhamento pessoal do pastor, inclusive em sua vida financeira.

Características dos pastores que saíram do ministério adventista brasileiro

Após estudar os resultados das pesquisas entre aqueles que saíram do ministério, fez-se uma análise dos aspectos que caracterizaram os pastores que saíram do ministério adventista brasileiro. Entre os pastores que responderam o questionário, 78% deixaram o ministério entre os 31 a 40 anos de idade, e dentre eles, 92% haviam trabalhado a maior parte de seus anos como pastor de igreja.

Apesar de que 85% dos membros diretos da família, esposa e filhos (se os tinham), frequentemente os respeitavam, apoiavam e gostavam de fazer parte de uma família ministerial, 50% demonstraram que a obrigação de atender os intensos deveres do ministério não permitia que a família pastoral tivesse a privacidade necessária, nem tempo

suficiente para atender aos deveres domésticos. Provavelmente, esse foi um dos fatores responsáveis para que 28% deles se sentissem incomodados frequentemente com as expectativas da igreja sobre a figura do pastor, sobre a esposa e filhos (se os tinham), e, como consequência, enfrentavam crises frequentes no relacionamento conjugal durante os últimos anos de ministério.

Dos ex-ministros, 28% conviviam com parentes e amigos que tinham um nível financeiro bem acima do padrão de vida de suas famílias. Interessante é que o mesmo porcentual dos entrevistados sofria dificuldades frequentemente para equilibrar o orçamento familiar e as despesas domésticas. Daí que o mesmo porcentual chegava a pensar que se estivessem atuando em outra atividade profissional, aproveitando melhor suas capacidades, suas famílias teriam um nível econômico bem melhor.

O ministério adventista foi considerado pelos ex-pastores como algo que, apesar da limitação financeira e dos desgastes da responsabilidade, trazia realização profissional. Para 92,8% dos entrevistados, seus ministérios foram cercados de boas amizades entre membros da igreja, colegas de trabalho e liderança hierárquica. Na mesma direção, 85,6% consideravam-se pastores de êxito, demonstrando suficiente satisfação com suas atividades no ministério. Dentre o total, 71,4% sentiam que membros da igreja, líderes e colegas de trabalho compreendiam e concordavam com suas prioridades no ministério e a mesma porcentagem se dizia satisfeito com suas qualidades e realizações. A mesma porcentagem dos participantes (71,4) revelou ainda que o ministério adventista oferecia- lhes suficiente independência quanto ao planejamento e administração de seus trabalhos, não recebendo muita supervisão ou acompanhamento de seus membros da igreja, colegas ou administradores. Possivelmente, por isso, 64,2% raramente pensaram em deixar o trabalho e exercer outra atividade profissional. E, somente 28,5% sentiam-se mal por quase não

terem tempo para fazer o que precisavam ou desejavam, visto que gastavam tempo "apagando fogo" ou em rotinas no trabalho da igreja sem significado.

Os problemas nos relacionamentos humanos e no relacionamento com Deus foi um denominador comum entre os entrevistados, que demonstraram as tensões internas precursoras a sua ruptura com o pastorado. Eles sentiram alterações significativas em alguma dessas áreas: 57,1% experimentaram um relacionamento tenso com familiares, com membros da igreja ou com superiores e 50% sofreram alterações na vida devocional, como desinteresse ou diminuição do interesse nas atividades devocionais. Quanto a sintomas de estresse, 35,7% demonstraram dificuldade para dormir a noite e sonolência diurna, e ainda desinteresse com as atividades rotineiras do ministério; a mesma porcentagem teve problemas com o apetite, comia demais ou de menos, e ainda tiveram diminuição do desejo sexual. Para 28,5%, o cansaço foi maior que o costumeiro, e 14,2% tiveram irritação além que o normal e um aumento considerável em seu apetite sexual. Outras reações em menor porcentagem, 7,1% demonstraram dor de cabeça constante, vontade de morrer ou suicidarse, fortes dores na coluna, ansiedade aguda, uso de antidepressivos e apreensão intensa sobre questões financeiras e dívidas.

A maioria dos entrevistados, 78,5%, solicitou seu desligamento do ministério, talvez por acordos administrativos e 50% consideraram justa a perda do pastorado. Na maior parte, segundo os entrevistados, os motivos oferecidos pelos administradores para o desligamento da atividade religiosa não foram claros e sinceros o suficiente. Isso confirmou a desconfiança que sentiam de seus líderes. Também unanimemente afirmaram que, quando desligados, receberam especial apoio dos familiares, e de metade dos membros de igreja, sendo que 21,4% testificaram terem sido bem tratados por amigos pastores e, somente 14,2% disseram ter sido apoiados pelos administradores da igreja, após sua saída.

Na opinião de 92,8% dos entrevistados, um pastor adventista que sai do ministério deveria ter uma oportunidade de voltar, se assim o desejasse. Entretanto, os mesmos exministros afirmaram que isso dependeria dos motivos da saída, mas não os especificaram.

E, finalmente, mesmo fora do ministério evangélico, 100% responderam que tinham a intenção de continuar como membros ativos da igreja.

Conclusão

De um total de 56 pastores que deixaram o ministério adventista entre janeiro de 2001 e dezembro de 2006, quatorze fizeram parte de uma pesquisa mais restrita, ou seja, 25% do total.

Constatou-se que houve um aumento de saída de pastores comparando a primeira com a segunda metade do período. Verificou-se que a principal causa de retirada de obreiros foi de natureza moral, seguida por problemas financeiros, conflitos administrativos com a igreja local ou hierarquia denominacional, e um grupo menor, por improdutividade ou problemas de saúde física e emocional. Em média, se perdeu um ministro para cada 21 em atividade.

Quanto às pressões anteriores à saída, o grupo mais vulnerável situou-se na faixa entre os 31 a 40 anos de idade, e 92% deles trabalhavam como distritais. Os entrevistados, no conjunto, enfrentaram as seguintes situações: tiveram crises conjugais acentuadas nos últimos momentos do ministério; as expectativas da igreja sobre a figura do pastor, sobre a esposa e filhos (se os tinham) eram sentidas como constante incômodo; o dever de atender aos intensos deveres do ministério não permitia que a família pastoral tivesse a privacidade necessária nem tempo suficiente para atender às necessidades domésticas; o orçamento familiar estava comprimido e com dificuldades de equilibrar as despesas domésticas;

conviviam com parentes e amigos que tinham um nível financeiro bem acima do padrão de vida de suas famílias; as pessoas a quem serviam consideravam-nos pastores de êxito; em geral, eles tinham considerável independência quanto ao planejamento e administração de seus trabalhos, não recebendo muita supervisão ou acompanhamento de seus membros da igreja, colegas ou administradores superiores; um significativo grupo não se sentia satisfeito com suas qualificações e realizações; nos últimos meses de ministério, os pesquisados sentiram alterações significativas em alguma área física ou espiritual; familiares e membros de igreja geralmente se aproximaram mais para ajudá-los depois de sua retirada do que os colegas de ministério; 92,8% expressaram que um pastor adventista que sai do ministério deveria ter uma oportunidade de voltar; e mesmo fora do ministério evangélico, todos responderam que tinham intenções de continuar como membros ativos da igreja.

CAPÍTULO VII

ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS DE SUPORTE ESPIRITUAL, SOCIAL, PSICOLÓGICO E ORGANIZACIONAL PARA PASTORES ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Este capítulo propõe estratégias preventivas de caráter espiritual, social, psicológico e organizacional,¹ através do desenvolvimento intencional de uma estrutura de apoio ministerial, que buscarão prevenir o afastamento do ministério de pastores adventistas do sétimo dia. Millanao indicou que tal sistema não apenas reconhece que os ministros são pessoas que estão sob a mira de Satanás, mas busca, também, "promover uma ação preventiva, envolvendo planos e atividades específicas nesse sentido".² De fato, "a perda de um ministro representa uma tragédia para a Causa de Deus".³ Por isso, compensa investir na precaução, pois o caráter cristão do pastor é "como um patrimônio sem preço para sua igreja", e quando "o pastor estiver sob fogo cruzado, a igreja está correndo um sério risco".⁴

Medidas de precaução precisam ser levadas a sério. Certo membro da igreja, cujo pastor cometeu adultério, fez o seguinte apelo: "Necessitamos, realmente, não apenas de um programa de recuperação, mas de um sistema de constante

¹ Schoun, *Helping Pastors Cope*, 155: Um sistema de suporte psicossocial "é uma rede de vários recursos sobre os quais uma pessoa deve elaborar, tanto para si mesmo (psico) e para as pessoas ao seu redor (social), para ajudá-lo a se relacionar positivamente para sua vida e carreira".

² Millanao, "Ética pastoral em ação", 12.

³ "Proteja seu ministério", 15.

⁴ London e Wiseman, Seu pastor..., 40.

aconselhamento para as necessidades do pastor, antes que surjam as crises". ¹ Iniciativas dessa natureza requerem investimentos financeiros.

As estratégias preventivas não necessitam ser inovadoras; ao contrário, podem ser práticas consolidadas que se têm mostrado eficientes. Portanto, espera-se sistematizar planos eficientes, já que "um sistema de suporte intencionalmente designado pode fazer uma diferença significativa na qualidade de vida e de trabalho de uma pessoa". É necessário oferecer uma variedade de táticas devido às várias fases na vida dos obreiros, bem como às diferenças de personalidade, pois "características pessoais também ajudam a determinar a intensidade da necessidade e o tipo de recurso que um indivíduo poderia achar de maior benefício". Ao se elaborar uma estratégia de suporte e prevenção, visto existirem várias necessidades entre os pastores, deve-se ter em mente uma diversidade de recursos que alcancem o maior número possível de obreiros. Por sua vez, o estabelecimento de um sistema preventivo é de responsabilidade tanto do indivíduo, quanto da família, da congregação e da entidade organizacional que o abriga. Um esforço conjunto se mostrará mais efetivo que ações isoladas.

Estratégias preventivas em nível pessoal

Pode ocorrer que pastores que ajudam pessoas em crises desconsiderem que eles próprios têm, também, necessidades pessoais. Entretanto, "é um sinal de maturidade

¹ Martin, 14.

² Schoun, *Helping Pastors Cope*, 155.

³ Ibid.

quando uma pessoa reconhece suas próprias limitações e faz o que precisa para prevenir disfunções". ¹

Em primeiro lugar, o que um pastor pode fazer para se prevenir de crises que possam retirá-lo do ministério? Primeiro, priorizar a vida devocional, pois "o chamado para o ministério é primeiramente um chamado para a espiritualidade". Uma vida disciplinada "implica limitação e restrição... mas ela também produz liberdade e capacitação". A maior fonte de poder espiritual está no relacionamento pessoal com Deus, pois "embora haja muitas ajudas terapêuticas oferecidas, somente o poder de Deus pode resgatar um homem de qualquer grau de sexualidade distorcida" ou de outros dramas. Como Deus "promete graça apenas para o dia", precisamos "buscar hoje a Deus, e estar decididos a não ficar satisfeitos sem Sua presença". Os líderes espirituais da igreja "devem ser homens de oração, homens que subam o monte e vejam a glória de Deus", pois "a vereda dos homens que estão colocados como líderes não é fácil. Mas devem eles ver em cada dificuldade um chamado à oração".

O esforço pastoral para buscar a Deus cada manhã é uma tarefa árdua. É tão contrário à natureza humana quanto aceitar o livre dom da salvação pela graça. A falta de tempo, a falta de privacidade e a falta de planejamento provavelmente sejam os maiores

¹ Ibid..156.

² Divisão Sul-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Guia para ministros* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 21.

³ Max Anders, 21 leis de vida que ninguém devia quebrar (Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1999), 58.

⁴ Hart, "Uma batalha a ser vencida", 13.

⁵ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, 9 vols. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 5:200.

⁶ Ibid., Testemunhos para a Igreia, 5: 549.

⁷ Ibid., *Lideranca cristã*, 65.

⁸ Tilstra, "A Pastor's Spirituality...", 7.

vilões contra a vida devocional do ministro. Por isso, a família, a congregação e a instituição onde servem devem incentivar e criar condições para que o ministro dedique tempo suficiente para estar na presença de Deus. Todavia, o próprio pastor deve fazer disso uma prioridade, como John M. Drescher, que decidiu se autodisciplinar, estabelecendo quatro prioridades específicas em seu ministério:

Comprometi-me a ler a Palavra de Deus diariamente, antes de ler qualquer outra coisa... Assumi o compromisso de falar com Deus a cada manhã, antes de falar com qualquer outra pessoa... Tenho o compromisso de jejuar pelo menos uma refeição por semana e, periodicamente, por tempo mais longo... Procuro ler todos os dias um capítulo de algum livro valioso, além de me dedicar a leituras requeridas usualmente para a preparação de sermões e outros trabalhos da igreja. 1

Buscar a Deus nos primeiros momentos do dia é uma das orientações da Bíblia (ver Êx 34:4; 1Sm 1:19; Jó 8:5; Sl 63:1; 88:13; 90:14; Pv 8:17; 2Cr 29:20). Ellen G. White incentivou: "Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador". Em outra parte, aconselhou: "Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa... Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo". E garantiu: "Se tão somente velardes continuamente em oração, se fizerdes tudo como se vos achásseis na imediata presença de Deus, sereis guardados de cair em tentação, e podereis esperar conservar-vos puros, irrepreensíveis e incontaminados até o fim". 4

¹ Drescher, 17-19.

² White, *Atos dos apóstolos*, 56.

³ Ibid., Caminho a Cristo (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 70.

⁴ Ibid., *Obreiros evangélicos*, 128.

Em segundo lugar, o pastor precisa "descer do pedestal" e reconhecer, como ser humano que é, de que não está dotado de maior força que os demais membros da congregação. Necessita superar seu anseio de agradar a todos e de se imaginar um superherói; deve perceber seus momentos de cansaço, estresse, frustração, carência de refrigério mental, espiritual, físico e emocional. Inclusive, há momentos em que ele precisa revelar sua humanidade, eliminando alguma pretensão de perfeccionismo. Portanto, precisa avaliar sua situação, verificar se está num caminho perigoso, atentar para "quantos estão escorregando e quantos tentam subir de volta, sem sucesso", de ficar alerta, pois "muitos dos pastores que diziam: 'Isso jamais aconteceria comigo', hoje são ex-pastores".

Se, depois da autoanálise, como por exemplo, na área sexual, ⁶ o pastor descobre que se encontra em perigo, deve arduamente recorrer primeiro a Deus, jejuando e orando, para não entrar num estágio mais adiantado de tentação (ver Mt 26:41), e, se entrar, que não venha a cair (ver Mt 6:13), que encontre uma saída (ver 1Co 10:13), ou, se sua resistência fraquejar, autorizar o Senhor a fazer Sua vontade, mesmo que não em conformidade com seus desejos carnais (ver Mt 26:39), e que a misericórdia do Senhor finalmente intervenha e o livre (ver 2Pe 2:9). Além disso, o pastor em perigo deve buscar leituras específicas para fortalecer suas áreas vulneráveis. Há excelentes obras de aconselhamento, relações

¹ Jonas Arrais, "O pastor e seus hormônios", *Ministério*, maio/junho 2004, 35.

² José Carlos Ebling, "Preservando a família pastoral", *Ministério*, março/abril 2000, 8.

³ Stephen Lim, "Overcoming the Superman Syndrome", *Ministry*, May 2002, 16.

⁴ Miroslav Kis, "Recuperação dolorosa", *Ministério*, março/abril 2005, 31.

⁵ Guia para ministros, 54.

⁶ Wray, 15, sugere seis indicadores para uma autoanálise na área sexual: "1. Você acha a pessoa fisicamente atrativa?... 2. Você se encontra frequentemente pensando nessa pessoa quando não está em sua presença? ... 3. Você se acha antecipando sessões de aconselhamento, visitas ou projetos onde você sabe que ela estará junto?... 4. Deliberadamente arranja ou agenda compromissos extras com ela?... 5. O toque físico é parte regular e antecipada de seu relacionamento?... Se isso está acontecendo, posso dar-lhe o sinal número 6: Vocês estão em pecado ou pronto para cometê-lo".

familiares, sentimentos de rejeição e frustração no ministério, como lidar com conflitos, estágios da carreira de um ministro, realização pessoal e administração do tempo e financas.1

Investir na felicidade do casamento é a terceira estratégia fundamental para o pastor que deseja conversar seu ministério. Como advertiu Martin, "gostaria de apelar a todos os ministros e líderes no sentido de examinarem francamente sua vida conjugal... Pela graça de Deus, nunca é tarde para corrigir". ² Assim aconselhou Salomão: "Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade... e pelo seu amor sejas sempre cativado" (Pv 5:18-19). O pastor necessita ter em sua agenda semanal o compromisso de manter-se enamorado de seu cônjuge, dedicando-lhe mais tempo, pois o matrimônio é fortalecido com tempo de qualidade, ou seja, "tempo quando você não está exausto",³ lembrando que "o sucesso conjugal é conseguido por meio de batalhas diárias". 4

Schoun relaciona diferentes variáveis para a felicidade matrimonial, como: comunicação, religião, atividades de lazer, finanças, sexualidade, equilíbrio no trabalho da esposa fora de casa, crianças, casamentos homogêneos e outros fatores.⁵ Pesquisas

Algumas recomendações consideradas valiosas: Armstrong, Can Fallen Pastors Be Restored?; Arp, A segunda metade do casamento; Carter e McGoldrick, As mudanças do ciclo da vida familiar; Cook e Moorehead, Six Stages of a Pastor's Life; Drescher, Se eu começasse meu ministério de novo...; Fisher, O pastor do século 21; Hart, Coping With Depression in the Ministry and Other Helping Professions; Hulme, Your Pastor's Problems; Kemp, Pastores em perigo e Pastores ainda em perigo; London e Wiseman, Despertando para um grande ministério e Pastors at Risk; MacDonald, Ponha ordem no seu mundo interior; Malony e Hunt, The Psycology of Clergy; Means, Effective Pastors for a New Century; Miller e Jackson, Practical Psychology for Pastors; Petersen, O mito da grama mais verde; Rassier, Stress Management for Ministers; Rediger, Ministry and Sexuality; Schaumburg, Falsa intimidade; Schoun, Helping Pastors Cope; Seamands, Cura para os traumas emocionais; Sheehy, Passagens - crises previsíveis da vida adulta; Swetland, The Hidden World of the Pastor; Swindoll, Firme seus valores e Vivendo sem máscaras; e White, Testemunhos sobre conduta sexual, adultério e divórcio.

² Martin, 14.

³ Guia para ministros, 47.

⁴ Arp, 51.

⁵ Para maiores informações, ver: Valenzuela, 15-26, 69-80.

realizadas mostram que na segunda metade de um casamento, quando os anos agitados da paternidade ficam no passado, "o maior indício de um relacionamento saudável e feliz é a forte amizade que une o casal... Outras respostas foram 'compromisso', 'espiritualidade' e 'comunicação'". Enquanto nos primeiros anos de matrimônio o principal responsável por conflitos seja o fator financeiro, na segunda metade esse aspecto diminui, e comunicação e filhos passam a ser os principais. Daí que "o segredo para os casamentos longos e saudáveis é a habilidade de manter uma forte amizade, de ser grandes companheiros". Pode ser necessário reorganizar compromissos, e aprender novas habilidades ou mudar alguns hábitos. Exley tem consciência de que "um matrimônio florescente não elimina a tentação, mas reduz a um mínimo impacto" e então sugere os dez mandamentos do matrimonio ministerial florescente:

(1) Proteja seu dia livre de toda coisa e passe-o juntos como casal e como família...; (2) Tomem o jantar juntos... (3) Deitem-se ao mesmo tempo... (4) Não guarde rancor... (5) Não tomem férias separadas... (6) O tempo é um dos recursos mais valiosos do matrimonio, de modo que não o gaste insensatamente... (7) Não permita que nada prive seu matrimonio do gozo sexual que Deus se propõe que tenha... (8) Orem juntos... e jejuem juntos... (9) As coisas pequenas significam muito... Uma mensagem de amor deixada em sua escrivaninha ou uma linda tarjeta com pensamentos românticos para ela... (10) Prometam-se mutuamente não somente fidelidade física, senão também fidelidade emocional. ⁵

Todavia, o pastor não deve se isolar com sua esposa: ele também precisa de amigos. Infelizmente, boa parte dos pastores, "alguns de renome, são pessoas solitárias, que não tem um ombro amigo para encostar a cabeça, nem alguém com quem possa compartilhar suas lutas íntimas com as tentações". Sem dúvida, esse amigo é "difícil de encontrar... Os

¹ Arp, 40.

² Ibid., 42.

³ Ibid., 47.

⁴ Para maiores informações, ver Arp, 46-51.

⁵ Exley, 30-32.

⁶ Queiroz, 212.

profissionais liberais em geral têm esse amigo a quem se reportar. Mas nós pastores temos medo de contar nossos problemas aos outros. Nossa imagem pode ficar deformada, e o fim seja na mesa do presidente". Contudo, foi Deus quem "criou em nós a necessidade de ter relacionamentos genuínos, e sem eles a vida não está completa". É é claro que para se ter bons amigos, precisa-se ser um bom amigo, pois "se os relacionamentos não forem cultivados não irão desenvolver-se". Semelhantemente, é verdade que os amigos podem exercer forte influência tanto positiva ou negativa, e deve-se acertar nas escolhas.

Archibald D. Hart recomendou que os ministros deveriam desenvolver grupos de suporte, porque "cada pastor precisa de um pastor, e cada homem e mulher de Deus têm as mesmas necessidades emocionais básicas como outros homens e mulheres... 'Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo'".⁴ Dentro desse grupo de apoio, alguns sugerem, apesar de questionados, de que se deveria cultivar "um relacionamento de prestação de contas a outro homem",⁵ tema esse que necessita ser lidado com suficiente maturidade e discernimento. Corretamente praticado num ambiente de saudável confiança,

¹ José Mascarenhas Viana, "Ética sexual no ministério" (palestra proferida durante o Concílio do Casal Pastoral da União Central Brasileira, em Águas de Lindoia, São Paulo, 17 de novembro de 2000).

² Anders, 111.

³ Ibid., 118.

⁴ Hart, sp.

Wray, 16. Para um debate mais profundo, ver: Kesler, 140-142. Numa linha estrita e íntima, Queiroz, 213, menciona que John Wesley desenvolveu cinco perguntas bem constrangedoras para prestação de contas entre seus discípulos: "1. Até onde sabe, quais pecados cometeu desde a nossa última reunião? 2. Quais tentações você enfrentou? 3. Como você foi liberto? 4. O que você pensou, disse ou fez que ainda o deixa em dúvida se foi pecado ou não? 5. Não existe nada que você queira manter em segredo?" Esse procedimento metodista antigo, entretanto, não é recomendado para os pastores adventistas, já que o *Guia para ministros*, 30, adverte que "abrir-se muito a respeito de sua vida pessoal pode prejudicar-lhe a imagem como pastor e líder". E certamente haverá situações em que definitivamente se deverá buscar somente a Deus como confidente, como indicou Ellen G. White, em *Testemunhos para a Igreja*, 5: 201, indicando casos em que "não devemos tornar ninguém senão Jesus nosso confidente. Podemos com segurança comunicar-Lhe tudo quanto se acha em nosso coração".

poderiam ser dois em busca de solução, ¹ e esses amigos poderiam indagar sobre o tempo passado diariamente em oração e no estudo das Escrituras, e a quantidade e qualidade de tempo passado com a família. ² É nesse contexto que London e Wiseman aconselharam:

Como todo mundo, o pastor precisa de um companheiro de oração com quem tenha estabelecido uma aliança, a quem ele dá liberdade de questioná-lo acerca de sua relação com Deus, acerca de sua vida de oração, de seu casamento e de suas responsabilidades familiares... Também se mantém em contato por meio de telefonemas curtos ou bilhetes em que se dizem coisas assim: "Você está trabalhando naquele assunto que tratamos na última vez em que nos encontramos? Você está envolvido em qualquer coisa que prejudique o seu ministério ou atrapalhe o seu testemunho?..." Em tal relacionamento de aliança, ambas as pessoas são fortalecidas por meio da oração intercessora, de um prestar contas espiritual e do compromisso ativo de um ajudar outro servo do Senhor.³

Uma quinta estratégia a ser desenvolvida pelo próprio pastor é o investimento em sua saúde física e emocional, um elemento "crucial para a saúde da igreja. Nós não podemos esperar integridade moral e liderança espiritual inspiradora de um clérigo que está exausto, confuso, e não apreciado".⁴ O pastor precisa estar alerta quando começa a sentir sinais de esgotamento⁵ e prevenir-se: "1. Coma bem e sensatamente. 2. Planeje seus períodos de relaxamento e meditação. 3. Planeje um programa razoável de exercícios. 4. Mantenha um horário regular de sono. 5. Discipline-se para ter seus retiros pessoais. 6. Estabeleça um sistema de retroalimentação".⁶ Na área emocional, o pastor tem que aprender a controlar sentimentos como ressentimento, imaturidade, inferioridade, dúvidas, culpa e soberba, ⁷ além de aprender a lidar com expectativas de êxito ministerial que não se cumprem. Um estudo

¹ Para maiores informações, ver: "Uma Guerra cruel", 11. Sobre a formação de grupo de prestação de contas, ver: Wray, 16.

² Queiroz, 213.

³ London e Wiseman, Seu pastor..., 42.

⁴ Rediger, 124.

⁵ Para maiores informações, ver: Brooks R. Faulkner, *Agotado en el ministerio* (El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1994), 60.

⁶ Ibid., 66.

⁷ Giles, 36.

entre 341 clérigos de 36 diferentes denominações demonstrou que expectativas irreais são o maior fator de esgotamento de pastores.¹ Uma análise psicológica das características dos jovens que escolhem o ministério demonstrou que essas mesmas podem ser a causa das tensões que virão mais tarde.² Daí uma advertência: "sem trabalho a pessoa adoece. Mas sem satisfação no trabalho ela enlouquece!"³

Cada pastor deve crescer no conhecimento de si mesmo; saber como funcionam seus sentimentos, o que lhe deprime, quais suas limitações, quais frustrações lhe incomodam, e trabalhar para controlar intencionalmente suas emoções negativas, experimentando o poder de Deus para administrá-las. A mente humana, em certo sentido, funciona como um computador. "Se colocarmos nela informações sem valor, incorretas ou inexatas, será isso que ela nos devolverá". Por outro lado, "como é que renovamos a mente? Fechando-a às influências negativas e abrindo-a às positivas". Max Gehringer recomenda o bom humor, que torna "o dificil mais fácil", e a risada que "libera endorfina, substancia analgésica que também desacelera o coração e traz uma enorme sensação e bem-estar. O que você está esperando para dar uma gargalhada?"

Uma próxima estratégia a ser desenvolvida pelo pastor é estabelecer muros de proteção que evitem riscos. No aspecto moral, por exemplo, orienta o *Guia para ministros* que "alguém mais deveria estar presente ao você visitar uma mulher em sua casa. Não

¹ Malony e Hunt, 125.

² Para maiores informações, ver: Malony e Hunt, 13.

³ Para maiores informações, ver: Dalen Jacomino, "Seja feliz fora do trabalho", Você s.a., edição 50, ano 5, agosto 2002, 90-93.

⁴ Anders, 76.

⁵ Ibid., 79.

⁶ Para maiores informações, ver: Max Gehringer, "Rir é o melhor negócio", Você s.a., edição 53, ano 5, novembro 2002, 38-48.

aconselhe em seu escritório se ninguém mais estiver no prédio. Coloque um vidro na porta ou numa parede do seu escritório. Aconselhamento demanda privacidade auditiva, mas não de visibilidade."

Philip Hiroshima, advogado na Califórnia, especializado em processos envolvendo escândalos morais em igrejas, advertiu que "aconselhamento impróprio, ministrado pelo pastor, especialmente em lugares pouco recomendáveis, pode torná-lo particularmente propenso a comportamento indiscreto".

Outro cuidado no aconselhamento pastoral a mulheres seria não exceder a três ou quatro seções. Adicionais ferramentas de precaução podem ser:

Deixe aberta a porta do escritório, sempre que receber uma senhora... Jamais vá a qualquer lugar a sós com uma mulher... Não condescenda com olhares prolongados... Se se encontra a sós com uma mulher, não lhe toque... Nunca receba uma mulher em seu escritório, fora do horário de trabalho, sem a presença de sua secretária... Jamais revele aspectos privados de sua vida ou de seu casamento. Não guarde bilhetes escritos por uma mulher para lê-los posteriormente... Se uma mulher se insinua para você, impeça imediatamente. Não flerte com o perigo só porque deseja ser admirado.³

É preciso construir muros de proteção quando está sozinho, como, por exemplo, procurar bloquear TVs por assinatura que ofereçam canais adultos; deixar a esposa ou outro amigo revisar frequentemente os sites de internet visitados e quando viajar sozinho de carro, exercer cuidado dobrado em oferecer carona; e, quanto à hospedagem, verificar os serviços oferecidos no hotel, evitando até mesmo a aparência do mal. É bom ter fotos da esposa e filhos e constantemente mostrar para as pessoas ao redor. E num momento de vulnerabilidade, é melhor estar "pronto para fugir. Bondosa, mas persistentemente, fuja de uma situação tentadora". John Armstrong adverte:

1

¹ Guia para ministros, 55.

² Hiroshima, 10.

³ "Proteja seu ministério", 15.

⁴ Guia para ministros, 55.

Se você é um pastor que precisa viajar, especialmente sozinho, tome especiais cuidados com os perigos inerentes de tal trabalho – estar sozinho num quarto de hotel, gastando longas horas sem nenhuma observação de alguém, distante da esposa por vários dias, talvez, e tentado agressivamente de modos não usuais. Deve ser dado o cuidado de não dar "nenhuma provisão à carne". Isso pode incluir bloquear certos canais a cabo na TV, carregar consigo apenas material de leitura saudável, ou planejar terminar um relatório de negócios eclesiástico no quarto. ¹

Outra estratégia eficiente é estabelecerem-se previamente inibidores ou bloqueadores mentais. Quando um pastor reflete antecipadamente acerca das consequências negativas que atitudes pecaminosas podem acarretar, ele está mentalmente estabelecendo inibidores que ajudam a refreá-lo num momento de fraqueza (ver Pv 6:26, 32-33). É relevante refletir antecipadamente a respeito da vergonha e dos traumas públicos decorrentes de um adultério, sofridos pela família pastoral e a possível destruição de outra família envolvida. Outro exemplo de inibidor mental é pensar antecipadamente nas perdas dum divórcio, ou considerar a tarefa monumental que é reconstruir o convívio conjugal após uma traição. Prever como vão sofrer a congregação, a denominação, os colegas de ministério e a imagem do cristianismo podem ajudar a resguardar da tentação, bem como estar ciente da perda das credenciais ministeriais e a "inegibilidade para futura contratação como um ministro adventista do sétimo dia". É interessante refletir sobre os custos financeiros elevados de uma relação extraconjugal, que ultrapassam exponencialmente os honorários da contratação de determinada profissional do sexo, e somam as perdas de anos

¹ Armstrong, 186.

² Para maiores detalhes, ver: Kesler, 118.

³ Para maiores detalhes, ver: Jaime Kemp, *Antes de dizer adeus* (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1999), 69.

⁴ Cress, "A Call to Consistency", 28.

⁵ Para uma discussão mais abrangente, ver: Regulamentos Eclesiástico-Administrativo, 331; Cress, "A call to consistency", 28; Miles, 21-22; Armstrong, 32; Hughes e Armstrong, 1.

das ajudas de saúde, de educação dos filhos, de moradia, etc. Além disso, pode bloquear uma tentação, refletir antecipadamente sobre a perda da satisfação existencial do ministério, como o forte sentido de propósito e missão na vida, a oportunidade de trabalhar como uma equipe em tarefas de alcance eterno, a satisfação em ajudar pessoas a encontrar o amor de Deus e estar circundados pelo amor de amigos cristãos. Todavia, a melhor forma de inibir a impureza é relembrar: "Bem aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus" (Mt 5:13).

Outra estratégia pessoal seria canalizar as paixões "até setores apropriados de satisfação"² e estabelecer novos alvos para a vida adulta. Viana aconselhava que se dirigissem "as carências em cima do estudo de uma nova língua ou outra coisa boa. É possível canalizar a paixão sexual não suprida no casamento para outra finalidade boa e saudável".3

Todavia, a procura de aconselhamento profissional qualificado, com base nos princípios cristãos e na certeza do poder e graça de Deus, pode ser uma ferramenta valiosa, na maioria dos casos, para ajudar um ministro a redescobrir a alegria do relacionamento matrimonial e habilitá-lo a superar suas crises.

Ser pastor não é fácil, requer sacrifício. Aceitar um chamado divino é expor-se a dificuldades variadas, inclusive ataques do inimigo, mas, como visto acima, existem estratégias preventivas em nível pessoal, com ênfase na vida devocional, autoanálise, investimento no enriquecimento do casamento, formação de boas estabelecimento de muros de proteção e inibidores ou bloqueadores mentais contra as

³ Viana, s/p.

Guia para ministros, 49.

² Exley, 10.

tentações. Por último, sugeriu-se canalizar impulsos até setores apropriados de satisfação e estabelecer novos alvos para a vida adulta.

Estratégias preventivas em nível familiar

No âmbito familiar, a esposa do pastor exerce um papel fundamental para a prevenção de crises. O pastor deve estar conscientizado, especialmente quando no seminário, que "a escolha da esposa do pastor não é coisa sem importância". ¹

Apesar de o pastor ser o sacerdote do lar, a família pastoral tem sua quota de responsabilidade para a preservação da vida espiritual no lar e dos padrões cristãos do ministério. O culto familiar, as diversões, o tipo de comida, roupas, decoração da casa, e o ambiente doméstico devem ajudar a conservar a atmosfera de consagração. A esposa pode ter uma vida de oração intercessora, ajudando a preservar seu esposo da tentação. Ela, mais que ninguém, conhece as fortalezas e debilidades do marido.

Para o êxito ministerial, é fundamental que a esposa do pastor tome parte ativa na vida da igreja, como conselheira, líder de oração e amiga das esposas dos líderes. É vital que seja, principalmente, a companheira do pastor, aquela que está com ele em seus diversos momentos. Outro aspecto a ser destacado, é que "a esposa do pastor deveria ser, em primeiro lugar, mulher. Depois, esposa de pastor". A presença da esposa constantemente ao lado do marido, de braços ou mãos dadas, serve de poderosa proteção quanto à aproximação de outra mulher carente de atenção masculina.

Manter a chama do amor matrimonial é um trabalho para ambos os cônjuges. A esposa pode cuidar de sua aparência pessoal, evitar exigir o que o esposo não tem

¹ Kis, "Recuperação dolorosa", 31.

² Ebling, "Preservando a família pastoral", 7.

condições de atender, dominar algumas possíveis oscilações emotivas, e manter uma agradável amizade, um diálogo interessante e momentos apaixonantes com o marido. Se, porventura, o esposo estiver sendo atraído por alguém de forma tentadora, ela conseguirá oferecer proteção, pois, "quando sua esposa sabe, nenhum envolvimento acontecerá". Por isso, Miroslav Kis incentiva a transparência em momentos de tentação: "Sob a graça divina, enfrente sua esposa e lhe diga a verdade. Ela, que sempre esteve ao seu lado, a mãe de seus filhos, a mulher de sua mocidade, não é mais confiável que sua 'amante'? Provada e tentada como você, pode continuar ao seu lado mesmo agora. Mas isso deve ser feito com muita oração".²

A esposa pode auxiliar a prevenir os problemas financeiros, praticando a correta mordomia cristã, mantendo a família distante das dívidas, planejando as finanças do lar, acompanhando o orçamento familiar, aprendendo a viver dentro dos rendimentos, desenvolvendo planos de economia doméstica, e advertindo o esposo quanto ao envolvimento em negócios paralelos que conflitem com a dedicação exclusiva à obra. Em casos de conflitos administrativos ou com a liderança da igreja local, a esposa pode ser a conselheira, a pacificadora e, através da prática da oração intercessora, obter vitórias com o marido. Enfim, a esposa pode velar pela saúde física e emocional do pastor, ajudando-o a adotar um estilo de vida natural.

Estratégias preventivas em nível social

As igrejas podem contribuir com estratégias preventivas para a preservação do ministério. Visto que os pastores enfrentam várias dificuldades como murmuração,

.

¹ Guia para ministros, 55.

² Kis, "Recuperação dolorosa", 31. Um interessante testemunho se encontra em: "Uma guerra cruel", 11.

negativismo, descomprometimento, hostilidade e autossuficiência, os membros podem contribuir: demonstrando apreciação, relembrando sua data de aniversário e casamento, oferecendo-se para cuidar das crianças enquanto o casal sai para um passeio, convidando outros irmãos para fazer-lhe uma visita espiritual, escrevendo cartas ao presidente da associação comentando iniciativas que estão dando certo, e incentivá-lo a continuar sendo continuamente autêntico e íntegro, bem como incluindo, pastor e família, em uma lista de oração intercessora. Um pastor assim tratado com tal solidariedade da membresia, se estiver eventualmente atravessando alguma crise ou tentação, poderá melhor enfrentá-la.

Os líderes voluntários da igreja local ajudam quando compartilham o ministério. Bons companheiros poderiam advertir o seu pastor com respeito a perigos, como a permanência por demasiado tempo longe de casa. Deveriam insistir para que seu pastor tivesse um dia de descanso semanal ao lado da família, para que pudessem manter unidade. James A. Cress sugeriu outras iniciativas que os líderes locais podem tomar para auxiliar seus pastores, como: orar, respeitar, motivar e valorizar.³

Além da igreja local, a assistência de um pastor mais experiente, com profunda vida espiritual, pode fazer a diferença. Kis acredita que "as associações deveriam encorajar os ministros mais experientes para estarem disponíveis como mentores". Obviamente se buscam virtudes próprias para esta tarefa, que Dudar tenta descrever da seguinte forma: "Uma honesta abertura própria é essencial em meu mentor. Ele necessita compartilhar lições aprendidas de sua experiência pessoal, tanto vitórias quanto fracassos. Eu necessito

¹ Richard Patterson, Effectively Leading (Wheaton, IL: Evangelical Training Association, 1992), 76-79.

² Rich DuBose, "Who Needs Pastors?" *Ministry*, April 1997, 14-15.

³ Cress, "How Leaders Can Encourage Pastors", 21. Para mais sugestões, ver: London e Wiseman, *Seu pastor...*, 143-161.

⁴ Kis, "Recuperação dolorosa", 31.

ver sua vida além do púlpito, além dos limites da igreja e das suas funções". Agregando outras características, Schoun recomenda que o mentor tenha um mínimo de dois a três anos de diferença de idade, e um máximo de oito a dez, pois "se a diferença de idade for muito grande, fortes sentimentos de paternalismo podem interferir com a função de mentorear... Se a diferença de idade for também pequena, o mentor em perspectiva" não conseguirá influenciar devidamente ao mais jovem a subir os próximos níveis de experiência. Os pastores poderiam tomar a iniciativa de procurar um mentor, talvez fazendo uma lista de dez indivíduos que admiram, e, através da oração, pedir a Deus que os ajudem na escolha. Se um positivo relacionamento se desenvolver, o pastor poderia perguntar à pessoa escolhida se ela poderia ser seu mentor.

Para haver o espírito de confiabilidade e abertura, tão essenciais à preservação do ministério, os ministros não podem nutrir espírito de competição e rivalidade. "Competição sempre é um fator que resguarda os ministros da experiência de relacionamentos de suporte uns com os outros". Como expôs Kis, "nós os pastores devemos ser amigos mais íntimos. Se não nos cuidarmos mutuamente, quem o fará?... Deus necessita de alguém que veja 'se há em mim algum caminho mau', de modo que possa me guiar 'pelo caminho eterno' (Sal. 139:24)". Como confessou um ex-pastor, "sempre cri que com a ajuda de Deus poderia fazer qualquer coisa. Agora compreendo que, se me houvesse voltado a meus irmãos e irmãs, certamente haveria encontrado a ajuda que necessitava para ganhar a vitória sobre isso".

¹ Dudar, 24.

² Schoun, *Helping Pastors Cope*, 167.

³ Ibid., 174.

⁴ Kis, "Recuperação dolorosa", 31.

⁵ Exley, 15-16.

Estratégia preventiva em nível corporativo

A organização eclesiástica deve atuar na preservação do ministério, desenvolvendo estratégias preventivas, relembrando que os altos custos de indenização pela má conduta de ministros revelam que mais compensa investir na prevenção.

Começa-se pelo estilo de liderança. De modo normal, a quem os ministros se voltam quando estão em problemas? Dificilmente são seus superiores eclesiásticos, que manejam o futuro da carreira profissional, responsáveis pela recomendação e transferência para outra igreja. Geralmente, um ministro não se sente seguro em permitir que um superior saiba a respeito de sua instabilidade emocional.

A associação que proporciona um clima de confiança motiva o pastor a expor suas dificuldades. Eles precisam sentir que seus problemas são tratados de modo confidencial, pois se a confidencialidade é quebrada os pastores se sentem isolados. O ideal é que a maioria dos superiores eclesiásticos, mesmo estando diariamente envolvidos em demandas administrativas, deve ter coração de pastor e ter o desejo de ajudar os pastores que estão sob seu cuidado. Schoun acredita que o espírito de cuidado e nutrição pastoral não estará ausente da administração. Todavia, para que um presidente tenha êxito no aconselhamento e suporte de seus pastores, dependerá de sua personalidade e de suas atitudes, assim como do grau de profundidade em que ele cultiva relacionamentos verdadeiros e transparentes.

Um pastor anônimo, que lutava contra um vício de visitas a sites pornográficos, escreveu ao seu presidente pedindo ajuda da seguinte maneira: "Como você pode me ajudar? *Reconheça o problema*. Por favor, não pretenda que este vício não afeta seus pastores. Ele

¹ Para maiores informações, ver: Rabior, 22.

² Ragsdale, 22.

³ Schoun, Helping Pastors Cope, 184.

acontece. Converse acerca disso. Dirija a questão com amor, misericórdia e compaixão nos encontros ministeriais. Deixe saber que eu não estou sozinho em minha luta". Líderes abertos podem ser sensíveis para "reduzir as longas viagens e ausências que separam os cônjuges. Nem todos os casais suportam isso, não importa quão necessário seja o trabalho". ²

Em adição, a maneira como se dirige o programa de trabalho de uma associação ou instituição pode ser outra estratégia preventiva. Se a planificação é dirigida de forma estressante, isolada e imposta autoritariamente, inibe; entretanto, se o estabelecimento de alvos é feito em conjunto, o programa será bem aceito. As expectativas da administração precisam ficar bem claras. Atualmente, a maioria dos líderes das associações encoraja a liberdade e a abertura de comunicação para que os pastores possam discutir e fazer sugestões sem medo de represálias.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem a figura do secretário ministerial, um pastor de experiência, que em diversos casos, está associada a uma extensão da função do presidente; ele é a pessoa a quem os pastores precisam responder pelos alvos; ele é quem conduz o programa da associação. É verdade que o secretario ministerial visita os pastores, mas essas visitas estão relacionadas com objetivos do trabalho, promoção e avaliação. Em outros casos, o ministerial é também o evangelista, que primariamente atua como promotor antes que conselheiro. Por isso, alguns sugerem a criação de uma nova figura, especificamente a de aconselhamento e capacitação. Uma opção radical sugere que "a ideia mais pragmática poderia ser uma mudança na descrição de trabalho do secretario ministerial para eliminar os deveres promocionais e administrativos. Entretanto, poderia ser

¹ Ministry, August 2004, 11.

² Kis, "Recuperação dolorosa", 31.

trabalhoso para um secretário ministerial mudar sua imagem", por causa do que tradicionalmente se espera de uma pessoa nessa função. Assim como é perigoso desassociar causa e consequência no mundo físico, oferta e procura na economia, fé e obras na teologia, e comunhão e missão no programa da igreja, para a saúde ministerial é difícil separar aconselhamento e avaliação. Então, possivelmente, a essência da questão não estaria tanto nas funções do secretário ministerial, e sim, nas características pessoais, como empatia, respeito, genuinidade, capacidade de confrontação, disponibilidade e preparo profissional. O ministerial poderia gastar dois ou três dias, a cada determinado tempo, com cada pastor, visitando, orando no escritório e acompanhando em comissões.

Alguns pastores distritais poderiam ser designados para reunir-se mensalmente com um grupo de quatro a seis pastores para um programa de crescimento espiritual e estímulo devocional. Nessas reuniões mensais, não se precisaria gastar mais de uma manhã. Depois dos momentos devocionais, poderiam ler juntos relevantes livros, e depois orariam, testemunhariam, almoçariam e voltariam para suas casas. Até mesmo as associações poderiam prover algum recurso financeiro para tais encontros. Dividir o grupo de pastores de uma associação em grupos pequenos de suporte é uma eficiente estratégia, todavia, se não for corretamente construído, poderá resultar improdutivo ou mesmo negativo, já que certos pastores poderão fazer disso uma plataforma de promoção. Deveria ser especificado um acordo entre os participantes, contendo o número de reuniões, o tempo de duração e os temas a serem discutidos. Esse grupo não deveria ter o perfil administrativo, por exemplo, organizar pedidos oficiais à organização, mas simplesmente seria uma ocasião de integração.

_

¹ Schoun, Helping Pastors Cope, 186.

Em outra direção, Armstrong acredita que a precaução deve começar com os seminários teológicos, que podem ajudar a evitar futuras crises através de "mais envolvimento pessoal no desenvolvimento do caráter daqueles estudantes que aspiram ao ministério pastoral". A escola de preparação de pastores deveria elaborar classes de natureza preventiva, prover mentores, discutir a ideia de pastores humanos e não superhomens. Macmillan acredita ser necessário "reestruturar o seminário, para providenciar maior ênfase na ética sexual, no aconselhamento e no relacionamento pessoal". ²

Todavia, certos autores defendem a necessidade de classes disponíveis para os pastores já ordenados. Eles poderiam assistir a seminários sobre ética sexual e relacionamento pessoal. Estes conteúdos poderiam fazer "parte do programa de Educação Contínua. Inclusive a assistência a tais seminários poderia ser uma exigência para renovação da credencial". Sobre o programa mencionado, Kis defendeu a ideia de que "devem ser estabelecidos programas, no plano de Educação Contínua, que tornem a igreja um 'lugar seguro', onde o pecado não tenha chance de crescer". Hiroshima, por sua vez, declarou, depois de conversar com psicólogos e psiquiatras sobre as vulnerabilidades dos ministros, que eles se "dizem preocupados com a falta de treinamento específico dos pastores. Se esse treinamento lhes fosse oferecido, certamente estariam em melhores condições" de se proteger contra possíveis falhas morais.

Poderia ser desenvolvido um programa, talvez em nível administrativo de Uniões, que oferecesse treinamento para intervenção em casos de crises, que pudesse compartilhar

¹ Armstrong, 178.

² McMillan, 27.

³ Ibid., 28.

⁴ Kis, "Recuperação dolorosa", 31.

⁵ Hiroshima, 10.

desilusões do ministério, sucessos, falhas, incertezas, esperanças e alvos, e que fosse aplicado a cada cinco anos, antecipando as necessidades típicas ao longo dos vários estágios da carreira pastoral. Este programa poderia ser dividido em quatro grupos: pastores aspirantes (geralmente de um a quatro anos de ministério), pastores jovens (de cinco a dez anos), pastores adultos (de dez a 20 anos) e pastores maduros (de 20 anos em diante). Esse programa poderia ser extensivo à esposa, também.

Assim como outros profissionais trocam ideias com outros especialistas em casos difíceis ligados a sua área, os pastores também poderiam ser incentivados a fazerem disso uma rotina. Poderia haver uma relação em cada associação com alguns pastores especialistas, "alguns que sabem como conduzir programas de construção, alguns que sejam especialistas em aconselhamento matrimonial, uns poucos que tivessem experiência com possessão demoníaca, outros que tenham sucesso em administrar conflitos na igreja". ¹

Apesar das sugestões acima, haverá situações quando o pastor e sua família precisarão aconselhamento profissional especializado. O resultado final poderia ser diferente se, no começo da luta, o pastor assediado pelo mal tivesse recebido orientação de um conselheiro digno de confiança, sem temor de que seu caso fosse divulgado ou mesmo recriminado, e ser submetido a reabilitação. Exley afirmou:

É imperativo que a igreja entre em ação oficialmente para prover um foro confidencial onde os ministros possam confessar suas tentações, e até seus fracassos pecaminosos, sem temor da recriminação. Se a confissão não resultar em reabilitação, ou a indiscrição do pastor chegar ao conhecimento público, então se poderiam adotar medidas disciplinares adequadas. Lamentavelmente, como estão as coisas agora, um pastor não pode buscar ajuda sem arriscar a se expor ao público e ser suspenso temporariamente, por regra geral um ou dois anos. Como resultado, muitos pastores lutam sozinhos com temor e em segredo, até que finalmente saiam vencedores, ou até que seu pecado venha à luz. ²

¹ Schoun, Helping Pastors Cope, 177.

² Exley, 23.

Por isso, Ebling fez um fervoroso apelo: "Necessitamos de mais conselheiros qualificados a quem nossos pastores e esposas possam recorrer". Em função disso, Schoun apresenta algumas sugestões: Primeiro, uma associação poderia fazer uma lista de conselheiros cristãos respeitáveis na sua geografia com quem poderiam entrar em contato, tendo as despesas cobertas dentro dos critérios regulares da praxe para auxílio médico, mas sem descriminar o pastor ou familiar, como forma de preservar a segurança do obreiro. Um segundo método poderia ser, nos casos de despesas com conselheiros, que a conta seria paga diretamente pela organização sem especificar o consultado, e, no caso de tratamentos que requeiram mais de três ou cinco consultas, poderia ser encaminhado um relatório, igualmente sem mencionar nomes. Terceiro, a associação ou a união poderia manter um conselheiro e terapeuta. Quarto, poderia se criar um número telefônico gratuito, que atenderia em momentos de crise. O Guia para ministros afirma que "hoje temos conselheiros especializados em aconselhar pastores com problemas sexuais. Esses conselheiros delineiam um perfil do ministro típico mais sujeito a queda moral". Ebling acrescenta o aconselhamento por correspondência, absolutamente sigiloso.³ Já existem diversas clínicas que trabalham dessa maneira, especialmente nos EUA.⁴ No Brasil, podese encontrar clínicas especializadas em obsessão sexual, que funcionam semelhantemente aos Alcoólatras Anônimos.

Como última sugestão, os pastores poderiam ser chamados anualmente a firmar um código de ética, assim como o fazem com a declaração de dedicação exclusiva. O seguinte

¹ Ebling, "Preservando a família pastoral", 8.

² Guia para ministros, 53.

³ Ebling, "Preservando a família pastoral", 8.

⁴ Wray, 15. Clínicas sugeridas: Ministry Care Line, dirigido por Kettering Clergy Care Center (800) 324-8628; Behavioral Medicine Center, Loma Linda University Medical Center (800) 752-5999.

código foi estabelecido pela Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, e seria valioso caso fosse colocado num quadro e pendurado no escritório de cada pastor, bem como feito um cartão de bolso plastificado:

Código de ética do ministro adventista do sétimo dia.

Reconheço que o chamado para o ministério evangélico da Igreja Adventista do Sétimo Dia não tem o propósito de conceder privilégios ou posições especiais, porém de viver uma vida de devoção e serviço a Deus, Sua Igreja e o mundo. Confirmo que minha vida pessoal e atividades profissionais devem estar arraigadas na Palavra de Deus e sujeitas à autoridade de Cristo. Comprometo-me totalmente com as crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Dedico-me à manutenção de altos padrões de conduta profissional e competência em meu ministério. Proponho-me a construir relacionamentos baseados nos princípios expressos na vida e ensinos de Cristo.

Deverei, pela graça de Deus, aplicar esses padrões em minha vida, de maneira a incluir os seguintes itens:

- 1. Manter uma vida devocional significativa para mim mesmo e para minha família.
- 2. Dedicar tempo e atenção integral ao ministério como minha única vocação.
- 3. Aplicar-me a um contínuo crescimento profissional.
- 4. Iniciar e manter relacionamentos profissionais de suporte com os colegas de ministério.
- 5. Praticar a mais estrita confidência profissional.
- 6. Apoiar minha organização empregadora e a Igreja mundial.
- 7. Administrar com integridade as finanças da igreja e as pessoais.
- 8. Compreender e tratar minha família como a primeira parte de meu ministério.
- 9. Praticar os princípios do viver saudável.
- 10. Relacionar-me recatadamente com as pessoas do sexo oposto.
- 11. Respeitar a personalidade de cada indivíduo, sem parcialidade ou preconceito.
- 12. Amar aqueles a quem ministro e comprometer-me com seu crescimento espiritual. ¹

Como visto, a organização onde o pastor serve pode cumprir sua parte para preservar seus ministros. As propostas aqui sugeridas não são complicadas, e podem se mostrar atrativamente eficientes.

Conclusão

Este último capítulo propôs estratégias preventivas de suporte espiritual, social, psicológico e organizacional para preservar os ministros adventistas do sétimo dia de

.

¹ Guia para ministros, 50-51.

quedas morais e financeiras. O objetivo foi o de diminuir a incidência de demissões, visto que a perda de um ministro representa uma tragédia para ele e para a igreja.

Com capacitação adequada, a evasão do ministério pode ser drasticamente reduzida. Esta preparação, contudo, não pode ficar somente nas mãos de iniciativas desconectadas. Da mesma maneira que outros profissionais são treinados para situações de risco dentro do desempenho laboral, necessita-se uma clara e definida política de preparação do ministério frente a suas crises previsíveis. Isso deveria começar no seminário teológico e seguir através da vida pastoral, com ênfases diferentes em cada período do ministério.

Pastores conscientizados dos riscos próprios de sua atividade vocacional estarão aptos a confrontar as situações complicadas porque foram educados para isso. Saberão que para o exercício profissional eficaz necessitarão conhecer as ferramentas de autoproteção adequadas, e saberão como construir muros de amparo e buscar ajuda. A família despertada para os perigos característicos igualmente estará capacitada para discernir os sinais de alerta e tomar medidas de contenção. A congregação local será capacitada a reconhecer os limites humanos de seu líder espiritual e preparada para agir de modo a preservar sua liderança. E a administração hierárquica assumirá o alto custo de projetos efetivos para habilitar de maneira continuada seus pastores para serem preservados no ministério. E, assim como na Igreja Adventista do Sétimo Dia é exigido que se renove uma declaração para evitar conflitos de interesses com a organização, também poderia se elaborar uma Declaração de Ética do Ministério Adventista. O servidor assinaria anualmente num ambiente de humildade espiritual e dependência do Espírito Santo.

RESUMO E CONCLUSÃO

A análise dos conflitos espirituais de personagens da Bíblia teve, como base, a seleção de problemas de personagens bíblicos que coincidem com as dificuldades enfrentadas pelos pastores que se afastam do ministério. Em primeiro lugar, foram descritas as situações que envolveram falhas morais, como do patriarca Judá, do juiz Sansão, dos sacerdotes Hofni e Fineias, do rei Davi e de seu filho Salomão. Em seguida, foram abordados alguns exemplos de ambição que tiveram graves consequências, como o profeta Balaão, o profeta-auxiliar Geazi e o discípulo Judas Iscariotes. E por último, foram tratadas diversas situações, como relacionamento desgastado com liderança superior, negação da fé, inclusive apostasia. A análise desses exemplos indicou que o pecado continua a assediar os ministros; que ninguém está imune à tentação e ao pecado; que o pecado pode ser escondido por algum tempo, mas, por fim, aparece; que o pecador colherá os frutos que plantou; que em todos os casos nos quais houve manifestação de arrependimento, houve também perdão e a graça de Deus se manifestou salvadora; e por último, constatou-se que não existe um padrão de procedimento uniforme para as diversas situações de falhas graves de ministros religiosos.

No terceiro capítulo foi apresentado o que a literatura religiosa expõe sobre diversos problemas graves de clérigos, como morais, financeiros e conflitos. A primeira seção verificou que há elevadas expectativas que repousam sobre os ministros como exemplo de fé e conduta, e vários são os fatores que contribuem para o aumento do índice de transgressões morais: a revolução sexual, o relativismo da mentalidade secularizada, a

rotina matrimonial, necessidades emocionais não satisfeitas, crises da meia-idade, carências psicológicas, traumas, e, principalmente, a obsessão sexual pecaminosa. Também as mudanças no comportamento dos cristãos, a guerra cósmica entre o bem e o mal, o excesso de trabalho no ministério (com muitas viagens e pouca privacidade) e a posição atrativa do líder religioso devem ser considerados como fatores predisponentes às tragédias pastorais. Entre os pastores com maior vulnerabilidade para fracassos sexuais, estão aqueles que são ativos e bem sucedidos, com liderança forte e personalidade cativante, os quais, atravessando as crises da meia idade, possuem um matrimônio com perda de interesse sexual. Estudou-se o processo que conduz um ministro a fazer a vontade do maligno, e se constatou que geralmente é uma caminhada lenta, alimentada por negligência espiritual, práticas acariciadas secretamente, entremeadas de racionalização. Então, um dia a ficção se torna história real, pois aparece uma mulher tentadora, uma consulente, colega de trabalho ou amiga. A seção concluiu com as consequências que sobrevêm ao próprio culpado, além dos danos provocados às partes envolvidas, aos jovens da igreja, interessados, recémconversos e ao nome da igreja.

Dentro do mesmo capítulo, a seção seguinte tratou da vida financeira dos ministros. Entre os principais fatores que influenciam nas crises financeiras estão: a efervescência econômica, a corrupção nacional, a falha em economizar, em fazer poupança e orçamento, e a compulsão pelo consumismo. Outros fatores são: questões de exatidão, o trato com o poder, o nível salarial mais baixo em relação a outros profissionais e, ainda, o decréscimo de reservas. Entre os pastores com maior vulnerabilidade para fracassos financeiros, estão: um cônjuge compulsivo por consumo associado a um indulgente; a família ministerial tentar viver um padrão de vida acima das possibilidades permitidas, ou a desorganização

administrativa; o abuso das facilidades de crédito e a prática de se envolver em negócios paralelos que concorrem contra seu pastorado.

A última seção estudou problemas de natureza diversa, como conflitos com a igreja local, conflitos de natureza teológica e conflitos com a administração hierárquica, que podem, algumas vezes, se manifestar ao mesmo tempo. Os conflitos em nível de igreja local podem surgir em decorrência da crise de autoridade e individualismo que caracterizam a mentalidade pós-moderna, estresse na sociedade, aumento das tarefas pastorais, elevado número de membros e igrejas e menor comprometimento da irmandade. Estes conflitos afetam mais aos pastores de personalidade autoritária, desorganizados, manipuladores, com falta de transparência. Quanto aos conflitos de natureza teológica, percebeu-se que os mesmos têm sua origem na luta espiritual entre as forças do bem e do mal; que ministros que possuem um conhecimento superficial da verdade, ou que demonstrem desejo de autopromoção, tendência ao fanatismo religioso ou um senso desequilibrado de reformador da igreja, figuram entre os mais vulneráveis a tais crises. E finalmente na categoria de conflitos administrativos com a liderança hierárquica, constatouse que a avaliação imprecisa de resultados está entre as principais causas. Dentre o grupo com maior vulnerabilidade, encontram-se os obreiros não consagrados, com uma vida devocional deficiente; espírito de independência, insubordinação, "politicagem" e ambição de poder.

O quarto capítulo considerou os resultados da pesquisa de campo, detalhando os motivos de saídas de pastores do ministério adventista. As respostas válidas revelaram a perda de 56 pastores adventistas do sétimo dia no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2006, em território brasileiro. Selecionaram-se quatorze indivíduos, 25% do total, para uma segunda pesquisa. Verificou-se que a principal causa de retirada de obreiros da linha

ministerial foi de natureza moral, seguida por problemas financeiros, conflitos administrativos com a igreja local ou hierarquia denominacional, e um grupo menor, por improdutividade ou problemas de saúde física e emocional. Em média, perdeu-se um ministro para cada 21 em atividade. O grupo mais vulnerável é o que compreende a faixa etária entre os 31 a 40 anos de idade. Constatou-se que os entrevistados atravessaram crises conjugais; as expectativas da igreja eram constantemente incômodas; a necessidade de atender aos deveres do ministério não permitia que a família pastoral tivesse a privacidade necessária nem tempo suficiente para atender aos interesses domésticos; o orçamento familiar estava comprometido; conviviam com parentes e amigos que tinham um nível financeiro bem acima do seu padrão; as pessoas a quem serviam consideravam-nos pastores de êxito; em geral, eles tinham independência quanto ao planejamento e administração de seus trabalhos, não recebendo supervisão adequada ou acompanhamento de colegas ou administradores; um significativo grupo não se sentia satisfeito com suas qualificações e realizações; nos últimos meses de ministério, os pesquisados sentiram alterações significativas em alguma área física ou espiritual; 21,5% não queriam ser desligados, sendo que 50% consideraram justa sua saída.

O último capítulo propôs estratégias de apoio espiritual, social, psicológico e organizacional para proteger os ministros adventistas do sétimo dia de quedas morais ou espirituais. Entre as estratégias preventivas, destacam-se: uma vida devocional regular, a prática da autoanálise, investimento na felicidade do casamento, a formação de uma rede de bons amigos, o cuidado da saúde física e emocional, o estabelecimento de "muros" de proteção e inibidores ou bloqueadores mentais contra as tentações, a canalização de impulsos indevidos para setores apropriados de satisfação, o estabelecimento de novos alvos para a vida adulta e a busca de aconselhamento profissional cristão adequado. Quanto

às estratégias preventivas em nível familiar, principalmente a esposa deve tomar iniciativas adequadas, ajudando a manter o lar como um ambiente favorável à presença de Deus. A igreja local tem uma parte a desempenhar na preservação do ministério, através de demonstrações de carinho, orações intercessórias e colaboração nos deveres eclesiásticos. As últimas estratégias estão no âmbito corporativo: estilo de liderança ético, confiável, participativo, respeitoso e aberto; reuniões mensais de mentoreamento entre pastores vizinhos podem ser eficientes; as escolas de preparo teológico e os seminários de educação contínua realizado nos concílios regulares também poderiam incluir temas para a preservação do ministério. Sugeriu-se também a facilitação na procura de profissionais especializados que possam prestar atendimento particularizado e a renovação anual da Declaração de Ética do Ministério Adventista, à semelhança da assinatura anual da abstinência de conflito de interesses.

Portanto, o presente trabalho propõe medidas de contenção da perda de pastores em duas áreas: a primeira está voltada para uma estratégia pessoal e conjugal a ser implementada, e a segunda, se concentra numa estratégia institucional em níveis administrativo e de igreja local.

De conformidade com o conteúdo deste estudo, acredita-se que a evasão do ministério pode ser reduzida. Ações isoladas já são vistas, com efeitos diversos, mas com alcance limitado. Da mesma maneira que outros profissionais são treinados para situações de risco dentro do desempenho laboral, necessita-se uma clara e definida política de preparação do ministério frente a suas crises previsíveis.

A sugestão é que haja, desde o curso teológico, uma preparação mais definida para a prevenção de crises, e ao chegar ao campo de trabalho, continue um acompanhamento anual de preparação para enfrentar as situações de risco próprias do líder religioso. Assim

como na Igreja Adventista do Sétimo Dia se exige anualmente que se renove uma declaração para evitar conflitos de interesses com a organização, poderia ser criada também uma situação onde o servidor estudasse e se comprometesse anualmente com a Declaração de Ética do Ministério Adventista, mediante uma assinatura renovável, em um ambiente de humildade espiritual e dependência do Espírito Santo. De modo mais específico, este programa deveria ser revisado e atualizado de tempos em tempos, talvez a cada cinco anos.

A formação de pastores adventistas do sétimo dia em território brasileiro, iniciada pelos seminários teológicos e continuada pela ministração dos secretários ministeriais aos aspirantes, requer um forte investimento por parte da organização. Fatidicamente, a perda de pastores frequentemente está associada a sentimentos de fracasso, decepção e sonhos destruídos. Contudo, um pastor que consegue terminar sua jornada ministerial ativa e dignamente é um dos maiores "patrimônios" da igreja. Já a perda de pastores, um dos seus maiores prejuízos.

Espera-se que os temas discutidos despertem noutros pesquisadores o desejo de investigações complementárias, mas, sobretudo, que este estudo contribua efetivamente para evitar o afastamento de pastores dentro do ministério adventista do sétimo dia, através de projetos preventivos metódicos, concretos e profissionais, que alcancem a pessoa do pastor, sua família, sua congregação e sua administração hierárquica, e assim, certamente o futuro será mais promissor. Seguramente a experiência do apóstolo Paulo se repetirá de modo continuado no ministério adventista: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2Tm 4:7-8).

APÊNDICE A

PESQUISA DOUTORAL – NÍVEL UNIÕES BRASILEIRAS

EVASÃO NO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NO BRASIL: CAUSAS, VULNERABILIDADES E PREVENÇÃO

União:	
Pergunta: a união acima teve algum pastor que saiu d financeiros, saúde, improdutividade, conflitos administ ou não indenização, entre janeiro de 2001 a dezembro d () não () sim.	trativos ou outras razões, recebendo

Caso a resposta seja sim, favor preencher os dados a seguir:

Informações gerais			Motivo	o(s) princip	al(is) da sa	ıída do min	istério	
Número	Setor onde trabalhava: 1-administração 2-departamento 3-distrito 4-capelania 5-outros	Mês e ano da saída	Campo onde serviu por último	Problemas morais	Problema financeiro	Conflitos administrativos e/ou igreja local	Improdutividade	Saúde

APÊNDICE B

PESQUISA DOUTORAL – NÍVEL CAMPOS

EVASÃO NO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NO BRASIL: CAUSAS, VULNERABILIDADES E PREVENÇÃO

Na tabela abaixo constam informações recebidas das Uniões com respeito à saída de pastores do ministério no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2006 por diversos

motivos.

enviar-ll		squisa confidenc			astor para que se consiga as que conduziram à sua
Ano	Função	Motivo	Nome	Ordenado	Dados para
da		principal da		ou	localização: endereço
saída		saída do ministério		aspirante?	(rua, cidade, CEP), e- mail, telefone, etc.

APÊNDICE C

PESQUISA DOUTORAL – NÍVEL PESSOAL

EVASÃO NO MINISTÉRIO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NO BRASIL: CAUSAS, VULNERABILIDADES E PREVENÇÃO

Esta pesquisa faz parte de um projeto de tese doutoral visando detectar as tensões do ministério precursoras à saída de pastores adventistas do sétimo dia no Brasil da sua função ministerial. Sua resposta ajudará a elaborar um sistema de suporte social, eclesiástico, psicológico e espiritual para amparar o ministro em suas necessidades como pessoa e como profissional. Sendo um estudo de natureza científica, será mantido completo anonimato acerca dos entrevistados. Em cada pergunta a seguir, marque a alternativa que, em seu caso, melhor responde a questão. Se não se sentir à vontade para responder alguma, deixe em branco. Entretanto, até onde seja possível, procure responder a todas. Muito obrigado pela sua colaboração.

Parte 1 - Dados Pessoais

1.	Em que faixa etária você estava quando saiu do ministério adventista?
() abaixo de 30 anos () entre 31a 40 anos () entre 41 a 50 anos
() entre 51 a 60 anos () acima de 60 anos
2	
2.	Funções desenvolvidas no ministério e duração:
() professor de educação religiosa e/ou capelão de escola por anos
() auxiliar de evangelismo por anos
() pastor distrital por anos
() administrador ou departamental por anos
() outros: por anos

Parte 2 - Tensões Familiares Durante o Ministério

3. O relacionamento conjugal atravessou crises acentuadas durante os últimos anos de seu ministério?
() nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
4. Sua esposa e filhos (se os tinham) respeitavam, apoiavam e gostavam de fazer parte de uma família ministerial? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
5. As expectativas da igreja sobre a sua pessoa como pastor, sobre a esposa e filhos (se os tinham) era sentido como constante incômodo e causa de aborrecimentos para você? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
6. O dever de atender aos intensos deveres do ministério não permitia que a família pastoral tivesse a privacidade necessária nem tempo suficiente para atender aos interesses domésticos? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
Parte 3 - Tensões Financeiras Durante o Ministério
7. O orçamento familiar estava restrito e com dificuldades de equilibrar as despesas domésticas? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
8. Convivia com parentes e amigos que tinham um nível financeiro bem acima do padrão de vida de sua família? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
9. Chegou a pensar que se estivesse atuando em outra atividade profissional, aproveitando melhor suas capacidades, sua família teria um nível econômico bem melhor? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?

Parte 4 - Tensões Eclesiásticas Durante o Ministério

10. Membros da igreja, líderes e colegas de trabalho compreendiam e concordavam com suas prioridades no ministério?
() nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
11. As pessoas a quem servia consideravam-no um pastor de êxito, demonstrando suficiente satisfação com suas atividades no ministério? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
12. Você quase não tinha tempo para fazer o que precisava ou desejava, visto que gastava tempo "apagando fogo" ou em rotinas no trabalho da igreja sem significado? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
13. Em geral, você tinha suficiente independência quanto ao planejamento e administração do seu trabalho, não recebendo supervisão ou acompanhamento de seus colegas ou administradores superiores? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
14. Seu ministério foi cercado de boas amizades entre membros da igreja, colegas de trabalho e administradores superiores? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
Parte 5 – Tensões Pessoais Durante o Ministério
15. No trabalho ministerial, você se sentia satisfeito com suas qualificações e realizações? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
16. Nos últimos meses do meu ministério, você sentiu alterações significativas em alguma dessas áreas: () vida devocional: desinteresse ou diminuição () apetite: ou comia demais ou de menos () cansaço maior que o costumeiro () irritação maior que o normal

 () dor de cabeça quase que constante () dificuldade de dormir à noite e/ou sonolência diurna () desinteresse com as atividades rotineiras do ministério
() aumento do desejo sexual() diminuição do desejo sexual
() vontade de morrer ou suicidar-se
() relacionamento tenso com familiares, membros da igreja ou superiores
() outros:
17. Houve momentos durante seu ministério em que pensou seriamente em deixar o trabalho e exercer outra atividade profissional? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
18. Houve momentos em seu ministério em que enfrentou sérios conflitos íntimos acerca de algumas doutrinas da igreja ou pontos teológicos? () nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
Parte 6 - Tensões da Saída do Ministério
19. Como foi seu desligamento do ministério?() pediu voluntariamente para se afastar() foi demitido contra sua vontade
20. Você acha que foi justo seu afastamento? () sim () não
21. O que causou sua saída do ministério? Em sua opinião:
22. Quais dos grupos abaixo souberam tratar corretamente quando precisou sair do ministério? () familiares () membros da igreja () pastores () administradores () outros
() familiares () memoros da igreja () pastores () administradores () oddos
23. A seu ver, um pastor adventista que sai do ministério, deveria ter uma oportunidade de voltar, se assim o desejasse?
() nunca () raras vezes () esporadicamente () frequentemente () sempre Por quê?
24. Mesmo saindo do ministério, procura continuar como membro ativo da igreja? () sim

25. Em sua opinião, poderiam ser tomadas algumas iniciativas para melhorar e apoiar o ministério adventista no Brasil, tais como:

BIBLIOGRAFIA GERAL

- "Batina cor de rosa". *Isto É*. São Paulo: Editora Três. No. 1459 de 17 de setembro de 1997, 110.
- "Blind I Was, But Now I See". Ministry, November 1999, 14.
- "O pecado do amor". *Isto é*, n. 1419, 11 de dezembro de 1996, 140-143.
- "Seventh-day Adventist Minister's Code of Ethics". *Ministry*, December 1991, 20.
- "Annual Statistic Report for 2008". Disponível em Internet, http://www.adventiststatistic.org, relatório oficial de 31 de dezembro de 2008 (consultado em 01 de janeiro de 2010).
- "Bispo afirma que igreja aceita padres homossexuais". Disponível em Internet, http://www.dihitt.com.br/noticia/ bispo-afirma-que-igreja-aceita-padres-homossexuais; Internet (consultado em 31 de janeiro de 2010).
- "Cristianismo por país". Disponível em http://es.wikipedia.org/wiki/Cristianismo_ por_ pa%C3%ADs; Internet (consultado em 01 de janeiro de 2010).
- "Deu a louca no império". Veja, 26 de agosto de 1998, 88-93.
- "Entrevista com Dr. Irineu César Silveira dos Reis: 'O pastor e o estresse'". *Ministério*, maio/junho 1997, 4-7.
- "Fanatismo e reavivamento". Revista do ancião, julho/setembro 2001, 25.
- "How Common is Pastoral Indiscretion?" *Leadership*, Autumm 1988, 13.
- "Iglesia Católica". Disponível em http://es.wikipedia.org/wiki/Iglesia_cat%C3%B3lica; Internet (consultado em 01 de janeiro de 2010).
- "Neopentecostalismo". Disponível em Internet, http://www.ibcentral.org.br/arquivos/recursos/NeoPentecostalismo.pdf (consultado em 21 de junho de 2011).
- "O fardo do celibato". Disponível em http://veja.abril.com.br/030402/p_076; Internet (consultado em 31 de janeiro de 2010).
- "Open letter from a struggling pastor". Ministry, August 2004, 11

- "Os católicos deixarão de ser a maioria?" Almanaque abril 2007.
- "Os insaciáveis". Isto é, 26 de fevereiro de 1997, 70-74.
- "Papa discute o casamento de padres". Disponível em Internet, http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2006/11/16/286691777.asp; Internet (consultado em 31 de janeiro de 2010).
- "Pastores evangélicos". Disponível em Internet, http://www.gospelclick.com.br/nmlite/newsread.asp?newsID=338; Internet (consultado em 10 de janeiro de 2007).
- "Pentecostais, os Neopentecostais e os Carismáticos". Disponível em Internet, http://solascriptura-tt.org/Seitas/Pentecostalismo/PentecostaisNeoPCarismaticos-GilbertoStefano.htm (consultado em 21 de junho de 2011).
- "Preachers and Porn". Newsweek, April 12, 2004, 7-9.
- "Proteja seu ministério". Ministério março/abril 1994, 15.
- "Protestantes por país". Disponível em Internet, http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestantes _por_pa%C3%ADs; Internet (consultado em 01 de janeiro de 2010).
- "Uma guerra cruel". Ministério, janeiro/fevereiro 2001, 9-11.
- Aeschlimann, Carlos E. "Por que não rendem?" Ministério, julho/agosto 1981, 19-20.
- Alcântara, Eurípedes. "A grande pergunta". Veja, 7 de fevereiro de 1996, 72-76.
- Allen, Antony (pseud.). "Cuidado, aqui mora o perigo". Ministério, março/abril 1994, 11-15.
- Allmen, Jean-Jacques Von. *Vocabulário bíblico*. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 2001.
- Almanaque Abril 1999. São Paulo: Editora Abril, 1999.
- Almanaque Abril 2007. São Paulo: Editora Abril, 2007.
- Almanaque Abril Mundo 2007. São Paulo: Editora Abril, 2007.
- Anders, Max. 21 leis de vida que ninguém devia quebrar. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1999.
- Anderson, Leith. *A Church for the 21st Century*. Minneapolis, MN: Bethany House Publisher, 1992.
- Andrade, Aroldo Ferreira e Miria C. "Opostos que se atraem". *Ministério*, novembro/dezembro 2001, 15-17.

Armstrong, John H. Can Fallen Pastors Be Restored? Chicago: Moody Press, 1995.

Arp, David e Claudia. A segunda metade do casamento. São Paulo: Editora Vida, 1998.

Arrais, Jonas. "O pastor e seus hormônios". Ministério, maio/junho 2004, 35.

Asimakoupoulos, Greg. "The New Endangered Species". Leadership, Autumm 1994, 123.

Augsburger, Daniel. "O ministro como teólogo". Ministério janeiro/fevereiro 1991, 22-23.

Barella, José Eduardo. "O fardo do celibato". *Veja*, edição 1745 de 03 de abril de 2002, 76-78.

Barna, George, editor. Lideres em ação. Campinas, SP: Editora United Press Ltda, 1999.

Barrett, Jonathan. "Reduce The Stress of Ministry". Ministry, September 1991,7-9.

Barro, Jorge H. org. O pastor urbano. Londrina, PR: Editora Descoberta, 2003.

Belvedere, Daniel. "Problemas teológicos no horizonte". Ministério, maio/junho 1990, 3-4.

Bettler, John F. "When the Problem is Sexual Sin..." *Ministry*, November 1995, 16-18.

Bietz, Gordon. "Journey Through The Crisis of Spirituality". *Ministry*, December 1997, 10-13.

Black, Jeffrey. "The perversion of intimacy". Ministry, November 1995, 12-15.

Boling, Robert G. Judges. The Anchor Bible. New York: Doubleday & Company, 1975.

Botting, Gordon. "Pastor, stop throwing away your money!" *Ministry*, April 2001, 12-14.

Bresee, W. Floyd. "Balancing an Unbalanced Ministry". *Ministry*, February 1997, 12-15.

Brown, Raymond . *Skilful Hands: A Biography of David.* Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1972. Citado em Swindoll, Charles R. *Davi, um homem segundo o coração de Deus*, 230. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1999.

Brown, W. Steven. 13 erros fatais que os gerentes cometem. São Paulo: Editora Maltese, 1989.

Bryant, Roger (pseud.). "Eu cometi adultério". Ministério, março/abril 1993, 13-16.

BuBose, Rich. "Who Needs Pastors?" Ministry, April 1997, 14-15.

Burril, Russel. *Revolução na Igreja*. Almargen do Bispo, Portugal: Publicadora Atlântico, 1999.

- Bynum, Jack E. e Clark, Douglas R. "Indicators of Ministerial Resilience: the Dropou Dilemna". *Ministry*, October 2000, 12-15.
- Calluf, Emir. *Reflexões incômodas sobre o celibato dos padres*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1984.
- Calvis's Commentary, 10 vols. Grand Rapids, MI: Associated Publishers and Authors Inc, s/d).
- Camargo, Elcias. "A outra face das dívidas". *Ministério*, março/abril 2001, 9-10.
- Cardoso, Maurício e Sérgio Ruiz Luz. "A doença da alma". *Veja*, 31 de março de 1999, 94-97.
- Carman, Virginia. "A esposa do pastor deprimido". *Ministério*, janeiro/fevereiro 1989, 28-31.
- Carr, Wesley. *The New Dictionary of Pastoral Studies*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdman Publishing Company, 2002.
- Carter, Betty e McGoldrick, Monica. *As mudanças do ciclo da vida familiar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Editora, 2001.
- Carvalho, Esly Regina. "Cuidemos a nuestros líderes el agotamiento". *Apuntes pastorales*, vol. XX número 4, julho/setembro 2003, 38.
- Chaij, Fernando. "Movimentos dissidentes e separatistas". *Ministério*, setembro/outubro 1980. 7.
- Chandler, Russell. *Racing Toward 2001*. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1992.
- Chevrot, George. Simão Pedro. Lisboa: Editora Asts, 4ª edição, s.d.
- Chilstrom, Herbert W. e Lowell G. Almen. *The Many Faces of Pastoral Ministry*. Minneapolis, MN: Augsburg Fortress, 1989.
- Christianity Today, março/abril 1996, 38.
- Cinalli, José Luís e Sílvia. "Vigilância máxima", *Ministério*, março/abril 2010, 7.
- Clarke, Adam. *Comentario de la Santa Biblia*, 3 vols. Kansas City, MS: Casa Nazarena de Publicaciones, 1974.
- Cloud, Henry e Townsend, John. Limites. São Paulo: Editora Vida, 2001.
- Coleman, Robert E. *The master plan of discipleship*. Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1993.

- Coleman, William L. *Manual dos tempos e costumes bíblicos*. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1991.
- Conway, Jim e Sally. *Seu casamento pode sobreviver às crises da meia-idade.* Nashville, TN: Tomas Nelson Publishers, 1987.
- Cook, J. Keith e Moorehead, Lee C. Six Stages of a Pastor's Life. Nashville, TN: Abingdom Press, 1990.
- Cornwell, John. *Quebra de fé: o papa, o povo e o destino do catolicismo*". Rio de Janeiro, Editora Imago, 2002.
- Corten, André. *Os pobres e o Espírito Santo. O Pentecostalismo no Brasil.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- Costa, Maria Tereza. "Evangélicos praticam sexo sem culpa". *Correio popular*, 19 de abril de 1998, 8.
- Couto, Hudson de Araújo. *Stress e qualidade de vida dos executivos*. Rio de Janeiro: Cop Editora Ltda, 1987.

Cress, James A. "A Call to Consistency". <i>Munistry</i> , November 1994, 28-29.
"How Destroy Your Leadership". Ministry, January 1996, 30.
"How Leaders Can Encourage Pastors". <i>Ministry</i> , February 1994, 21.
"How to Survive the Coming Crisis". <i>Ministry</i> , July/August 1995, 58-60.
"Os perigos da liderança". <i>Ministério</i> , setembro/outubro 1996, 2.
"The Fear of the Pastor". <i>Ministry</i> , December 1993, 27.
"When ours Reputation is Held Hostage". <i>Ministry</i> , July 1993, 23.
Croft, Daren. "Desfrute o pastorado". <i>Ministério</i> , janeiro/fevereiro 2007, 22.

- Cullmann, Oscar. *Pedro discípulo, apóstolo e mártir*. São Paulo: Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos, 1964.
- Dickson, Marie. "Meu marido cometeu adultério". *Ministério*, novembro/dezembro 1994, 28-29.
- Douglas, J. D. ed. *O novo dicionário da Bíblia*, 3 vols. Edições Vida Nova, 3ª edição, 1979.
- Drachenberg, R. R. "As finanças do lar". Ministério, julho/agosto 1980, 8-11.

Drescher, John M. Se eu começasse meu ministério de novo... São Paulo: Editora Cristã Unida, 1997.

DuBose, Rich. "Who Needs Pastors?" Ministry, April 1997, 14-15.

Dudar, Brian W. "Expectations of an Intern Pastor". Ministry, March 1994, 24.

Dudley, Roger L. "The Minister As a Husband". *Ministry*, April 1990, 7-9.

e Swanson, H. Peter. "What makes a pastor effective?" *Ministry*, December 2000, 26-29.

Ebling, José Carlos. "Juntos para sempre". Ministério, março/abril 2004, 9.

_____. "Preservando a família pastoral". *Ministério*, março/abril 2000, 8.

Edwards, Josefina C. "À procura da pureza". *Ministério*, janeiro/fevereiro 1970, 7-9.

Ellis, E. Percy. Os amigos de Jesus. Rio de Janeiro: Os Dois Irmãos, 1935.

Elwell, Walter A., ed. *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993.

Enciclopedia de la Biblia. 5 Vols. Barcelona: Ediciones Garriga: 1965.

Endruweit, Wilson H. Notas em sala de aula. "Pentateuco". Programa de Bacharelado em Teologia, Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, setembro de 1982.

Eva, Claire. "Balance in the Budget". *Ministry*, January 2000, 10-13.

Exley, Richard . Peligros del poder. Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 1998.

Faulkner, Brooks R. *Agotado en el ministerio*. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1994.

Field, Bill. "When Your World Crumbles". Ministry, July 1997, 22-24.

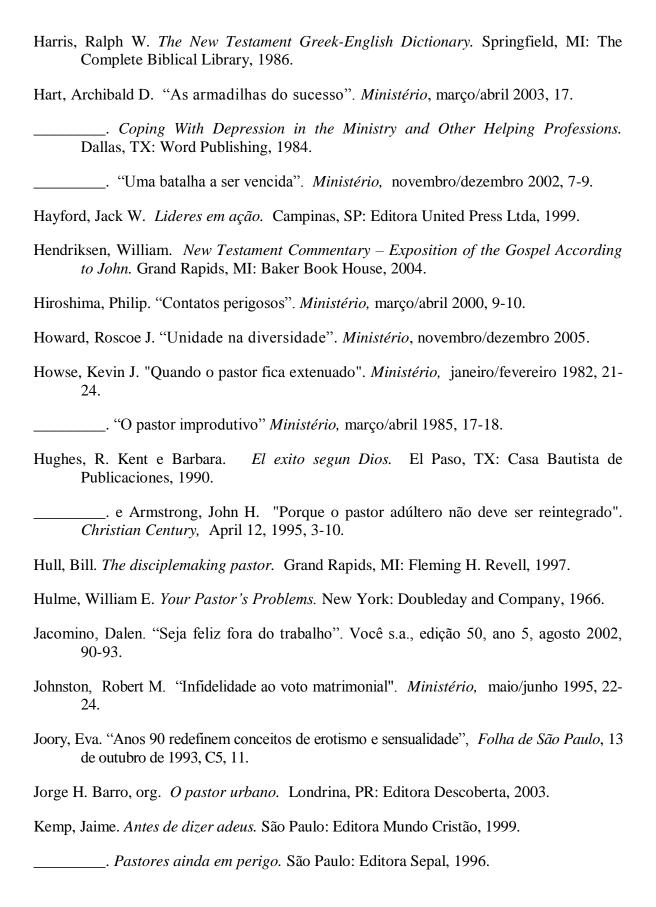
Fisher, David. O pastor do século 21. São Paulo: Editora Vida, 1999.

Flowers, Ron. "Enriquecimento matrimonial". Apostila traduzida pelo departamento de Lar e Família da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Flynn, Leslie B. *How to Survive in the Ministry*. Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 1992.

Fontana, Alessandra . "Por que é tão difícil poupar?". *Você s.a.* São Paulo: Editora Abril, edição 52, ano 5, outubro 2002, 94-97.

- Foster, Richard J. Dinheiro, sexo e poder. São Paulo: Editora Novo Mundo, 1997.
- Fowler, John W. Ministério pastoral adventista. São Paulo: Editora Tempos, 1997.
- Freedman, David Noel, ed. *The Anchor Bible Dictionary*. 6 vols. New York: Doubleday Dell Publishing Group, 1992.
- Fry Jr., Robert P. "Being your Pastor's Friend". Ministry, May 1992, 25.
- Gaebelein, Frank E., ed. Geral. *The Expositor's Bible Commentary*. 12 vols. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1991.
- Gardner, Paul, ed. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora Vida, 1999.
- Gehringer, Max. "Rir é o melhor negócio". Você s.a., edição 53, ano 5, novembro 2002, 38-48.
- General Conference of the Seventh-Day Adventist Church. *Yearbook of Seventh-Day Adventist Church*. Hagerstown, MD: Review Herald Publishing Association, 1985, 2005.
- Gibbs, Gary. "Legislating Morality: How Far Do We Go?" *Ministry*, November 1998, 25-28.
- Giles, James E. *De pastor a* pastor. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1994.
- Glass, John. "The Beautiful Sin". Ministry, November 1995, 10-11.
- Gomes, Elizabeth. Ética nas pequenas coisas. São Paulo: Editora Vida, 2000.
- Guia para ministros. Divisão Sul-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
- Gyamfi, Clifford Owusu. "Como controlar o estresse". *Ministério*, setembro/outubro 2006, 13.
- Habenicht, Donna J. "Myths and the Ministerial Family". *Ministry*, May 1992, 25.
- Haines, Lee. *The Wesleyan Bible* Commentary. 7 vols. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1967.
- Hammar, Richard R. "Sexual Molestation of Children By Church Workers". *Ministry*, January 1991, 12-17.
- Harbaugh, Gary L. *Pastor as Person*. Minneapolis, MN: Augsburg Publishing House, 1984.
- Hardinge, Leslie. *Elisha, Man of God.* Washington, DC: Review and Herald Publisher Company, 1968.



- _____. Pastores em perigo. São Paulo: Editora Sepal, 1996.
- Kesler, Jay. Santo e humano. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1991.
- Kessler, Nemuel. Ética pastoral. Rio de Janeiro, RJ: Casa publicadora das Assembléias de Deus, 2002.
- Kis, Miroslav. "A sexualidade e o sacerdócio". Ministério, setembro/outubro 2004.
- _____. "Combate à infidelidade". *Ministério*, julho/agosto 2005, 15.
- . "Flertando com o inimigo". *Ministério*, novembro/dezembro 2004, 7-9.
- . "Presente de Deus". *Ministério*, julho/agosto 2004, 8.
 - _____. "Quando o amor disciplina". Ministério, maio/junho 2005, 13.
 - _____. "Recuperação dolorosa". *Ministério*, março/abril 2005. 14.
- _____. "Vítimas e feridos". *Ministério*, janeiro/fevereiro 2005, 28.
- Klein, Ralph W. ed. Word Biblical Commentary, 59 vols. Waco, TX: Word Books Publisher, 1983.
- Kouzes, James M. e Posner, Barry Z. *Credibilidade*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993.
- Kreitler, Peter e Bruns, Bill. Affair Prevention. Nova Yorque: Macmillan Publisher, 1981.
- Krummacher, F. W. Elisha, A Prophet for Our Time. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1976.
- Lange, Jack. "Abatido pelo estresse". *Ministério*, março/abril 1997, 24-27.
- LaSor, William S. *Men Who Know God*. Glendale, CA: Glendale Publications, 1971.
- Lavender, Lucille. *Los pastores también lloran*. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1994.
- Lazarus, I. B. (pseud). "Sexual Sin: Could it Happen to You?" *Ministry*, September 1997, 21-23.
- Lebacqz, Karen e Ronald G. Barton. *Sex in the Parish*. Louisville, KY: John Knox Press, 1991.
- Lewis, C. S. Screwtape Letters. Nova York: Collier Books Macmillan, 1959.
- Lim, Stephen. "Overcoming the Superman Syndrome". Ministry, May 2002, 16.

- Lima, Manoel Xavier. "É preciso vigiar". Ministério, maio/junho 1998, 28-29.
- Lima, Maurício. "Amores proibidos". Veja, 10 de fevereiro de 1999, 78-85.
- Lockyer, Herbert. *All The Kings and Queens of The Bible*. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1969.
- London Jr., W. B. e Wiseman, Neil B. *Despertando para um grande ministério*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1996.
- ______. *Pastors at Risk.* Colorado Springs, CO: David C. Cook Publishing Company,1993.
- _____. Seu pastor: uma espécie em extinção. São Paulo: Editora Eclesia, 1998.
- Loreno, Elcimal. "Cooperação e conflitos no ambiente de trabalho". Monografia para o seminário "Administração de conflitos", Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, junho de 2003.
- Lowrie, D. L. *Como empezar y terminar bien su* ministerio. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1991.
- Luna, Fernando. "A luta continua". Veja, 6 de janeiro de 1999, 70-71.
- MacArthur Jr., John. *Com vergonha do evangelho*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 1997.
- MacDonald, Gordon. *Ponha ordem no seu mundo interior*. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1984.
- Malony, H. Newton e Hunt, Richard A. *The Psycology of Clergy*. Harrisburg, PA: Morehouse Publishing, 1991.
- Martin, Herbert (pseud.). "Ouça, caro ex-pastor". Ministério, maio/junho 1993, 13-14.
- Martin, Enos D. Apuntes pastorales, vol. XVIII número 3, abril/junho 2001, 49.
- Mazat, Alberta. "A sexualidade e o pastor". Ministério, maio/junho 2001, 21.
- _____. "O sexo e o pastor casado". *Ministério*, julho/agosto 1987, 8-10.
- McBride, Michael G. "Estresse vocacional nos pastores adventistas". *Ministério*, novembro/dezembro 1989, 26-30.
- McBurney, Louis. Every Pastor Needs a Pastor. Waco, TX: Word Books, 1977.
- McDonald, Dwight. "I Used to be a Pastor". *Ministry*, May 1992, 10-12.

- McDonald, Gordon. *Ponha ordem no seu mundo interior*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1984.
- McMillan, Len. "O pastor e a sexualidade". *Ministério*, maio/junho 1995, 25-28.
- Means, James E. *Effective Pastors for a New Century*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1995.
- Michaels, Jonathan A., ed. *Mistérios e acontecimentos extraordinários da Bíblia*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1999.
- Miles, Norman K. "The Fallen Clergy: any Hope?" *Ministry*, May 1995, 21-22.
- Millanao, Juan O. "Cada crente um teólogo". Ministério, janeiro/fevereiro 2001, 18.
- _____. "Ética pastoral em ação". *Ministério*, novembro/dezembro 1997, 9-12.
- _____. "O pastor e a ética". *Ministério*, setembro/outubro 1997, 15.
- Miller, William R. e Jackson, Kathleen A. *Practical Psychology for Pastors*. New Jersey: Prentice Hall, 1985.
- Mills, Edgard. "Leaving the Pastorate: A Study in the Social Psychology of Career Change". Harvard University, 1965
- Moraes, Natanael B. P. *Teologia e ética do sexo para solteiros: análise bíblico-histórica e proposta adventista de educação sexual*. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000.
- Morris, H. Jack "Conflitos na igreja". Ministério, novembro/dezembro 2001, 16.
- Musvosvi, Joel N. "Espelho conjugal". Ministério, maio/junho 2002, 13.
- Nascimento Neto, Antenor e João Sorima Neto. "O perigo global". *Veja*, 11 de fevereiro de 1998, 74-76.
- Neall, Beatrice S. *As grandes orações da Bíblia Lição da Escola Sabatina Adultos Aluno*, 1° trimestre de 2001. Tatuí,SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- Neill, Stephen. On the Ministry. London: Canterbury Press, 1952.
- Neuhaus, Richard John. *Freedom for Ministry*. Grand Rapids, MI: Willian B. Eerdmans Publishing Company, 1992.
- Newman, J. David. "Credibility: Gaining and Losting it". *Ministry*, January 1994, 4-5.
- Nichol, Francis D., ed. *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*. 7 vols. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1953.

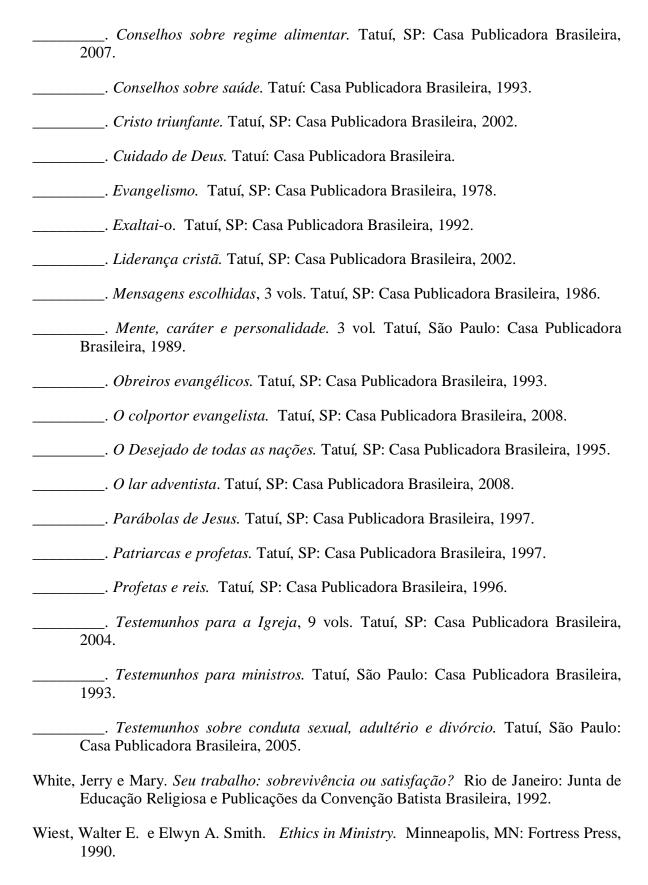
- Nichols, George. "Depression and Suicide". *Ministry*, March 1993, 25-28.
- Nixon, Roger R. "The Pastor after a Moral Crisis". *Ministry*, August 1997, 26-27.
- Nuñez, Miguel Angel. "Pecado virtual". Ministério, março/abril 2009, 21.
- Oliveira, Enoch de. "Tem cuidado de ti mesmo". *Ministério*, novembro/dezembro 1971, 7-9.
- Palomino, Érika. "Mudam requisitos para 'sex symbols", *Folha de São Paulo*, 13 de outubro de 1993, C5,11.
- Panasiuk, Andrés G. "La esclavitud financiera". *Apuntes pastorales*, vol. XVII número 3, abril/junho 2000, 44-46.
- Patore, Karina. "Na cama com o colega". Veja, 20 de maio de 1998, 100-106.
- Patterson, Richard. *Effectively Leading*. Wheaton, IL: Evangelical Training Association, 1992.
- Paulsen, Jan. "Character and Personality of Adventist Leadership", *Profiling Adventist Leadership*. 58th Session of the General Conference of Seventh-Day Adventist Church in St. Louis, Missouri, 2005.
- Peach, Robert. "Ministers Need People Too". Ministry, January 1995, 24-25.
- _____. "Por favor, procure ajuda". *Ministério*, julho/agosto 1992. 14.
- Pereira, Cilene e Vitória, Gisele. "Ser erótico". Isto é, 7 de maio de 1997, 144-150.
- Pereyra, Rubén. "Quando se puser o seu sol". Ministério, setembro/outubro 1981, 20.
- Perez, Judson Castro. "O individualismo e a administração de conflitos". Monografia para o seminário "Administração de conflitos", Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, junho de 2003.
- Petersen, J. Allan. *O mito da grama mais verde*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.
- Petry, André. "Atenção com eles". Veja, 30 de setembro de 1998, 38-43.
- Pieratt, Alan. O Evangelho da Prosperidade. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993.
- Pinheiro, Paulo. "O pastor entre a cruz e a espada". *Ministério*, novembro/dezembro 1993, 18-21.
- Pittman, F. Turning Points. New York: W. W. Norton and Company, 1987.
- Pooler, Terry. "Integrity, The Pastor's Ultimately". Ministry, June 1997, 12-14.

- Powell, Kara. "Marte e vênus muito pertos um do outro". *Youthworker*, janeiro/fevereiro 2003, 18-31.
- Purkiser, W. T. *Beacon Bible Commentary*. 10 vols. Kansas City, MI: Beacon Hill Press, 1969.
- Queiroz, Edison. Transparência no ministério. São Paulo: Editora Vida, 1998.
- Rabior, William E. "Observações de um psicólogo". Ministério, março/abril 1998, 22-23.
- Ragsdale, Ray W. *The mide-life crises of a minister*. Waco, TX: Word Books Publisher, 1978.
- Ramos, Patrícia. "Estresse ocupacional". Vida e saúde especial estresse, 13.
- Rassier, Charles L. *Stress Management for Ministers*. Philadelphia, PE: The Westminster Press, 1982.
- Rediger, G. Lloyd. Ministry and Sexuality. Minneapolis, MN: Fortress Press, 1990.
- Rega, Lourenço Stelio. *Dando um jeito no jeitinho brasileiro*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2000.
- Regalado, Ferdinand O. "Aparando arestas". Ministério, setembro/outubro 2009, 21.
- Regulamentos eclesiástico-administrativos, Divisão Sul-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Brasília, 2006.
- Reid, David Wesley. "Autopsy of an ex-Marriage". Ministry, November 1994, 6-8.
- _____. "Healing for the Divorced Pastor". *Ministry*, November 1995, 25-27.
- Reis, Emilson. "Sistema eficaz de avaliação". Monografia apresentada na classe "Administração de conflitos", Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, junho de 2003.
- Resende, Enio J. Atenção Sr. Diretor. São Paulo: Summus Editorial, 1983.
- Roberts, Randall L. "O conteúdo e a embalagem". Ministério, setembro/outubro 2002, 13.
- Rodor, Amim A. "O remanescente e os dissidentes". *Ministério*, setembro/outubro 2000, 15-18.
- Romero, Paulo. Evangélicos em crise. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1997.
- Rooyen, Jan Smuts van. Discontinuance From the Ministry by Seventh-day Adventists Minister: A Qualitative Study. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1997.

- Russel, Fredrick A. "Isto é inevitável". *Ministério*, janeiro/fevereiro 1999, 16-18.
- Rustomji, M. K. Como se dar bem com as pessoas. São Paulo: Editora Summus, s/d.
- Rutter, Peter. "Sex in the Forbidden Zone". *Ministry*, January 1992, 6-9.
- Sánchez, Paul J. "The Minister: a Minister of Finance Too?" *Ministry*, October 1995, 12-13.
- Sanford, William. *Great Personalities of The New Testment*. Westwood, NJ: Fleming H. Revell, 1961.
- Santee, Willard. "Da amargura para a reconciliação". *Ministério*, setembro/outubro 1988, 9.
- Sayão, Rosely "Sexo". Folha de São Paulo, 1 de maio de 1995.
- Scavore, Miriam. "À luz do dia". Veja, 22 de dezembro de 1999, 230-231.
- Schaller, Lyle E. 21 Bridges to the 21st Century. Nashville, TN: Abingdon Press, 1994.
- Schaumburg, Harry W. Falsa Intimidade. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1995.
- Schlessinger, Laura e Vogel, Stewart. *Os dez mandamentos*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- Schoun, Benjamin David. *Helping Pastors Cope*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1986.
- _____. "The Minister as a Human Being". *Ministry*, January 1990, 7-9.
- Seamands, David A. *Cura para os traumas emocionais*. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1984.
- Shedd, Russel P. O líder que Deus usa. São Paulo: Edições Vida Nova, 2000.
- Sheehy, Gail. *Passagens crises previsíveis da vida adulta*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1984.
- Silva, Rodrigo P. "A função da teologia na igreja". Ministério, setembro/outubro 2000, 27.
- Silveira, Mauro Silveira "Querem puxar o seu tapete", *Você s.a.* São Paulo: Editora Abril, edição 77 novembro 2004, 41.
- Simonetti, Eliana e Grinbaum, Ricardo. "Assombração nacional". *Veja*, 11 de fevereiro de 1998, 68-73.
- Smedes, Lewis B. *Sex for Christians*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdman Publishing House, reimpressão, 1989.

- Stewart, Charles William. Person and Profession. Nashville, TN: Abingdon Press, 1974.
- Stott, John R. W. *Contracultura cristã*. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária Editora, 1981.
- Swanson, H. Peter "A tirania da sobrecarga". Ministério, julho/agosto 2003, 23.
- Swenson, Richard A. *Como conviver bem com as pressões*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2001.
- Swetland, Kenneth L. *The Hidden World of the Pastor*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1995.
- Swindoll, Charles R. Como viver acima da mediocridade. São Paulo: Editora Vida, 1996
- _____. *Davi, um homem segundo o coração de Deus.* São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1999.
- . Firme seus valores. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1985.
- _____. Solomon. Fullerton, CA: Insight for Living, 1986.
- . The Life and Times of Elijah. Fullerton, CA: Insight for Living, 1981.
- _____. Vivendo sem máscaras. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1987.
- Taffe, Horace A. "Should the Pastor Be Ambitious?". *Ministry*, December 1991, 16-17.
- Tenney, Merrill C. *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible*, 5 vols. Grand Rapids, MI: Regency Reference Library, 1976.
- Thomaz Jr., Samuel. "Facing Frustrations". *Ministry*, December 1995, 22-23.
- _____. "Pastoring in a Complex World". *Ministry*, February 1995, 12-13, 30.
- Tibbits, Dick. "Marriage: Keeping Promises and Building Commitments". *Ministry*, July 1998, 22-24.
- Tilstra, Douglas. "Prioridade máxima". Ministério, setembro/outubro 2001, 13.
- Tostes, Antônio O. "O pastor e seu dinheiro". Ministério, março/abril 2006, 1.
- Transferetti, José Antônio. "Sexualidade e moral". Correio popular, 12 de julho de 1997.

Valenzuela, Alfonso. "An Ecosystemic Analysis of Marital Satisfaction in Seventh-day Adventists Clergy Families". Tese de doutorado: Ann Arbor, MI: University Microfilms International, 1993. ___. Notas em sala de aula. "Teologia e prática da pregação". Programa de Doutorado em Teologia Pastoral, Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, em 15 de janeiro de 2001. Veloso, Mario. "A ética do servo útil ao Senhor". Ministério, setembro/outubro 1981, 11. Venden, Morris L. Como Jesus tratava as pessoas. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990. Viana, José Mascarenhas. "Ética sexual no ministério". Palestra proferida durante o Concílio do Casal Pastoral da União Central Brasileira, em Águas de Lindoia, São Paulo, 17 de novembro de 2000. Vieira, Juan Carlos. "O Espírito de Profecia na Igreja Adventista". Palestra proferida no Concílio de Ministeriais da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Foz do Iguaçu, 06 de julho de 1999. Wade, Loron. Os Dez Mandamentos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006. Warner, Robin. "Are You Living a Double Life?" *Ministry*, November 1990, 11-12. Weems Jr, Lovett H. Church Leadership. Nashville, TN: Abingdom Press, 1993. Whidden, Woodrow W. "The Adventist Church and Independent Ministries". Ministry, August 2000, 14. White Estate. Como tratar con ministros y obreros que han quebrantado el séptimo mandamiento. Libertador San Martín, Entre Ríos: Universidad Adventista Del Plata, 1994. White, Arthur. "A história de 2 homens: D. M. Canright e A. G. Daniels". Ministério, março/abril 1978, 5-7. White, Ellen G. A ciência do bom viver. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006. . Adultério, divórcio e novo casamento. São Paulo: Centro de Pesquisas E. G. White, 1984. . Atos dos apóstolos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. . Caminho a Cristo. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.



Wild, Russell. Não perca seu emprego. São Paulo: Editora Futura, 1999.

Wilsey, Steve. "O que é sucesso pastoral". Ministério, julho/agosto 1996, 23-25.

Wray, Marvin. "Avoiding Adultery". Ministry, May 1995, 14-16.

Wright, Walter F. "If I Were a Minister Again". Ministry, March 1995, 20-21.

Yagley, Larry. "O pastor solitário". Ministério, março/abril 2002, 23.

Yearbook of Seventh-Day Adventist Church. Hagerstown, MD, Review Herald Publishing Association, 1985, 2005.

Youssef, Michael. O estilo de liderança de Jesus. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1987.

VITA

Nome: Eber Liessi

Nascimento: 25 de novembro de 1963, Guarulhos-São Paulo

Esposa: Fátima Aparecida Gonçalves Liessi

Filhos: Hebert Davi Liessi e Mozart Liessi

Educação secundária: Escola Estadual Professor Homero Rubens de Sá

Títulos:

1985: Bacharel em Teologia – Instituto Adventista de Ensino

1996: Mestre em Teologia – Centro Universitário Adventista,

Engenheiro Coelho

Experiência profissional:

1986: Auxiliar do distrito de Americanópolis

Associação Paulistana / União Central Brasileira

1987-1990: Pastor do distrito de Americanópolis

Associação Paulistana / União Central Brasileira

1991-1994: Pastor do distrito de Campo Grande

Associação Paulista Sul / União Central Brasileira

1994-1997: Pastor do distrito central de Cuiabá

Missão Mato-grossense / União Central Brasileira

1997-2002: Secretário Ministerial e departamental Ministério Jovem

Missão Mato-grossense / União Central Brasileira

2003: Secretário e departamental Ministério Jovem

Missão Mato-grossense / União Central Brasileira

2004-2006: Presidente

Missão Mato-grossense / União Centro-Oeste Brasileira

2006-2008: Presidente

Associação Bahia Central / União Nordeste Brasileira

2008-presente: Presidente

Unión Chilena